VIDA DOS SANTOS VAISNAVAS

Traduzido do original bengali por Bhakti Vidham

Mahayogi Swami Tradução Inglês-Português,

Indumukhi Devi Dasi, agosto 1997

Índice:

NITYANANDA

CHAITANYA BHAGAVATA, ADI-LILA, CAPITULO NOVE

Resumo do Capítulo

Este capítulo descreve os passatempos infantis de Nityananda até Seus doze anos de idade, época em que re-encenou os divinos passatempos de Krishna, Rama, Vamana, e outros avataras de Vishnu. Este capítulo descreve Sua peregrinação por diferentes locais sagrados, que continuou até Seus vinte anos.

Por ordem de Gaura Krishna, Ananta Deva já tinha manifestado Seu aparecimento no vilarejo de Ekachakra em Radadesh. Dessa maneira, Nityananda Prabhu apareceu como a lua que saiu do mar do ventre de Padma vati, esposa de Hadai Oja. E assim como a lua nascendo, dissipou toda escuridão que encobria a terra de Radha através de Seu auspicioso aparecimento. Em criança, Nityananda constantemente brincava com Seus amigos de infância imitando os passatempos de Krishna.

Uma vez, Seus amigos assumiram o papel da assembléia dos deuses, que estavam desejosos de pedir ao Senhor para aliviar a carga de maldade que oprimia a Terra. Nityananda Prabhu levou consigo uma criança que se vestira como a terra, e junto com as crianças que faziam o papel dos diferentes deuses reunidos, foi para as margens do rio Ganges. Ali dirigiu-Se ao Senhor que descansa no oceano de leite, Kshirodakashayi Vishnu. Naquele momento, uma das crianças assumiu o papel de Senhor Vishnu, e escondendo-se sem ser vista pelas outras, falou numa voz grave para que todos pudessem ouvir: "Com certeza vou nascer em Goloka Mathura para aliviar a carga da Terra."

E assim Nityananda Prabhu encenava os diferentes passatempos de Krishna que o Senhor realizou durante a era de Dvapara. Encenou os passatempos do casamento de Vasudeva e Devaki, o nascimento de Sri Krishna na prisão de Kamsa, a viagem de Vasudeva a Nandagram e como este carregou Krishna pelo rio Yamuna, além de sua volta de Nandagram e como trouxe junto consigo Mahamaya que acabava de aparecer como filha de Yasoda.

Encenou a morte de Putana, o carrinho que quebrou, os passatempos de Krishna roubando manteiga, e matando os demônios Dhenuka, Agha, e Baka. Também exibiu os passatempos de pastorear as vacas, levantar a colina de Govardhana, roubar as vestes das *gopis* e o Senhor concedendo misericórdia para as esposas dos *brahmanas* sacrificiais. Encenou os passatempos de enviar conselho secreto a Kamsa na forma de Narada, a matança do elefante Kuvalaya e os lutadores Canura e Mustika, e a morte de Kamsa.

Nityananda Prabhu também encenou o passatempo em que Vamanadeva enganou Bali para ganhar os três mundos, e assumiu o papel de Ramachandra. Seus amigos faziam o papel de soldados-macacos, e brincavam de construir uma ponte de pedras flutuantes atravessando o oceano, imitando os passatempos de Rama. Certa vez, Nityananda fez o papel de Lakshmana e, arco em punho, atacou o palácio de Sugriva. Uma vez pegou para Si o papel de Rama, encenando o passatempo de quebrar o orgulho de Parasurama. Outra vez, no papel de Lakshmana, fingiu matar Indrajit e depois desmaiar, acertado pelas poderosas flechas de Ravana, o rei-demônio.

Ele encenava o passatempo de tomar o remédio da colina de Gandamadana,

trazida por Hanuman e se recuperava dos ferimentos depois de tomá-lo. Nityananda passou doze anos encenando esse tipo de passatempos. Naquela época, foi visitar os diferentes locais sagrados a fim de purificá-los dos pecados ali deixados pelos peregrinos que os visitam.

Visitou os locais sagrados tanto ao norte como ao sul da India, a pretexto de peregrinação e dessa maneira esteve ocupado até o vigésimo ano de vida, quando chegou a Navadwip e encontrou Chaitanya Mahaprabhu. No decorrer de Sua peregrinação pelos diferentes locais sagrados, Nityananda Prabhu encontrou Madhavendra Puri, Isvara Puri, e Brahmananda Puri. Nityananda

passou muitos dias desfrutando do êxtase de *krishna-katha* na companhia de Madhavendra Puri e seus discípulos. Então foi visitar Setubandha, Danatirtha, Mayapuri, Avanti, Godavari Jiyura Nrsmha, Devapari, Trimala, Kurmaksetra e muitos outros locais sagrados.

Afinal, chegou a Jagannatha Puri, onde tomou *darshan* de Jagannatha Deva e foi levado ao êxtase profundo ao ver a Deidade. De Jagannatha Puri, retornou novamente a Mathura. O capítulo encerra com uma explicação da renúncia do Senhor Nityananda.

O Senhor Nityananda, que também é idêntico ao próprio poderoso Balarama, manifestou durante esse período Seus passatempos de pregar o santo nome em amor por Deus. O capítulo conclui com uma descrição da grandeza de Nityananda Balarama.

TEXTO DO CAPITULO

Todas as glórias a Sri Krishna Chaitanya, o oceano de misericórdia. Todas as glórias a Nityananda Prabhu, o amigo dos desamparados. Todas as glórias à vida e alma de Sri Advaita Acharya. Todas as glórias Aquele que é o único refúgio de Srivasa e Gadadhara. Todas as glórias a Visvambhara, o filho de Jagannatha Misra e Sacidevi que é sempre amado por Seus devotos e seguidores.

Antes do advento de Sri Chaitanya Mahaprabhu, o próprio Ananta deva apareceu por ordem do Senhor. Tomou nascimento em Radha Desa a fim de ajudar a encenar a divina *lila* do Senhor. O nome de Seu pai era Hadai Oja e Sua mãe era Padmavati. Apareceu no vilarejo de Ekachakra na terra de Gauda. Desde a infância era calmo, altamente inteligente e supremamente qualificado. O bebê era milhões de vezes mais lindo que cupido.

Desde o momento de seu nascimento, surgiram em Radha Desa todos sintomas auspiciosos. Todas variedades de fome, pobreza, e infelicidade imediatamente desapareceram. No dia em que Sri Gaurachandra fez Seu advento em Sridhama Navadwip, Nityananda Prabhu gritou de alegria. O vasto universo ficou saturado dos sons de Seus gritos e o mundo inteiro ficou atônito. Alguns diziam: "O relâmpago desceu à Terra." Muitos podiam entender que o poderoso distúrbio era resultado de algum poder divino. Alguns diziam: "Sabemos a causa. O mestre de Gauda falou numa voz de trovão." E dessa maneira, todos davam suas diferentes opiniões. Porém pelo poder da energia ilusória de Krishna, ninguém conseguia reconhecer a posição transcendental de Nityananda Prabhu.

Desta forma, mantendo Sua natureza divina imanifesta, o Senhor Supremo, Nityananda Prabhu se encantava com a companhia de crianças. Em todos jogos que o Senhor jogava com as crianças, Krishna era o centro. Na verdade, a brincadeira deles não era outra senão a *lila* do Senhor. Nityananda Prabhu fazia realizar uma assembléia de deuses com uma das crianças fazendo o papel da Terra que apresentava o pedido dos semideuses ao supremo Senhor Vishnu. Todos íam junto com a Terra até as margens do rio onde rezavam em conjunto ao invisível Senhor do universo, Kshirodakashayi Vishnu.

Sem ser visto por todos, um dos meninos proclamava em voz alta de seu esconderijo: "Dentro em breve nascerei no vilarejo pastoril de Mathura." Noutro dia, Nityananda Prabhu e Seus amigos de infância se reuniam no vilarejo para celebrar o casamento de Vasudeva e Devaki. Certa vez, tendo transformado a casinha de brinquedo deles na prisão de Kamsa, reencenou o

passatempo do divino aparecimento de Krishna na calada da noite. Nityananda Prabhu construiu um arraial de vaqueiros e levou Krishna até lá, enganando Kamsa ao substituir Yogamaya por Krishna dentro da prisão.

De outra feita, vestiu um de Seus amigos de infância como Putana, enquanto outro menino, subindo ao colo dela, fingia sugar seu seio tal como o bebê Krishna. Certa vez, tendo construído um carrinho feito de juncos com o auxílio das crianças, Nityananda Prabhu quebrou-o. Nityananda Prabhu costumava trazer Seus amigos de infância para a casa do leiteiro local, e roubava leite e iogurte, seguindo os passos de Krishna. Seus amigos nunca deixavam Sua companhia, tampouco voltavam para suas casa, mas dia e noite ficavam brincando na companhia de Nityananda Prabhu.

E os pais e mäes também näo reclamavam, mas todos amavam Nityananda de coração e alma. Ele costumava acolher Seus parentes e amigos num afetuoso abraço. Ao presenciarem Seus maravilhosos passatempos infantis, todos diziam: "Nunca vimos brincadeiras täo maravilhosas. Como é possível que essa criança tenha aprendido todas essas atividades de Krishna?" Certo dia tendo feito serpentes com as folhas das árvores, levou as crianças para um laguinho. Uma das crianças entrava n'água e boiava imóvel. Nityananda acordava-a.

Certo dia levou as crianças para um bosque de palmeiras, onde brincaram de matar o demônio Dhenuka e provar das frutas das palmeiras, chamadas *tal*. Frequentemente, Ele ia aos pastos e ali brincava de diferentes jogos com as crianças. Depois de construir demônios de brinquedo e os chamar de Baka, Agha, e Vatsa, matava-os. Nityananda Prabhu retornava para casa com seus amigos à tardinha, todos tocando berrantes.

Num dia Ele imitava o passatempo de Krishna de levantar a Colina de Govardhana. Noutro dia depois de construir a réplica de Vrindavana, ia brincar lá com Seus amigos. Num dia Ele roubava as vestes das *gopis* e noutro dia visitava as esposas dos *brahmanas* ocupados em sacrifícios. Uma das crianças fazia o papel de Narada Muni e disfarçado com uma barba, dava conselho confidencial a Kamsa. Certo dia um dos meninos vestiu-se como Akrura e levou Krishna e Balarama embora de Vrindavana por ordem de Kamsa. Nityananda Prabhu chorou de desgosto, sentindo separaçäo de Krishna no humor das *gopis*. Rios de lágrimas brotavam de Seus olhos na frente das outras crianças.

Influenciados pela energia ilusória de Vishnu, ninguém conseguia entender a natureza transcendental da *lila* divina de Nityananda Prabhu enquanto todas crianças brincavam em Sua companhia. Depois de construir a réplica de Mathura, ia passear com os meninos. Alguns deles escolhiam fazer guirlandas e outros usavam as guirlandas. Nityananda Prabhu vestia um deles como Kubja e ficava perfumado por ela.

Certo dia, ao fazer um arco, Nityananda Prabhu o quebrou com um som estrondoso. Após matar o elefante Kuvalayapida e os lutadores Canura e Mustika, abatia e arrastava pelo cabelo um dos meninos que assumira o papel de Kamsa. Tendo matado Kamsa, dançava alegremente com as crianças. Dessa maneira, os passatempos de menino de Nityananda Prabhu faziam todas pessoas de Ekachakra rirem encantadas.

Nityananda Prabhu imitava em Seus passatempos as atividades transcendentais de todos *avatars* de Deus. Certo dia Nityananda Prabhu era Vamana e outra criança fazia de Bali Maharaja. Assim, Nityananda Prabhu conseguia enganá-lo até receber os três mundos como caridade, mesmo apesar de uma das crianças, vestida como um velho, no papel de Sukracharya, proibir tal dádiva. Entäo, Nityananda Prabhu como Vamana, após aceitar a dádiva de Bali, colocou Seus pés de lótus sobre a cabeça daquele menino.

Um dia, Nityananda Prabhu brincou de construir uma ponte de árvores e pedras atravessando o oceano, e as crianças faziam o papel de soldados-macacos. Assim, Ele decepava plantas das varandas e as jogava n'água, fingindo que eram árvores gigantes, e as crianças berravam "Jaya Rama! Jaya Raghunatha! Vitória a Rama! Vitória ao Senhor da dinastia Raghu!"
O próprio Senhor assumiu o papel de Laksmana, e arco em punho, fez Seu caminho até o palácio de Sugriva e, num acesso de ira, disse: "Seu macaco desgraçado! Meu Senhor Rama está ficando atormentado pelas suas ações.

Meu Senhor está esperando na montanha Malyavan, sobrecarregado pelo pesar. E você, seu macaco malvado, está ocupado se divertindo com mulheres! Se quiser que Eu poupe sua vida, entäo vá até Rama o mais rápido que puder, e ofereça-Lhe ajuda!"

Noutro dia, no humor de Lakshmana, Ele castigava Parasurama, irado, dizendo, "ó *brahmana* - näo Me responsabilizo pelo que Te acontecer se näo fugires imediatamente." As crianças, na sua inocência, viam a absorção de Nityananda Prabhu no humor de Lakshmana como sendo nada mais que brincadeira infantil. Näo tinham nenhum conhecimento quanto à Sua posição como Suprema Personalidade de Deus. Alguns deles passeavam pela floresta como cinco macacos, e no papel de Lakshmana, Nityananda Prabhu perguntava: "Quem säo vocês macacos que erram pela floresta? Digam! Sou o servo de Raghunatha!"

E eles por sua vez diziam: "Erramos por aqui de medo de Bali. Leve-nos a Rama! Aceitamos a poeira de Teus pés sobre nossas cabeças." Dando-lhes forte abraço, Ele os levava ao mestre e se prostrava diante dos pés de Rama, caindo reto como uma vara. No papel de Lakshmana, certo dia Nityananda Prabhu foi atingido por Indrajit. Noutro dia Ele brincava de matar Indrajit. Fazendo com que um dos meninos assumisse o papel de Vibhisana, levava este à presença de Rama e o instalava como rei de Lanka.

Outra criança gritava: "Olhem! Agora estou chegando como Ravana. Cuidado com as setas de meu arco. Que Lakshmana Se proteja se puder!" Nisso, a criança que fazia papel de Ravana lançava uma flor de lótus em Nityananda Prabhu, que caía ao solo sem sentidos, no humor de um Lakshmana derrotado.

Tendo desmaiado, Nityananda Prabhu näo levantava. Embora os meninos tentassem de várias maneiras acordá-lo, Nityananda Prabhu näo demonstrava sinais de vida em parte alguma do corpo. As crianças colocavam suas mäos na cabeça e choravam e gritavam. Ouvindo seus lamentos, a mäe e pai de Nityananda Prabhu acorriam ao local. Encontrando seu filho sem vida, ambos caíam no chäo, sem sentidos.

Todas pessoas do vilarejo se reuniam ali e observavam a cena espantadas. As crianças explicavam tudo. Alguém da multidäo dizia: "Já sei o motivo de tudo isso. Muito tempo atrás, um ator estava fazendo o papel de Dasaratha e morreu ao ouvir sobre o exílio de Rama na floresta." Outro dizia: "O menino só está representando seu papel. Assim que Hanuman conseguir o remédio e administrá- lo, se recuperará."

É claro que Nityananda Prabhu já tinha explicado isso às crianças. Disseralhes: "Assim que Eu cair, todos devem fazer uma roda em volta de Mim e chorar. Depois de um tempinho, mandem Hanuman ir-se. Minha vida será restituída se aplicarem o remédio ao Meu nariz." Porém assim que o Senhor que estava fazendo Seu papel com perfeiçäo, ficou inconsciente, as crianças ficaram muito agoniadas. Perderam completamente o julgamento e nem sequer se lembravam das instruções de Nityananda Prabhu.

Elas simplesmente choravam e gritavam, e clamavam: "ó irmäo: levanta!" Mas os comentários dos espectadores fizeram-nas lembrar dos conselhos do Senhor. Entäo, uma das crianças foi embora como Hanuman e outra vestida como sábio atravessou-se em seu caminho. Saudando-o com uma oferenda de frutas e raízes, o sábio disse: "Por favor fique comigo algum tempo, querido amigo, e abençoe meu humilde abrigo. Somente através de grande fortuna é que se pode obter a companhia de alguém como você."

Hanuman respondeu: "Minha tarefa é urgente. Tenho que apressar-me. Näo posso parar; por favor desculpe-me mas tenho que dizer adeus. Deves ter ouvido falar de Lakshmana, o irmäo mais novo de Rama. Ravana fê-Lo desmaiar com sua flecha-*shakti*. Tenho que correr até a montanha Gandhamadana. Agora a vida Dele só poderá ser salva se eu trouxer o remédio certo." A criança que fazia papel de Hanuman falou todas essas linhas como fora treinada por Nityananda Prabhu. Todos observavam espantados.

A pedido do sábio, Hanuman foi até um lago próximo para se banhar. Outra criança agarrou seus pés em baixo d'água. Assim, a criança fazia papel de um crocodilo e puxava Hanuman para dentro d'água. O ator infantil que era Hanuman arrastou o crocodilo até a margem e o derrotou. Entäo Hanuman

encontrou um inimigo ainda mais formidável.

Uma criança disfarçada de Rakshasa corria atrás de Hanuman e ameaçava comê-lo, dizendo: "Derrotaste o crocodilo, mas agora tens de derrotar a mim. Quem irá ressucitar Lakshmana se eu te engolir vivo?" Hanuman respondia: "Teu Ravana é um cachorro inútil. Sebo nas canelas e te manda daqui." Dessa maneira as duas crianças lutaram até que ambas se agarraram pelos cabelos. Começaram a se bater com os punhos. Depois de algum tempo, Hanuman derrotou o Rakshasa.

Finalmente, a criança que era Hanuman fez seu caminho até a montanha Gandhamadana. Ali, alguns meninos vestidos da Gandharvas lutaram com ela algum tempo e, depois de derrotar os Gandharvas, Hanuman trouxe a montanha Gandhamadava sobre sua cabeça. Uma das crianças, agindo como médico, lembrando de Rama aplicou o remédio ao nariz de Nityananda Prabhu, que estava fazendo papel de Lakshmana. Por fim, o grande Senhor, Nityananda Prabhu, recobrou a consciência e ficou de pé.

Nisso, todos pais e o resto riram. Hadai Pandit pegou a criança nos braços e todos meninos ficaram encantados. Todos perguntavam: "Minha querida criança, onde aprendeu todas essas coisas?" E o Senhor rindo, respondia: "Todos esses säo Meus passatempos divinos."

Em Sua primeira infância, o corpo do Senhor era delicadamente belo. Ninguém queria parar de abraçá-Lo. Todos O amavam mais que a seus próprios filhos. Através da potência ilusória do Senhor, ninguém conseguia reconhecê-Lo como a Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, desde Sua primeira infância, Nityananda Prabhu gostava mais era de ensaiar os passatempos de Krishna.

Todas as crianças, deixando seus pais e lares, constantemente brincavam na companhia de Nityananda Prabhu. Ofereço minhas humildes reverências centenas de vezes aos pés de lótus de todos aqueles meninos que assim brincavam com o Supremo Senhor Nityananda Prabhu. Dessa forma, Nityananda Prabhu representava Seus passatempos, e desde a infância, nada O agradava mais que a *lila* do Senhor Krishna.

Quem tem o poder de descrever os passatempos transcendentais de Ananta? Estes só säo revelados através de Sua misericórdia, por Sua própria vontade. E assim, Nityananda Prabhu passou em casa os primeiros doze anos de Sua vida. Foi entäo que partiu em peregrinaçäo, visitando os diferentes locais sagrados da India. Vagou como peregrino até Seu vigésimo ano de vida e aí apareceu diante de Sri Chaitanya Mahaprabhu.

Ouçam a descriçäo feita nesse Adi-lila do Chaitanya Bhagavata, da peregrinaçäo de Nityananda Prabhu, a Suprema Personalidade de Deus que só os ateístas malvados e pecaminosos blasfemam. Nityananda Prabhu salvou o mundo todo. Ele é um oceano de misericórdia inigualável. Somente por Sua misericórdia é que compreendo a verdade sobre Sri Chaitanya Mahaprabhu. Somente através Dele é que foi proclamada a grandeza de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Escutem como Nityananda Prabhu, o mais querido por Sri Chaitanya Mahaprabhu, viajou a todos *tirthas* sagrados da India.

O Senhor primeiro visitou o local sagrado conhecido como Vakreshwara. Dali viajou completamente sozinho ao bosque de Vaidyanatha. Depois de visitar Gaya, foi para Kasi, a sede do Senhor Shiva, onde a corrente do Ganges começa a fluir rumo ao norte. Em Kasi, banhou-Se no Ganges, e com sede insaciável bebeu de suas doces águas. Tomou Seu banho matinal em Prayaga no mês de Magha e dali foi ao local de Seu nascimento anterior, em Mathura. Tendo Se divertido nas águas do Yamuna em Vishrama-ghata, o Senhor perambulou ao redor da colina de Govardhana em grande êxtase e assim caminhou através de todas doze florestas de Vrindavan.

Visitou a casa de Nanda Maharaja em Gokula, e sentando naquele local sagrado, chorou de emoçäo. Prestando reverências a Madana Gopala, o Senhor viajou até Hastinapura, lar dos Pandavas, e ao ver o local daqueles grandes devotos, o Senhor derramou lágrimas. Todos que ali viviam, näo

sendo devotos, näo conseguiam entender. Ele se curvou, contemplando as glórias de Balarama na cidade de Hastinapura e em Seu êxtase, gritava: "Que Balarama, que segura o arado, salve a todos nós." Entäo, Nityananda Prabhu foi para Dvaraka onde Se banhou no mar com grande júbilo. Foi para Siddhapura, a sede de Kapila, e no local sagrado conhecido como o *tirtha* do peixe, Matsya-tirtha, distribuiu grandes quantidades de arroz cozido num grande festival. Nityananda Prabhu visitou Shiva-Kanchi e Vishnu-Kanchi e riu ao ver a amarga cisma entre os seguidores de Vishnu e os de Shiva.

Foi para Kurukshetra, Priti-daksa, Bindhu-sarovara, Prabasa, e Sudarshana-tirtha, e após fazer uma visita ao sagrado *tirtha* de Trita-kupa, foi para Nisala e dali a Brahma-tirtha e depois Chakra-tirtha. O Senhor visitou Pratisrota que fica próxima ao Saraswati ocidental. Dali, aquela grande personalidade magnânima, Nityananda Prabhu, viajou para Naimisaranya.

Naquela época, Nityananda Prabhu foi até a cidade de Ayodhya e chorou ao contemplar o sagrado local de nascimento de Sri Rama. Então foi para o reino de Guhaka, o chandala, onde Nityananda Prabhu caiu inconsciente por puro êxtase. Lembrando da devoção de Guhaka-chandala, Nityananda Prabhu ficou inconsciente três dias. Em todas essas florestas, onde o Supremo Senhor Rama havia parado para passar alguns dias, Nityananda Prabhu rolou no chäo pela agonia da separação.

Ele foi até as margens do rio Sarayu e Se banhou em suas águas e dali foi para Kausaki, depois para o sagrado retiro de Paulastya, o sábio. Depois de banhar-Se em todos *tirthas* sagrados dos rios Gomati, Gandhaki, e Soma, subiu ao cume do monte Mahendra, e tendo prestado Suas reverências ali para Parasurama, proseguiu para Hardwara, onde o fluxo do Ganges se origina nesta terra. Então visitou Pampa, Bhima-rati, e Sapta-Godavari, após banhar-Se nos *tirthas* de Benva e Bhipasa.

O grande Nityananda Prabhu então foi ver Karttika e foi até a montanha de Sri, onde moram Shiva e Parvati. Na forma de um *brahmana* e sua esposa, Shiva e Parvati residiam no topo da montanha conhecida como Sri. Ambos reconheceram a própria Deidade adorada deles, Nityananda Prabhu, que assim viajara aos locais sagrados disfarçado como *avadhuta*. Ambos se regozijaram ao contemplar seu hóspede, e a própria deusa Parvati, com suas próprias mäos, alegremente cozinhou *prasadam* para Nityananda Prabhu. Como Shiva e Parvati fizeram oferendas de alimentos a Nityananda Prabhu com grande estima, Ele sorriu e ofereceu Suas reverências a ambos.

As conversas confidenciais que mantiveram entre si, só o próprio Krishna poderia compreender. Despedindo-Se, Nityananda Prabhu foi para Dravida. Depois de visitar Vyenkattanatha, Kamakosti- puri, e Kanch, chegou no famoso curso do Kaveri e dali foi ao local sagrado de Sri Rangam, onde ficou por algum tempo. De lá, foi para Hari-ksetra, e então visitou o monte Rsabha. Aí viajou para Matura do Sul, Krtamala, Tamraparni, e depois viajou na direção norte ao Yamuna, onde visitou a casa de Augustya na montanha Malaya.

O povo de lá se encheu de grande júbilo ao contemplar o magnânimo Nityananda Prabhu que aceitava sua hospitalidade, e dali, com grande prazer, viajou para Badarikashrama. Nityananda Prabhu ficou por algum tempo na morada de Naranarayana Rshik e passou a estadia em completo isolamento. Dali viajou para a residência de Vyasa, que reconheceu Nityananda Prabhu como o próprio poderoso Balarama.

Tornando-Se visível, Vyasa deu as boas-vindas a seu hóspede e o Senhor ofereceu Suas reverências diante de Srila Vyasadeva. Naquela ocasiäo, Nityananda Prabhu viajou até a sede dos budistas, onde o Senhor encontrou-os sentados juntos. Questionou-os, porém ninguém respondeu. Ficando irado com os budistas, o Senhor chutou-lhes as cabeças. Rindo, os budistas fugiram e Nityananda Prabhu continuou Sua peregrinação sem desanimar.

Naquela época, o Senhor chegou à cidade de Kanyaka, e depois de visitar Durga-devi, viajou para o mar do sul da India. Depois disso, Nityananda Prabhu foi até o topo de Sri Ananta e dali ao lago das cinco *apsaras*

dançarinas ou ninfas celestiais. O Senhor então visitou o templo de Shiva chamado Gokama. Viajou de porta em porta por Kerala e Trigartha, e depois de ver a honrada esposa de Dvaipayana, Nityananda Prabhu viajou a Nirbindhya, Payosni, e Tapti, no decorrer de Suas divinas atividades.

Visitou Reva, a cidade de Mahismati e Malatirtha, e aí o Senhor virou em direção ao oeste, viajando por Suparakha. Nityananda Prabhu não tinha nenhum temor. Nunca teve medo de ninguém, durante Suas viagens. Seu corpo parecia fraco, devido à constante absorção em consciência de Krishna. Nityananda Prabhu ria e chorava de vez em quando. Quem poderia entender Seus humores transcendentais? Assim eram as viagens do Senhor Nityananda Prabhu enquanto vagava de um local ao próximo, visitando os *tirthas* sagrados.

Naquela época, por puro acidente, encontrou com Madhavendra Puri. O corpo de Madhavendra Puri estava carregado de amor divino por Sri Krishna. Madhavendra Puri vinha acompanhado de todos seus discípulos, que estavam cheios de *krishna-prema*. Madhavendra Puri não provava de nenhum alimento sem ser as doces qualidades de Krishna. As doçuras da consciência de Krishna eram seu único sustento. Todo seu corpo era o local dos passatempos de Krishna. Não pode haver maior louvor de seu amor por Krishna, que dizer que o grande Advaita Acharya Prabhu era discípulo de Madhavendra Puri.

Assim que Nityananda Prabhu viu Madhavendra Puri, perdeu a consciência externa, e ficou imóvel, sendo tomado de amor divino. E assim que Madhavendra Puri viu Nityananda Prabhu também perdeu a consciência externa e esqueceu do mundo a seu redor. O próprio Sri Chaitanya Mahaprabhu declarava volta e meia que Madhavendra Puri e o mestre original da devoção pura. Como Nityananda Prabhu e Madhavendra Puri desmaiaram ao se verem, Isvara Puri e todos outros discípulos de Madhavendra Puri choraram.

Após recobrar a consciência externa, ambos começaram a se abraçar, derramando lágrimas de êxtase. Os dois grandes mestres rolavam no chão no êxtase do amor divino e, transformados pelo júbilo, gritavam palavras de alegria com vozes de trovão. Lágrimas de amor fluiam como rios dos olhos desses dois grandes mestres. E molhada de lágrimas, a Terra se sentiu abençoada. Não chegava ao fim a demonstração de êxtase transcendental que aquelas duas grandes almas exibiam, seus corpos tremendo enquanto lágrimas fluiam de seus olhos e seus pelos se arrepiavam, pois o próprio Chaitanya Mahaprabhu dançava em seus corações.

Nityananda Prabhu disse: "Hoje consegui a plena realização de todas peregrinações que fiz, pois nesse dia Meus olhos contemplaram os santos pés de Madhavendra Puri. Minha vida foi glorificada por testemunhar tanto amor divino como o que ele tem. Acolhendo Nityananda Prabhu num abraço apertado, Madhavendra Puri, engasgado de amor divino, não conseguia emitir palavras para responder. E na sua alegria, Madhavendra Puri não queria soltar Nityananda Prabhu de seu abraço. Isvara Puri, Brahmananda Puri, e todos outros discípulos de Madhavendra Puri se sentiam irresistivelmente atraídos por Nityananda Prabhu. Embora tivessem conhecido tantos santos renunciados, não conseguiam detectar nenhum vestígio de amor por Krishna em qualquer um deles. E por conhecer tais almas desafortunadas e duras, conseguiam apenas desgosto.

E estando desgostosos, buscaram refúgio nas florestas. Mas agora todas suas tristezas haviam sido aliviadas ao contemplar em outrem a manifestação de amor por Krishna. Por dias, Nityananda Prabhu viajou na companhia de Madhavendra Puri, deliciando-se ao discutir os passatempos de Krishna. O serviço devocional de Madhavendra Puri é um assunto maravilhoso para se falar. Ele costumava desmaiar ao ver uma nuvem enegrecida. Dia e noite, intoxicado de amor por Krishna, ele ria e chorava, delirava e tresvariava, e gritava de tristeza igual a um bêbado.

E Nityananda Prabhu, intoxicado do néctar da doçura de Govinda, cambaleava e tropeçava. Caindo no chão, ria muito. Ao contemplar o maravilhoso humor de Madhavendra Puri e Nityananda Prabhu, a fraternidade de discípulos constantemente cantava o nome de Hari. Intoxicados pelo doce sabor do amor divino, ninguém sabia quando era dia ou noite, e o tempo perdeu todo significado. Quem pode compreender as conversas que Nityananda Prabhu

tinha com Madhavendra Puri? Só Krishna sabe seu significado. Madhavendra Puri näo conseguia suportar a perda da companhia de Nityananda Prabhu, mas se deliciava com sua constante associação. Ele disse: "Embora tenha viajado a muitos *tirthas* sagrados, näo consegui achar em lugar algum nenhum amor por Deus como o Teu. Tendo obtido a companhia de um amigo como Nityananda Prabhu, percebi a misericórdia de Krishna. Krishna é täo bondoso! Onde quer que possamos obter a associação de Nityananda Prabhu, aquele local é mais que Vaikuntha e todos *tirthas* sagrados combinados. Apenas por ouvir sobre a devoção de um devoto assim como Nityananda Prabhu, certamente se chega a Sri Krishnachandra. E quem quer que tenha a menor aversão a Nityananda Prabhu, nunca poderá ser amado por Krishna mesmo que seja devoto de Krishna."

Dessa maneira, Madhavendra Puri glorificava Nityananda Prabhu dia e noite e O servia com amor e atenção. O próprio Nityananda Prabhu achava Madhavendra Puri Seu guru e assim ocupadas, essas duas grandes almas ficavam täo absorvidas no amor por Krishna que näo conseguiam dizer se era dia ou noite. Assim, após passar algum tempo na companhia de Madhavendra Puri, Nityananda Prabhu partiu em Sua viagem à ponte de Rama conhecida como Setubhanda, no extremo sul da India.

Madhavendra Puri foi-se para visitar o rio Sarayu. Estando completamente absortos em Krishna, nenhum dos dois conseguia se lembrar de seu próprio corpo físico. Completamente esquecidos de si mesmos, passavam dias na agonia da separaçäo um do outro, e assim a vida deles foi preservada. Pois se tivesse permanecido alguma consciência externa, teria-lhes sido impossível sobreviver à agonia da separaçäo. Quem ouvir este relato de Nityananda Prabhu e Madhavendra Puri com fé e devoçäo, obtém o tesouro de amor por Krishna.

Dessa forma, Nityananda Prabhu perambulava no êxtase de amor divino e depois de algum tempo chegou a Setubhanda, a ponte de Rama. Após banhar-Se no *ghat* de Dana-tirtha, foi para Rameshvara, e dali, chegou a Vijayanagar. Tendo visitado Mayapuri, Avanti, e Godavari, o Senhor chegou à sede de Jiyur-Nrsimhadeva. Ele visitou Trimala, e o sagrado santuário de Kurmanatha. Afinal, partiu para ver Sri Jagannatha-deva, a lua de Nilacala.

Assim que entrou na cidade do Senhor Jagannatha, o bem-aventurado dono de Nilacala, desmaiou ao ver a *chakra* do Senhor. Tomou *darshan* de Jagannatha, vendo Sua forma quádrupla do Chaturvyuha plenamente manifesta em toda Sua alegria junto com todo corpo de Seus seguidores. Nityananda perdeu a consciência no êxtase daquela visão, e uma vez que a recobrou, a perdeu novamente. Isso continuava repetidamente. Nityananda Prabhu experimentava tremores, suores, lágrimas de alegria caindo ao solo, gritava palavras de êxtase numa voz tonitruante.

Quem consegue descrever o êxtase de Nityananda Prabhu? Depois de passar algum tempo dessa forma em Jagannatha Puri, Nityananda Prabhu voltou à Sua viagem e com grande entusiasmo, visitou o local onde o Ganges se encontra com o oceano. Quem pode descrever plenamente todas Suas viagens a diferentes locais sagrados? Só registrei uma fração delas, por Sua misericórdia. Depois de visitar os *tirthas* sagrados dessa maneira, Nityananda Prabhu retornou a Mathura, e passou a residir em Vrindavana e ficava ali dia e noite absorto em pensamentos de Krishna.

Ele näo comia nada, e só de vez em quando bebia algum leite se alguém Lhe desse sem que o pedisse. Nityananda Prabhu pensava Consigo mesmo: "Sri Gaurachandra está ficando em Navadwip, mas Sua divina glória está permanecendo oculta. Assim que o Senhor decidir manifestar Sua divindade, imediatamente irei a Navadwip e cumprirei Meu papel a Seu serviço. Dessa forma, tendo Se decidido, Nityananda Prabhu näo foi a Navadwip, nem deixou Mathura, mas Se divertia constantemente nas águas do Yamuna e brincava na poeira de Vrindavana com as crianças.

E embora Nityananda Prabhu possua potência completa em todos respeitos, absteve-Se de conceder devoçäo por Vishnu a qualquer pessoa, ensando Consigo mesmo que quando o Senhor Gaurachandra Se manifestasse, entäo chegaria o tempo de realizar o passatempo de distribuir amor divino por ordem do Senhor. Por pensar que näo devia fazer nada exceto com o comando de Sri Chaitanya Mahaprabhu, a grandeza do serviço do Senhor näo é

diminuída, e portanto Nityananda Prabhu aguardava o comando do Senhor.

Nada se move sem a ordem do Senhor Supremo, Sri Chaitanya Mahaprabhu. E ninguém pode fazer nada sem Sua sanção, mesmo que seja Ananta, Brahma, Shiva, ou qualquer um dos deuses. Os destruidores, governantes, e mantenedores do universo cumprem seu dever somente por ordem de Sri Chaitanya. Aqueles pecadores cujas mentes se acham aflitas por causa disso, säo completamente desqualificados para serem vistos por um Vaisnava. Os três mundos säo testemunhas do fato que todos obtiveram o tesouro do amor por Deus pela misericórdia de Nityananda Prabhu. Ele é o primeiro dos devotos de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Sua língua preza muito o glorioso louvor a Sri Chaitanya Mahaprabhu.

Nityananda Prabhu discursa sobre Chaitanya noite e dia; por serví-Lo, se obtém devoção a Sri Chaitanya. Todas as glórias a Nityananda Prabhu, o Senhor primordial, por Cuja misericórdia podemos compreender as glórias de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Apego a Nityananda Prabhu é a dádiva da misericórdia de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Para quem conhece Nityananda Prabhu não existe perigo em lugar algum. Se alguém deseja atravessar para além desse mundo de escuridão e mergulhar no oceano da devoção, que sirva Nityananda, que se assemelha à lua. Alguns dizem que Nityananda é o próprio Balarama, outros que Ele é a morada do amor divino por Sri Chaitanya; que digam o que quiserem. Quer Nityananda seja um asceta, um devoto, ou um sábio; seja o que for em relação a Sri Chaitanya, possam Seus pés de lótus Se implantarem com firmeza dentro dos corações de todos. Se após ouvir tantas boas qualidades de Nityananda Prabhu, ainda houver alguma alma pecaminosa que não O aprecie ou que deseje de alguma forma caluniá-Lo ou blasfemá-Lo, então eu chuto seu rosto com meu pé esquerdo.

Certos seguidores de Sri Chaitanya falam de Nityananda Prabhu de tal forma que embora pareçam falar mal Dele, na verdade estão louvando-O. Tais Vaisnavas exaltados (como Advaita Acharya) são sempre puros de coração e transcendentalmente honestos. A aparente rixa e desacordo deles simplesmente é uma *lila* ou brincadeira. Se observarmos o desacordo deles externamente e tomarmos partido de um, caluniando o outro, estaremos derrotados. Por seguir somente aqueles que censuram toda calúnia a Nityananda, se obtém Sri Chaitanya. Quando será meu dia em que obterei a visão divina de Sri Chaitanya Mahaprabhu e Nityananda Prabhu, rodeados pela assembléia dos devotos? Que Nityananda Prabhu seja meu eterno mestre de todas maneiras. Permanecendo leal a Nityananda Prabhu, que eu possa servir os sagrados pés de Sri Gaurachandra. Que eu possa ler o sagrado Bhagavata aos pés de Nityananda Prabhu nascimento após nascimento.

Esta é meu anseio. Todas as glórias ao Supremo Senhor, Sri Chaitanya Mahaprabhu. Tu nos deste Nityananda Prabhu e também no-Lo-tomastes. E no entanto, ó Mahaprabhu, conceda-me apenas um favor - que minha mente possa permanecer sempre apegada a Ti e a Nityananda Prabhu. Ele é Teu maior devoto; sem Teu consentimento, ninguém pode chegar aos pés de lótus Dele. Nityananda Prabhu perambulava por Vrindavana e diferentes locais sagrados até que Sri Chaitanya Mahaprabhu manifestou Sua divindade. Quem quer que ouça este relato das peregrinações de Nityananda Prabhu obtém o tesouro do amor divino. Sri Krishna Chaitanya é a vida e alma de Nityananda Prabhu. Vrindavan Das, orando aos pés de lótus Deles canta o Sri Chaitanya Bhagavata.

AQUI TERMINA O NONO CAPITULO DO SRI CHAITANYA BHAGAVATA ADI LILA INTITULADO NARRATIVA DOS PASSATEMPOS INFANTIS DE NITYANANDA PRABHU E SUA PEREGRINAÇÃO AOS LOCAIS SAGRADOS.

LOCHAN DASA THAKURA

Srila Lochan Das Thakura nasceu numa família de *brahmanas* que viviam num vilarejo no Rada- desh, em Mahakumara, perto de Katwa, no distrito Burdhaman de Bengala. Quando era menininho, teve a boa fortuna de conhecer os devotos de Sri Gauranga. Seu guru era Narahari Sarakara Thakura. No seu Chaitanya Mangala, Srila Lochan Dasa Thakura escreveu: "Minha esperança maior é ficar perto dos pés de lótus de Sri Narahari Thakura, para servir e adorá-lo com minha própria vida. O anseio mais querido do caído Lochana Dasa é que pela graça de Narahari obtenha permissão de cantar as glórias de Sri Gauranga. Meu Senhor é Sri Narahari Thakura, e sou seu servo. Prostrando-me e orando diante dele, imploro para que me permita serví-lo. Este é meu único anseio."

Antigamente em Bengala os poetas costumavam compor canções e versos sagrados em diferentes formas de rimas clássicas e métricas rítmicas, chamando isso de Panchali. O estilo de composição Panchali era usado especialmente para glorificar o Senhor. Srila Lochana Dasa Thakura usou a forma Panchali de métrica ao compor sua famosa obra, Sri Chaitanya Mangala. A forma Panchali emprega cinco diferentes tipos de estilos de canções.

O pai de Sri Lochana Das chamava-se Sri Kamalakara Dasa. A mäe era Sri Sadanandi. Lochan Dasa era filho único, e assim era o queridinho de seus pais. Passou a maior parte de seus anos na casa de seus avós, e ali principiou seus estudos e sua educaçäo. Já em mui tenra idade Sri Lochana Dasa se casou. Desde a primeira infância, Sri Lochana Dasa tinha grande apego por Sri Gauranga e ao mesmo tempo grande desapego pelo desfrute material. No auge de sua juventude foi para Sri Khanda, onde encontrou seu *gurudeva*, Sri Narahari Sarakara Thakur, e buscou refúgio a seus pés de lótus. Ali ficou durante algum tempo, e foi instruído em *kirtan*.

A principal fonte inspiradora de Sri Lochan Dasa Thakura para a composição de seu Chaitanya Mangala foi um livro sânscrito por Murari Gupta, chamado Sri Chaitanya Charitamritam. Lochan Dasa Thakura explica isso em seu Chaitanya Mangala conforme a seguir: "Aquele mesmo Murari Gupta que vivia em Nadya, compôs muitos versos sânscritos sobre a vida de Sri Gauranga, os quais depois organizou em forma de livro. Tendo ouvido esses versos de Murari Gupta, Damodara Pandit os ensinou a mim, e os memorizei com grande deleite. Conforme esses versos sânscritos, e o conceito de Chaitanya Mahaprabhu transmitido a mim por Damodara Pandita se desenvolviam em minha mente, brotaram de mim na forma desses versos Panchali em Bengali, os quais escrevo em glorificação da vida e passatempos de Sri Chaitanya." (C.M. Sutra-Khanda). Em seu prefácio ao Chaitanya Mangala, Srila Lochana Dasa Thakura oferece suas orações a Vrindavan Dasa Thakura antes de proseguir com a narrativa. Diz ele: "Ofereço minhas orações de submissäo a Vrindavana Dasa Thakura de todo coração. A doce canção de seu Chaitanya Bhagavata encantou o mundo inteiro." (C.M. Sutra-Khanda).

O Chaitanya Bhagavata de Vrindavan Dasa Thakura originalmente se chamava Chaitanya Mangala. Dizem que Srila Lochana Dasa Thakura e Srila Krishna Dasa Kaviraja Goswami deram a ele o nome de Chaitanya Bhagavata. Krishna Dasa Kaviraja Goswami escreve: "*krishna lila bhagavate kahe vedavyasa, chaitanya lilara vyasa - vrindavana dasa.*" Vedavyasa descreveu os passatempos de Krishna em seu Bhagavata. O Vyasa de Chaitanya Lila é

Vrindavan Dasa." Dessa comparaçäo entre Vedavyasa e Vrindavana Dasa, conclui-se que Kaviraja Goswami provavelmente foi responsável pelo fato da obra de Vrindavan Dasa Thakur ficar conhecida como o Bhagavata de Chaitanya Lila, ou Chaitanya Bhagavata.

Há muitos passatempos de Sri Chaitanya em que Vrindavana Dasa Tahkura apenas levemente tocou. Estes säo descritos em detalhe nesse Chaitanya Mangala de Lochana Dasa Thakura.

O Chaitanya Mangala se divide em quatro partes: Sutra Khanda, Adi Khanda, Madhyama Khanda e Shesha Khanda. O Sutra Khanda tem dois capítulos, Adi Khanda sete, Madhyama Khanda doze, e o Shesha Khanda três. O conteúdo do Adi Khanda é o seguinte:

O primeiro capítulo do Sutra Khanda se chama Mangalaracharanam, ou invocação auspiciosa. Começa com uma canção sobre as glórias de Sri Chaitanya e depois louva os Vaisnavas que foram associados pessoais de Sri Chaitanya. Depois disso, Lochan Dasa Thakura oferece respeitos a seu *gurudeva*, Narahari Sarakara Thakura, e ora pela misericórdia de seu *guru*. Oferece suas reverências aos pés de lótus dos incontáveis devotos e associados pessoais de Sri Chaitanya Mahaprabhu, conhecidos e desconhecidos. Tendo orado pelas bençãos do *guru* e Vaisnavas, Lochan Dasa explica que Murari Gupta havia escrito um livro em sânscrito chamado Chaitanya Charitamritam, e que como esse livro não está mais disponível, está dando sua essência na forma de versos Bengalis Panchali. Então descreve brevemente os assuntos tratados nos Adi, Madhya e Shesha Khandas.

O segundo capítulo do Sutra Khanda se chama Grantharambha, pois é aqui que o livro realmente começa. Nesse capítulo Lochan Dasa relata como ouviu de Damodara Pandita a história do recital do Mahabharata feito por Jaimini, no qual descreve uma conversa entre Narada e Uddhava. Naquela conversa Narada explicou a causa do aparecimento de Krishna na forma dourada de Sri Gauranga.

Certa vez, Narada viu que com a vinda da era de Kali as entidades vivas haviam caído em grande sofrimento. Começou a se preocupar sobre como poderiam ser salvas e restaurados os princípios do *dharma*. Pensando assim, decidiu que somente o advento de Krishna nesse mundo salvaria as almas caídas e restauraria os princípios da religião. Desejando apelar para que Krishna descesse como *avatara*, partiu para Dwaraka dham. Na ocasião, Krishna estava hospedado no palácio de Sri Rukmini devi.

Justo então, ao saber que Sri Krishna logo apareceria na terra numa forma dourada, com o brilho áureo e humor devocional de Radharani, Rukminidevi ficou profundamente preocupada. Sentindo separação do Senhor, caiu aos pés de lótus de Krishna e começou a elogiar as qualidades de Sri Radha - Cuja devoção era tão gloriosa que Krishna desejava honrá-la assumindo Seu brilho e humor. Naquele momento Narada entrou no aposento. Ele explicou a Krishna o motivo de sua viagem - que desejava que Krishna descesse ao planeta terráqueo a fim de salvar as almas caídas. Naquela hora, Krishna revelou a ele como no futuro iria aparecer como filho de Sachidevi e Jagannatha Mishra em Navadwipa dham numa forma dourada com todos Seus associados transcendentais.

Tendo tido a revelação daquela forma dourada, Narada foi tomado pelo êxtase. Pensando constantemente nessa forma dourada e nos planos do Senhor de aparecer em Navadwipa dhama como Sri Gauranga, Narada, o melhor dos *munis*, foi visitar Naimisharanya, o tempo todo cantando as glórias do Senhor. Ali, em resposta às perguntas de Uddhava sobre o bem-estar das entidades vivas, explicou como na Kali-yuga - a melhor das eras devido ao advento de Sri Gauranga - Krishna apareceria numa forma dourada como Sri Gauranga e realizaria o *kirtan* do santo nome de Hari. Narada contou a Uddhava como o Senhor viria estabelecer o *sankirtana* do santo nome de Krishna como o *yuga-dharma*, o princípio religioso para a era de Kali. Narada explicou as glórias de *kirtana*.

Depois disso, Narada Muni relatou a Uddhava a discussão que havia ocorrido antes quando fora a Kailasa e visitara o Senhor Shiva, o melhor dos Vaisnavas. Ali, Narada e Parvati discutiram as glórias de *mahaprasada*; tendo ouvido sobre as glórias de *mahaprasada* através de Narada, Parvati realizara 12 anos

de Lakshmi-seva. Pela misericórdia dela, Parvati conseguiu um pouco da *mahaprasada* da própria Lakshmidevi e também deu um bocado daquela *prasada* a Shiva. Incapaz de tolerar a dança de Shiva ao obter essa *mahaprasada*, a Terra colocou-se diante de Parvati, implorando para que desse a *mahaprasada* dos Vaisnavas a todas *jivas*. Com essa proposta, Parvati explicou como o Gaura-avatara viria na Kali-yuga e distribuiria *mahaprasada* a todas as almas caídas.

Depois disso, Narada foi até Brahma e discutiu o Gaura-avatara com ele. Brahma, o criador, naquela ocasiäo explicou a ele o assunto essencial do Srimad Bhagavatam, e mostrou como a versäo do Bhagavatam apoiava o Gaura-avatara. Depois, Narada começou a perambular aqui e acolá. Conforme ía de lugar em lugar, ficou preocupado com os sofrimentos das *jivas*. Enquanto se preocupava assim com as entidades vivas, chegou perto de Jagannatha Puri. Ali ouviu uma voz

divina discutindo o *avatara* de Jagannatha. Por ordem da voz divina foi para Puri. Dali, o Senhor ordenou-lhe que fosse a Goloka. Primeiro, chegou a Vaikuntha. Depois disso, chegou em Goloka, onde viu muitos passatempos do Senhor. Ali ele viu o Senhor em Sua forma dourada de Sri Gaura, e desmaiou em êxtase. Depois do que, andou pelo universo todo, informando todos deuses sobre tal notícia.

Em Shwetadwipa viu os passatempos sobrenaturais de Balarama, a própria figura do serviço. Depois disso, todos semideuses começaram a nascer na Terra. Conforme mencionado antes por Krishna em Sua conversa com Rukmini, o Senhor junto com Satyabhama, Rukmini e todos Seus associados eternos do mundo espiritual vieram com o brilho e o humor de Radharani numa forma dourada de Sri Gauranga. Ele veio para espalhar o *sankirtan* do santo nome de Krishna. Balarama veio como Nityananda, Shiva veio como Advaita Prabhu, e outras grandes almas desceram como Seus outros associados eternos Murari, Mukunda, Shrivasa, Raya Ramananda, Ishvara Puri, Madhavendra Puri, etc. Lochan Dasa Thakur conclui o capítulo louvando as glórias de seu *guru*, Sri Narahari Sarakara Thakura, e seu sobrinho Raghunandana Thakura.

O primeiro capítulo do Adi lila do Chaitanya Mangala descreve a *janma-lila* ou passatempos de nascimento de Sri Chaitanya Mahaprabhu. O capítulo primeiro descreve o advento dos associados eternos do Senhor, que surgiram nesse mundo antes do próprio Senhor. Lochan Thakura descreve o Senhor como a causa remota e imediata da criaçäo, o Parabrahman, o próprio Senhor Narayana. Aquela Suprema Personalidade de Deus descendeu ao ventre de Sachidevi e adveio na Terra. Assim, gradualmente o ventre de Sachi crescia dia a dia, e seu corpo assumiu uma refulgência sobrenatural. Vendo sua maravilhosa refulgência corpórea, todos ficaram espantados, pensando: "Certamente uma grande personalidade está para nascer do ventre de Sri Sachidevi." Quando a "gravidez" dela estava no sexto mês, um dia Advaita Acharya Prabhu veio ter à casa de Sachidevi e Jagannatha Mishra. Ali chegando, ele ofereceu suas reverências à criança no ventre de Mäe Sachi e entäo circumambulou-a. Sachidevi e Jagannatha Mishra näo podiam entender a causa do comportamento estranho de Advaita. E assim, Brahma, Shiva e outros deuses vieram oferecer seus respeitos àquela Suprema Personalidade de Deus que Se ocultara dentro do ventre de Sachidevi, sabendo bem que logo Ele adviria a esse mundo para salvar os mais baixos dentre os seres humanos com o mais elevado néctar de *krishna-prema*. Detectando a presença deles, Sachidevi sentiu grande alegria. Quando o coraçäo de Sachidevi estava cheio de misericórdia pelo mundo inteiro, isto é, quando o mais misericordioso Sri Chaitanya Mahaprabhu tinha preenchido totalmente o coraçäo dela, gradualmente veio o décimo mês. Depois disso, aproveitando um momento auspicioso de plenilúnio no mês de Phalguna, no meio de *hari-sankirtana*, Sri Gaurachandra apareceu como uma lua dourada do oceano do ventre de Mäe Sachi. Assim, o Senhor apareceu na Terra, e as dez direções estavam jubilantes. Os deuses e deusas, homens e mulheres, ansiosos por verem o rosto de lua do filho de Sachi, correram à casa de Jagannatha Mishra e Sachidevi. Dessa forma, a casa deles se transformou em Vaikuntha.

Jagannatha Mishra e todos residentes de Nadya que apareceram para ver aquela criança divina ficaram todos pasmados e maravilhados ao ver Sua beleza. Tinha um pescoço como de leäo, braços como trombas de elefante, e um peito largo. Seus pés de lótus estavam marcados com os símbolos auspiciosos do Senhor Vishnu: uma bandeira, o *vajra* (cetro do raio), um aguilhäo para controlar elefantes. Vendo todas essas maravilhosas e sobrehumanas manifestaçöes de divindade na criança, as pessoas ali ficaram todas atônitas. Todos especulavam sobre a origem sobrenatural Dele, dizendo:

"Definitivamente näo é um ser humano comum." Durante oito dias, a criança recém-nascida e Sua mäe ficaram no isolamento, conforme a tradição parturiente de Bengala, e no nono dia deram um grande festival. Na ocasiäo, todos vizinhos se encheram de grande júbilo ao ver o menino, e a atraçäo que sentiam por Ele aumentou.

O segundo capítulo do Adi Khanda descreve a *bala-lila* (passatempos infantis) do Senhor. Ali, Lochan das Thakura descreve como depois de seis meses, fizeram a cerimônia de comer gräos para Sri Gaurachandra, e depois disso realizaram a cerimônia de aposiçäo de nome. Com o aparecimento do Senhor, o mundo se deleitou. Como o Senhor dava prazer ao mundo inteiro, os *brahmanas* disseram que Seu nome seria Vishvambhara. Logo, Vishvambhara começou a andar, segurando no dedo de Jagannatha Mishra com Sua pequena mäo. As diversas mulheres do vilarejo costumavam

decorá-Lo com diferentes ornamentos, e se maravilhavam com a bela refulgência que emanava da criança, täo luminosa quanto milhöes de luas. A lua lá fora só consegue iluminar a escuridäo da noite ligeiramente, mas a lua de Sri Gaurachandra consegue eliminar toda escuridäo, tanto dentro como fora.

Sachidevi costumava cantar para seu filho enquanto pilava trigo, e naqueles momentos, todos semideuses vinham oferecer orações a seu filho. Vendo isso, Sachidevi ficou bastante espantada. As vezes ela via Gaurahari cantando as glórias de Radha-Krishna com os deuses e ficava atônita e desmaiava. Quando ouvia sininhos de tornozeleira soando nos pés desnudos de seu filho, novamente ficava pasma. As vezes ficava com medo que fantasmas estivessem causando perturbações, e às vezes olhava dentro da boca de Sua criança e, contemplando a forma universal, ficava completamente maravilhada.

Dessa forma, gradualmente Gaurahari cresceu suficientemente para ir brincar lá fora, onde surprendia Seus recém-achados amigos de infância com Suas proezas divinas. Seus coleguinhas eram bastante apegados a Ele. Sachidevi costumava carregar o bebê Gaurahari em seus braços e O vigiava cuidadosamente enquanto corria por aí, a fim de evitar que quebrasse tudo enquanto brincava. Uma vez, Ele explicou a Mäe Sachi a natureza das coisas puras e impuras, instruindo-a sobre a natureza *aprakrita* de Krishna, que é mestre de tudo. Enquanto sentava num monte de potes de barro quebrados sujos de restos, instruía Sua mäe sobre *jnana*. Vendo Sua mäe desconcertada, trouxe uns côcos para ela. Assim, Ele realizava muitas travessuras de criança. Costumava brincar com filhotes de cachorro. Quando Sachidevi o advertia por brincar com um cäo, e Gaurahari tinha que deixar Seu mascote, chorava lágrimas de ira diante de Sachidevi. De certa feita, concedeu um corpo espiritual divino ao cäo enquanto realizava *harikirtana*. O cäo foi para Vaikuntha, e quando Brahma, Shiva e os outros semideuses viram a boa fortuma do bicho, ficaram abismados. Sachidevi ficava espantada com as atividades de seu filho, que a fez compreender Sua posiçäo suprema como Senhor Absoluto.

O quarto capítulo do Adi lila do Chaitanya Mangala descreve a *pauganda* do Senhor, ou *lila* da meninice. Tendo ouvido Murari Gupta recitar os *yogashastras*, o Senhor fazia mímica de seus gestos e fala, troçando dele e depois começava a rir tumultuosamente. Assim Murari Gupta ficou irado e advertiu o Senhor com palavras de ira. O menino, por sua vez, tencionava expressar Seu desdém pelas conclusöes dos *yogis* e à tarde, no almoço de Murari Gupta, urinou no prato dele. Depois disso, Ele instruiu Murari Gupta sobre a superioridade de *krishna-bhakti*. Finalmente, o autor discute o *sankirtana* de Mahaprabhu executado em Sua meninice, e relata o que ouviu de Damodara Pandit sobre as notas de Murari Gupta sobre o *sannyasa* de Vishvarupa, irmäo mais velho do Senhor. Também relata a lamentação de Sachidevi e Jagannatha quando o filho deles tomou *sannyasa*. Reconta ainda, muitos outros passatempos realizados pelo Senhor quando menino. Naquela época teve lugar a cerimônia de corte de cabelo do Senhor. E logo depois veio o dia de Hate-khare, ou primeira vez que segura um giz. Naquele dia, a fim de indicar o início da educaçäo formal de uma criança, dá-se um pedaço de giz e um quadro-negro a ela, para que ali escreva as letras do alfabeto. Ao começar Seus estudos, o Senhor ficou feliz demais por conhecer muitos novos colegas de classe. No dia em que a educaçäo de seu filho começou, Jagannatha Mishra ficou muito contente. Naquela noite, entretanto, teve um sonho em que um *brahmana* lhe aparecia e dizia que seu filho Vishvambhara era o próprio Bhagavan. Quem consegue educar o Senhor Supremo, ou disciplina-Lo como um menininho? Através disso, Jagannatha Mishra podia entender a posiçäo suprema de seu filho. Quando seu sonho se desfez, foi novamente tomado de

sentimentos de amor paternal e logo esqueceu o sonho.

Num certo momento, realizaram a cerimônia do cordão sagrado do menino. Depois disso, vem uma discussão das quatro eras e do *yuga-avatara*. Em Dvapara-yuga, o próprio Senhor Supremo, Sri Krishna como filho de Nanda em Vrindavana, faz Seu aparecimento na Terra. Em Kaliyuga, Sri Krishna, aparecendo com o brilho e humor de Sri Radha, advém como Sri Gauranga. Realizando *sankirtana*, estabelece o princípio religioso para a era de Kali: *harinama-sankirtana*. A fim de estabelecer o *yuga-dharma*, Ele vem como um pregador. Louco de *krishna-prema*, salva todas almas com o êxtase de amor por Deus, indo aqui e acolá e distribuindo amor divino. Enquanto vivia

Sua *grhastha-lila*, ordenou que Sua mäe se abstivesse de comer gräos no Ekadashi, assim instruindo a todos para seguirem essa injunção.

Gradualmente, Jagannatha Mishra caiu doente e faleceu, entrando para os passatempos imanifestos do Senhor. Na ocasiäo, o Senhor instruiu Sachidevi sobre a natureza passageira da curta vida duma pessoa no mundo material. Também explicou muitos outros princípios importantes da realidade divina a ela. Com o falecimento de seu marido, Sachidevi se lamentava grandemente. O próprio Gaurahari também lamentava o falecimento de Seu pai. Depois de algum tempo, começou a Se dedicar a Seus estudos com esmerada atenção.

O capítulo quatro descreve os passatempos da juventude e casamento do Senhor. Certo dia, depois da escola, o Senhor estava voltando da casa de seu professor quando então encontrou Vanamali Acharya. Enquanto conversavam, o Acharya informou ao Senhor que acabava de vir da casa de Sua mäe Sachidevi, onde estivera fazendo arranjos para o casamento do Senhor. Sachidevi o repelira e sem conseguir a permissão dela para a uniäo, Vanamali estava um pouco infeliz. Assim, estava voltando para casa, cabisbaixo. Sri Gaurahari voltou para casa. Sem dar mostras de Sua conversa com o casamenteiro, o Senhor informou-a sobre Sua intençäo de casar, dizendo que ela deveria procurar Vanamali e fazer os arranjos necessários para o casamento de seu filho. Ela assim fez, e por ordem de Sachimata, Vanamali Acharya foi à casa de Vallabhacharya. Ali, informou Vallabhacharya sobre a intençäo do Senhor de casar com a filha de Vallabhacharya, Lakshmidevi.

Tendo feito todos arranjos para o casamento, Sachidevi informou todos seus amigos e parentes sobre o evento auspicioso e os convidou para a ocasiäo. Todos flutuavam nas ondas do oceano de júbilo. Assim, Sachidevi fez preparativos para o casamento de seu filho. Todos residentes de Nadya apareceram para ver o casamento. Os parentes cuidaram para que todos antigos costumes tradicionais Bengalis fossem seguidos. A cerimônia hindu de ungir o noivo e a noiva com uma pasta de turmerique e depois banhá-los na véspera do casamento foi realizada, bem como muitos outros rituais. Limpou-se o local onde seria realizado o casamento com água santificada, e todos ritos purificatórios védicos foram observados. Tudo isso teve lugar na casa de Vallabhacharya. Afinal, com grande pompa e grandiosidade, em meio a uma grande assembléia de devotos, parentes e amigos, o casamento de Sri Gaurahari e Lakshmidevi foi realizado na casa de Vallabhacharya. O próprio *acharya* realizou a cerimônia do casamento védico. Ofereceu a seu novo genro água santificada e *arghya* para adoçar Sua boca de lótus. Depois disso, trouxe Lakshmidevi para o tablado de casamento e a apresentou a Gaurahari. Finalmente, teve lugar o sacrifício escritural que se realiza em casamentos. Depois disso, os *brahmanas* foram alimentados com suntuosa *prasadam* na conclusäo do casamento, e Sri Lakshmidevi foi escoltada a seu novo lar como noiva de Sri Gaurahari.

O quinto capítulo do Adi Khanda do Chaitanya Mangala descreve mais passatempos da juventude do Senhor, inclusive Sua excursäo pela Bengala. Após algum tempo, o Senhor viajou descendo pelas margens do Ganges, santificando aquele rio sagrado ainda mais pelo toque de Seus pés de lótus. A fim de manter Sua nova família, o Senhor partiu para Bengala oriental, onde assumiu a profissäo do ensino. Assim, dava Sua misericórdia aos residentes da Bengala oriental que viviam às margens do rio Padmavati. Ao retornar a Bengala, descobriu que Lakshmidevi näo conseguira tolerar a dor de Sua ausência. Fora mordida pela serpente da separação e fez a passagem para os passatempos imanifestos do Senhor. Sachidevi estava alquebrada e foi consolada na sua lamentaçäo por Gaurahari, que glorificava as sublimes qualidades de Lakshmidevi.

O sexto capítulo do Adi Khanda do Chaitanya Mangala descreve os arranjos feitos por Sachidevi para o segundo casamento do Senhor. Através de Dvija-Kashishvara foi arranjado que Se casaria com a filha de Sanatana Pandita, Vishnupriya devi. Aqui se descreve o casamento de Vishnupriya e Gaurahari elaboradamente.

O sétimo capítulo do Adi Khanda descreve a viagem do Senhor a Gaya. Algum tempo depois do casamento de Gaurahari e Vishnupriya devi, o Senhor, tendo completado Sua educação, ocupava-Se em Seu trabalho de ensino. Certo dia, partiu para Gaya para oferecer respeitos a Seu falecido pai. Enquanto caminhava pela rua, em todos lugares, as aves e animais que O viam ficavam aturdidas de

êxtase ao contemplarem Seus pés de lótus. Após instruir um *brahmana* em *krishna-bhakti*, o Senhor permitiu a um *brahmana* beber a água de Seus pés de lótus. Aquele *brahmana* imediatamente ficou livre de todos seus sofrimentos corpóreos. Na ocasião, o Senhor também instruiu como os mistérios de *krishna-bhajana* não podem ser compreendidos simplesmente com base em nascer numa família de *brahmanas*. Chegando afinal em Gaya, o Senhor realizou adoração aos *devas* e *pitris*, a fim de cumprir Seu dever com relação a Seu falecido pai. Enquanto estava assim ocupado, foi ver os pés de lótus da Deidade de Vishnu. Foi então que o Senhor Se encontrou com aquele melhor dos Vaisnavas, Sri Ishvara Puri. Naquele momento, orou pela misericórdia de Ishvara Puri Prabhu que, dentro em breve O iniciou no *krishna-mantra*. Com isso o êxtase transcendental do Senhor se tornou manifesto. Depois disso, foi tomar *darshan* dos pés de lótus de Vishnu. Ao ver os sagrados pés do Senhor, Sri Gaurahari foi tomado de *prema* e exibiu Seu êxtase rindo, cantando e dançando. Apenas dias depois, retornou ao lar.

A partir desse ponto começa o primeiro capítulo do Madhya Khanda. Ali, o autor descreve os passatempos do Senhor como mestre, e explica como demonstrava misericórdia para com Seus estudantes. Logo depois disso, revelava sintomas de *mahaprema* no lar de Suklambara Brahmachari. Essa foi a primeira vez em que revelou publicamente Sua absorção em *krishna-prema*, mostrando os sintomas de grande êxtase, tais como desmaiar, derramar lágrimas, pelos arrepiados, voz embargada, rir como louco, e assim por diante. Realizando sublime *kirtan*, Sri Gaurahari inundou todos nas ondas da bem-aventurança. Assim, o Supremo Senhor apareceu como Seu próprio devoto a fim de glorificar a posição de *bhakti*.

Depois disso, o Senhor iniciou Seus passatempos de ensinar as glórias de *sri-krishna-prema*, ocupando muitos devotos em pregação. Começou a organizar todos os devotos, principiando por Gadadhara, bem como muitos devotos de Bengala e de fora. Certo dia o Senhor foi à casa de Srivasa e seus irmãos. Naquele momento, os devotos podiam ouvir a flauta de Krishna. E o Senhor então ficou tomado pelo humor de Srimati Radhika. Na loucura da separação, começou a rir e chorar. As vezes ficava completamente silencioso e Seu humor se tornava grave. Dessa maneira, manifestava diferentes humores divinos. Ao mesmo tempo, uma voz divina dizia: "ó Vishvambhara! Tu és o próprio Senhor. Com o propósito de pregar *krishna-prema*, desceste a esse mundo."

Mais tarde, na casa de Murari Gupta, o Senhor revelaria Sua forma de Varaha-avatara. Naquela ocasião, Murari ofereceu orações diante do Senhor em grande êxtase, e o Senhor ordenou-lhe que servisse Krishna, o filho de Nanda, seguindo os passos dos residentes de Vrindavana. Murari Gupta queria ver a forma de Sri Ramachandra. Naquela hora o Senhor instruiu-o sobre as glórias do santo nome de Krishna. Afinal, os *devatas* encabeçados pelo Senhor Brahma, apareceram diante do Senhor, orando por *krishna-prema* e a alcançaram pela misericórdia de Sri Gauranga. Depois disso, o kirtaneiro Suklambara Brahmachari começou a cantar: "Jay Radhe! Jay Govinda!" e obteve a misericórdia de Sri Chaitanya. Depois disso, Lochan dasa Thakura descreve as glórias de Sri Sri Gaura-Gadadhara.

No segundo capítulo do Madhya Khanda, o autor descreve a beleza da forma divina de Sri Gauranga. O Senhor realizou um milagre ao plantar uma semente de manga que imediatamente se tornou uma mangueira cheia de frutas maduras para a satisfação dos devotos. Quem comesse as frutas daquela árvore era salvo da árvore da existência material. O Senhor instruiu Mukunda Datta sobre a supremacia de *krishna-bhakti* e como se pode deixar

de pensar no corpo e na mente e apenas pensar no serviço adorável a Krishna. O Senhor deu Suas bençäos a Murari Gupta. Descreve-se os passatempos de *kirtana* do Senhor na casa de Srivasa Thakura. Quando um *brahmana* tolo comentou que a *murti* de Sri Krishna é um produto de *maya*, o Senhor pulou no Ganges de roupa e tudo, para purificar-Se do ofensor.

O terceiro capítulo do Madhya Khanda descreve as glórias de Sri Advaita. Ali, o autor descreve os passatempos do Senhor com Advaita, de como realizava *kirtan* na casa de Advaita, e como se abraçavam em êxtase. Um *brahmana* que buscou parar o *kirtan* de Mahaprabhu tentando assustar Srivasa Pandita ficou atônito ante a potência mágica do Senhor. Também se descreve como o Senhor, na casa de Srivasa, realizou a adoraçäo conhecida como *gada-puja*, na qual a maça de Vishnu é adorada a fim de invocar o poder do Senhor de esmagar os ateístas. Esse capítulo também

descreve a visita que Advaita fez a Navadwipa, como se curvou diante de Sri Gauranga, e dançou em êxtase diante Dele, compreendendo que suas orações para que Krishna descesse haviam sido atendidas. Quando Srivasa Thakura indagou sobre as glórias de Advaita, Mahaprabhu descreveu Advaita-tattva, e aconselhou todos a adorarem Sri Hari.

No quarto capítulo do Madhyama Khanda, Sri Gaurahari explica o sentido esotérico de "Srivasa". Discute-se o livro de Murari Gupta, "Raghubhirashtaka". O Senhor escreve "Ramdasa" na testa de Murari. Ele Se revela como Rama e ordena que Rama Pandita, irmão de Srivasa Pandita, sirva Srivasa. Os devotos são enviados à procura de Nityananda. O Senhor encontra Nityananda na casa de Nandana Acharya. O Senhor explica as glórias de Sri Nityananda e como é através da misericórdia de Nityananda que se pode obter *krishna-prema*. Na ocasião, o Senhor revela a Nityananda Suas formas de seis, quatro e dois braços.

O quinto capítulo do Madhya Khanda revela como, tarde da noite, o Senhor estava chorando lágrimas de amor extático por Krishna. Discutiu Seu sonho com Sachidevi. Reconta-se a história de como Nityananda Prabhu passou dois dias na casa de Advaita Acharya. Descreve-se a *prema* de Nityananda. Descreve-se a adoração de Advaita a Mahaprabhu na casa de Srivasa Pandita, além do encontro do Senhor com Haridasa Thakura. O autor conta como a *kaupina* de Nityananda foi salva por Mahaprabhu, que mais tarde fez com que os devotos a usassem como um *kavacha*. Descreve-se ainda, o transe de Mahaprabhu e a separação dos devotos do Senhor. O êxtase dos devotos quando o Senhor reacorda também é descrito.

O sexto capítulo do Madhya Khanda discute os seguintes assuntos: como Gaurahari desfrutava de passatempos de *prema* no meio dos devotos; Seu encontro com Haridasa Thakura; Sua visita à casa de Advaita; Sua ordem a Advaita para pregar *krishna-prema* sem qualquer consideração sobre qualificação ou inaptidão; Sua ordem para que todos devotos preguem *nama-prema* e assim salvem todos; os efeitos de *nama-bhasa*; como o Senhor costumava perambular pelas ruas de Nadya realizando *nama-kirtana*; a história da salvação de Jagai e Madhai. Depois disso, o autor glorifica a misericórdia de Sri Nityananda e Sri Gauranga.

O sétimo capítulo do Madhyama Khanda descreve os seguintes assuntos: como o Senhor lançou Seu misericordioso olhar sobre o filho de um *brahmana* da Bengala oriental chamado Vanamali; e como este, ao ver a forma Shyamasundara do Senhor, ofereceu muitas orações a Sri Gauranga. Depois, o Senhor revelou Sua manifestação Nrsimha na casa de Srivasa. Concedeu misericórdia a um seguidor de Shiva. Depois que uma senhora *brahmana* tocou Seus pés, pulou no Ganges. O Senhor deu instruções referente à adoração de Sri Hari. Sua misericórdia para com Srivasa é descrita, bem como as orações de Mukunda, a manifestação da Divindade do Senhor, e o *abhishek* de Mahaprabhu feito por Srivas Pandit. Concluem o capítulo a descrição do autor glorificando as qualidades de Sri Gauranga e suas instruções sobre a adoração de Sri Gauranga.

O oitavo capítulo do Madhyama Khanda descreve os seguintes assuntos: como um *brahmana* invejoso atingido pela lepra orou por perdão a fim de livrar-se do pecado de *vaisnava-aparadha* e foi salvo pela misericórdia de Srivasa Thakura; como um *brahmana* foi proibido de entrar no *kirtan* noturno do Senhor e como o Senhor dançou em êxtase quando aquele *brahmana* então amaldiçôou o Senhor a nunca desfrutar dos prazeres do *samsara*. Descreve-se como Senhor no humor de Balarama exigiu mel. Descreve-se a assembléia de

devotos na casa de Advaita. Registra-se a visita dos devotos liderados por Acharyaratna. Também se descreve como todos eles viram a manifestação Balarama do Senhor e se banharam no Ganges.

O nono capítulo do Madhyama Khanda do Sri Chaitanya Mangala registra os seguintes assuntos: a manifestação Varaha do Senhor; como os devotos liderados por Advaita receberam ordem de pregar e realizar *sankirtana*; como o humor e qualidades das *gopis* era glorificado no *kirtan*; como Srivasa vestido de Narada glorificou Gadadhara Pandita; uma discussão da correlação divina entre Sri Gadadhara e Sri Radhika; a visita de Thakur Haridas; o êxtase de *sankirtana*; a louca manifestação do Senhor no humor de opulência de Vaikuntha; como o Senhor, vestido de Lakshmidevi, prestou serviço ao Senhor em grande êxtase; como o Senhor expressou os humores íntimos da personalidade de Deus.

O décimo capítulo do Madhyama Khanda do Chaitanya Mangala descreve o seguinte: o Senhor fala a Srivasa sobre os diferentes princípios religiosos para as diferentes eras e como *sankirtan* é o melhor princípio religioso na era de Kali. No humor de Sri Radha o Senhor principiou perguntando: "Onde está Vrindavan? Onde está Lalita?" em grande ansiedade. Murari Gupta consolou-O, e todos realizaram *kirtana*. Num sonho, Sachidevi vê Gaurahari receber o *sannyasa-mantra* de Keshava Bharati. A forte separação de Krishna sentida pelo Senhor é descrita. Preocupados que o Senhor iria tomar *sannyasa*, os devotos ficam alquebrados. Mahaprabhu os consola.

O décimo primeiro capítulo do Madhyama Khanda descreve o seguinte: a lamentação de Sachidevi ao ouvir sobre o *sannyasa* do Senhor; a súplica dela para que o Senhor permanecesse *grhastha*; o conselho do Senhor a todos para que adorem Krishna; Suas diferentes tentativas de consolar Sua mäe e Sua revelação a ela da forma divina de Krishna.

O décimo segundo capítulo do Madhyama Khanda discute os seguintes tópicos: a lamentação de Vishnupriyadevi; as doces palavras apaziguantes do Senhor para ela e Suas instruções referente a realidade divina, bem como Sua revelação da forma de quatro braços, Narayana; a visita de Srivasa e Murari, e a tentativa do Senhor para apaziguá-los.

O décimo terceiro capítulo descreve o seguinte: a tentativa do Senhor de consolar Seus devotos, e Suas instruções sobre diferentes verdades; com o fito de tomar *sannyasa*, Ele atravessa o Ganges a nado e Se encontra com Keshava Bharati em Katwa; Sachimata e Vishnupriya desmaiam; Nityananda Prabhu tenta apaziguá-las; liderados por Chadrashekhara Acharya e Damodara Pandit, todos devotos seguem Nityananda Prabhu até Katwa onde está tendo lugar o *sannyasa*. O Senhor pede o *sannyasa-mantra* a Keshava Bharati; primeiro o Senhor dá o *sannyasa-mantra* a Keshava Bharati e depois escuta-o através dele; a lamentação de todos devotos ante o *sannyasa* de Sri Chaitanya Mahaprabhu; a tentativa do Senhor de apaziguá-los; o anseio do Senhor por *krishna-bhakti*; a aposição do nome Sri Krishna Chaitanya; na conclusão do *sannyasa*, o Senhor perambulando meio louco no Radadesha.
O décimo quarto capítulo descreve como Chandrashekara retorna de Katwa para Nadya levando a notícia para Sachimata e Vishnupriya; a lamentação delas; Nityananda Prabhu faz com que Mahaprabhu desvie para Shantipura e a visite; a conversa de Nityananda com Sachidevi; os devotos de Nadya väo à casa de Advaita em Shantipur para ver o Senhor; como Este reciprocava a afeição dos residentes de Nadya, e a separação deles.

O décimo quinto capítulo descreve como o Senhor salva todas almas através da realização de *nam- sankirtan*, e como concedeu a todas *jivas* a suprema meta da vida. Depois disso, descreve-se Sua viagem a Jagannatha Puri bem como a humildade de Haridasa Thakura, o êxodo dos devotos que foram a Puri para estarem com o Senhor, Suas doces palavras de consolo; como o Senhor costumava cantar o *shloka "rama-raghava raksha mam"* a caminho de Puri; como Nityananda Prabhu quebrou Sua *sannyasa-danda* e como o Senhor manifestou Seus passatempos de ira com Nityananda depois da quebra de Sua *danda*.

O décimo sexto capítulo do Madhyama Khanda descreve como a caminho de Jagannatha Puri, os devotos se banharam num local chamado Brahma-kunda; como foram a Remuna e lá tomaram *darshan* do Senhor; como o Senhor dançou diante da deidade Gopal; como depois de banharem-se no rio Vaitarani, tomaram *darshan* de Varahadeva; como o Senhor foi a Yajapura;

como o Senhor ali tomou *darshan* de uma *shiva-linga*; depois, partindo do Brahma-kunda, visitou Nabhigaya e Shivanagara; como recebeu o *darshan* de Kshirodakshayi Vishnu; como num bosque de mangueiras Ele abordou a questão de Shiva *Prasada* e orações a Shiva; depois disso, como foi a Kapoteshwara e Se banhou no rio Bhargavi; como o Senhor desmaiou diante das Deidades de Jagannatha enquanto ali tomava *darshan*; Sua visita à casa de Sarvabhauma; como o Senhor saía da casa de Sarvabhauma e tomava uma posição a oeste da Garuda Stambha e contemplava a Deidade do Senhor Jagannatha; como Sarvabhauma Bhattacharya e o Senhor discutiam Vedanta; como Sarvabhauma foi convertido; como o Senhor revelou Sua forma de seis braços a Sarvabhauma Bhattacharya.

A partir daí, começa o Shesha Khanda. O primeiro capítulo do Shesha Khanda descreve: os passatempos de *kirtan* do Senhor nos quais Sarvabhauma tomou parte; a excursão do Senhor pelo sul da India e Sua viagem a Setubhanda; Sua misericórdia para com Vasudeva Vipra, o *brahmana* que tinha lepra; a visita do Senhor a Jiyada-Nrshimha e sua história antiga; o encontro do Senhor com Ramananda Raya às margens do Godavari; a visão de Ramananda de duas formas de Mahaprabhu como Rasaraja e Mahabhava; a visita do Senhor a Panchavati e Sri Rangam; como concedeu misericórdia a Trimalla Bhatta; Sua estadia de quatro meses em Sri Rangam durante o período de *chatur-masya*; Seu encontro com Paramananda Puri; as orações de Paramananda Puri para Gaura Bhagavan.

O segundo capítulo do Shesha Khanda descreve o seguinte: como o Senhor continuou Sua excursão pelo sul da India e salvou sete árvores que existiam desde a época do Senhor Ram; como em Setubhanda, em grande êxtase, o Senhor cantou os nomes de Rama, Lakshman, Sita e Hanuman; como o Senhor retornou a Alalanatha via o Godavari; Seu retorno a Jagannatha Puri; Sua visita a Mathura; Seu encontro com Rupa e Sanatana; de como junto com Balabhadra Bhattacharya, perambulavam pelas margens do Yamuna e pelas doze florestas de Vrindavana.

O terceiro e último capitulo do Shesha Khanda do Chaitanya Mangala registra: como o Senhor retornou a Jagannatha Puri; a viagem do Senhor a Gauda-desha; como passou pelo Rada-desha; como parou em Kuliya; como todos em Navadwip saíam para ver o Senhor; como oraram por Sua misericórdia e Ele concedeu anistia a todos; como, a fim de satisfazer o desejo de Sua mäe, foi a Navadwipa e a instruiu sobre *krishna-bhajan*; como o Senhor foi a Shantipura; Seu retorno a Jagannatha Puri; como visitou a Deidade de Jagannatha; como realizou *kirtana* dia e noite; como o rei Prataparudra alcançou a misericórdia do Senhor; a revelação de Sua forma de seis braços a Prataparudra Raja; o *brahmana* dravidiano que veio visitar o Senhor, como estivera jejuando durante sete dias, e como foi salvo pela misericórdia do Senhor.

No Chaitanya Mangala, Lochan Dasa Thakura menciona os detalhes de certos passatempos revelados por Vrindavana Dasa Thakura. Por exemplo, Sri Chaitanya Mahaprabhu e Vishnupriya Devi logo antes que o Senhor partiu para tomar *sannyasa*. Lochan Das Thakura descreve isto a seguir:

"Vendo o desejo impetuoso de Mahaprabhu para tomar *sannyasa*, Vishnupriya, cujo rosto se assemelhava à lua, disse com a voz embargada de emoção: "Diga-me, ó Prananatha, Senhor da minha vida, e tomarei Tua ordem sobre minha cabeça. Irás tomar *sannyasa*? Ouvi esse rumor circulando entre o povo em geral. Ouvindo isso, meu coração está partido. Se for verdade, vou entrar no fogo. És o tesouro de minha vida. Tua linda forma está sempre viçosa e novamente jovem. Abandonarás tudo e partirás? Se eu for privada de Tua associaçäo, é melhor deixar a vida bebendo veneno."

Ouvindo essas dolorosas palavras de lamentaçäo ditas por Vishnupriya devi, Sri Chaitanya Mahaprabhu sorriu um pouco, e falou: "Ouça, ó tu que Me és täo cara quanto a própria vida - por favor näo fiques em ansiedade. Näo há necessidade de se preocupar. O que vou dizer é para teu próprio benefício. Por favor ouça-Me com atençäo, com toda tua mente. Tudo que vês nesse mundo é tudo falso; a única verdade é Bhagavan e os Vaisnavas, sem ser estes tudo que vês é tudo ilusão. Saiba que isso é um fato. Filhos, esposas, maridos, senhoras, pais, mäes, e tudo o mais - todos esses relacionamentos säo ilusórios. Säo temporários e transitórios. Numa vida temos um conjunto de filhos, esposas, maridos, mäes e pais, e na próxima vida isso muda. Além dos pés de lótus de Krishna, näo temos verdadeira família. Tudo o mais que

vemos como nossa famílía é uma ilusäo de *maya*. O que vemos como homem e mulher é irreal. Por baixo da superfície todas almas säo energia espiritual; o relacionamento entre homens e mulheres é uma conecção ilusória de *maya*. Sri Krishna é o verdadeiro marido de todos; Ele é o Amo. Tudo o mais é material, porém infelizmente isso näo é compreendido pelo povo em geral. A alma está embutida numa mistura de semen e sangue, da qual nasce num corpo composto de excremento e urina. Dessa maneira a alma se movimenta sobre essa terra em ignorância. Desde a meninice até a juventude e a velhice, sofremos diferentes misérias, o tempo todo confundindo essa morada corpórea com nosso verdadeiro ser. Absorvidos no falso ego, fazemos amigos, mantemos apegos, sofrendo maus tratos,

e gradualmente somos roubados pela velhice. Mesmo ouvindo a verdade, entretanto, ainda assim nossos olhos estão cegos, e embora nosso sofrimento no mundo material nos leve às lágrimas, nunca adoramos Govinda.

Desertando do serviço a Krishna, mantemos esses corpos no mundo material de nascimento e morte, prisioneiros das cadeias de *maya*. Loucos de falso ego, esquecemos nosso Senhor, e assim garantimos nossa passagem para o inferno. Teu nome é Vishnupriya, entretanto. Realiza o verdadeiro significado de Vishnupriya, e não te lamentes pelo que é falso. Lembrando do que disse aqui, lança tuas preocupações à distância, e sempre pensa em Krishna dentro de teu coração, dia e noite."

Tendo transmitido todas essas divinas instruções a Vishnupriya devi, o Senhor Supremo, Sri Gaurasundara, revelou-lhe Sua forma de quatro braços, assim fazendo com que compreendesse Sua posição absoluta. Naquele momento, falou para Vishnupriya devi: "Vês diante de ti o Senhor Supremo, lança fora tua lamentação *mayika*." Nisso, Vishnupriya devi ficou cheia de alegria internamente. Seu pesar e dor sumiram, e seu coração se tornou bem-aventurado ao repentinamente ver a forma de quatro braços do Senhor.

Depois de ouvir as instruções do Senhor e ver Sua forma absoluta, Vishnupriya lançou fora seu desnorteamento, porém sua mentalidade de aceitar o Senhor como seu marido estava intacta. Nesse ponto, ela caiu aos pés do Senhor e disse: "ó Senhor, por favor ouça meu pedido. Caindo a Teus pés repetidamente, imploro que aceites minha humilde submissão. Certamente sou a mais caída, tendo aceitado nascimento nesse mundo de *samsara*; mas Tu és meu mais querido Senhor da vida. Isso é minha única fortuna; sem Ti, não tenho nada. Sem Teu serviço, certamente sosobrarei." Dizendo isso, Vishnupriya devi começou a chorar alto, soluçando mais e mais, repetidamente, num crescente frenêsi de tristeza. Vendo a aflição de alguém tão querido, o Senhor colocou Seu olhar misericordioso em Vishnupriya devi, abraçando-a com seus olhos e assim dando a ela a Sua misericórdia.

Naquele momento, o Senhor disse: "Escuta, ó Vishnupriya devi, e presta bem atenção à Minha resposta às tuas palavras. Andarei aqui e ali, porém onde quer que for, ainda assim permanecerei na tua casa: essa verdade falei com grande determinação."

Ao ouvir a ordem do Senhor, Vishnupriya devi pode entender que o Senhor é supremamente independente. Naquela hora ela disse: "Deves fazer o que Te fizer feliz. Que ninguém seja um obstáculo à Tua divina missão."

Dirigindo-se ao Senhor dessa maneira, Vishnupriya cheia de lágrimas evitou que seus olhos encontrassem o olhar do Senhor e quedou silenciosa. Assim transcorreu a conversa entre o Senhor e Vishnupriya, o que é doloroso de se ouvir. Isso foi o que Lochan Dasa reportou. Lochan Dasa Thakura também canta as glórias de Sri Gauranga e Nityananda na seguinte linda canção:

parama karuna pahun dui
jana nitai
gaurachandra
saba avatara, sara
shinomani kevala
ananda kanda
bhaja bhaja bhai, chaitanya nitai
sudhrida visvasa kori
vishaya chariya se rase

majiya mukha bolo hari
hari
dekho ore bhai, tribhuvane
nai emona doyala data
pashu-pakhi jhure, pashana
vidore shuni yar guna gantha
samsare majiya, rahile
pariya se pade nahilo
asha
apana koroma, bhunjaye shamana,

kohoye lochana dasa

Esta canção era especialmente querida por Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada que a traduz conforme a seguir:

"Esta é uma canção por Lochan dasa Thakura. Lochan dasa declara que os dois Senhores, Nitai- Gaurachandra - Senhor Nitai e Senhor Chaitanya - säo muito misericordiosos. Eles säo a essência de todas encarnações. O significado específico destas encarnações é que seguir o caminho de auto-realizaçäo dado por Eles é simplesmente jubiloso, pois Eles introduziram o cantar e dançar. Existem muitas encarnações, tais como Senhor Rama e mesmo Krishna, que ensinou o Bhagavad-gita, o que requer conhecimento e entendimento. Mas o Senhor Chaitanya introduziu um processo que é simplesmente cheio de alegria - simplesmente cantem e dancem. Portanto Lochan Das pede a todos: "Meu querido irmäo, peço apenas que adore o Senhor Chaitanya e Nityananda com firme convicçäo e fé." Näo pensem que esse cantar e dançar näo levará à meta desejada. Levará. Essa é a garantia do Senhor Chaitanya Mahaprabhu, que obteremos toda perfeiçäo através desse processo. Portanto devemos cantar com fé firme e convicçäo.

Mas qual é o processo? Se quisermos ser conscientes de Krishna através desse processo, devemos abandonar nossa ocupaçäo em gratificaçäo dos sentidos. Essa é a única restrição. Se abandonamos a gratificaçäo dos sentidos, é certo que chegaremos à meta desejada. É preciso simplesmente cantar "Hari Hari!!" sem qualquer motivaçäo de gratificação dos sentidos.

Lochan das diz: "Meu querido irmäo, apenas experimenta e examina isso. Dentro dos três mundos näo há ninguém como o Senhor Chaitanya e o Senhor Nityananda, porque Suas qualidades misericordiosas säo täo grandes que Eles fazem com que mesmo aves e bichos chorem, sem falar nos seres humanos." Na verdade, quando o Senhor Chaitanya passou pela floresta conhecida como Jharikhanda, os tigres, elefantes, serpentes, veados, e todos outros animais juntaram-se a Ele no cantar de Hare Krishna. É täo agradável que todos podem participar. Mesmo os animais podem participar, sem falar nos seres humanos. É claro, näo é possível aos homens comuns induzir animais a cantar, mas se Chaitanya Mahaprabhu podia inspirar animais a cantar, ao menos podemos encorajar seres humanos a adotarem esse caminho de cantar o mantra Hare Krishna. É täo prazeroso que mesmo o homem com coraçäo de pedra derreterá. É täo bom que mesmo a pedra se derrete.

Mas Lochan dasa Thakura se lamenta por estar aprisionado pela gratificaçäo dos sentidos. Ele se dirige a si mesmo: "Minha querida mente, estás aprisionada nesse processo de gratificaçäo dos sentidos, e näo possues nenhuma atração pelo cantar de Hare Krishna. Como näo tens atração pelos pés de lótus do Senhor Chaitanya e Senhor Nityananda, que posso dizer? Apenas consigo pensar no meu infortúnio. Yamaraja, o superintendente da morte, está me punindo näo permitindo que me sinta atraído por esse movimento."

Sri Lochan Dasa Thakura nasceu em Shakabda 1445 e desapareceu em 1540.

SANATANA GOSWAMI

A posição transcendental de Sanatana Goswami é glorificada no Gaura-Ganodesha-Dipika de Sri Kavi Karnapura (181):

sa rupa-manjari-
prestha purasid
rati-manjari socyate
nama-bhedena
lavanga-manjari
budhaih

"O amigo mais próximo de Rupa Manjari, que era conhecido pelos nomes de Rati-Manjari e Lavanga Manjari, apareceu nos passatempos de Sri Chaitanya Mahaprabhu como Sri Sanatana Goswami, que era considerado como uma extensäo pessoal do corpo de Sri Chaitanya Mahaprabhu."

A contribuição literária de Sanatana Goswami para a Gaudiya Vaisnava *sampradaya* só tem paralelo em Rupa e Raghunath Das Goswami. As mais importantes escrituras que compilou säo o **Hari- Bhakti-Vilasa, Brihad-bhagavatamrita**, seu comentário **Dasama-tippani** sobre o Srimad Bhagavatam (também conhecido como **Brihad-Vaisnava-Tosani**) e o **Dashama-charita**.

Sri Jiva Goswami faz o seguinte relato sobre sua linhagem ancestral por parte de seu tio Sanatana Goswami, na conclusão de seu Laghu-Vaisnava-Toshani, um comentário sobre o Bhagavata: "Sarvajna era um *brahmana* ayurvédico descendente da dinastia do sábio Bharadvaja Muni, e como tal era o mais respeitável *brahmana* de Karnataka. Ele tornou-se o rei da região em 1381 D.C.. Era täo erudito que era conhecido como *jagad-guru* ou mestre-mundial. Seu filho foi Aniruddha, que se tornou rei em 1416 D.C.. Aniruddha tinha duas rainhas e dois filhos, Rupeshvara e Harihara. Rupeshvara era perito em todos ramos do sagrado *shastra*. Seu irmäo Harihara era perito nas escrituras concernentes à política real e também era altamente educado. Rupeshvara deixou Karnataka e foi para Paurastya com sua esposa. Era bem versado em muitos ramos de conhecimento. Ali, tornou-se amigo do rei, Raja Sri Shekhareshvar. O filho de Rupeshvara era Padmanabha, um grande *pandit* nas escrituras védicas. Padmanabha estabeleceu-se em Navahatta (Naihatti) às margens do Ganges na Bengala. Tinha oito filhas e cinco filhos. Todos seus filhos eram peritos nas escrituras. Os nomes de seus filhos eram Purushottama, Jagannatha, Narayana, Murari, e Mukundadeva. Seu filho mais novo, Mukunda, mudou-se para Fateyabada próximo a Jessore em Bakla Chandradwip Paragana. O filho de Sri Mukunda era Sri Kumara Deva. Tinha muitos filhos. Entre eles estavam Sri Rupa, Sri Sanatana e Sri Anupama ou Vallabha. Todos eles eram grandes devotos *mahabhagavatas* do Senhor."

Sri Sanatana Goswami nasceu em 1488. Rupa Goswami nasceu em 1493. Rupa e Vallabha (Anupama) foram educados num vilarejo chamado Sakurma perto da capital de Gauda (Bengala) e após a morte do pai, viviam na casa do tio materno. Sanatana era o filho mais velho de Kumaradeva. Jiva era filho único de Vallabha. Sanatana e Rupa eram os nomes dados por Chaitanya Mahaprabhu aos dois irmäos quando mais tarde se tornaram Seus discípulos. Desconhece-se seus nomes anteriores. Alguns dizem que seus nomes originais eram Amara e Santosha, respectivamente.

O governante da Bengala, Hussain Shah, ouviu de homens piedosos sobre as

qualificações de Rupa e Sanatana. Tendo ouvido suas glórias, o Shah queria nomeá-los para posições em seu regime. Por temor ao monarca *Yavana* foram forçados a aceitar. Naquela época não era incomum que hindus aceitassem postos no governo do rei muçulmano. Entre os hindus que tinham aceitado postos no governo do Shah havia muitos grandes devotos. Dentre eles estavam Keshava Vasu Khan, que servia o Shah como Magistrado da Cidade ou Comissário de Polícia em Bengala. Gopinatha Vasu e Purandara Khan serviram como Primeiros Ministros. Sri Mukunda Kaviraja era médico. Keshava Chatri era Diplomata Real e Conselheiro do Rei. Sanatan tornou-se conhecido como Sakara Mallik e foi nomeado Secretário Privativo. Mullik significa "Senhor" e era um título frequentemente dado pelos muçulmanos a famílias respeitáveis e abastadas com íntimos laços governamentais. Rupa ficou conhecido como Dabir Khas, e foi nomeado Autoridade da Receita e Secretário do Tesouro por Hussain Shah, o rei de Gauda. Sri Vallabha, ou Anupama era Superintendente-Chefe da Real Casa

da Moeda. Foram todos bem remunerados pelo Shah por seus serviços, que providenciou para que recebessem grandes riquezas. Segundo os costumes védicos, se nos associamos com muçulmanos, ficamos contaminados e devemos realizar rituais purificatórios. Sanatana Goswami sempre se associava com muçulmanos sem prestar muita atenção aos costumes da época, e portanto considerava-se caído de sua alta casta *brahmana*. Por isso sempre se apresentava como caído, embora isso fosse apenas uma demonstração de sua grande humildade Vaisnava pela qual foi celebrado no Chaitanya-Charitamrita e elogiado pelo próprio Sri Chaitanya Mahaprabhu.

Sri Rupa e Sanatana fizeram seu escritório central em Ramakeli, que fora estabelecida como Capital de Bengala em 1486 pelo Sultäo Barbak. Atualmente, Ramkeli localiza-se no distrito Maldah da Bengala ocidental, perto da fronteira da Bengala com o Ganges, e dista umas cinco milhas da estação ferroviária Maldah. Ramkeli também era lar de muitos devotos famosos, inclusive Sri Nrishingha, filho de Advaita Acharya.

De Bengala e de fora vinham muitos sábios e *brahmanas* altamente eruditos para ver Rupa e Sanatan em seus lares. De Karnataka vieram muitos *brahmanas* que se estabeleceram próximos à casa de Rupa e Sanatan. A casa residencial deles ficava perto das margens do Ganges, próximo a uma cidade chamada Bhattavari. De Navadwip Dham muitos *brahmanas* e *pandits* também vieram para Ramakeli para servir Rupa e Sanatana de diversos modos.

Sri Rupa e Sanatana eram estudiosos cultos - eram as jóias reais dentre os eruditos Gaudiya Vaisnavas. Seu mestre em filosofia e escrituras tinha sido o irmäo do grande Sarvabhauma Bhattacharya - Vidyavachaspati, que ensinou a Sanatana Goswami todas escrituras védicas. A devoção dele por Vidyavachaspati é indescritível. Vidyavachaspati frequentemente ficava em Ramakeli.

Os três irmäos, Sanatana, Rupa e Anupama estavam absorvidos em *bhava-bhakti* desde a tenra infância. Lembrando de Vrindavana, costumavam brincar na floresta de árvores *tamal, keli- kadamba, e tulasi* que cercavam a casa na infância deles. Entremeados às árvores havia laguinhos que chamaram de Radha Kunda e Shyama Kunda. Assim ficavam constantemente absortos em prestar serviço a Sri Madana Mohana. Ouvindo sobre os maravilhosos passatempos de Sri Gaurasundara na próxima Navadwipa, ficaram ansiosos por algum dia obter Seu *darshan*. Mas sua voz interna lhes dizia: "Sejam pacientes. Breve teräo o *darshan* daquele grande Senhor que é o salvador dos caídos."

Quando Sri Sanatana ainda era jovem teve um sonho estranho. Em seu sonho via um *brahmana*. Este dava-lhe o Srimad-Bhagavatam. Ao receber o Bhagavata, os pelos de Sanatana se arrepiavam em êxtase. Seu sonho quebrou. Quando acordou e viu que o *brahmana* e o Bhagavata tinham sumido, ficou muito deprimido. Na manhä seguinte, depois de tomar banho, enquanto estava sentado para adorar o Senhor, apareceu um *brahmana*, carregando o Bhagavata. De pé próximo a Sanatana, o *brahmana* disse: "Toma esse Bhagavat. Sempre estude-o e toda perfeição será tua." Dizendo isso, o *brahmana* deu-lhe o Bhagavat e foi-se.

Ao receber o tesouro do sagrado Bhagavata, o êxtase de Sri Sanatana não tinha limites. A partir daquele dia, Sri Sanatana só estudava o Bhagavata, deixando de lado outras escrituras, sabendo que o Bhagavata era a essência de todas escrituras. Em seu *krishna-lila-stava*, ele escreveu:

madeka bandho
matsangin madguro
man mahadhana
man nistaraka
madbhagya
madananda
namo'stu te

Sanatana Goswami oferece seus respeitos ao Bhagavata, dizendo: "ó sagrado Bhagavata, és minha única companhia, meu único amigo, e meu *guru*. És meu maior tesouro, meu salvador pessoal, o emblema de minha mais elevada fortuna, a própria forma do êxtase. Ofereço minhas reverências a ti."

Quando ouviram as notícias de que Sri Chaitanya, a vida e tesouro de Nadia, havia tomado *sannyasa* e ido para Puri, Rupa e Sanatana desmaiaram. Nunca tendo visto Mahaprabhu em Navadwip, Rupa e Sanatana ficaram desesperançados ao ouvir que Ele estava deixando Bengala para sempre. Naquele momento ouviram uma voz divina dizendo: "Näo fiquem em ansiedade. O misericordioso Sri Gauranga breve virá até aqui."

Depois de passar cinco felizes anos sediado em Puri, Mahaprabhu desejava retornar a Bengala para tomar *darshan* do Ganges e ver Sua mäe, e assim partiu para Navadwipa. A alegria dos devotos era ilimitada; obtendo a oportunidade de ver seu filho após tanto tempo, Sachidevi esqueceu completamente de si mesma. Durante muitos dias cozinhou e Gaurasundara deliciou-Se com seus pratos. Mahaprabhu ficou na casa de Advaita em Shantipura durante alguns dias e entäo continuou rumo a Ramkeli Gram. Isso está registrado no Sri Chaitanya Charitamrita: "Quando Sri Chaitanya Mahaprabhu começou a proseguir de Kuliya para Vrindavana, milhares de homens estavam junto com Ele e todos eram devotos. Onde quer que o Senhor visitasse, multidöes de incontáveis pessoas vinham para vê-Lo. Quando O viam, toda infelicidade e lamentaçäo delas desaparecia. Onde quer que o Senhor tocasse o solo com Seus pés de lótus, imediatamente vinham pessoas e se juntavam na poeira. De fato, juntavam-se tanto que formaram muitos buracos na estrada. O Senhor eventualmente chegou ao vilarejo chamado Ramakeli. Esse vilarejo está situado na fronteira da Bengala e é muito seleto. Enquanto realizava *sankirtan* em Ramakeli Grama, o Senhor dançava e às vezes perdia a consciência devido ao amor por Deus. Enquanto estava em Ramakeli-grama, um ilimitado número de pessoas veio para ver Seus pés de lótus; quando o rei maometano de Bengala ouviu sobre a influência de Mahaprabhu em atrair incontáveis pessoas, ficou muito espantado e passou a falar o seguinte: "Tal pessoa, que é seguido por tanta gente sem dar-lhes caridade, deve ser um profeta. Certamente consigo perceber tal fato." O rei maometano ordenou ao magistrado: "Näo perturbe esse profeta hindu por inveja. Permita que Ele realize Sua própria vontade onde quer que deseje."

A auspiciosa visita de Mahaprabhu foi bem recebida em Ramkeli, onde todos devotos foram sobrepujados pelo êxtase. De todas direçöes vinham milhares de pessoas para ver Sri Chaitanya Mahaprabhu. Quando o rei ficou um pouco preocupado com esse fenômeno e começou a fazer perguntas sobre Mahaprabhu, seu conselheiro, Keshava Chatri, que era devoto, disse-lhe: "Sim, ouvi sobre esse *sannyasi* mendicante. Está mendigando aqui e acolá com quatro seguidores." O rei disse: "Que estás dizendo! Milhares e milhares de pessoas seguem-No onde quer que vá." Ao ouvir isso, Keshava Chatri sorriu um pouco e insinuou que isso era grande exagero. Ouvindo as palavras de Keshava Chatri, a mente do Shah näo se sentiu pacificada. Perguntou a Rupa Goswami sobre tudo isso. Rupa Goswami disse: "Porque estás perguntando a mim? É melhor questionar a própria mente. Porque és o rei das pessoas, és o representante do Senhor Supremo. Portanto podes compreender melhor que eu, quem é Chaitanya Mahaprabhu." Depois de ouvir isso, o Shah apaziguou-se.

Sob uma árvore às margens do Ganges, Sri Chaitanya Mahaprabhu parou para descansar. Estava acompanhado apenas de Seus associados mais íntimos. A tardinha, Sanatana Goswami e Rupa Goswami chegaram lá. Encontraram-se com Nityananda e Haridas Thakura, que informaram Mahaprabhu sobre a chegada deles. Em grande humildade, os dois pegaram maços de palha entre os dentes e, cada qual amarrando um pano em volta do pescoço, caíram como varas diante do Senhor. Ao ver Mahaprabhu, Rupa e Sanatan ficaram mais que jubilosos e começaram a chorar de humildade. O Senhor pediu que se levantassem e abençôou-os. Eles se levantaram e, pegando palha entre os

dentes, humildemente ofereceram suas orações de mäos postas. Disseram: "Todas as glórias a Sri Krishna Chaitanya, o mais misericordioso salvador das almas caídas. Todas as glórias ao Senhor." Entäo submeteram-se dizendo: "Senhor, pertencemos à classe mais baixa de seres humanos, e nossa associação e ocupação também säo do tipo mais baixo. Portanto näo podemos nos apresentar a Ti. Sentimo-nos muito envergonhados por estar de pé aqui diante de Ti. Querido Senhor, encarnaste para salvar as almas caídas. Deves considerar que nesse mundo näo há ninguém täo caído quanto nós. Salvaste os dois irmäos Jagai e Madhai, mas para salvá-los näo precisaste fazer muita força. Os irmäos Jagai e Madhai pertenciam à casta *brahmana*, e a residência deles era o sagrado local de Navadwipa. Nunca serviam pessoas de classe baixa, tampouco eram assessores de pessoas abomináveis. Jagai e Madhai só tinham um defeito - estavam viciados no pecado. Contudo

montes de pecado säo queimados até as cinzas simplesmente através de *namabhasa*: o pálido reflexo do santo nome. Jagai e Madhai pronunciaram Teu nome em blasfêmia, porém o fato de emitirem o divino nome salvou-os. Somos milhöes de vezes inferiores a Jagai e Madhai. Somos mais degradados, caídos e pecaminosos que eles. Na verdade, pertencemos à casta de comedores de carne, pois somos servos de comedores de carne. Porque nos associamos com eles tornamo-nos inimigos das vacas e *brahmanas*."

Dessa maneira, os dois irmäos humildemente submeteram que devido a suas atividades abomináveis agora estavam com suas mäos e pescoço atados pelo pecado e chafurdando na nojenta vala da gratificaçäo sensorial.

Continuaram seu apelo a Sri Chaitanya Mahaprabhu: "Ninguém no universo é suficientemente poderoso para nos salvar. Tu és o salvador das almas caídas. Só Tu podes nos salvar. Se salvares pecadores caídos tal como nós, a força de Tua misericórdia se tornará famosa pelo mundo. Vieste para salvar os mais caídos. Somos os mais caídos. Se mostrares misericórdia para conosco, entäo o poder de Tua misericórdia será testemunhado por todos e Tua missäo de salvar os mais caídos será um grande sucesso. Embora sejamos desqualificados para receber Tua misericórdia, ainda assim é o desejo de nosso coraçäo."

Sri Chaitanya Mahaprabhu disse: "Meus queridos Dabhir Khasa e Sakara Mallika: vocês dois säo Meus servos antigos. A partir de hoje Seus nomes serão Rupa e Sanatana. Agora por favor deixem essa demonstraçäo de humildade, pois isso corta Meu coraçäo. Vocês Me escreveram muitas cartas bondosas e humildes, das quais pude compreender tudo sobre vocês. A fim de instruí-los enviei um verso que dizia: "Se uma mulher tiver um amante tratará de realizar seus deveres domésticos até com mais cuidado que antes, a fim de que ninguém saiba, o tempo todo pensando em seu amante e saboreando aquela doçura em seu coraçäo." Meu único motivo para vir a Bengala era para ver vocês dois. Todos perguntam porque vim a Ramakeli. Ninguém sabe que vim aqui só para vê-los. É bom que tenham vindo visitar-me. Agora podem retornar a seus lares. Näo tenham medo de nada: nascimento após nascimento fostes Meus eternos servos. Tenho certeza que Krishna brevemente os salvará."

O Senhor entäo abençôou-os colocando Suas mäos sobre suas cabeças. Sri Rupa e Sri Sanatana entäo tocaram os pés de lótus do Senhor com suas cabeças. Quando todos devotos viram a misericórdia do Senhor para com Rupa e Sanatana, ficaram alegres e começaram a cantar o santo nome de Hari. Muitos dos associados pessoais do Senhor estavam lá, inclusive Nityananda, Haridas Thakura, Srivasa Thakura, Gadadhara Pandit, Mukunda, Jagadananda, Murari, e Vakreshvara Pandit. Seguindo as instruções do Senhor, Sri Rupa e Sri Sanatana tocaram os sagrados pés de todos esses grandes devotos, que ficaram felizes demais e congratularam os dois irmäos por obter a misericórdia do Senhor. Naquele momento também Sri Vallabha recebeu a misericórdia do Senhor e ficou conhecido como Anupama. Após pedir permissäo aos devotos ali, Sri Rupa e Sanatana prepararam- se para partir, mas antes de fazê-lo submeteram uma proposta aos pés de lótus do Senhor.

Disseram: "ó Senhor, embora o governante da Bengala, Hussein Shah, tenha alguma consideraçäo por Ti, Tua missäo aqui agora está completa; portanto humildemente pedimos-Te para partir, para que näo aconteça algum infortúnio a Ti e aos devotos. Pode ser que o rei tenha algum respeito por Ti, mas é um comedor de carne e um muçulmano e assim naturalmente é inimigo

das vacas e dos *brahmanas*. Näo se pode confiar muito nele. É nossa humilde consideraçäo que näo há necessidade de ir a Vrindavan com täo grande multidäo. Vrindavan é um local de simplicidade e beleza rústica, näo pompa e grandiosidade. Submetemos que é melhor näo fazer uma peregrinaçäo até lá com centenas e milhares de seguidores."

Após falar dessa maneira, Sri Rupa e Sanatana ofereceram seus respeitos aos pés de lótus do Senhor e foram para casa. Sri Chaitanya Mahaprabhu entäo decidiu deixar aquele vilarejo. Na manhä seguinte partiu para Kanai Natashala, onde viu muitas pinturas dos passatempos de Krishna que ali ficavam expostas. Naquela noite considerou a proposta de Sanatana de näo ir a Vrindavan com uma grande multidäo. Pensou: "Se Eu for a Vrindavan com tanta gente, a doçura de sua atmosfera de simplicidade e beleza rústica será arruinada. Devo ir a Vrindavan sozinho ou com apenas uma outra

pessoa. Dessa forma Minha peregrinação a Vrindavan será muito bela." Pensando dessa maneira, o Senhor retornou a Jagannatha Puri.

O Chaitanya Charitamrita (M.L. 19) descreve como Sanatan Goswami conseguiu livrar-se de seus deveres governamentais e escapar da prisão para juntar-se a Sri Rupa em Vrindavan. Alegando doença deixou seu posto para estudar o Bhagavata com devotos e *brahmanas* em casa. Quando um médico fez o Shah atentar para isso, este foi até Sanatana e exigiu que o acompanhasse até Orissa. Quando Sanatana se recusou, foi aprisionado. Sanatana Goswami utilizou um dinheiro enviado por Rupa Goswami e escapou subornando seu carcereiro. Então foi para Benares para se encontrar com Chaitanya Mahaprabhu. A caminho Sanatana parou num hotel com seu servo Ishan, e após perceber que o dono do hotel planejava matá-los pelo ouro que Ishan levava, Sanatan fez com que Ishan pagasse ao hoteleiro sua última moeda, e implorou por seu auxílio para atravessar a selva. O hoteleiro ficou comovido e, sendo líder dos dacoítas (seita de ladröes) locais, ajudou-os a atravessar a selva e as montanhas Hazaribag. Separando-se da companhia de Ishan, continuou para encontrar seu cunhado, Sri Kanta. Vendo que seu cunhado se tornara fugitivo e mendicante, Sri Kanta pediu que Sanatan ficasse com ele, porém Sanatan recusou. Na partida de Sanatana Goswami, Sri Kanta deu a seu cunhado uma manta de lä fina.

Finalmente Sanatana chegou a Benares e encontrou Sri Chaitanya na casa de Chandrashekhara. O Senhor ordenou-lhe que raspasse sua barba e cabelo comprido, e assim Sanatana raspou a cabeça e adotou a vestimenta de um *babaji*, aceitando pano velho de Tapan Mishra. Quando pode compreender que o Senhor desaprovava um *babaji* com roupa de mendicante usando uma manta de lä cara e fina, trocou a manta com um *brahmana* que encontrou no Ganges, por uma colcha rasgada. O Senhor ficou satisfeito com a humildade e submissäo de Sanatana e o instruiu durante algum tempo na ciência da devoção.

Naquela época, elaborou sobre a posição da alma no mundo material e a natureza constitucional da alma como serva eterna de Krishna. Explicou as diferentes energias de Krishna - *svarupa-shakti, maya-shakti, e tatastha-shakti*. Descreveu as posições relativas de *karma, jnana, e bhakti* relatando a parábola de Sarvajna, o astrólogo. Mostrou como todas escrituras possuem Krishna e seu serviço como meta. Então Sri Chaitanya descreveu a posição constitucional de Krishna como Suprema Personalidade de Deus. Discutiu as diferentes formas, qualidades, expansões plenárias, e *avatars* do Senhor. Explicou os mundos espirituais de Goloka e Vaikuntha, e descreveu a opulência do Senhor em Vaikuntha e Sua doçura em Vrindavana. Discutiram a ilusão de Brahma. Depois disso Chaitanya Mahaprabhu descreveu o meio de se conseguir *krishna-prema*, e os dois tipo de *jivas*, e explicou como *karma, jnana, e yoga* divorciadas de *bhakti* säo inúteis. Descreveu os seis tipos de rendição e mostrou a inutilidade de *varnashrama* sem Krishna. Falou sobre a divina misericórdia de Krishna e explicou como Krishna aparece como *diksha-guru, shiksha-guru, e chaitya-guru* a fim de iluminar as almas rendidas. Explicou o desenvolvimento da fé, as três graduações de devotos, as vinte e seis qualidades de um Vaisnava puro e as três características distintas de um verdadeiro Vaisnava. A bondade como característica primária dos Vaisnavas foi descrita, usando os exemplos de Haridasa Thakura e Vasudeva Datta. Mahaprabhu explicou que associação com *sadhus* é indispensável a *krishna-bhakti* e *krishna-prema*, e que má associação é deletéria ao desenvolvimento do amor divino. O significado da rendição e auto-abnegação foi discutido, bem como as características distintas de uma alma liberada.

Naquela época Mahaprabhu explicou as duas divisöes de *sadhana-bhakti*: *vaidhi-sadhana-bhakti* e *raganuga-sadhana-bhakti*. Os sessenta e quatro ramos de *sadhana-bhakti* foram descritos com ênfase especial sobre os cinco mais importantes: associaçäo com devotos, cantar do santo nome, ouvir Srimad-Bhagavatam, adoraçäo à Deidade, e viver num local sagrado. Os nove diferentes métodos de devoçäo e os devotos que alcançaram a perfeiçäo, também foram discutidos. Depois disso explicou o desenvolvimento interno e externo de *raganuga-sadhana-bhakti*. Depois discutiu *bhava-bhakti* e *prema-bhakti* junto com os nove estágios do *sadhana*, as características de um *bhava-bhakta* e as de um *prema-bhakta*. Entäo, o Senhor explicou as sessenta e quatro qualidades de Krishna, o significado de renúncia verdadeira e falsa. Também explicou a importância essencial de associar-se com santos e, a título de ilustraçäo, contou a história de Narada e o caçador. Assim, Sri Chaitanya Mahaprabhu explicou a posiçäo transcendental de Krishna, a natureza da *jiva*, a natureza

do serviço devocional, e a perfeição máxima do amor por Deus. E ainda explicou o verso *atmarama*
do Srimad-Bhagavatam de sessenta e uma formas diferentes.

Após esclarecer Sanatana sobre todas verdades de *bhakti*, Sri Chaitanya Mahaprabhu ordenou que ele escrevesse livros sobre serviço devocional; que estabelecesse as práticas e comportamento corretos para os devotos, instalasse Deidades e revelasse os métodos corretos de adoração à Deidades, e escavasse os sagrados locais de peregrinação perdidos em Vrindavana.

Os Livros de Sanatana Goswami

Entre os livros importantes por Sanatana Goswami está o **Hari-Bhakti-Vilasa**, que explica os deveres e comportamento corretos para Vaisnavas. No Chaitanya-charitamrita, Krishna dasa Kaviraja Goswami registra as instruções de Mahaprabhu para Sanatana sobre a compilação do **Hari- Bhakti-Vilasa**. Kaviraja Goswami escreve (C.C. M.L. 29.326-345): "De mäos postas, Sanatana Goswami disse: "Meu Senhor, mandaste que eu escrevesse diretrizes sobre as atividades dos Vaisnavas. Sou uma pessoa de nascimento muito baixo. Näo tenho conhecimento sobre bom comportamento. Como será possível eu escrever diretrizes autorizadas sobre atividades Vaisnavas?" Sanatana Goswami então pediu ao Senhor: "Por favor diga-me como posso escrever esse difícil livro sobre comportamento Vaisnava. Por favor manifesta-Te em meu coração. Se por favor Te manifestares em meu coração e pessoalmente me dirigires ao escrever esse livro, então, embora seja de nascimento caído, poderei esperar conseguir escrevê-lo. Podes fazer isso porque és a própria Suprema Personalidade de Deus, e o que quer que dirijas é perfeito."

Sri Chaitanya Mahaprabhu respondeu: "Tudo que quiseres fazer conseguirás realizar corretamente através do favor do Senhor Krishna. Ele manifestará o verdadeiro significado. Porque Me pediste uma sinopse, por favor ouça estas poucas indicações. No início deve-se tomar refúgio num mestre espiritual fidedigno. Em teu livro deve haver as características do *guru* fidedigno e do discípulo fidedigno. Então, antes de aceitar um mestre espiritual, pode-se ter certeza da posição do mestre espiritual. Semelhantemente, o mestre espiritual também poderá ter certeza da posição do discípulo. A Suprema Personalidade de Deus, Krishna, deve ser descrita como o objeto adorável, e deves considerar o *bija-mantra* para adoração de Krishna, Rama ou qualquer outra expansão da Suprema Personalidade de Deus. Deves discutir as qualificações necessárias para receber um *mantra*, a perfeição do *mantra*, a purificação do *mantra*, iniciação, deveres matinais, a lembrança do Senhor Supremo, limpeza, e lavar a boca e outras partes do corpo. De manhä deve-se regularmente escovar os dentes, tomar banho, oferecer orações ao Senhor e oferecer reverências ao mestre espiritual. Deve-se prestar serviço ao mestre espiritual e pintar o corpo em doze locais com *tilaka*. Deve-se estampar os santos nomes do Senhor no corpo, ou então os símbolos do Senhor, tais como o disco e a maça. Depois disso, deves descrever como se deve decorar o corpo com *gopichandana*, usar contas no pescoço, coletar folhas de *tulasi* de uma árvore de *tulasi*, lavar suas vestes e limpar o altar, limpar a própria casa ou apartamento, e ir ao templo e tocar o sino só para chamar a atenção do Senhor Krishna. Também descreva adoração à Deidade, em que se deve oferecer alimento a Krishna pelo menos cinco vezes ao dia. No momento devido, deve-se colocar Krishna na cama. Também deves descrever o processo de oferecer *arati* e a adoração do Senhor segundo a lista de cinco, dezesseis, ou cinquenta ingredientes. As características das Deidades devem ser discutidas bem como as da *shalagrama-shila*. Também deves discutir visitas às Deidades no templo e excursões pelos locais sagrados como Vrindavana,

Mathura e Dvaraka. Deves glorificar o santo nome e explicar a importância de cuidadosamente abandonar as ofensas ao cantar o santo nome. Deves explicar os sintomas de um Vaisnava e como abandonar todo tipo de *seva-aparadha*, ofensas na adoração às Deidades. Os elementos de adoraçäo, tais como água, concha, flores, incenso e lamparina, devem ser descritos. Também deves mencionar o cantar baixinho, oferecer oraçöes, circumambular, e oferecer reverências. Tudo isso deve ser cuidadosamente estudado. Outros ítens a serem considerados säo o método de realizar *purascharana*, tomar *krishna-prasada*, abandonar a desgustação de alimentos näo-oferecidos e nunca blasfemar os devotos do Senhor. Deve-se conhecer os sintomas de um devoto e como se associar com devotos. Deve-se saber satisfazer o devoto prestando serviço, e deve-se saber abandonar a associação dos näo-devotos. Também se deve regularmente ouvir o recitar do Srimad-Bhagavatam. Deves descrever os deveres ritualísticos de cada dia, e os deveres quinzenais - especialmente observar o jejum de Ekadashi, que é a cada

quatorze dias. Também deves descrever os deveres de cada mês, especialmente observar cerimônias como Janmastami, Ramanavami, e Nrsimha-chaturdasi. Deves recomendar a prática de Ekadashi puro. Tudo que disseres sobre comportamento Vaisnava, estabelecer templos Vaisnavas e Deidades e tudo mais, deve ser apoiado por evidência dos Puranas. Deves fornecer instruções gerais e específicas sobre comportamento e atividades de um Vaisnava. Deves fazer um esboço do que deve ser feito e do que não. Tudo isso deve ser descrito como regulamentos e etiqueta. Assim, fiz uma sinopse dos princípios regulativos Vaisnavas. Fiz esse resumo só para dirigir-te um pouco. Quando escrever sobre esse assunto, Krishna o auxiliará despertando-o espiritualmente."

O **Hari-Bhakti-Vilasa** baseia-se em notas coligidas por Gopal Bhatta Goswami e é conhecido como *vaisnava-smriti*. Se examinamos seu conteúdo, veremos que este possui próxima conformidade com as instruções dadas a Sanatana Goswami por Sri Chaitanya. Srila Bhaktivedanta Swami sumariza o conteúdo a seguir: "Esse *vaisnava-smriti-grantha* foi concluído em vinte capítulos, conhecidos como *vilasas*. No primeiro *vilasa* há uma descrição de como se estabelece uma relação entre o mestre espiritual e o discípulo, e se explicam *mantras*. No segundo *vilasa*, descreve-se o processo de iniciação. No terceiro *vilasa*, os métodos de comportamento Vaisnava, com ênfase na limpesa, constante lembrança da Suprema Personalidade de Deus, e do cantar dos *mantras* dados pelo mestre espiritual iniciador. No quarto *vilasa* vemos descrições de *samskara*, o método reformatório; *tilaka*, a aplicação das doze *tilakas* em doze lugares do corpo; *mudra*, marcas no corpo; *mala*, cantar com as contas; e *guru-puja*, adoração do mestre espiritual. No quinto *vilasa*, somos instruídos em como fazer um local para meditação, e há descrições de exercícios respiratórios, meditação e adoração da representação *shalagrama-shila* do Senhor Vishnu. No sexto *vilasa*, vem as práticas requeridas para convidar a forma transcendental do Senhor e banhá-Lo. No sétimo *vilasa*, somos instruídos sobre como coletar flores usadas na adoração do Senhor Vishnu. No oitavo *vilasa*, há uma descrição da Deidade e instruções sobre como colocar incenso, ascender lamparinas, fazer oferendas, dançar, tocar música, bater tambores, enguirlandar a Deidade, oferecer orações e reverências e contrabalançar ofensas. No nono *vilasa*, há descrições dos devotos do Senhor (Vaisnavas ou pessoas santas). No décimo primeiro *vilasa*, há descrições elaboradas de adoração à Deidade e das glórias do santo nome do Senhor. Somos instruídos sobre como cantar o santo nome da Deidade, e há discussões sobre ofensas cometidas enquanto se canta o santo nome, junto com métodos para se obter alívio de tais ofensas. Também há descrições das glórias do serviço devocional e do processo de rendição. No décimo segundo *vilasa*, descreve-se *Ekadashi*. No décimo terceiro *vilasa*, discute- se o jejum, bem como a observância da cerimônia de *maha-dvadasi*. No décimo quarto *vilasa*, são esboçados diferentes deveres para os diversos meses. No décimo quinto *vilasa*, tem instruções sobre como observar jejum de *Ekadashi* sem nem mesmo beber água. Também há descrições de marcar a ferro o corpo com os símbolos de Vishnu, e discussões sobre observação de *chaturmasya* durante a estação chuvosa, e ainda sobre *Janmastami, Parsviakadashi, sravana-dvadasi, Rama-navami, e Vijayi-dashami*. O décimo sexto *vilasa* discute deveres a serem observados no mês de Kartikka (outubro-novembro), ou mês de Damodara, ou Urja, quando se oferece lamparinas na sala das Deidades ou acima do templo. Também temos descrições sobre *Govardhana-puja* e *Ratha-yatra*. O décimo sétimo *vilasa* discute preparativos para adoração às Deidades, o cantar do *maha-mantra*, e o processo de *japa*. No décimo oitavo *vilasa* as diferentes formas de Sri Vishnu são descritas. No décimo nono *vilasa* se discute o estabelecimento da Deidade e os rituais observados para banhar a Deidade antes da instalação. No vigésimo *vilasa* se discute a construção de templos, referindo-se aos construídos pelos grandes devotos. O comentário de

Sri Sanatana Goswami ao **Hari-Bhakti- Vilasa** se chama **Dig-Darshini-Tika**.

Entre os muitos livros importantes compilados por Sanatana Goswami está o **Brihad- Bhagavatamritam**. Enquanto o **Hari-Bhakti-Vilas** se expande sobre os ensinamentos de Mahaprabhu a Sanatana referente comportamento e ritual Vaisnava, **Brihad-Bhagavatamrita** analisa a ontologia e metafísica dos ensinamentos de Mahaprabhu. No **Brihad-Bhagavatamritam**, Sanatana Goswami registra a conversa que teve lugar entre Pariksit Maharaja e sua mäe Uttara depois que ele ouvira o Bhagavata de Shukadeva. Ela pede que ele explique a essência do Bhagavatam, e Pariksit Maharaja começa a contar a história da busca de Narada pelo devoto de Krishna mais afortunado e íntimo. Essa parte da conversa revela o grau de intimidade no serviço devocional. Progredindo daqueles devotos cuja *bhakti* está misturada com *karma* (Brahma) e *jnana* (Shiva), Narada passa por *shanta-rasa* (Prahlada), *dasya-rasa* (Hanuman), *sakhya-rasa* (Arjuna) e

finalmente ao devoto mais querido de Krishna, Uddhava, que aspira a uma posição em Vrindavan e que revela o amor das *gopis* por Krishna como sendo a última palavra em *bhakti*.

A segunda parte do **Brihad-Bhagavatamrita** revela a história de *gopa-kumara*, um menino vaqueiro errante que, tendo recebido iniciação no *mantra* através de um residente de Vrindavan, passa por sucessivos sistemas planetários, explorando diferentes níveis de consciência numa odisséia espiritual que o leva da terra através dos planetas celestiais até Brahmaloka, Viraja, o *brahmajyoti*, Shivaloka, Vaikuntha, Ayodhya, Dwarka, Mathura, e finalmente Goloka, onde percebe sua posição eterna nos passatempos de Krishna em *sakhya-rasa*. No **Brihad-Bhagavatamritam** há descrições de devotos, devotos íntimos, devotos muito íntimos e devotos completos. Segundo Sri Bhaktivedanta Swami: "A segunda parte descreve as glórias do mundo espiritual, conhecidas como *Goloka-mahatmya-nirupana*, bem como o processo de renúncia ao mundo material. Também descreve verdadeiro conhecimento, serviço devocional, o mundo espiritual, amor por Deus, alcançar o destino da vida e a bem-aventurança do mundo espiritual. Assim temos sete capítulos em cada parte, quatorze ao todo." Sanatana Goswami Prabhu também representa os ensinamentos de Sri Chaitanya Mahaprabhu em seu comentário sobre Srimad-Bhagavatam. Sobre esse comentário, Sri Bhaktivedanta Swami escreve: "Dasama-tippani é um comentário sobre o Décimo Canto do Srimad- Bhagavatam. Outro nome para esse comentário é Brihad-vaisnava-toshani-tika. No Bhakti- Ratnakara é dito que Dasama-tippani foi concluído em 1476 Sakabda... Sanatana Goswami deu seu comentário (Brihad)Vaisnava-Tosani a Srila Jiva Goswami para que o editasse, e Srila Jiva Goswami editou-o sob o nome de Laghu-tosani. Tudo que imediatamente colocou em escrita ficou pronto no ano Sakabda 1504. Sanatana Goswami também compôs *krishna-lila-stava* que é conhecido como Dashama-charit e descreve os passatempos de Krishna até Mathura.

Após encontrar-se com Sri Chaitanya Mahaprabhu, e receber as instruções que formariam a base das escrituras que mais tarde compilaria, Sanatana Goswami foi a Vrindavan pela estrada principal, e quando chegou a Vrindavan encontrou com Subuddhi Raya. Ao chegar a Vrindavan, descobriu que Rupa Goswami já partira. Então foi a Jagannatha Puri por Jharikhanda, a selva de Uttara Pradesh. Após contrair uma doença de pele que ele achava ser ofensiva ao toque do Senhor, decidiu abandonar a vida jogando-se sob as rodas do carro de Ratha-Yatra de Jagannatha, porém Chaitanya Mahaprabhu expressou Sua desaprovação do suicídio e salvou Sanatana através de Sua misericórdia. Mais tarde Sanatana Goswami encontrou Haridas Thakura e soube do desaparecimento de seu irmão Anupama.

O Chaitanya Charitamrita registra como, enquanto em Jagannatha Puri, Sanatana Goswami descreveu as glórias de Haridasa Thakura. Quando Jagadananda Pandit deu permissão a Sanatana para partir para Vrindavan, Sri Chaitanya desaprovou, e glorificou as qualidades de Sanatana Goswami, ordenando que este permanecesse em Jagannatha Puri durante um ano. Mais tarde, quando Jagadananda Pandit foi a Vrindavan, Sri Chaitanya Mahaprabhu colocou-o sob a guia de Sanatana Goswami. Naquela época, Jagadananda Pandit ficou zangado com Sanatana por usar um turbante feito de um pedaço de pano vermelho que lhe fora dado por um outro *sannyasi* sem ser Sri Chaitanya, mas foi apaziguado pela profunda devoção de Sanatana. (Naquela ocasião, Sanatana comentou que pano vermelho é impróprio para *sannyasis* Gaudiya-Vaisnavas, pois é usado por seguidores *mayavadis* da escola impersonalista de Shankaracharya. Desde aquela época, por respeito pelas palavras de Sanatana Goswami, os *sannyasis* Gaudiya-Vaisnavas adotaram a cor açafrão para as vestes de renunciado). Quando Sanatana Goswami

finalmente retornou a Vrindavan, foi reunido com Rupa Goswami, e ambos ali permaneceram para executar as ordens de Sri Chaitanya Mahaprabhu.

Sanatana Goswami e Madana Mohan

O Bhakti-Ratnakara descreve como Sanatana começou a adoração de sua deidade Madana-Mohan. Entre as ordens de Mahaprabhu a Sanatana estava Sua instrução para estabelecer a adoração da Deidade de Krishna. O Bhakti-Ratnakara descreve como Sri Sanatana Goswami, quando ficou em Vrindavan, começou a adoração de Sri Madana-Mohan, também conhecido como Madana Mohana. Em Mahavana, próximo ao local de nascimento de Krishna em Vrindavana, Sanatana Goswami fez uma cabana de capim. Ali realizava seu *bhajan* diário. Certo dia, enquanto saiu para mendigar,

chegou a um pequeno vilarejo às margens do Yamuna. Naquele momento Madana Mohana Dev estava brincando às margens do rio com uns menininhos *gopas*. Quando viu Sanatana, gritou: "ó Pai! Baba!" Com isso, veio correndo atrás de Sanatana Goswami e agarrou sua mäo dizendo: "Leve-Me contigo. Quero ir contigo."

"Menininho, porque quer ir comigo?" "Quero ficar contigo."
"Se ficar comigo, que irás comer?" "O que você come?"

"Só uns *chapatis* secos e arroz integral" "Entäo também irei comer isso, Baba."
"Mesmo se pudesses comer assim, näo poderias ficar comigo. Deves ficar com Teu pai e mäe." "Mas Baba! Quero ficar contigo."

Fazendo o menino compreender seus desejos, Sanatana mandou-O para casa, e entäo continuou suas rondas de mendigar.

Naquela noite, o menino apareceu-lhe num sonho. No sonho, o menino estava rindo repetidamente. Pegou na mäo de Sanatana e disse-lhe: "Baba! Meu nome é Madana Mohana. Amanhä virei até você!" Dizendo isso, Madana Mohana desapareceu, e com isso Sanatana acordou. Estava täo tomado pelo êxtase que sentiu como se sua alma fora roubada de seu corpo. Pensou: "Que foi que vi? Nunca vi um menino täo lindo." Sua mente encheu-se da lembrança de Sri Hari. Quando abriu a porta de seu *kutir*, achou de pé na soleira da porta uma maravilhosa *murti* de Sri Madana Mohana. Aquela deidade era täo linda que enchia as quatro direções com Sua refulgência.

Sanatana Goswami ficou estupefato durante algum tempo, mas após um tempinho, voltou à consciência, e então, seus olhos encheram-se de lágrimas de êxtase que gradualmente molhavam o solo abaixo. Depois disso, começou a adoraçäo da deidade, realizando uma cerimônia de *abhisheka*. Quando Rupa Goswami viu aquela maravilhosa deidade, encheu-se de *prema*.

Sri Sanatana costumava servir a deidade em sua própria humilde cabana de capim. Sri Rupa Goswami mandou a notícia desses eventos auspiciosos a Sri Chaitanya Mahaprabhu em Jagannatha Puri via mensageiro.

Após mendigar o dia todo, Sri Sanatana Goswami retornava a sua cabana de palha à tardinha e oferecia alguns *chapatis* secos a sua deidade, Madana-Gopala. As vezes também preparava um *shak* ou outro vegetal para acompanhar. Em todo caso, nunca preparava qualquer vegetal com óleo ou sal. A maior parte do tempo só conseguia oferecer *chapatis*. Como resultado, Sanatana ficava pesaroso, achando-se desqualificado para adorar a deidade devidamente. Mas näo podia arcar com despesas, pois Chaitanya Mahaprabhu lhe dera um serviço: compor escrituras devocionais. Naquela época, ele tinha que passar o dia inteiro coletando doações. Quando teria tempo para sair e mendigar óleo e sal? A mente de Sri Sanatana Goswami estava cheia de tristeza. Como *paramatma*, o Senhor conhecia a mente de Sanatana. Madana Mohana pensou consigo mesmo: "Estou comendo *chapatis* secos, e como resultado a mente de Sanatana está muito infeliz. Ele quer Me servir com estilo real. Como resultado sente que seu serviço näo adianta nada."

Naquela época havia um abastado mercador da casta *kshatriya* chamado Sri

Krishna Das Kapoor. Este estava a caminho de Mathura para fazer negócios. Estava descendo o Yamuna num grande barco. Quando seu barco ficou preso num banco de areia, e näo conseguia ver jeito de continuar, começou a pensar: "Que podemos fazer agora?" Entäo Krishna Das Kapoor ouviu da gente local que havia um grande *sadhu* vivendo em Vrindavan que poderia ajudar. Seu nome era Sanatana Goswami. Quando Krishna Das Kapoor veio vê-lo, Sanatana estava sentado em sua cabana, escrevendo, vestido só com uma tanga, seu corpo magro pela austeridade e renúncia. Sanatana ofereceu a seu visitante uma esteira de palha por assento, e tocando Krishna Das Kapoor com sua mäo, pediu que sentasse. Nisso Krishna Das Kapoor disse: "Baba! Me dá tua misericórdia."

Sanatana disse: "Sou só um mendigo. Que tipo de misericórdia posso dar-te?"

"Só oro pelas tuas bençãos. Meu barco prendeu num banco de areia no rio Yamuna e não consigo ver jeito de livrá-lo."

"Não sei de nada disso. Explique tudo a Madana Mohana."

Krishna Das Kapoor ofereceu seus *dandavats* diante da deidade de Madana Mohana e disse: "ó Madana Mohana Dev! Se me deres Tua misericórdia e livrares meu barco, então qualquer lucro que tiver com meus negócios darei a Ti para Teu *seva*."

Com essa oração, Kapoor pediu permissão para sair. Naquele dia aconteceu uma grande tempestade e a chuva jorrava dos céus, fazendo subir o nível das águas do Yamuna. Conforme as águas subiam mais e mais, o barco de Kapoor soltou do banco de areia e começou a descer o Yamuna. Krishna Das Kapoor pode entender que tudo isso era misericórdia de Madana Mohana. Teve belos lucros com seu carregamento, e doou tudo para construir um templo opulento para Sri Madana Mohana, inclusive com uma *bhogashala* onde comestíveis de primeira classe podiam ser estocados para o prazer do Senhor. A partir daquela época, Madana Mohana era servido em estilo real. Vendo esse serviço real de Madana Mohana, Sanatana Goswami ficou muito feliz. Logo depois disso, Sanatana Goswami aceitou Krishna Das Kapoor como seu discípulo e deu-lhe iniciação. O templo Madana Mohan continua de pé até hoje em dia, e é um importante local de peregrinação para todos Gaudiya Vaisnavas.

Ao discutir a importância da Deidade Madana Mohan, Bhaktivedanta Swami escreve: "Srila Sanatana Goswami é o mestre espiritual ideal, pois ele proporciona o abrigo dos pés de lótus de Madana Mohana. Embora se possa estar incapacitado de viajar na área de Vrindavan devido a esquecimento de seu relacionamento com a Suprema Personalidade de Deus, pode-se ter uma oportunidade adequada de ficar em Vrindavana e auferir todos benefícios espirituais pela misericórdia de Sanatana Goswami." Semelhantemente, Krishna Das Kaviraj Goswami ora: *jayatam suratau pangor, mama manda-mater gati, mat-sarvasva-padambhojau, radha-madana- mohanau*" - Glória aos todo-misericordiosos Radha-Madana-Mohana! Sou defeituoso e mal-orientado, contudo Eles são meus diretores, e Seus pés de lótus são tudo para mim. Kaviraja Goswami também diz: "Estas três Deidades de Vrindavan (Madana-Mohana, a Deidade de Sanatana Goswami, Govinda, a Deidade de Rupa Goswami, e Gopinatha, a Deidade de Raghunatha Das Goswami) absorveram o coração e alma dos Gaudiya Vaisnavas (seguidores do Senhor Chaitanya). Eu adoro Seus pés de lótus, pois são os Senhores de meu coração." (C.C. A.L. 1.19) Traduzindo o comentário de Srila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada, Sri Bhaktivedanta Swami escreve:

"O autor do Sri Chaitanya Charitamrita oferece suas respeitosas reverências às três Deidades de Vrindavan chamadas Sri Radha-Madana-Mohana, Sri Radha-Govinda-Deva, e Sri Radha- Gopinathaji. Estas três Deidades são a vida e alma dos Vaisnavas de Bengala, ou Gaudiya Vaisnavas, que seguem estritamente a linha de Sri Chaitanya Mahaprabhu via adoração da Divindade cantando sons transcendentais destinados a desenvolver um sentido de nosso relacionamento transcendental com o Senhor Supremo, uma reciprocação de doçuras (*rasas*) de afeto mútuo, e afinal, a obtenção do sucesso desejado no serviço amoroso. Estas três Deidades são adoradas em três diferentes estágios de nosso desenvolvimento. Os seguidores de Sri Chaitanya Mahaprabhu seguem escrupulosamente esses princípios de aproximação.

"Gaudiya Vaisnavas concebem o objetivo máximo nos hinos védicos compostos de dezoito letras transcendentais que adoram Krishna como Madana-mohan, Govinda, e Gopijanavallabha. Madana- Mohana é Aquele que encanta Cupido, o deus do amor; Govinda é Aquele que satisfaz os sentidos e as vacas, e Gopijanavallabha é o amante trancendental das *gopis*. O próprio Krishna se chama Madana-Mohana, Govinda, Gopijanavallabha e incontáveis outros nomes conforme brinca em Seus diferentes passatempos com Seus devotos.

"As três Deidades - Madana-Mohana, Govinda e Gopijanavallabha - possuem qualidades bem específicas. Adoraçäo de Madana-Mohana está na plataforma de re-estabelecer nosso

relacionamento esquecido com a Personalidade de Deus. No início de nossa vida espiritual, devemos adorar Madana-Mohana para que Ele possa nos atraír e anular nosso apego pela gratificação sensorial material. Esse relacionamento com Madana-Mohana é necessário para devotos neófitos. Quando se deseja prestar serviço ao Senhor com forte apego, então se adora Govinda na plataforma de serviço transcendental. Govinda é o reservatório de todos prazeres. Quando pela graça de Krishna e dos outros devotos se chega à perfeição no serviço devocional, pode-se apreciar Krishna como Gopijanavallabha (Gopinatha), a Deidade de prazer das moças de Vraja.

"O Senhor Sri Chaitanya Mahaprabhu explicou esse método de serviço devocional em três estágios, e portanto essas Deidades adoráveis foram instaladas em Vrindavan por diferentes Goswamis. Elas são muito queridas para os Gaudiya Vaisnavas de lá, que visitam os templos ao menos uma vez por dia."

Bhaktivedanta Swami ainda traz mais compreensão sobre o assunto em sua introdução ao Chaitanya Charitamrita: "No Chaitanya Charitamrita, Krishnadas primeiro presta suas reverências a Madana- Mohan *vigraha* (a Deidade de Sanatana Goswami), a Deidade que pode nos ajudar a progredir em consciência de Krishna. Na execução da consciência de Krishna, nossa primeira tarefa é conhecer Krishna e nosso relacionamento com Ele. Conhecer Krishna é conhecer a nós mesmos e conhecer nosso próprio ser é saber nosso relacionamento com Ele. Como esse relacionamento pode ser aprendido através da adoração de Madana-Mohana *vigraha*, Krishnadas Kaviraja primeiro estabelece seu relacionamento com Ele.

"Quando isso fica estabelecido, Krishnadas começa a adorar a Deidade funcional, Govinda (Deidade de Rupa Goswami)... Krishnadas Kaviraja Goswami mantém que as Deidades de Radha e Krishna nos mostram como servir Radha e Krishna. As Deidades de Madana-Mohana simplesmente estabelecem que "sou Teu servo eterno". Com Govinda, entretanto, há de fato aceitação do serviço, e portanto Ele se chama a Deidade funcional. A Deidade Gopinatha é Krishna como controlador e proprietário das *gopis*. Ele atraiu todas *gopis* ou mocinhas vaqueiras através do som de Sua flauta, e quando vieram, dançou com elas... Krishna portanto é chamado de Gopinatha porque é o controlador amado das *gopis*."

Essa progressão - Krishna ou Madana-Mohana, Radha-Govinda, Radha-Gopinatha - também se encontra nas três palavras-chave do *gayatri* de Krishna de dezoito sílabas. Isso se explica nos comentários de Jiva Goswami sobre o *gayatri mantram*, encontrado em seu cometário sobre o **Brahma-Samhita** traduzido por Srila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura. Ali, Jiva Goswami explica que o *mantram* possui seis elementos, e que "*krishnaya*" no *mantram* se refere a *krishna- svarupa*, ou na linguagem de Srila Bhaktisiddhanta, "o próprio ser de Krishna" (Madana-Mohana). O segundo elemento no *mantram*, ou segundo aspecto de Krishna a ser revelado (Govinda) é "*krishnasya chinmaya vraja-lila-avilasa-svarupa*", ou "a verdadeira natureza dos passatempos de Krishna em Vrindavana". O terceiro aspecto de Krishna é Gopijanavallabha (Gopinatha), o Krishna que é querido pelas *gopis*.

Por isso diz-se que no *mantram* "*klim krishnaya govindaya gopijanavallabhaya etc.*" "*krishnaya*" é Madana-Mohana, o primeiro objeto de adoração representado em *sambandha-jnana*, cujo *acharya* é Sri Sanatana Goswami. "*govindaya*" é o Senhor que está rodeado por Seu grupo de servidores íntimos. Porque Govinda aceita nosso serviço, Ele é a Deidade de *abideya-tattva*, cujo *acharya* é Rupa Goswami. "*gopijanavallabhaya*" no *mantram* se refere a

Gopinatha, o controlador da grande dança da *rasa* na qual todas *gopis* tomam parte. Isso representa a meta máxima, ou *prayojana*, cujo *acharya* é Raghunatha Das Goswami. Raghunatha Das Goswami, o *acharya* da mais elevada meta da vida, aceita os pés de lótus de Sri Rupa (o *abidheya-acharya*) como sua mais elevada aspiraçäo e assim nos mostra o caminho para a meta mais alta. Rupa Goswami por seu turno sempre oferece seus respeitos a Sanatana Goswami (o *sambandha-acharya*), que considera como seu mestre espiritual.

Em seu comentário sobre as conversas entre Chaitanya Mahaprabhu e Ramananda Raya, Bhaktivinoda Thakura elabora mais sobre esse tema. Bhaktivedanta Swami traduz seu comentário como segue: "No *mantram: klim kamadevaya vidmahe pushpabanaya dhimahi tan no nangah*

prachodayat, Krishna é chamado Kamadeva ou Madana-Mohana, a Deidade que estabelece nosso relacionamento com Krishna. Govinda ou *pushpa-bana*, que carrega uma flecha feita de flores, é a Personalidade de Deus que aceita nosso serviço devocional. Ananaga ou Gopijanavallabha, satisfaz todas *gopis* e é a meta máxima da vida."

Bhaktivinoda Thakura, em seu comentário Anubhashya sobre Chaitanya Charitamrita, explica mais essa versão com base nos comentários de Jiva Goswami sobre o verso do Brahma-Samhita: *atha venuninadasya trayimurtimayi gatih, sphuranti praviveshashu mukhabjani sarojajah*. Esse verso descreve como a melodia da flauta de Sri Krishna foi ouvida por Brahma como o *gayatri mantram*. Srila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura traduz "*trayimurti gatih*" como significando que o *gayatri* é "a mäe dos três Vedas". Bhaktivinoda explica que nesse verso, as palavras *trayimurti gatih* significam que o som emanante da melodia da flauta de Sri Krishna, ou *gayatri*, é a base de *sambandha, abhidheya e prayojana*. Ele diz que "*trimurtimayi*" também indica as três *murtis* Madana-Mohana, Govinda, e Gopinatha. Ao ouvir esse som, Brahma tornou-se iniciado como duas- vezes-nascido, e ficou familiarizado com o oceano da verdade (*sambandha, abhidheya, prayojana*), depois do que pronunciou as famosas oraçöes "Govinda" que principiam com "*cintamani prakara- sadmasu*". Bhaktivinoda Thakura apoia essa visão citando extansamente do Brahma-Samhita, do comentário de Jiva Goswami, de Vishvanatha Chakravarti Thakuram e do Gopal Tappani Upanishad, que todos corroboram a versão acima.

A partir do acima exposto fica claro que Sanatana Goswami ocupa uma posição especial na *sampradaya* Gaudiya Vaisnava. Ele é o *acharya* de *sambhanda-jnana*, ou conhecimento sobre nosso devido relacionamento devocional com Krishna. Além do mais, sua Deidade Madana-Mohan, nos auxilia a vencer a influência dos sentidos e fixar nossas mentes em serviço devocional. As literaturas de Sanatana Goswami säo um reservatório de néctar. Seu exemplo pessoal de humildade está além da descrição. Ele é um associado íntimo de Sri Chaitanya Mahaprabhu e Radha-Krishna, e o *guru* de Srila Rupa Goswami. Oremos todos pelo refúgio de seus pés de lótus.

Radharani Aparece Perante Sri Sanatana

No Bhakti-Ratnakara, está escrito que certo dia Sanatana Goswami foi ao Radha-Kunda para ver Sri Rupa e Sri Raghunatha Dasa Goswami. Quando viram Sanatana se aproximando, levantaram-se para oferecer-lhe respeito, e então ofereceram-lhe um assento. Com isso, os três iniciaram um *ishta-gosthi*, uma discussão sobre Krishna. Sri Rupa Goswami havia escrito um *stotram* para Radharani intitulado *Chatu-Pushpanjali* - uma oferenda de quatro flores. Sri Sanatana Goswami leu os versos, e foi particularmente tocado por este:

> *navagorochana gauri, pravarendi*
> *varamvaram, manistavaka-vidyoti-*
> *veni-vyalangana-phanam.*

"ó Vrindavaneshvari! Ofereço meus respeitos a ti. Porque Tua pele é como ouro derretido, és conhecida como Gaurangi. Tua vestimenta é bela como a de um lótus azul. Tua longa trança de cabelo assemelha-se a uma serpente negra decorada com jóias." Quando Sanatana viu a linha "Teu cabelo trançado assemelha-se a uma serpente negra..." pensou sobre essa comparação e disse: "Isso é uma metáfora lógica e razoável? Comparar o cabelo de Radharani a uma serpente?"

Naquela tarde Sri Sanatana foi ao Radha Kunda tomar seu banho. Depois de oferecer diferentes orações reverentes ao Radha Kunda, ali tomou seu banho. Naquela hora, a pequena distância do Kunda, ele podia ver uns meninos e meninas *gopis* brincando, ao pé dumas árvores. Ao olhar rapidamente na direçäo deles, pode apenas discernir que logo atrás da cabeça de uma das meninas havia o que poderia ser uma trança pendurada longa, negra, mas que para Sanatana Goswami parecia muito mais com uma serpente mortal, oscilando de cá para lá, como que pronta para o bote. Naquele momento ele gritou: "ó jovem! Cuidado: tem uma cobra subindo por suas costas". A jovem mocinha, envolvida na alegria da brincadeira, nem ligou. Aparentemente nem conseguia ouví- lo. Diante disso ele foi correndo até lá e viu que a garota näo era outra senäo Sri Radha Thakurani. Quando os *gopas* e *gopis* o viram, explodiram em risos. Riram e riram durante algum tempo sem

parar. Sri Sanatana Goswami quedou pasmado. Depois disso, pode entender a lógica da metáfora de Sri Rupa Goswami.

Krishna Traz Leite

O Bhakti-Ratnakara registra como certa vez Sri Sanatana Goswami estava sozinho na floresta às margens do Pavana Sarovara realizando seu *bhajan* num local ermo. Estivera jejuando de alimentos e bebidas. Como é a Superalma em todas entidades vivas, o Senhor podia entender tudo. Pensou: "Meu devoto está morrendo de fome. Näo posso tolerar isso." Com roupa de *gopa*, Krishna entrou na floresta onde Sanatana estava, levando um pote de leite. Chegou diante de Sanatana e disse: "Baba! Trouxe um leite para ti."

Sanatana disse: "Porque me

trouxeste leite?" "Näo estás

comendo devidamente, é por isso."

"Como sabes que näo estou

comendo nada?"

"Muitos *gopas* passaram aqui. Contaram que näo

estás comendo." "Porque näo vieram?"

"Eles tem muito trabalho em casa, por isso Me enviaram."

"És um menininho täo pequeno, porque tanto trabalho

só para mim?" "Näo, näo, pai. Näo é trabalho

nenhum."

Tomando do pote de leite, Sanatana disse: "Senta-te, menininho. Vou terminar o leite e Te devolver o pote."

"Näo Baba. Näo posso sentar contigo. Tenho que ordenhar as vacas. Virei pegar o pote amanhä." Dizendo isso, o menino desapareceu, e Sri Sanatana ficou sem fala. Podia entender que isso era obra de Krishna. Começou a se afogar nas lágrimas que jorravam de seus olhos, enquanto bebia o leite. Daquele dia em diante, comia praticando *madhukari*, ou apenas aceitando um pouco de muitos diferentes residentes de Vrindavan. Gradualmente os residentes de Vrindavan construíram-lhe um *kutir* para que ali pudesse ficar.

Aceitando Serviço de Sri Radha

Certo dia Sri Rupa Goswami queria preparar um arroz doce para Sanatana Goswami, mas näo dispunha das provisöes para fazer arroz doce em seu *kutir*. Naquela hora, Aquela que proporciona realização do anseio interno dos devotos, Srimati Radha Thakurani, podia entender tudo. E assim, com roupa de jovem moça *gopi*, Ela trouxe leite, arroz, e açúcar para Rupa Goswami, dizendo: "Swamiji! Swamiji! trouxe-lhe um presente de arroz cru. Por favor aceite." Ouvindo as palavras da jovem moça, Sri Rupa Goswami abriu a porta de sua cabana e olhou para fora. Ali viu a linda jovem *gopi* com umas oferendas de alimento. Rupa Goswami disse: "Menininha! Porque vieste até

aqui?"

"Swamiji! Só trouxe-lhe uns simples alimentos

crus." "Porque teve tanto trabalho só para

mim?"

"Baba! Que trabalho? Só vim prestar um serviço humilde a uma pessoa santa."

Aceitando a oferenda de leite, açúcar e arroz cru, Rupa Goswami disse: "Jovenzinha, por favor sente enquanto vou guardar essas coisas." A garota disse: "Desculpe, mas tenho trabalho a fazer." Dizendo isso, a garota desapareceu. Quando Rupa Goswami se virou e viu que a menina se fora,

ficou atônito com tudo isso. Por fim, preparou o arroz doce e ofereceu a *bhoga* para sua Deidade, Govindadeva. Depois de algum tempo, deu a *prasada* a Sanatana Goswami, que acabara de chegar. Enquanto honrava *prasada*, Sanatana Goswami experimentou um júbilo incomum e encantador. Perguntou a Sri Rupa: "Onde conseguiu esse leite e arroz?" Rupa Goswami disse: "Uma jovem garota *gopi* passou e me deu." Sanatana disse: "Uma jovem moça acabou de passar de repente e te deu esse leite e arroz? Rupa Goswami respondeu: "Sim, ela passou assim de repente. A coisa estranha é que eu estava justamente pensando "Como posso fazer um arroz doce para Sanatana?" e ela apareceu justamente como que por mágica, com esse leite e arroz e um açúcar." Ouvindo isso, lágrimas de *prema* começaram a cair dos olhos de Sanatana Goswami. Disse ele: "Não consegues reconhecer algo quanto está bem diante de teus olhos? Era a própria Sri Radha Thakurani que te trouxe leite e arroz. Por aceitar serviço Dela estamos arruinados. Agora nunca alcançaremos a meta desejada." E dessa forma, Sanatana Goswami continuamente se condenava repetidamente por ter aceito serviço daquela pessoa que mais aspirava servir: Sri Radha Thakurani. Esse passatempo de Sri Sanatana Goswami está registrado no Bhakti-Ratnakara.

O Bhakti-Ratnakara também registra como, diariamente, Sri Sanatana Goswami fazia a peregrinação de quatro milhas ao redor da Colina de Govardhana, mas por causa de sua idade avançada isso era problemático. Ainda assim, não queria quebrar seus princípios religiosos não circumambulando a Colina de Govardhana. E assim sofria grandes dificuldades físicas enquanto circumambulava Govardhana. O Senhor sabia de tudo e assim podia entender a dor que Seu devoto Sanatana estava experimentando. Decidiu fazer algo a respeito disso. Certo dia, um menininho *gopa* veio até Sanatana e disse: "Baba! Estás velho. Não faça tanto esforço para andar em volta da Colina de Govardhana. Sanatana disse: "Nunca abandonarei meus princípios religiosos." Krishna então disse- lhe: "Baba! Não vai honrar Minha palavra?" Sanatana disse: "Se for honorável, então honrarei." Na ocasião, Krishna presenteou Sanatana Goswami com uma *shila*, uma pedra, trazendo a marca de Seus pés de lótus, e disse: "Isto é Govardhana-shila, um pedaço de pedra da própria Govardhana." Sanatana disse: "Que farei com ela?" Sri Krishna disse: "Se circumambulares esta Govardhana- shila, teu voto de andar o caminho todo ao redor da Colina de Govardhana diariamente permanecerá intato, pois ao circumambulá-la, circumambulas a Colina de Govardhana. Assim terás o mesmo resultado, manterás teu voto intato, e não comprometerás teus princípios religiosos." Sri Sanatana Goswami ficou silencioso. Podia entender que o próprio Giriraja lhe dera essa *shila*. Daquele dia em diante, costumava circumamblar a Govardhana-shila marcada com as divinas marcas dos pés de lótus de Sri Krishna.

Seguindo as ordens de Chaitanya Mahaprabhu, Sri Rupa e Sri Sanatana Goswami não subiam a Colina de Govardhana porque a consideravam não-diferente de Krishna, a Suprema Personalidade de Deus. Sob algum pretexto, a Deidade Gopala concedeu a Sri Chaitanya Mahaprabhu uma audiência sob a colina, e Gopala similarmente favoreceu Srila Rupa e Sanatana Goswami. Durante sua velhice madura, quando Rupa Goswami não podia ir à Colina de Govardhana devido a invalidez, Gopala bondosamente foi a Mathura e permaneceu no templo de Viththaleshavara durante um mês. Foi então que Srila Rupa Goswami pode ver a beleza de Gopala para plena satisfação de seu coração.

As atividades de Srila Rupa e Sanatana Goswami enquanto residiam em Vrindavan são descritas por Krishnadasa Kaviraja Goswami no Chaitanya Charitamrita (C.C. M.L. 19.128-132) como segue: "Os irmãos na verdade não

possuem residência fixa. Residem sob árvores - uma noite sob uma árvore e na outra sob outra. Srila Rupa e Sanatana Goswami mendigam um pouco de comida das casas de *brahmanas*; abandonando todo tipo de desfrute material, só pegam um pouco de päo seco e gräo-de-bico torrado. Só levam potes-d'água, e usam colchas rasgadas. Sempre cantam os santos nomes de Krishna e discutem Seus passatempos. Em grande júbilo, também dançam. Ocupam-se quase vinte e quatro horas por dia em prestar serviço ao Senhor. Usualmente dormem só uma hora e meia, e alguns dias, quando cantam continuamente o santo nome do Senhor, nem dormem. As vezes escrevem literatura transcendental sobre serviço devocional, e às vezes ouvem sobre Sri Chaitanya Mahaprabhu e passam seu tempo pensando sobre o Senhor. Quando os associados pessoais de Sri Chaitanya Mahaprabhu ouviam sobre as atividades de Rupa e Sanatana Goswamis, diziam: "Que é maravilhoso para uma pessoa à qual foi concedida a misericórdia do Senhor?"

PARAMAHAMSA SRI NAROTTAMA DASA THAKURA

Narottama Dasa Thakura foi *brahmachari* a vida inteira. Visitou todos locais sagrados e foi o melhor dos devotos puros. As margens do rio Padmavati, na cidade de Gopalpura, vivia o rei Krishnananda Datta. Seu irmão mais velho era Purushottama Datta. A fortuna e fama desses dois irmãos era incomparável. O filho do rei Krishnananda era Sri Santosha Datta. No mês de Magha, no dia de *sukla-panchami*, nasceu Sri Narottama Dasa Thakura. Vendo muitos augurios auspiciosos cercando o nascimento de seu filho, Raja Krishnananda ficou muito contente, e deu caridade liberalmente aos *brahmanas*. Estes, vendo todos sinais auspiciosos em torno do nascimento da criança, profetizaram que o menino era uma alma altamente aperfeiçoada e uma grande personalidade, por cuja influência muitas pessoas seriam salvas.

Assim como a lua crescente gradualmente se torna cheia, o filho do rei se tornava mais refulgente e belo a cada dia que passava. Seu brilho corpóreo era como ouro derretido. Seus olhos eram grandes e em forma de pétalas de lótus. Seus braços se estendiam até seus joelhos e tinha o umbigo profundo. Todos esses säo sintomas corpóreos de um *mahapurusha*, uma grande personalidade. Todos cidadäos locais costumavam se reunir para tomar *darshan* da linda e santa criança. Logo, teve lugar o *anna-prashanna-samskara* do menino, ou cerimônia de comer gräos. Naquela ocasiäo, a fim de assegurar auspiciosidade e um brilhante futuro para seu filho, o rei Krishnananda deu muita caridade.

A esposa do rei se chamava Sri Narayani Devi. Tendo dado a luz a um filho täo maravilhoso, ela estava flutuando num oceano de êxtase. Ela sempre mantinha o menino perto de si e se ocupava com seu bem-estar, cuidando dele constantemente. O menino era extremamente pacífico. Onde quer que sua mäe o colocasse, ali ficava direitinho. Nos aposentos das senhoras, estas costumavam alimentar e cuidar da criança com grande êxtase. Gradualmente se aproximou o dia em que entrou para a escola (*hate-khari*). Conforme seu aprendizado proseguia, todos ficavam maravilhados com sua espantosa inteligência. Simplesmente por ouvir de seus *gurus* uma vez algum assunto, já o registrava na memória. Em apenas pouco tempo, dominou o estudo da gramática sânscrita, poesia, retórica, e se tornou perito em muitas escrituras diferentes. Porém gradualmente passou a ver como inútil qualquer conhecimento que näo promovesse *hari-bhajan*, e logo perdeu o interesse por tudo menos consciência de Krishna. Descobriu que nos tempos idos, os sábios que compreendiam o que era verdadeiro conhecimento, deixavam tudo, renunciando ao mundo do nascimento e da morte, e partiam para a floresta a fim de adorar o Senhor Supremo, Hari.

Dia após dia, Narottama começou a pensar em como poderia se ver livre da vida familiar e se ocupar constantemente no serviço ao Senhor. Era indiferente ao desfrute material; ao passo que a maioria das crianças gosta de brincar, ele näo se interessava em jogar jogos. Naquela época, ouvindo as glórias de Sri Nityananda e Sri Gauranga através dos lábios dos devotos do Senhor, seu coração se encheu de júbilo espiritual. Como se tivesse recebido nova vida, sentiu grande êxtase. Dentro de alguns dias de ouvir sobre as maravilhosas qualidades de Gaura e Nityananda, começou a cantar em *japa* Seus santos nomes, dia e noite. Certa noite o misericordioso Gaurasundara, rodeado por Seus associados eternos, apareceu a Narottam num sonho e deu-lhe *darshan*.

Depois disso, a fim de compreender como poderia se livrar da vida familiar,

Narottam das Thakura começou a pensar dia e noite em como poderia ir a Vrindavan. Narottama orou: "*Hari Hari! kabe haba Vrindavanavasi?*" - ó Hari, quando me tornarei um residente de Vrindavana? Quando servirei o belo casal divino em Vrindavana com lágrimas em meus olhos? Narottama cantava constantemente dessa maneira. Vendo a indiferença de Narottama por todo prazer dos sentidos e sua intensa renúncia, o rei Krishnananda e Narayani Devi começaram a pensar no que deveriam fazer com ele. Vendo que näo tinha inclinaçäo pela vida familiar, e que logo talvez deixasse o lar inesperadamente para ir a Vrindavan, ficaram muito preocupados. Contrataram um guarda para vigiá-lo, de modo que näo pudesse fugir. Narottama Das viu que as dificuldades para escapar estavam ficando cada vez mais intransponíveis que os Himalaias, e achou que talvez nunca conseguisse ir a Vindavana e absorver-se na adoraçäo dos sagrados pés de Sri Gauranga. Pensando apenas em como conseguir a misericórdia de Sri Gaura-Nityananda, começou a orar com muita sinceridade para ser orientado por

Eles. E assim veio a suceder que chegaram alguns mensageiros do governante da Bengala, informando ao rei Krishnananda que o mesmo queria se encontrar com ele. A fim de se encontrar com o governante da Bengala, Raja Krishnananda e seu irmäo Purushottama Datta partiram numa longa viagem até a corte dele.

Narottama aproveitou o momento, achando que era boa oportunidade para sair de casa. Na ocasiäo, secretamente deixou sua mäe e seus protetores, virou em direçäo a Vrindavan e começou sua viagem àquela terra sagrada. Foi no plenilúnio do mês de Kartika que Narottama Thakura deixou para trás sua família. Passando pela Bengala em pouco tempo, logo se viu na estrada de Mathura. Todos outros peregrinos que encontrava eram muito afetuosos para com Narottama, porque podiam reconhecer que era o filho do rei. As vezes sobrevivia tomando leite e às vezes comia as raízes e frutas enquanto proseguia. Seu constante anseio de ver Vrindavan fez com que sumissem sua fome e sede. Conforme ia de local em local, ouvia as glórias de Gaura e Nityananda pela boca de muitos devotos. Assim, estava sempre pensando em Seus pés de lótus, constantemente absorvido em meditaçäo. Enquanto andava e andava, orava aos pés de lótus de Sri Nityananda Prabhu, conforme escrevera: "*ara kabe nitai chand...*" - Quando Nityananda me mostrará Sua misericórdia e me salvará do mundo de nascimento e morte? Por Sua misericórdia se pode abandonar o desfrute material e purificar a mente. Dessa maneira, pela misericórdia de Sri Nityananda Prabhu, pode-se alcançar Vrindavana."

Assim, andando e andando, Narottama das chegou em Mathura e, ao ver o Yamuna, ofereceu muitas orações. Lembrando dos nomes dos seis Goswamis liderados por Sri Rupa e Sri Sanatana, começou a chorar em êxtase. Gradualmente chegou à própria Vrindavan e entrou naquela terra sagrada. Sri Jiva Goswami mandou que fosse servir os pés de lótus de Lokanatha Goswami. Lokanatha Maharaj era muito velho, e täo profundamente agoniado pela dor da separaçäo de Sri Gauranga, que era como se a própria vida dele tivesse sido tomada. Narottama ofereceu suas reverências aos pés de lótus de Sri Lokanatha e este perguntou-lhe: "Quem és?" Narottama disse: "Sou teu servo caído. Desejo servir teus pés de lótus." Lokanatha respondeu: "Como posso aceitar algum serviço se nem consigo servir Gaura-Nityananda?"

Depois disso, Narottama Thakura ía secretamente no meio da noite ao local onde Lokanatha Maharaj fazia necessidades, e limpava a área, deixando tudo direitinho. Após um ano de assim servir, seu serviço foi reconhecido por Lokanatha Goswami, e este concedeu sua misericórdia a Narottama Thakura. No dia de lua cheia do mês de Sravana, iniciou Narottama Thakura como seu discípulo.

Costumava comer praticando *madhukari*, e estudava as escrituras dos Goswamis sob a guia de Sri Jiva Goswami. Srinivas Acharya era seu amigo querido, e juntos os dois costumavam estudar sob Jiva Goswami. Naquela época chegou de Gauda-desh Shyamananda Prabhu; este também começou a estudar as escrituras dos Goswamis sob tutela de Sri Jiva Goswami. Os três realizavam seu *bhajan* em Vrindavan com a mente unidirecionada, e ainda assim, sentiam que o anseio interno deles ainda näo chegara à plena realizaçäo. Certo dia Jiva Goswami chamou os três e disse: "No futuro, vocês teräo de pregar a mensagem de Sriman Mahaprabhu aos quatro cantos. Tomando as literaturas dos Goswamis väo logo para Bengala e comecem a pregar."

Os três deixaram de residir em Vrindavana e aceitaram a ordem de seu *guru*

em suas cabeças. Levando as prezadas escrituras dos Goswamis consigo, partiram de viagem para Bengala. Ao continuarem seu caminho, gradualmente chegaram a Vanavishnupur. Ali vivia um rei chamado Sri Birhambir. A noite este fez com que as escrituras fossem roubadas, pensando que fossem algum tipo de tesouro. Acordando pela manhä e vendo que as escrituras tinham sido roubadas, os três se sentiram como se um relâmpago houvesse caído em suas cabeças. Deprimidos além de qualquer descrição, os três começaram a procurar pelas escrituras nas quatro direçöes, até que finalmente chegou-lhes a notícia de que o rei Birhambir roubara os livros e os mantinha escondidos em seu depósito real. Nisso, Sri Shyamananda Prabhu dirigiu-se para Utkala e Narottama foi para Kheturigram, enquanto Srinivas Acharya fica para trás, pensando em como resgatar os livros dos Goswamis do depósito do rei.

A fim de ver o sagrado local de nascimento de Sri Chaitanya Mahaprabhu, Narottama foi logo visitar Navadwipa. Ali chegando, começou a cantar: "ó Gaurahari! ó Gaurahari!" às margens do Ganges, centenas e centenas de vezes, e ofereceu muitas orações ao Senhor. Sentado à sombra de uma árvore *tal*, começou a se perguntar onde seria o verdadeiro local de nascimento de Sri Chaitanya. Ficou sentado ali durante algum tempo, pensando no que deveria ver a seguir. Justo então, um velho *brahmana* calhou de passar por lá. Narottama levantou-se para mostrar respeito pelo *brahmana*. O *brahmana* disse: "Baba, de onde vieste? Qual é teu nome?"

Narottama se apresentou e expressou seu desejo de ver o local sagrado do nascimento de Sri Chaitanya.

O *brahmana* respondeu: "Hoje minha vida se tornou auspiciosa, pois diante de meus olhos está um devoto querido de Sri Chaitanya."

Narottam disse: "Baba! Já viste Chaitanya?"

O *brahmana* redarguiu: "Que está dizendo? Todo dia Nimai Pandit senta com Seus discípulos nesse *ghat* e discute o *shastra* e então, à distância, O vejo e me maravilho ante a beleza de Sua forma divina. Hoje lembro que vi essa mesma forma sentada sob esta árvore aqui, onde Ele Se senta todo dia." Enquanto o *brahmana* falava, lágrimas de êxtase derramavam-se de seus olhos.

Narottama disse: "Baba! Ter te visto com esses olhos é a fortuna de uma vida." Dizendo isso, também caíram lágrimas dos olhos dele e, caindo ao solo, Narottama tocou os pés do *brahmana* com sua cabeça.

O *brahmana* disse: "Baba! Dou-te minhas bençãos para que breve obtenhas devoção aos pés de lótus de Govinda. Naquela época, pregarás as glórias de Gaura-Govinda aos quatro cantos."

Depois disso, o *brahmana* mostrou a Narottam Das o caminho até onde ficava a casa de Jagannatha Mishra. Encontrando o caminho, Sri Narottama andou até que chegou à casa de Jagannatha Mishra. Lá chegando, caiu no chão diante da porta com lágrimas nos olhos e ofereceu suas plenas reverências, enquanto recitava várias orações glorificando Sri Chaitanya Mahaprabhu. Entrando na casa, teve *darshan* dos pés de lótus de Shuklambara Brahmachari. Narottama ofereceu seus respeitos aos pés dele. Por diversos sinais diferentes, Shuklambara Chakravarti podia compreender que Narottam era um agente da misericórdia de Sri Chaitanya. Perguntou: "Quem és?"

Narottama se apresentou, explicando que estivera vivendo em Vrindavana sob os cuidados de Jiva Goswami e Lokanatha Goswami, e que acabava de chegar em Navadwipa. Shuklambara disse: "Baba, vieste de Vrindavan? Estiveste com Lokanatha e Jiva Goswami?" Afinal, fez com que Narottama se levantasse, e o abraçou fortemente, prendendo-o com infindáveis perguntas sobre o bem-estar, atividades e saúde dos Goswamis. Assim, conversou longamente com Narottama, porque desejava ouvir tudo sobre Vrindavana e o que acontecia por lá. Finalmente, Narottama acabou conhecendo Ishan Thakura, o velho servo de Sri Sachimata, e ao encontrá-lo, ofereceu suas orações de respeito a seus santos pés e se apresentou. Sri Ishan Thakura tocou a cabeça de Narottama, concedendo-lhe suas bençãos, e depois abraçou-o afetuosamente. Depois disso, Narottama encontrou-se com Sri Damodara Pandit e ofereceu seus respeitos a ele. Então Narottama foi à casa de Srivas Pandit e ofereceu seus respeitos a Sripati e Srinidhi Pandit. Todos

eles abraçaram Narottama afetuosamente. Depois de ficar alguns dias em Mayapura, Narottama foi visitar a casa de Advaita em Shantipura. Ali ofereceu seus respeitos aos pés de lótus de Achyutananda. Achyutananda se apresentou e indagou sobre a saúde e bem-estar dos Goswamis de Vrindavana.

Após ficar em Shantipura por dois dias, foi para Ambika Kalna para a casa de Gauridas Pandit. Naquele momento Sri Hridaya Chaitanya Prabhu estava hospedado ali. Os dois se abraçaram afetuosamente e Narottam deu notícias sobre as atividades dos Goswamis de Vrindavana. Após passar um dia em Ambika Kalna, foi ao local onde o Ganges, Yamuna e Saraswati se encontram - um vilarejo chamado Saptagram. Naquele local viveu Uddharana Datta Thakura. Sri Nityananda Prabhu antes dera Sua misericórdia aos residentes de Saptagram, e assim todos de lá eram grandes

devotos. Após o desaparecimento de Uddharana Datta Thakura, o povo do vilarejo sentiu-se como se houvesse perdido a visão. Sri Narottama foi até a casa de Uddharana Datta Thakura e ali, descobriu que os devotos estavam absortos na separação do *guru* deles, passando seus dias em grande agonia. Narottama Das ofereceu seus respeitos a todos Vaisnavas ali e continuou seu caminho para Kharadaha Gram.

Em Kharadaha Gram, Sri Nityananda Prabhu possuía uma residência onde as duas energias Dele, Sri Vasudha e Jahnava Devi, viviam. Sri Narottama foi à casa de Nityananda e lembrando do sublime santo nome de Nityananda, sua voz ficou embargada de êxtase. Sri Parameshvari Das Thakura levou Sri Narottama até a parte interna da casa, reservada às mulheres, e o trouxe até os pés de lótus de Sri Jahnava Mata e Sri Vasudha. Tendo sido apresentadas a Narottama, que podiam compreender que recebera a misericórdia de Lokanatha e Jiva Goswami, concederam-lhe sua misericórdia. No Bhakti-Ratnakara foi dito que tanto Vasu, que conhecia todas verdades, quando Sri Jahnava, que é a Consorte Suprema, concederam sua incomparável misericórdia a Narottama.

Quatro dias depois, Narottama, depois de ter passado muito tempo discutindo *krishna-katha* em grande êxtase com Sri Jahnava e Vasu, disse-lhes adeus e partiu para a cidade de Khanakula Krishna- nagara, para ver o local de Abhiram Gopal Thakura. Este passava seus dias na grande dor da separação de Sri Chaitanya e Nityananda. Voltara-se muito ao interior, quase não passando tempo algum no plano de consciência externa. Vendo-o naquela condição, Narottam chorou muito. A Deidade Gopinatha de Abhiram Thakura era maravilhosa de ver. Narottam tomou *darshan* da deidade e recitou muitas orações e versos em louvor do Senhor diante da deidade. No dia seguinte, após deixar a casa de Abhiram Gopal, Narottam recebeu alguma inspiração de dentro e partiu para Jagannatha Puri.

Constantemente absorvido em pensar nos associados eternos de Sri Chaitanya Mahaprabhu, para Narottama parecia que chegou a Jagannatha Puri num instante. Sri Gopinath Acharya e muitos outros devotos, vendo Narottam no caminho, foram todos cumprimentá-lo na estrada. Assim, cercado de devotos, chegou a Jagannatha Puri. Depois que Sri Narottama prestou suas reverências aos pés de lótus de Gopinatha Acharya e este o abraçara calorosamente, Gopinatha Acharya falou: "Hoje mesmo estava torcendo para que chegasses." Logo Narottam e todos devotos de Vrindavan e Bengala começaram a falar longamente sobre Krishna, Gauranga, os Goswamis e muitas outras coisas. Todos devotos estavam muito contentes por terem Narottam entre si, e levaram-no para tomar *darshan* do templo de Jagannatha. Enquanto tomavam *darshan* de Jagannatha, Baladeva e Subhadra, Narottama ofereceu muitas lindas orações glorificando-Os e curvou-se diante Deles repetidamente.

Depois disso, foi ao *samadhi* de Haridas Thakura e ao chegar lá foi inundado pelo oceano de *sri- krishna-prema*. Logo após, foi para a casa de Gadadhara Pandit, e começou a gritar com toda força: "ó vida e alma de Gauranga! ó Gadadhara!" A seguir, tomou *darshan* da deidade Tota Gopinath e ofereceu seus respeitos aos pés de lótus de Sri Mamu Goswami Thakur, que na época estava ocupado no serviço a Sri Gopinatha.

Depois, Sri Narottama Das Thakura se aproximou daquela parte da deidade Gopinath onde dizem que Mahaprabhu entrou, quando desapareceu desta terra, entrando na deidade na presença de Seus devotos. Isso está registrado no Bhakti-Ratnakara: "é difícil entender os movimentos daquela jóia real dos *sannyasis*, Sri Chaitanya Mahaprabhu. Quando de Seu desaparecimento, de

repente a terra ficou escura. Ele entrou no Gopinatha *mandir* e nunca mais saiu. Assim, deixou o plano visível e entrou para o invisivel. (B.R. 8.357)

Ouvindo sobre o desaparecimento de Sri Chaitanya Mahaprabhu, Narottama disse: "ó Sachinandana, ó Gaurahari!" e caiu ao solo inconsciente. Vendo Narottama naquele desnorteado estado de separaçäo do Senhor, todos devotos começaram a chorar lágrimas de *prema*. Depois disso, Narottama foi à casa de Kashi Mishra, tomou *darshan* dos generosos pés de lótus de Sri Gopala Guru Goswami e viu as deidades no Radha-Kanta *math*. Em seguida foi ao templo de Gundica tomar *darshan*, e lembrou dos passatempos do Senhor nos jardins de Jagannatha-vallabha. Entäo visitou o Narendra Sarovara, e muitos outros lugares. Depois de alguns dias, tendo experimentado

grande bem-aventurança transcendental na associação dos devotos de Jagannatha Puri, e tendo visitado todos locais dos passatempos de Sri Chaitanya Mahaprabhu, despediu-se dos devotos e partiu para Sri Nrishinghapura. Uma vez lá, foi à casa de Shyamananda Prabhu. Vendo Narottama depois de tanto tempo, Shyamananda Prabhu estava flutuando no oceano de êxtase. No êxtase de *krishna-prema* os dois se abraçaram alegremente.

Por afeição Shyamananda Prabhu manteve Narottama em Nrishinghapura por muitos dias, näo o deixando partir. Sri Narottama santificou a cidade de Nrisinghapura inundando todo mundo ali numa enxente nectárea de *sankirtan*. Juntos, Shyamananda e Narottama ficavam a discutir *krishna-katha* em grande êxtase, sem saberem se era dia ou noite. Depois de algum tempo, Sri Narottama Thakura disse adeus a Sri Shyamananda Prabhu e partiu para Gaudadesh.

Logo chegou a Sri Khanda. Ali ofereceu seus respeitos aos pés de lótus de Sri Narahari Sarkara Thakura e Sri Raghunandana. Sri Narahari Sarakara Thakura tinha grande afeição pelo pai de Narottama, Sri Krishnananda. Por sua vez oferecendo seus respeitos a Narottama, Narahari o abençôou muitas vezes, tocando-lhe a cabeça com sua mäo. Sri Raghunandana abraçou-o afetuosamente. Pediram para ouvir tudo sobre os devotos de Jagannatha Puri. Assim, Narottama ía de um lugar até o seguinte em Sri Khanda, seu prazer transcendental aumentando sempre. Narottama passou muitos dias em Sri Khanda em grande felicidade, realizando *sankirtan* e dançando na associação dos devotos ali.

Dizendo adeus a todos associados eternos de Mahaprabhu em Sri Khanda, continuou até Kanthak Nagara, para a casa de Gadadhara Das Thakura. Caiu diante da casa de Gadadhara Das, oferecendo seus respeitos, e Gadadhara Das o abraçou afetuosamente. O Bhakti-Ratnakara diz: "Vendo Narottama, Gadadhara Das abraçou-o com muita afeição, molhando seu corpo com lágrimas de alegria." Sri Gadadhara Das Prabhu estava passando seus dias na dor da separaçäo de Gaura- Nityananda. Narottama Thakura ficou lá durante dois dias, e entäo partiu para ver o local de nascimento de Sri Nityananda Prabhu em Radadesh. E assim, Narottama chegou a Ekachakra-gram para visitar o local sagrado do nascimento de Nityananda. Ali, um velho *brahmana* que se dispôs afetuosamente para com Narottama, mostrou a ele os diferentes locais sagrados nos quais Nityananda realizou Sua *lila*.

Lembrando dos santos nomes de Hadai Pandit e Padmavati Devi, Narottama caiu ao chäo, sua voz embargada de êxtase. Após ver o sagrado local de nascimento de Nityananda, Narottama partiu para Kheturi Gram. Como diz o Bhakti-Ratnakara: "Após indagar ao povo local sobre o caminho para Kheturi Gram, logo chegou às margens do Padmavati. Atravessando o Padmavati, chegou em Kheturi. Na sua chegada, todas pessoas do vilarejo queriam ser as primeiras a encontrá-lo. Como Narottam estivera afastado durante tanto tempo, houve um grande festival de boas-vindas. Ouvindo sobre sua chegada, os residentes de Kheturi Gram todos começaram a fazer preparativos para recebê-lo. Raja Krishnananda e Sri Purushottama Datta, pai e tio de Narottama, já haviam falecido e retornado a Deus, ao mundo espiritual. Porém Purushottama, o tio de Narottama, tinha um filho cujo nome era Sri Santosha Datta. Depois do falecimento do rei Krishnananda e Purushottama, recebeu muitos bens e desfrute material. Santosh era a principal pessoa santa no vilarejo. E quando ouviu que Narottama Thakura estava para abençoar a cidade com seus santos pés depois de tanto tempo, a fim de ser o primeiro a saudar Narottama, correu com o resto dos devotos para esperar por ele na

estrada fora de Kheturi Gram.

Depois de algum tempo, Narottama podia ser visto à distância. Ao vê-lo, Santosh, depois de curvar- se prostrado em plenas reverências, adiantou-se com lágrimas de êxtase em seus olhos, caindo ao solo repetidamente para tomar a poeira dos pés de lótus de Narottama. Diante disso, Narottama abraçou Santosh afetuosamente e perguntou como estivera todo esse tempo, perguntando-lhe muitas coisas sobre sua saúde, felicidade e bem-estar.

Alguns dias depois, Narottama Thakura iniciou Santosh com o Radha-Krishna *mantra*. Raja Santosh Datta antes queria que fosse construído um templo e instalada uma deidade. Agora implorava aos pés de lótus de Narottama Thakura por sua permissão. Narottama de bom grado concedeu sua permissäo.

Dentro de alguns meses, Raja Santosh Datta providenciara a construção de um grande templo. As dependências do templo incluíam uma grande despensa para alimento, um salão de *kirtan*, uma ala residencial e *ashram* para devotos, um laguinho para tomar banho, um lindo jardim florido, e uma casa de hóspedes. No dia de plenilúnio de Phalguna, no festival do aparecimento de Mahaprabhu, o templo foi dedicado e as deidades instaladas e celebraram um grande festival, que só se compara às vastas dimensões do *rajasuya-yajna* de Yudhistira Maharaja. Foram enviados mensageiros a quilômetros de distância de Kheturi Gram, a terras próximas e distantes, para convidar reis, proprietários de terra, poetas, *pandits*, Vaisnavas, autores, bem como muitos outros hóspedes ilustres. Alguns foram enviados para longe a fim de convidar os maiores cantores e oradores. Foram feitos preparativos para instalar seis deidades a um só tempo.

O Grande Festival de Kheturi Gram

Em Buddharigram, na casa de Govinda Kaviraja, chegou a notícia do festival. Todos os devotos de lá junto com Srinivasa Acharya logo partiram para uma auspiciosa visita ao grande festival em Kheturi Gram. Dentro de alguns dias, chegou de Nrisinghapura em Orissa, Sri Shyamananda Prabhu; de Khoradoha veio Sri Jahnava Mata e Sri Parameshvari Das, Krishnadas Sarakhel, Madhava Acharya, Raghupati Vaidya, Minadekana Rama Das, Murari Chaitanya Das, Jnana Das, Mahidhara, Sri Shankara, Kamala Kara Pippalai, Gauranga Das, Nakari, Krishna Das, Damodara, Balaram Das, Sri Mukunda, e Sri Vrindavan Das Thakura. De Sri Khanda vieram Sri Raghunandana e muitos outros devotos; de Navadwipa vieram Sri Pati, Sri Nidhi e outros; de Shantipura vieram Sri Krishna Mishra, Achutananda (filho de Advaita Acharya Prabhu), e Sri Gopal bem como muitos outros. De Ambika Kalna vieram Sri Hridaya Chaitanya Prabhu e muitos outros Vaisnavas. Gradualmente todos eles chegaram a Kheturi Gram. O rei Santosh Datta providenciou um barco colossal para atravessar todos pelo rio. Do outro lado do rio, providenciara palanquins, carros-de- boi, e outros veículos para levar os devotos até Kheturi Gram. Srinivas Acharya, Narottam Thakura, e Raja Santosh adiantaram-se cordialmente ao encontro dos devotos, e após mostrar-lhes todo devido respeito, ofereceram aos devotos guirlandas de flores, e os congratularam e deram as boas- vindas com grande afeição. Todos devotos receberam casas separadas e servos. Todos aqueles grandes Vaisnavas, que são os salvadores do mundo, agraciaram a terra de Kheturi Gram com a poeira de seus pés de lótus, transformando-a assim num grande local de peregrinação. O *sankirtan* dessas grandes almas criou um som tumultuoso que enchia os céus. Os portões do templo e as portas de todas casas estavam decorados com folhas de bananeira, potes d'água, elementos auspiciosos como folhas de mangueira, pequenos vasos d'água decorados com sinais auspiciosos, diferentes tipos de flores. Todas grandes entradas e arcos ornamentais da cidade, bem como todas portas de todas casas estavam decoradas com símbolos auspiciosos coloridos como *swastikas* e estrelas de seis pontas. O efeito total era de beleza e encanto sem precedentes. Bem diante do palco do festival em diferentes pontos havia montanhas de toda sorte de potes de barro, todo tipo de vasilhas de prata, e recipientes gigantes cheios de leite, *ghee*, e milhares de potes de barro cheios de iogurte. Todos esses potes d'água, de barro, de prata, e recipientes gigantes, bem como gigantescos montes de vegetais, produtos alimentícios, e frutas que seriam preparados para o festival se combinavam dando a aparência de uma grande e bela montanha.

Na véspera do dia da instalação, os devotos por ordem de Sri Jahnava Mata, começaram a fazer os preparativos finais para a instalação das Deidades no

dia do sagrado aparecimento de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Naquela noite começaram as cerimônias celebratórias preliminares, com a realização de *sankirtan* depois de Narottama primeiro oferecer *chandan* e guirlandas de flores a Sri Jahnava Mata e adorá-la devidamente. A seguir, todos devotos foram decorados com guirlandas, e a pedido de Sri Narottama e Srinivas Acharya, Sri Raghunandana Thakura cantou o *mangalacharana*, a invocaçäo auspiciosa. Os devotos continuaram a fazer *sankirtan* noite adentro a fim de tornar a atmosfera auspiciosa para o grande festival que se seguiria no dia seguinte. Após cantar e dançar noite adentro, os Vaisnavas finalmente foram descansar. Muitos milhares de pessoas honraram *maha-prasada* naquela noite, na véspera do Grande Festival de Kheturi Gram.

Na manhä seguinte, as cerimônias de instalação e celebração do aparecimento de Chaitanya Mahaprabhu começaram com todos Vaisnavas realizando *maha-sankirtan*. Srinivas Acharya presidiu

a auspiciosa cerimônia de *abhishek* para as seis deidades que estavam sendo instaladas. Cerca de uma hora antes de Srinivas Acharya realizar o *abhishek*, as seis deidades chegaram ao templo. Naquele momento, os devotos locais, bem como aqueles que tinham vindo de longe, chegaram lá. Os oradores falaram, e os cantores cantaram doces canções. Os dançarinos peritos realizaram maravilhosas danças. Os diversos devotos enchiam as quatro direções com os sons extáticos do santo nome de Krishna, e das glórias do Senhor. Assim as quatro direções estavam cheias de êxtase.

Segundo as regras e regulamentos apropriados dos *shastras*, Srinivas Acharya realizou a cerimônia *abhishek*, depois do que as deidades foram vestidas com as mais finas vestes, e decoradas com lindos ornamentos. A seguir diferentes tipos de arroz doce e maravilhosas preparações de vegetais e bebidas além de milhares de variedades de alimentos foram oferecidas às deidades. Ofereceram às seis deidades, Sri Gauranga, Sri Vallabhikanta, Sri Krishna, Sri Vrajendramohan, Sri Radha Ramana, e Sri Radha Kanta, todo tipo de maravilhosas preparações de *bhoga* em diferentes potes. Conforme a *bhoga* era oferecida, se realizava *kirtan*, e depois que as deidades estavam satisfeitas por tomarem todas preparações à vontade, ofereceram-lhes bochechos suavizantes de *tambula*, e então as deidades foram decoradas com *chandan* fragante e guirlandas. Depois disso teve um grande *arotik* durante o qual, em grande êxtase, todos devotos fizeram *sankirtan*. Depois de fazer *kirtan* e dançar em grande bem-aventurança, todos devotos, esquecendo de seus corpos materiais, caíram ao solo oferecendo *dandavats* prostrados.

Em seguida, Srinivas Acharya ofereceu a *prasadam* de *chandan* e guirlandas a Jahnava Mata. A seguir, deu guirlandas e *chandan* a todos devotos presentes. Srinivas, Sri Narottam, e Sri Shyamananda Prabhu distribuíram todo sândalo e guirlandas a todos devotos presentes, e quando terminaram, por ordem de Jahnava Mata, Sri Nrisingha Chaitanya Das decorou Srinivas, Shyamananda e Narottama com guirlandas de flores e pasta de sândalo. Gradualmente os devotos tomaram seus assentos no salão de *kirtan*. Jahnava Mata estava sentada numa cadeira elevada na frente do salão. Naquela hora, por ordem de Jahnava Mata e Achutananda, Sri Narottam Thakura Mahashaya começou a fazer *kirtan*. Sri Gauranga Das, Sri Gokula Das, e Sri Vallabha Das responderam e Devidas tocou a *mrdanga*.

Gauranga Das e os outros eram os mais peritos naquela assembléia ali reunida na cidade, nos diferentes tipos de canto e *kirtan*, e compreendiam perfeitamente as diferentes modulações clássicas de voz, executando música de ouvido, bem como por melodias fixas ou não. O doce e maravilhoso *kirtan* de Narottama Thakura com sua doce melodia e estilo inigualável de voz enchia as quatro direções e os céus acima, fazendo com que todos homens e mulheres chorassem lágrimas de *prem*, e todos se deliciavam nas ondas do oceano de êxtase de Vaikuntha. Naquele momento, Sri Gauranga Mahaprabhu junto com Seus próprios associados pessoais, apareceu ali e juntou-se ao *sankirtan*. "Quem pode descrever a abundante felicidade sentida pelos devotos quando em meio ao *kirtan* deles, apareceu o próprio munificente Sri Chaitanya Mahaprabhu. Como a luz de um relâmpago no meio de uma massa de belas nuvens, o próprio Sri Chaitanya apareceu na multidão de devotos através da manifestação divina." (B.R. 10:572)
Mahaprabhu apareceu no meio deles com Sri Narahari, Sri Mukunda, Sri Gouridas Pandit, Sri Advaita Acharya, Nityananda, Madhava Ghosh, Vasughosh, Govinda Ghosh, Acharya Purandara, Sri Mahesh, Sri Shankara, Sridhara, Sri Jagadish Pandit, Sri Yadunandana, Sri Kashishwara, e muitos dos outros associados internos do Senhor. Eles dançavam numa grande companhia, com um elenco de milhares, e no meio deles, Sri Achyutananda,

Sri Raghunandana, Sri Pati, e Sri Nidhi, bem como muitos outros se reuniram juntos no intenso êxtase devocional daquele grande *kirtan*, cantando e dançando. "Quão tomados de êxtase estavam Advaita e Nityananda! Como era maravilhoso o círculo que os devotos formaram em redor de Sri Chaitanya, que dançava no meio. Srinivasa Acharya e Narottama Thakura compreendiam plenamente aqueles passatempos como a maravilhosa manifestação da misericórdia sem causa de Sri Chaitanya Mahaprabhu! Foi um ato de graça demonstrado para Srinivas Acharya e Narottam Thakura. Com isso a satisfação deles foi completa. (B.R. 10.607)

Quando Mahaprabhu, que é muito afetuoso com todos devotos, apareceu com seus próprios associados eternos, Srinivasa Acharya e Narottama Thakura sentiram júbilo e satisfação completos. Depois do *sankirtan*, Sri Jahnava Mata ofereceu às Deidades um pouco de pó vermelho que

geralmente é jogado pelos hindus na época do festival Holi. Depois disso, por ordem dela, os devotos começaram a brincar com o pó colorido, jogando-o uns nos outros em grande júbilo. O corpo de todos ficou coberto com o pó vermelho conforme os devotos o jogavam uns nos outros. Assim, depois do divertimento com o pó vermelho, chegou o entardecer e a hora de celebrar o aparecimento de Sri Gauranga com uma cerimônia de *abhishek*. Ao cair da tarde, começou a cerimônia do banho, que foi conduzida por Srinivas Acharya, enquanto os devotos cantavam a cançäo de *abhishek* para celebrar a cerimônia do aparecimento de Mahaprabhu.

A cançäo dizia:

phalguna purnima
mangalera sima prakata
gokula indu
nadiya nagare prati ghare
ghare uthale anande sindhu
kiba kautuka paraspare
sacidevi bhale putra
laiya kole vilase sutika
ghare
balake dehite dhaya
caribhite keha na dharaye
dhrti prahanandha kare
ke cine kahare asamkhya
lokera gati
balaka madhuri dechi ankhi
bhari pasare apana deha
narahari kaya sacira tanaya
prakase ki navaneha

"Num momento auspicioso durante a noite de plenilúnio do mês de Phalguna, Krishna, o Senhor de Gokula, fez Seu aparecimento na cidade de Nadiya enquanto o oceano de êxtase subia, inundando cada casa. Naquele momento, todos se divertiam muito juntos. Sachidevi estava com saúde e feliz, enquanto o bebê brincava em seu colo dentro da casa de Jagannatha Suta. De manhä, ao meio-dia, de tarde e de noite, todos queriam ver a criança, tocá-La e segurá-La. Aceitando toda sorte de dificuldades para ter a chance de ver a nova criança, um número ilimitado de pessoas foi fazer visita à casa de Jagannath Mishra.

Todos encheram seus olhos ao máximo com a encantadora visäo daquele doce menino e ao ver aquela linda cena, esqueciam de seus próprios corpos. Narahari diz que o divino aparecimento do filho de Sachi, Sri Chaitanya Mahaprabhu, assim aumentou a afeiçäo de todos e levou seus corações ao ponto de derreterem." Todo mundo estava plenamente absorto no êxtase de *kirtan* dia e noite; ninguém podia pensar em mais nada. Finalmente chegou a hora do *mangal aroti*, e este principiou. Quando terminou o cantar e dançar do *mangal aroti*, os vaisnavas ofereceram reverências uns aos outros e retornaram a seus *kutirs* para tomar o banho matinal. Assim, Sri Jahnava Mata rapidamente tomou seu banho, e a fim de cozinhar para as Deidades, entrou na cozinha. Sendo perita na ciência de cozinhar, Sri Jahnava Mata, dentro de pouco tempo havia preparado vários tipos de *subjis* e outros pratos de vegetais, doces, bolos e bebidas. Srinivas Acharya realizou o *abhishek* e o *puja* e ofereceu a *bhoga* às Deidades.

Depois que a *bhoga* fora oferecida e o *bhoga aroti* terminara, todas grandes

almas ali presentes sentaram-se para tomar *mahaprasada*. Sri Jahnava Mata distribuia *prasadam* com sua própria mäo aos devotos reunidos. Um grande som de "Hari, Hari!" enchia o ar de tempos em tempos enquanto os grandes devotos ali reunidos honravam *prasada*. Depois que todos *mahants* haviam terminado de tomar *prasada*, Sri Jahnava Mata chamou Sri Narottama, Srinivasa e Shyamananda Prabhu para tomarem *prasada*. Quando todos outros haviam terminado, a própria Jahnava Mata tomou *prasada*. Fora do saläo de *kirtan*, o rei Santosh Datta distribuía vários tipos de *mahaprasada* para a plena satisfaçäo de milhares de pessoas que tinha chegado para o festival. Quando todos amigos e parentes dos *brahmanas* ali presentes, bem como os convivas inesperados e näo-convidados finalmente terminaram de tomar *prasada*, aí o próprio rei levou *mahaprasada* para casa com seu séquito pessoal.

No segundo dia, Raja Santosha Datta solicitou especialmente que todos devotos cozinhassem em seus *kutirs* toda sorte de diferentes *prasadas* a serem oferecidas para as Deidades num grande festival, conforme dantes.

No terceiro dia, enquanto os devotos em seus aposentos começavam a fazer preparativos para ir embora, Raja Santosha Datta com lágrimas nos olhos deu aos devotos moedas de ouro, tecidos, diferentes tipos de potes d'água, e ofereceu seus respeitos a todos devotos. Todos devotos concederam muitas bençãos ao rei e abraçaram-no com grande afeição, antes de dizer-lhe adeus e começar suas viagens de volta para casa. Sri Jahnava Mata, acompanhada por seu próprio séquito, começou sua viagem para Vrndavana. Srinivas Acharya e Shyamananda Prabhu permaneceram em Kheturi Gram por mais alguns dias, e então também eles foram embora para casa, e se despediram de Kheturi Gram.

Após o grande festival de Kheturi, a fama de Srila Narottama Thakur se espalhou nas quatro direções. Ram Krishna Acharya e Ganganarayana Chakravarti bem como muitos outros devotos eruditos da área logo tomaram abrigo nos pés de lótus de Srila Narottama Thakura.

Na cidade de Gopal Pur vivia um *brahmana* chamado Sri Vipradas. Certo dia, Narottama Thakura repentinamente chegou à casa dele. Vipradas ficou extremamente contente. Proporcionou-lhe respeitosa acolhida, oferecendo-lhe um assento e a hospitalidade de um humilde *brahmana*, de acordo com a tradição védica. No local onde Vipradas armazenava seu arroz vivia uma aterrorizante cobra. Por medo da cobra ele não se atrevia a entrar no depósito. Vipradas contou a Narottama Das sobre seu medo. Ouvindo isso, Narottama Thakura sorriu um pouco. Disse: "Não pense nada a respeito." E quando o Thakura abriu a porta do depósito, a cobra desaparecera.

Quando Narottama saiu do depósito, via-se que ele tinha consigo as Deidades de Vishnupriya e Sri Gaurasundara em seu colo. (B.R. 10:202) Todos viram um grande milagre - do depósito Narottama Thakura emergiu segurando as Deidades de Sri Gauranga e Vishnupriya em seu colo. Levando consigo essas Deidades de Sri Gauranga Nityananda, Sri Narottam Thakura foi a Kheturi Grama, onde as instalou para serem adoradas. Atualmente encontram-se num local chamado Gambilat.

As Glórias de Narottama

Certa vez quando Narottama Thakura passou pela escola, um *smarta brahmana* erudito insultou Narottama Thakura na frente de seus estudantes. Blasfemando-o repetidamente, chamou Narottama Thakura de *shudra*. Após essa ofensa, todos membros do *brahmana* começaram a se desfazer com lepra. Consumido por sua incurável moléstia e não vendo nenhuma esperança de recuperação, o *brahmana* foi se jogar no Ganges e morrer. Naquela noite Durga Devi veio até o *brahmana* num sonho e disse: "Seu tolo. Consideraste um grande *mahabhagavata*, um devoto puro, como sendo *shudra*. Mesmo se morreres e tomares muitos e muitos milhões de nascimentos não poderás ser salvo. Mas se simplesmente fores até ele e implorares perdão a seus pés de lótus, tudo ficará bem."

No dia seguinte, de tarde, o *brahmana* foi com um pedaço de pano amarrado em volta do pescoço para indicar grande humildade, e em completa submissão, chorando e chorando, caiu diante dos pés de lótus de Narottama Thakur, implorando seu perdão. Gradualmente, como resultado de sua

associação com Narottama, sua lepra sarou. Narottama Thakura aconselhou-o a se ocupar em *krishna-bhajan*. Gradualmente ele se tornou grandemente devotado a Narottama Thakura.
Certo dia, Narottama Thakura e Sri Ramachandra Kaviraja foram ao rio Padmavati para tomarem banho e na ocasião, viram dois jovens *brahmanas* pastoreando muitas cabras e carneiros. Narottama Thakura perguntou aos dois *brahmanas* se estavam fazendo um sucesso de suas vidas, realizando *hari bhajan*. Os dois meninos *brahmanas* ouviram mui atentamente. Vendo as lindas formas divinas de Narottama Thakura e Ramachandra Kaviraj, e ouvindo suas doces palavras, aproximaram-se do local onde estavam de pé às margens do rio, e num estado de espírito mui humilde, ofereceram suas respeitosas orações e reverências. Narottama Thakura perguntou quem eram e eles se apresentaram dizendo: "Somos do vilarejo de Goyasa Gram, e somos filhos de um zaminddar chamado Shivananda Acharya. Nossos nomes são Harinam e Ramkrishna. Em nossa casa, no momento estão

fazendo Durga Puja, e por ordem de nosso pai estamos trazendo todas essas cabras e carneiros para serem abatidas. Por favor dê-nos algum conselho quanto ao que devemos fazer."

Vendo o humor humilde desses dois filhos de *brahmanas*, Sri Thakura Mahashaya sorriu docemente e começou a falar como antes sobre as verdades do Bhagavata, explicando o que os Vedas falam sobre como *karma-kanda* frequentemente é praticado nos modos da paixäo e ignorância, e como aqueles cuja mente está contaminada pelos modos inferiores säo candidatos ao inferno. Os Vedas explicam que os praticantes de *karma* recebem alguma piedade e como resultado väo para os planetas celestiais por um curto período, mas uma vez tendo ido ao céu por breves momentos, recaem nos mundos infernais para sofrer. Quem por interesse no desfrute material for cativado pelas doces palavras dos Vedas que prometem desfrute material, verá sua inteligência encoberta. Desperdiçando sua vida com atividades materiais, tal pessoa se torna uma assassina de animais, ou assassina da alma, e depois da morte cai no inferno. Todas almas säo a energia de Krishna. Quem enxerga o *paramatma* em todo lugar, que está livre da violência para com os outros, que näo tem falso ego, e que sempre adora o Senhor Supremo se torna livre dos repetidos nascimentos e mortes e alcança a posiçäo liberada do serviço divino aos pés de lótus do Senhor."

Ouvindo essas palavras da boca de Srila Narottama Thakura, os dois meninos *brahmanas* caíram diante de seus santos pés e disseram: "Por favor abençoe estes mais caídos jovens *brahmanas* com a poeira de teus pés de lótus." O Thakur então tocou sua mäo em suas cabeças, dizendo: "Que possam obter *krishna-bhakti*".

Nisso, os jovens meninos *brahmanas* soltaram as cabras e carneiros, banharam-se no rio Padma, e foram junto com Sri Ramachandra Kaviraja e Narottama Thakura ao templo de Sriman Mahaprabhu. Naquele dia, após tomar *prasada*, eles novamente ouviram de Sri Narottama Thakura e Ramachandra Kaviraja sobre diferentes aspectos da verdade absoluta. No dia seguinte, após rasparem suas cabeças, os dois jovens *brahmanas* tomaram iniciaçäo no Radha-Krishna *mantra*. Harinam aceitou o *mantra* de Ramchandra Kaviraja e Ramkrishna de Narottama Thakura.
Depois de algum tempo, Shivananda Acharya começou a procurar e procurar por seus filhos até que descobriu que foram vistos em Kheturi Gram onde estavam vivendo como discípulos no *ashrama* de Narottama Thakura. Shivananda Acharya näo conseguiu conter sua ira.

Alguns dias depois, os dois irmäos retornaram ao lar. Suas testas estavam marcadas com a *tilak* de Vaisnava, seus pescoços decorados com *tulasi mala*, os doze pontos de seus corpos marcacos com *vishnu-tilak*, suas cabeças raspadas, portando a *sikha* de um devoto de Krishna. Vendo tudo isso, Shivananda bufou com a ira ardente de um fogo incontrolado. Disse-lhes: "Seus tolos! Onde é que o *shastra* fala que a posiçäo de um Vaisnava é maior que a de *brahmana* ou que por tornar-se Vaisnava a pessoa é melhor que um *brahmana*? Vocês negligenciaram Durga por tanto tempo, mas suas vidas säo inúteis sem Durga. Além disso, se os Vaisnavas fizerem dos *brahmanas* discípulos, isso levará ao caos na sociedade; os *brahmanas* perderäo sua posiçäo, e se os *pandits* forem derrotados, a religiäo será destruída e tudo será perdido."

Ouvindo essas palavras de seu pai, os dois jovens *brahmanas* falaram o seguinte: "Por outro lado, aquela "religiäo" ou "trabalho correto" que causa violência aos outros, e só termina em miséria, näo se pode chamar de religiäo

propriamente dita, ou atividade correta. Em vez disso deve ser chamada de irreligiäo ou atividade equivocada. ó pai! Abandonando a adoração de *shalagrama-narayana* porque estabeleceste a adoração de Durga Devi e outros semideuses? Pensando cuidadosamente sobre as conclusöes acerca da realização de *sri narayana bhajana*, deves entender a adoração de Shiva e Durga como um inútil desperdício de tempo."

Shivananda Acharya e os *smarta pandits* assim foram derrotados pelas conclusöes dadas pelos meninos *brahmanas*. Shivananda começou a considerar profundamente: "Se um grande *pandit* estivesse aqui, poderia derrotar tudo isso e depreciar a posição do *vaisnava-dharma* por meio de contra-argumentos e malabarismo de palavras." Shivananda Acharya trouxe um grande *mahapandit* de Mithila, chamado Murari. Naquela época, com o propósito de realizar um debate, chamou seus filhos e disse-lhes que desejava que explicassem diante duma assembléia pública suas conclusöes de que um Vaisnava é melhor que um *brahmana*.

Sri Harinam e Sri Ramakrishna, lembrando dos pés de lótus de seu *guru maharaja*, explicaram o *siddhanta* ou conclusöes do Bhagavatam, e os argumentos dos *smartas* foram täo completamente despedaçados que quando chegou a vez do grande *smarta mahapandit* Murari falar, este foi incapaz de colocar quaisquer argumentos como resposta. Quando tudo havia terminado, o *mahapandit* fugiu da assembléia com grande vergonha, de cabeça baixa e aceitou a profissão de mendigo.

Naquela noite, enquanto estava deitado, derrotado, Shivananda Acharya começou a meditar em Durga Devi. Gradualmente caiu no sono e Durga Devi apareceu-lhe num sonho. Ela então disse: "ó Shivananda! Sri Hari é o controlador de todos. Ele é o caminho, a verdade e a luz. Aqueles que Ele encobre com ignorância passam a me adorar. E eu asseguro a destruição daqueles que me adoram. Quem não tem a mente voltada para Krishna é demônio. No teu próprio interesse, se quiseres livrar-te das ofensas que cometeste e obter auspiciosidade, é melhor ir ver Narottam Thakura e pedir perdäo a seus pés de lótus. Senäo irei te destruir, seu ofensor dos Vaisnavas!" Após falar estas palavras recriminantes a Shivananda Acharya, Durga Devi desapareceu.

Ganganarayana Chakravarti era um famoso e altamente erudito *brahmana* que vivia em Gambhila Gram. Ele ouviu dos lábios de Narottama Thakura o *siddhanta* dos Goswamis com grande atenção e tomou refúgio dos pés de lótus de Narottama, para mais tarde estudar muito profundamente as escrituras dos Goswamis.

Havia outro *brahmana* chamado Jagannatha Acharya que era um adorador de Durga. Certo dia num sonho Durga apareceu-lhe e disse: "ó brahmana simples! Vai até Narottama Thakur. Toma refúgio em seus pés de lótus. Pratica *krishna-bhajan* e alcançarás a mais elevada boa fortuna. Krishna é meu mestre e meu *guru*. Nem uma folha de grama se mexe sem que seja por vontade Dele."

Jagannatha Acharya, depois de seu banho matinal, foi a Kheturi Gram e ofereceu seus *dandavats* aos pés de lótus de Narottama Thakura explicando tudo que Durga lhe dissera no sonho. Ouvindo isso, o Thakura sorriu levemente e disse: "És muito afortunado por ter obtido a misericórdia de Krishna." Num dia auspicioso o Thakura iniciou-o no Radha-Krishna *mantra*. Sri Jagannatha Acharya se tornou um discípulo muito querido e confidencial de Narottama Thakura.

Vendo as glórias de Srila Narottama Thakura, a sociedade de *smarta brahmanas* ardia de inveja. Uma grande facção deles foi ao Raja Nrishingha e pediram-lhe socorro. Disseram: "Maharaja! Se näo socorreres os *brahmanas*, tua reputação será arruinada e a morte certa. O filho do Raja Krishnananda Datta, Narottama Thakura, é um *shudra* - e no entanto ousa fazer discípulos dos *brahmanas*. Se isso continuar, seremos todos afogados como os membros da dinastia Yadu."

Raja Narasingha disse: "Vou protegê-los. Mas por favor digam-me, que devo fazer?"

Os *brahmanas* disseram: "Devíamos todos ir a Kheturi Gram junto com o grande e famoso sábio conquistador do mundo, Mahadigvijay Pandit Sri Rupa Narayana e derrotar Narottama. Com aquele grande *pandit* como nosso líder, Narottama näo conseguirá dizer nada. Por favor nos auxilie em tudo isso."

O rei, Raja Narasingha, disse: "Eu mesmo acompanharei cada passo do caminho. Dessa forma, aquele grupo de *brahmanas* junto com o grande e erudito *pandit* conquistador do mundo Rupa Narayana, finiciaram sua viagem a Kheturi Gram. Enquanto estavam viajando na estrada, alguém ouviu a notícia e foi para Kheturi Gram onde informou Srila Ramachandra Kaviraja e Narottama Thakura.

Quando Sri Ramachandra Kaviraja e Sri Ganganarayana Chakravarti

ouviram tudo isso, ficaram muito perturbados. Em seguida, depois de alguma indagaçäo, os dois vieram a saber que o grupo de *smarta pandits* estava para chegar na praça do mercado da cidade chamada Kumara Pura, e que depois de ali descansar durante um dia, chegariam a Kheturi Gram no dia seguinte. Ramchandra e Ganganarayana rapidamente foram àquela praça de mercado em

Kumarpura e os dois montaram duas lojas diferentes. Sri Ramchandra Kaviraja montou uma banquinha para vender potes de barro e Ganganarayana Chakravarti estabeleceu-se numa barraca de vender *pan* e noz de betel.

Dessa maneira, junto com Raja Narashingha, os *smarta pandits* chegaram à praça do mercado de Kumarpura e montaram acampamento perto das lojas. Os discípulos dos *pandits* foram comprar potes de barro para cozinhar e dirigiram-se à banca de cerâmica. O oleiro (que era Ramchandra Kaviraja) começou a lhes falar em puro sânscrito. Os discípulos dos *pandits* também começaram a falar em sânscrito, e em breve argumentavam de cá para lá em sânscrito e foram derrotados. Da mesma forma, quando os estudantes foram comprar *pan* e nozes de betel na loja do *panwalla* (Ganganarayana Chakravarti) este lhes falou em puro sânscrito. Também eles começaram a discutir. Gradualmente chegaram seus professores no local onde a discussão estava acontecendo e acharam-se incapazes de responder aos argumentos do *panwalla* e do *walla* de potes de barro. Finalmente, o rei Raja Narasingha e o grande *pandit* Rupa Narayana entraram em cena. Naquela hora um grande tumulto de discussão enchia todas quatro direções. Na presença do rei, o oleiro e o *pan-walla* derrotaram todos *smarta brahmanas*, inclusive Rupa Narayana. Raja Nrishingha fez algumas indagações e veio a saber que o *pan-walla* e oleiro eram discípulos de Narottama Das. Naquele momento disse a seus *pandits*: "Se vocês säo incapazes de derrotar um discípulo comum, ordinário de Narottama no assunto de *siddhanta*, como poderäo derrotar o próprio Narottama?"

Os *smarta brahmanas* fizeram silêncio. Percebendo sua derrota, fizeram preparativos para retornar a seus próprios vilarejos.

Naquela noite, o Rei Raja Narasingha e Sri Rupa Narayana viram Durgadevi num sonho. Disse ela: "Se não aceitarem o refúgio dos pés de lótus de Narottama, cortarei todos em pedaços com minha espada afiada." Na manhä seguinte Raja Narasingha e Rupa Narayana chegaram ao local de Narottama Thakura. Este os recebeu com grande afeição e com o devido respeito e cordialidade, oferecendo-lhes um assento. Disse: "Sou muito afortunado por obter a companhia de personagens täo altamente eruditos e nobres como vocês." Raja Narashinga e Rupa Narayana ficaram transtornados ante o comportamento Vaisnava gentil e polido de Narottama e caíram prostrados a seus pés de lótus implorando por perdäo por suas ofensas. Afinal, ao ouvir sobre o pronunciamento que Durga Devi fizera para eles, Narottama sorriu docemente. Depois disso, dentro de alguns dias, iniciou os dois no Radha-Krishna *mantra*.

O Desaparecimento de Sri Narottam Das Thakura

Srila Narottama Thakura estava constantemente absorto em cantar as glórias de Sri Gauranga e Nityananda. Dia após dia muitos ateístas, agnósticos, ofensores, adoradores de Shiva, seguidores de Durga, defensores da lógica seca, especuladores mentais e *karmis* eram purificados pelo toque de seus sagrados pés de lótus. Tomando as bençãos de Narottama, Sri Ramachandra Kaviraja foi a Sri Vrindavana Dhama. Depois de alguns meses ali, entrou na *lila* eterna de Sri Radha e Govinda. Essa notícia extremamente terrível e insuportável chegou a Srinivas Acharya e, incapaz de suportar a separação de seu querido discípulo, também ele fez a passagem desta terra e entrou nos passatempos eternos de Radha e Govinda. Ouvindo todas essas notícias terríveis, Srila Narottama mergulhou num oceano de separação em que começou a se afogar. Na grande e insuportável agonia de separação, escreveu uma canção: *ye anilo premadhana*. Por pouco conseguindo manter-se à tona no oceano de separação, Srila Narottam Thakura foi para as margens do

Ganges no vilarejo chamado Gambhilaya e entrou num templo de Mahaprabhu. Narottam ordenou que os devotos realizassem *kirtan*. Os devotos começaram a realizar *sankirtan*. Depois do *sankirtan*, Narottam Thakura foi até a beira do rio, e com lágrimas em seus olhos tomou *darshan* do Ganges, oferecendo suas reverências repetidamente. Naquela hora, ele entrou nas águas do Ganges. Depois de entrar n'água à pequena distância, pediu a todos devotos que enchessem todas quatro direções com o canto alto do santo nome em *sankirtan*. Naquele momento, Sri Ramakrishna Acharya e Sri Ganganarayana Chakravarti começaram dois *kirtans* em dois lugares diferentes. No meio de tudo isso, o Thakura disse aos dois: "Derramem as águas do Ganges sobre meu corpo." Dizendo isso, todos foram imersos nas ondas do *sankirtan*. Conforme o *kirtan* continuava eles estavam a ponto de derramar água do Ganges sobre o corpo de Sri Narottama Thakura, quando bem naquele momento Srila Narottama Das Thakura, que

estava absorto em cantar o santo nome em *sankirtana*, se fundiu nas águas do Ganges e desapareceu da vista material. O dia de seu desaparecimento é celebrado no dia de Krishna-panchami no mês de Karttika.

Em seu Prema Bhakti Chandrika, Narottama Thakur escreveu:

Canção Um

jaya sanatana rupa prema bhakti
rasa kupa jugala ujjwala rasa tanu
janhara prasade loka pararila saba
soka prakatala kalpa taru jana
prema bhakti riti jata nija granthe su-
byakata kariyachen dui mahashay
jahara srabana haite parananda
haya cite jugala madhura rasaraya
jugala kishora prem, jini laksa bana
hema hena dhana prakashila janra
jaya rupa sanatana deha more,
sei dhana se ratana mora gela
hara
bhagavata shastra marma nava bidha
bhakti dharma sadai kariba su sebana
anya devashraya nai tomare
kahinu bhai ei bhakta parama
bhajan
sadhu shastra guruvakya cittete
kariya aikya satata bhasiba prema
majhe
karmi jnani bhakti hina ihare karibe
bhina narottame ei tattwa gaje

Canção Dois

ana katha ana byatha nahi jena jai
tatha tomara carana smriti majhe
abirata abikala tuwa guna
kala-kala gai jena satera
samaje
anya brata anya dana nahi karon
bastu jnana anya seba anya deba
puja
ha ha krishna bali bali bedera
ananda kari mane ara nahe jena
duja
jibane marane gati radha krishna
prana pati donhara piriti rasa sukhe
jugala bhajaye janra premanande
bhase tanra ei katha rahu mora
buke
jugala carana seba ei dana
more diba jugalete manera
piriti
jugala kishora rupa kama rati guna
bhupa mane bahu o lila piriti
dasanete trina kari ha ha kishor-
kishori caranabje nibedana kari

braja-raja-suta syama brishabhanu
suta nama sri radhika nama
manohari
kanaka-ketaki rai shyama marakata
tay kandarpa darapa karu cura
nata bara shiromani natinira
shikarini dunhun gune dunhun
mana jhura abharanaa manimaya
prati ange abhinaya tachu paye
narottama kahe

diba nisi guna gaya parama
ananda paya mane ei abhilasa
hay

"Todas glórias a Sri Sanatan e Rupa Goswami que säo fontes insondáveis de *prema-bhakti-rasa*. Eles personificam *ujjvala-rasa*. Säo árvores-dos-desejos cuja misericórdia livra todos da dor e da tristeza. Os livros dessas duas grandes almas explicam claramente *prema-bhakti*. Ouvir sobre eles trará grande júbilo pois eles säo os *ashraya-vigrahas* de *madhura-rasa*. ó Rupa e Sanatana, sois dotados da maior riqueza, o amor divino - *radha-krishna-prema* - que em vossas mäos é como milhares de setas douradas de Cupido. ó Rupa e Sanatana, concedei um pouco desse tesouro a mim, acertando meu coraçäo com essas setas de jóias. A essência do Srimad-Bhagavatam é a senda nonupla de *bhakti*. Sempre hei de seguir essa senda, sem me abrigar em qualquer outro deus. ó irmäos! *krishna-bhakti* é a forma suprema de *bhajan*. Fazendo das palavras do *guru, shastra* e *sadhus* a única meditaçäo de minha mente, mergulharei e aflorarei no oceano de *krishna-prema*. Os *karmis* e *jnanis* näo possuem *bhakti. Bhakti* é diferente - é sem vestígio de *karma*, exploraçäo, ou *jnana*, cálculo. Assim canta Narottama sobre a verdade."

"Näo possuo outro assunto para discutir além de Teus pés de lótus. Näo preocupo minha mente com nada além do pensamento sobre Teus pés de lótus, ó Senhor. Näo consigo falar sobre mais nada além de Tuas sagradas qualidades na companhia de outros devotos. Näo tenho outro voto além de Teu serviço. Näo tenho nenhum outro objeto de caridade. Näo me interesso por nenhum outro tipo de conhecimento além de saber como agradar-Te. Näo possuo outros deveres. Näo adoro nenhum outro deus antes de Ti. Cantando: "ó Krishna! ó Krishna!" hei de vagar em êxtase, pensando em nada mais que Ti. Radha-Krishna säo minha meta na vida e na morte e os controladores de minha respiraçäo. Realizando *bhajan* apenas para Eles, me levanto e afundo no oceano de *prema*, amor divino. Oro para que possa sempre manter esse conceito dentro de meu coraçäo como meu mais elevado ideal: que eu possa servir os pés de lótus de Sri Sri Radha e Govinda. Que minha mente se encha de dedicaçäo a suas divinas formas cuja beleza ultrapassa a de Cupido e Rati. Com uma palha entre meus dentes caio a Seus pés e apresento meu humilde pedido: "ó Kishora-Kishori! ó filho do rei Nanda, Shyamasundara! E ó filha do Rei Vrishabhanu, Sri Radhika, que encantas até mesmo Hari, cuja compleiçäo corpórea é da cor de um lótus dourado. ó Krishna, cujo matiz corpóreo é como de uma jóia azul, cuja beleza zomba de Cupido. ó maior dançarino e dançarina, Sri Krishna e Sri Radha, por favor dancem dentro da minha mente. ó Tu cuja beleza aumenta o encanto de Teus deslumbrantes ornamentos, meu único desejo é que dia e noite, em grande êxtase, eu possa continuar a cantar Tuas glórias."

MADHVACHARAYA

Segundo as inscrições Sri Kurma de Narahari Tirtha, discípulo direto de Sripad Madhvacharya, ele teria nascido entre 1238 e vivido durante 79 anos, até 1317 D.C.. Isto é confirmado pelo Anu- Madhva-Carita. Conforme as biografias autorizadas compiladas por seus discípulos logo após seu falecimento, Sripad Madhva nasceu no vilarejo de Tulunada, localizado a umas 8 milhas ao sudeste da cidade de Udipi em Karnataka. Vinha de uma família de *sivali-brahmanas* e era o filho de Madhyageha Bhata.

No comentário a seu Chaitanya-Charitamrita (C.C.Madhya 9.245), Sripad Bhaktivedanta Swami comenta o seguinte: "Em sua infância, Madhvacharya era conhecido como Vasudeva, e existem umas histórias maravilhosas em torno de sua figura. Também se conta que seu pai acumulou muitas dívidas, e Madhvacharya converteu sementes de tamarindo em moedas de verdade para pagá-las. Quando tinha cinco anos de idade, ofereceram-lhe o cordão sagrado. Um demônio chamado Maniman vivia próximo à sua morada sob forma de cobra, e com a idade de cinco anos Madhvacharya matou aquela cobra com o dedão de seu pé esquerdo. Quando sua mäe ficava muito preocupada, ele aparecia diante dela num pulo só. Era um grande sábio erudito mesmo já na infância e, embora sem que seu pai concordasse, aceitou sanyasa aos doze anos de idade."

Quando tinha apenas doze anos, Madhvacharya deixou o lar e aceitou a ordem de vida renunciada, sob a guia de Achyutapreksa, seu sanyasa-guru. O nome de sanyasi de Madhva era Purnaprajna Tirtha. Seu profundo estudo das escrituras era incomparável, e o convencera da inutilidade da interpretação Advaita do Vedanta. Sentiu-se inspirado a fazer reviver a interpretação original e pura do Vedanta que promove o teísmo pessoal. Iria fazer isto baseado numa interpretaçäo profunda e inovadora das escrituras, pelo que se tornaria famoso. Essa interpretação é conhecida como o *Sudha-Dvaita-Vada*, ou dualismo puro.

Depois de sua iniciaçäo, Purnaprajna passou algum tempo no ashrama de Achyutapreksa, onde estudou cuidadosamente os comentários Vedanta de diferentes acharyas, a começar pelo Istasidhi de Vimuktatman. Porém logo, a perícia de Purnaprajna quanto aos argumentos escriturais e sua determinação em estabelecer teísmo pessoal como a conclusäo do Vedanta, cresceram a tal ponto que podia derrotar Achyutapreksa na argumentaçäo. Reconhecendo a erudiçäo superior de Purnaprajna, Achyutapreksa fez dele o líder de seu ashrama. Purnaprajna também recebeu o título de Ananda-tirtha, pelo qual é conhecido em várias literaturas escriturais.

Depois de tornar-se a autoridade de templo no ashrama de Achyutapreksa, Purnaprajna começou a treinar discípulos, pregando sua interpretação do Vedanta e derrotando muitos eruditos de diferentes escolas filosóficas, incluindo budistas, jainistas, advaitistas, e diversos impersonalistas, agnósticos, lógicos, e praticantes de religiöes materialistas. Seu sucesso em derrotar todos oponentes eruditos inspirou-o a viajar pelo sul da India na tentativa de pregar a filosofia do teísmo pessoal e devoçäo a Vishnu extensamente. Nessa época, já tinha formulado completamente todos detalhes de seu sistema filosófico, mas ainda näo registrara seu sistema por escrito.

Sua jornada pelo sul da India foi bastante extensa: levou-o de Udipi ao extremo sul da India (Kanyakumari) e dali a Rameshvaram, Sri Rangam, e

muitos outros locais de peregrinaçäo sagrados e importantes. Onde quer que fosse, debatia com os eminentes sábios da escola impersonalista, destruindo suas interpretações do Vedanta com sua brilhante advocacia do teísmo dualista. Suas criticas contudentes ao Vedanta impessoal de Shankaracharya encontraram dura oposição, porém ninguém conseguia vencê-lo na argumentaçäo escritural ou no debate lógico. Conta-se que quando Madhva estava em Kanyakumari, um grande erudito impersonalista da escola de Shankara desafiou-o a escrever seu próprio comentário sobre o Vedanta se näo concordasse com os ensinamentos do mestre. Na ocasiäo, dizem que Madhva prometeu escrever seu próprio comentário Vedanta, elaborando plenamente as conclusöes adequadas do teísmo pessoal. Em Sri Rangam ele também expressou um certo grau de satisfaçäo com as conclusöes do *visistadvaita-vada* de Ramanuja, por achar que näo se extendia suficientemente ao refutar a perigosa filosofia especulativa de

Shankaracharya. Isso aumentou a firme determinaçäo do jovem Madhva de algum dia compor seu próprio comentário incorporando sua própria interpretaçäo singular.

Depois de completar sua viagem pelo sul da India, Madhva decidiu viajar pelo norte da India também. Comosua resoluçäo de completar seu próprio comentário Vedanta crescia dia a dia, ele estava ansioso por principiar o trabalho. Porém Madhva desejava ter as bençäos do autor do Vedanta, o próprio Vedavyasa, antes de começar um projeto täo audacioso. Entäo partiu para o norte da India e os Himalaias, a fim de obter as bençäos de Vedavyasa, pois dizia-se que Vyasa, sendo imortal, ainda residia em seu ashrama em Badarainatha, embora nunca se fizesse visível aos olhos mortais.

Depois de longa jornada a pé, Sripad Madhva finalmente chegou ao Anantamatha em Badarinatha. Ali ele permaneceu por sete semanas, absorto em jejum, oraçäo e meditaçäo devocional. Recebendo inspiraçäo interna, continuou a subir mais os Himalaias, até Badarikashrama, no alto Badari, onde Vedavyasa tem seu eremitério. Ali encontrou Vedavyasa e explicou seu comentário sobre o Bhagavad-gita ao próprio Vyasa, que aprovou. Ao encontrar Vedavyasa, recebeu uma shalagrama- sila conhecida como Astamurti. Depois de discutir as escrituras com Vyasadeva, a compreensäo de Sripad Madhvacharya do sentido interno delas se tornou ainda mais profunda. Ele permaneceu em Badarikashrama por alguns meses até que terminasse de compor seu comentário sobre o Bhagavad- gita, depois do que retornou a Anantamatha. Nessa época o companheiro de Madhva, Satya Tirtha, registrou por escrito todo o comentário. Também nessa época, Madhva escreveu seu comentário sobre o Vedanta.

Despedindo-se de Badarinatha, Madhva começou a longa viagem de volta. No caminho, novamente encontrou e derrotou muitos sábios das várias escolas filosóficas. Viajou através de Bihar, Bengala, Orissa e Andhradesha. O Madhva-vijaya descreve que quando Madhva chegou a Ganjama, às margens do rio Godavari, encontrou com dois eruditos eminentes, que eram bem versados em todas escrituras importantes: Sobhana Bhata e Swami Shastri. Após convertê-los à sua escola, estes sábios tornaram-se famosos como importantes seguidores de Sripad Madhva. Ficaram famosos como Padmanabha Tirtha e Narahari Tirtha e säo considerados os principais acharyas da escola de Madhva, depois do próprio. Narahari Tirtha é famoso pelos seus comentários sobre o Gita-Bhasya e o Karma-Nirnaya de Madhva. Foi primeiro ministro de Kalinga entre 1271 e 1293. Padmanabha Tirtha escreveu comentários sobre muitas das obras de Madhva, incluindo o Brahma-Sutra-Bhasya, seu Anuvyakhyana, e seu Dasa-Prakaranas. Foi o primeiro comentarista de muitas das principais obras de Madhvacharya.

Após converter Sobhana Bhata e Swami Shastri, Sripad Madhvacharya viajou por Andhrapradesha, Maharastra, Karnataka, e finalmente chegou a Udipi. De regresso a Udipi no norte da India, Madhva confrontou Achyutapreksa, que se recusara a aceitar suas idéias anteriormente. Agora os papéis estavam invertidos; o guru se tornou discípulo e vice-versa. Madhva converteu Achyutapreksa do Vedanta de Shankara para a causa do Vaisnavismo e aceitou-o como seguidor.

Como resultado do sucesso de Madhva ao derrotar os gurus e sábios oponentes, sua reputação cresceu, e o entusiasmo por seu novo sistema de filosofia Vedanta. Conforme seus comentários sobre o Bhagavad-gita e Vedanta se tornavam mais e mais aceitos, seguidores e novos convertidos começaram a juntar-se ao seu grupo de toda India, atraídos por sua personalidade carismática, lógica invencível e conhecimentos das escrituras, e sua fé inspirada.

Enquanto permanecia em Udipi, era hábito regular de Madhva banhar-se no oceano. Certo dia, estava sentado na praia, absorto na contemplação de Sri Krishna. Na hora, ele viu um navio que se dirigia a Dvaraka, que estava para naufragar num banco de areia. Guiou o navio para águas seguras por meio de sinais, que assim pode se aproximar da costa com segurança. O capitäo do navio queria dar algum presente a Sri Madhvacharya, e este aceitou um pedaçäo de *gopi-chandana-tilaka*. Ao ser presenteado ao acharya, o pedaçäo de tilaka partiu-se ao meio, revelando uma grande Deidade de Krishna. Todos ficaram maravilhados ao encontrar uma Deidade de Krishna dentro do bloco de tilaka, porém Madhvacharya näo estava täo desacostumado com milagres e aceitou o fato como a graça do Senhor. Na ocasiäo, compôs umas belas orações glorificando Sri Krishna, e logo depois disso a Deidade foi instalada no templo em Udipi, onde permanece até hoje. A Deidade pesava tanto que mesmo trinta homens tinham dificuldade em movê-La. Madhva, no entanto, era poderoso de maneira sobre-humana - dizem que era uma encarnaçäo de Vayu - e conseguiu carregar pessoalmente a Deidade até Udipi.

Depois de instalar a Deidade de Krishna em Udipi, revisou o sistema de adoraçäo à Deidade, estabelecendo um regime estrito de ritual cerimonial e comportamento adequado entre seus seguidores, impondo entre outras coisas, a rigorosa observância do jejum nos Ekadasis.

Tendo obtido tanto sucesso na terra natal, era hora de Madhva novamente viajar para longe. Começou uma segunda peregrinaçäo ao norte da India, onde mais uma vez visitou Badarikashrama. O Madhva-vijaya, escrito pelo

filho de um dos discípulos de Madhva, descreve como Madhva usou sua mente afiada, seu conhecimento de muitos idiomas tais como o persa e turco, e sua coragem para vencer grandesobstáculos em sua pregaçäo. Durante sua viagem pelo norte da India, Madhva e seus discípulos chegaram a um local na província de Ganga Pradesh onde tensöes políticas entre os hindus e os muçulmanos impediram que atravessassem o rio. Os hindus estavam dum lado do rio e os muçulmanos do outro. Ninguém se atrevia a cruzar o rio, e näo havia nenhum barco disponível. Madhva e seus seguidores, sem ligarem para os soldados muçulmanos que tomavam conta da travessia, nadaram até a outra margem. O grupo todo foi detido. O próprio Madhva foi levado perante o rei muçulmano, Sultäo Jalal-Udin-Khilji, que exigiu uma explicaçäo. Quando finalmente permitiram que Madhva falasse por si, falou em persa, fazendo longa palestra para o rei sobre teísmo devocional. Vendo a intensidade e pureza santa de Sripad Madhvacharya, o coraçäo do sultäo

abrandou-se. Ficou täo impressionado com Madhva que queria oferecer-lhe terra e dinheiro, porém Madhva deu o exemplo de renúncia declinando humildemente a oferta do sultäo.

Onde o juizo agudo näo adiantava, Madhva às vezes empregava sua força super-humana para salvar uma situaçäo. Certa vez seu companheiro de viagem e discípulo sanyasi Satya Tirtha foi atacado por um feroz tigre-de-Bengala. Destemido, Madhva lançou-se ao socorro. Depois de lutar com o tigre afastando-o de Satya Tirtha, fê-lo debandar com o rabo entre as pernas. Uma outra vez, enquanto andava peregrinando por uma parte perigosa da India, foi atacado por dacoitas (seita de ladröes) assassinos, porém facilmente manteve-os à distância.

Madhva era uma personalidade de muitas facetas, e viveu uma vida longa e saudável. Era um líder natural que acreditava em cultura física bem como em cultura intelectual, moral e espiritual. Participava de muitas atividades atléticas como luta, nataçäo, montanhismo, o que lhe valeu nos Himalaias. Como vinha de uma família de brahmanas que descendiam de um brahmana guerreiro e encarnaçäo de Deus, Parasurama, ele era alto, forte e robusto. Diziam näo haver limite para sua força física. O Madhva-Vijaya registra como um homem forte chamado Kadanjari que diziam ter a força de trinta homens certa feita desafiou Madhvacharya para uma competiçäo de força. Madhvacharya colocou o dedäo de seu pé no chäo com firmeza e pediu que Kadanjari, o famoso homem forte, tentasse levantá-lo. Forçando-se ao máximo repetidas vezes, o poderoso Kadanjari foi incapaz de demover o dedäo de Madhvacharya. Segundo Trivikrama Pandita, Madhvacharya era dotado dos trinta e dois símbolos corpóreos de uma grande personalidade. Possuía uma voz profunda, sonora e melódica, e era perito cantor. Considerava-se especialmente doce o seu recitar do Srimad-Bhagavatam.

Dessa forma, Madhva viajou extensamente através de toda India. Retornou ao sul da India depois de ter visitado Badarinatha, Delhi, Kurukshetra, Benares, e Goa. Depois disso, suas viagens limitavam- se mais às províncias do sul da India próximo a Udipi. Depois de Shankaracharya, que também viajara extensamente, ele era o segundo Vedanta acharya importante a viajar pela India, e sua vasta campanha de pregaçäo teve efeito duradouro. Gradualmente, seu séquito crescia, conforme grandes personalidades de todas partes da India aceitavam-no como guru. O Madhva-Vijaya menciona que tinha discípulos de muitas terras, e seus atuais seguidores ainda incluem povos de oito idiomas diferentes - Tulu, Kanada, Konkani, Maratha, Telugu, Saurastri do sul, Bengali, e Hindi.

Depois de retornar a Udipi, Madhva novamente mergulhou na atividade literária prolífica. Escreveu comentários sobre os dez principais Upanishads. Escreveu dez grandes tratados filosóficos, os Dasa- Prakaranas, bem como o Anu-Vyakhyana, que muitos consideram sua obra mais importante. Escreveu um resumo do Mahabharata chamado Moksha-Dharma, e também comentou sobre o Srimad-Bhagavatam.

A dedicaçäo de Madhvacharya ao Senhor e sua profunda erudiçäo fizeram dele um inimigo temido e odiado dos seguidores de Shankaracharya, os quais tinham um interesse velado em manter sua posiçäo de únicos vedantistas "bona fide". É dito que "de todas pragas que assolam a humanidade, a pior é a tirania eclesiástica." A tirania dos acharyas do Srngeri-matha fundado por Shankaracharya levou-os a atacar Sripad Madhva com todos meios que tinha disponíveis. Usavam vários meios para perseguir os seguidores de Madhva. Tentavam provar que Madhva näo vinha de uma sucessäo discipular

autorizada. Finalmente desafiaram Madhva para um debate.

Os Shankaristas escolheram como seu pandita campeäo um sábio altamente erudito chamado Pundarika Puri, famoso por sua erudição e perícia na argumentação. No debate com Madhva, ele foi humilhado. Ao argumentar com Madhva, Pundarika ficou como um menino de escola encarando um professor. Louco por vingança, o pandita vencido fez um arranjo para que um de seus comparsas, um sanyasi chamado Padma Tirtha, roubasse uma coleçäo valiosíssima de antigas escrituras sânscritas da biblioteca de Sripad Madvacharya. Os livros mais tarde foram recuperados com a ajuda do Rei Jayasimha de Kumla.

Depois que Jayasimha Raja recuperou os livros de Madhvacharya, arranjou-se uma audiência entre Jayasimha e Madhva. O encontro de ambos seria seguido de um debate entre o pandita da própria

corte do rei e Madhva. O pandita, Trivikrama Pandita, morador de Vishnumangala, era a autoridade suprema sobre o Vedanta impessoal na terra de Kumla, e um exímio poeta. Encontraram-se no templo de Kudil. Ao final do dia, Trivikrama Pandita falhara em derrotar Madhva, porém recusava- se a render-se. O debate continuou no dia seguinte. No outro dia, Trivikrama Pandita empregou toda sua erudição, esperteza, e poder de argumentação na tentativa de envergonhar Madhva, porém depois de se exaurir, novamente foi incapaz de derrotá-lo. Isto continuou por quinze dias, quando então Trivikrama Pandita, com a mente desgastada e as dúvidas destruídas, reconheceu Sri Madhva como seu guru. Rendeu-se aos pés de lótus de Sripad Madhvacharya e foi aceito por ele como seu discípulo. Madhva mandou que escrevesse um comentário sobre Vedanta. O comentário de Trivikrama Pandita chama-se Tattva-Pradipa. A conversão dele foi a virada decisiva na missão de pregação de Madhva. Depois de sua conversão, outros sete importantes sábios tomaram sanyasa de Madhva junto com o próprio irmão de Trivikrama Pandita, e tornaram-se os primeiros diretores dos oito monastérios Madhvaítas em Udipi. O filho de Trivikrama Pandita era Narayanacharya, que mais tarde escreveu o Madhva-Vijaya.

Nos últimos anos da vida de Madhva, ele escreveu outros comentários sobre as escrituras, incluindo o Nyaya-Vivarana, o Karna-Nirnaya, o Krishnamrita-Maharnava, e outros. Naquela altura, Madhva já estava envelhecendo. Ele completara o que se propusera fazer. Pregara sua mensagem extensamente, elaborara seu sistema filosófico em numerosos comentários, e possuía muitos missionários treinados que continuariam sua obra com grande energia. Escrevera obras originais de caráter tão profundo que continuariam a influenciar o teísmo devocional até o século vinte. Estabelecera a adoração de Krishna em Udipi e dera sanyasa a sábios peritos e pregadores veteranos como Padmanabha Tirtha, Narahari Tirtha, Madhava Tirtha, e Aksobhya Tirtha, os quais lhe sucederiam na promoção de ideais filosóficos de puro dualismo teísta. Ao terminar seu comentário sobre o Aitereya Upanishad, às vésperas de seu octogésimo aniversário, Sripad Madhvacharya deixou este mundo e entrou nos planetas eternos de Vaikuntha no nono dia da lua cheia do mês de Magh (correspondente a janeiro-fevereiro) do ano de 1317.

Os princípios essenciais dos ensinamentos de Sri Madhvacharya - onde são paralelos aos ensinamentos de Sri Chaitanya Mahaprabhu - foram resumidos em dez pontos por Baladeva Vidyabhusana em seu Prameya-Ratnavali. Estes dez pontos são:

sri madhvah praha vishnum paratamam akhilamnaya vedyam
ca visvam satyam bhedam ca jivam hari carana jusas
tartamyam ca tesham
moksham vishnu-anghri-labham tad-amala-bhajanam tasya
hetum pramanam pratyaksadi trayam cety upadisati hari
krishna-chaitanya chandra

"Sri Madhvacharya ensinou que:

1) Krishna, que é conhecido como Hari, é o Supremo Senhor, o Absoluto.

2) Esse Senhor Supremo pode ser conhecido através dos Vedas.

3) O mundo material é real.

4) As jivas, ou almas, são diferentes do Senhor Supremo.

5) As jivas säo por natureza servas de Senhor Supremo.

6) Existem duas categorias de jivas: liberadas e iludidas.

7) Liberaçäo significa alcançar os pés de lótus de Krishna, isto é, entrar num relacionamente eterno de serviço ao Senhor Supremo.

8) Serviço devocional puro é a causa desse relacionamento.

9) A verdade pode ser conhecida através da percepçäo direta, da inferência, e da autoridade védica.

Estes mesmos princípios foram ensinados por Sri Chaitanya Mahaprabhu."

No comentário ao Chaitanya-Charitamrita (C.C. Madhya 9.245), Sripad Bhaktivedanta Swami comenta: "Para mais informaçöes sobre Madhvacharya, deve-se ler o Madhva-Vijaya por Narayana Acharya."

RAGHUNATHA BHATA

danda pranama kari bhata padila
carana prabhu raghunatha bali
kaila alingane

"Raghunatha Bhata caiu duro como uma vara diante dos pés de lótus de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Então o Senhor abraçou-o, sabendo bem quem era."
(Caitanya-Charitamrita Antya 13.101)

De Kasidhama, Raghunatha Bhata viajou a pé até Puri-dhama. Ao chegar a Puri, foi direto até o local de Sriman Mahaprabhu e ofereceu seus respeitos aos pés de lótus do Senhor. Na ocasiäo, o Senhor abraçou-o, dizendo: "Raghunatha!" Tendo sido abraçado pelo Senhor, Raghunatha Bata verificou que todos seus problemas se foram para longe. Raghunatha pensou consigo mesmo: "Estou vindo ver o Senhor depois de tanto tempo; Ele näo sabia que eu vinha. Como é que Ele está me demonstrando tanta afeição? Ele possue muitos devotos que Lhe säo muito queridos. Porque deveria demonstrar tanta afeição por alguém como eu, o mais caído dos devotos?" E no entanto, embora se considerasse muito caído e mesquinho, quando Chaitanya Mahaprabhu disse "Raghunatha!" com o rosto risonho, sorridente, e o abraçou, Raghunatha começou a chorar lágrimas de êxtase. Com lágrimas nos olhos caiu aos pés do Senhor e, segurando-os, disse: "ó Senhor muito misericordioso, diga-me na verdade, porque estás demonstrando tanta consideração a esse humilde ser?" O Senhor disse-lhe: "Raghunatha! Näo consigo esquecer a consideração afetuosa que seus pais tinham por Mim, na época de teu nascimento. Todo dia, com grande afeto, eles costumavam alimentar-Me."

Depois disso, Chaitanya Mahaprabhu apresentou Raghunatha Bhata a todos devotos. Todos devotos ficaram contentes em conhecê-lo. Raghunatha deu lembranças e reverências afetuosas a todos devotos, por parte de seus pais. Também trouxe notícias de Chandrasekhara e todos outros devotos de Bengala oriental. Finalmente, a afetuosa mäe de Raghunatha tinha mandado umas coisas saborosas para o Senhor comer: delícias de Bengala, cuidadosamente embaladas em sacos especiais. Quando o Senhor as viu, ficou muito contente e ordenou que Seu servo Govinda as guardasse cuidadosamente.

O nome do pai de Sri Raghunatha Bhata era Sri Tapana Mishra. Em Sua grhastha-lila, o Senhor certa vez foi a Bengala oriental, no rio Padma, onde foi professor-visitante de gramática. Ali Ele se encontrou com Tapana Mishra e ficou conhecendo-o. Tapana Mishra era Bengali oriental e pandita dos shastras. Entretanto, embora tivesse dispensado bastante consideração tanto à prática da perfeição quanto à perfeição da vida, era incapaz de averiguar seu sentido interno. Certa noite teve um sonho, em que um deus chegava diante dele e dizia: "Mishra! Näo se preocupe. Sri Nimai Pandita acaba de chegar aqui perto. Ele te ensinará tanto a prática da perfeição quanto a meta da vida. Ele näo é um homem (nara) - Ele é o Senhor Supremo, Nara-Narayana. Embora seja o criador do universo, aceitou a forma de um homem a fim de salvar o mundo." Dizendo isto, o deus desapareceu.

Na manhä seguinte, após terminar seus deveres matinais, Tapana Mishra saiu para encontrar Sriman Mahaprabhu. Foi então que viu Sri Nimai Pandita sentado no banco próximo à sua casa, Sua brilhante refulgência iluminando seu pátio como se o sol tivesse descido diante dele. Seus olhos eram como

lótus frescos, e Seu cabelo preto e fino caía em belas ondas. Seu peito forte estava decorado com um fino cordão sagrado (de brahmana) e usava vestimenta amarela brilhante. Assim como uma lua refulgente iluminando todas quatro direções em meio a muitas estrelas, Sua forma resplandescente estava rodeada de discípulos.

Tapana Mishra ofereceu suas reverênciass ao Senhor, caindo a Seus santos pés, e disse: "ó mais misericordioso de todos! Sou muito caído. Por favor tende misericórdia de mim!" O Senhor sorriu afetuosamente, e oferecendo-lhe um assento, pediu que Tapana Mishra se apresentasse. Tendo se apresentado, Tapana Mishra indagou ao Senhor sobre todas verdades relativas à prática da perfeição e da meta da vida.

Mahaprabhu disse: "A cada milênio o Senhor aparece a fim de salvar as almas caídas e instruí-las na forma apropriada de adoração para cada era. Em Satya-Yuga, meditação; em Treta-Yuga, sacrifício; em Dvapara-Yuga, adoração da Deidade e em Kali-Yuga, sankirtana é o processo para se alcançar a salvação final. Em cada uma das quatro eras existe um determinado processo de salvação. Na era de Kali, essa forma de dharma é o *nama-sankirtana*.
Dessa maneira, o Senhor na sua forma de mestre espiritual informou a Tapana Mishra sobre o verdadeiro bem-estar da alma bem como sobre a verdadeira posição do dharma na era de Kali - isto é, *nama-sankirtana*. Explicou que, além do Santo Nome, nada mais seria frutífero.

Ele disse: "Na era de Kali o sacrifício do Santo Nome é o princípio essencial. Nada mais será efetivo na era de Kali, e portanto não há princípio religioso superior a isso. Sem o Santo Nome não há meio de obter perfeição nesta era. Deve-se renunciar completamente a qualquer tendência de seguir qualquer outro caminho e sempre ocupar-se no cantar do Santo Nome de Krishna, assim: "Hare Krishna Hare Krishna Krishna Krishna Hare Hare Hare Rama Hare Rama Rama Rama Hare Hare." Pela influência desse mantra conseguirás compreender tudo sobre os meios para alcançar a perfeição e meta da vida, já que não existe diferença entre o Santo Nome de Krishna e o próprio Krishna."

Tapana Mishra, ao ouvir as instruções do Senhor, ofereceu suas reverências aos pés do Senhor com todos seus membros prostrados no chão. Quando o Senhor estava para sair para Navadwipa, ele queria acompanhar o Senhor em Sua jornada de retorno a Navadwipa. O Senhor, contudo, ordenou- lhe: "Brevemente irás a Kasi. Ali nos encontraremos novamente. Na ocasião instruí-lo-ei em todas essas verdades." Dizendo isto, o Senhor partiu para Navadwipa. Em breve Tapana Mishra e esposa partiram para Kasidhama, também chamada de Varanasi ou Benares.

Alguns anos mais tarde, por misericórdia pelas almas caídas, Mahaprabhu tomou sanyasa e foi residir em Jaganatha Puri por ordem de sua mãe. Depois de passar alguns meses ali, passou pela floresta de Jharikhanda (atualmente conhecida como Choda Nagapura) em sua viagem para Vrindavana, e passou por Kasidhama. No ghata de banho conhecido como Manikarnika, começou a cantar o Santo Nome de Hari e exortou todo mundo a fazê-lo, dizendo: "Haribol! Haribol!"

Justo naquela hora, Tapana Mishra estava se banhando naquele mesmo ghata. Ouvindo o Santo Nome de Hari cantado tão alto, ficou admirado. Era como encontrar um oceano em meio a um deserto, ouvir as glórias de Hari cantadas no meio da capital dos Mayavadis, Kasidhama. Mirou o ghata e viu que às margens do ghata de banho havia um sanyasi de incomparável beleza e estatura. Sua refulgência sobrenatural iluminava todas quatro direções. Completamente admirado, Tapana Mishra pensou consigo mesmo: "Quem é essa grande personalidade? Será que pode ser Nimai Pandit de Navadwipa? Disseram que tomou sanyasa. Será que pode ser Ele?" Tapana Mishra saiu d'água e olhou mais de perto. Nessa hora, enquanto seu olhar atravessava a água, ele tinha certeza de que era realmente Nimai Pandita. Correu ao local onde o Senhor estava de pé e ofereceu suas reverências aos pés de lótus do Senhor enquanto surgia júbilo em seu coração. Ao levantar-se do chão, viu-se recebendo o abraço de Chaitanya Mahaprabhu. Depois de tantos dias ele finalmente encontrara o Senhor de novo.
Com grande afeição, Tapana Mishra trouxe o Senhor para sua casa. Ali lavou os pés de lótus do

Senhor e então bebeu aquela água santificada junto com sua família. Seu êxtase não teve limites. Colocou seu pequeno filho Raghunatha aos pés de lótus do Senhor e fez com que Lhe oferecesse reverências. O Senhor tomou o pequeno no colo, embalando-o com grande afeição. Nesse meio tempo, Tapana Mishra fez rápidos arranjos para uma refeição, e Balabhadra Bhatacharya cozinhou. Fez preparativos para o banho do Senhor, e quando o Senhor terminara de se banhar e cumprir os deveres do meio-dia, o Senhor almoçou. O pequeno filho de Tapana Mishra, Raghunatha, massageou os pés do Senhor, e o Senhor descansou.

Ouvindo notícias da chegada do Senhor, Chandrasekhara e o brahmana Maharastriano, bem como outros devotos, vieram oferecer seus respeitos aos sagrados pés do Senhor. O Senhor abraçou Chandrasekhara e então contou algo de krishna-katha para todos devotos presentes. Enquanto esteve em Benares, o Senhor visitou os templos de Visvesvara e Bindhu-madhava para tomar

darshan. Também visitou o Dasasvamedha-ghata. O Senhor ficou hospedado na casa de Chandrasekhara e jantava na casa de Tapana Mishra. Chandrasekhara trabalhava como escriba, copiando escrituras para os panditas de Kasi com seu próprio punho, num belo estilo de caligrafia. Era de uma família de brahmanas eruditos.

Em Benares, os slogans dos impersonalistas tais como *tat tvam asi* e *aham brahmasmi* bem como as palavras favoritas dos impersonalistas - palavras como "Brahma", "Atma", e "Chaitanya" - eram ouvidas constantemente em todo lugar. Näo se ouvia palavras devocionais em Benares, e assim aonde quer que ía, o Senhor realizava sankirtana. Certo dia o brahmana Maharastriano submeteu um pedido aos pés de lótus do Senhor. "ó Senhor", disse ele, "ó Senhor, por favor salva esta cidade de Kasi. Encontrei-me com o guru dos sanyasis, Prakasananda Saraswati, e três vezes mencionei Seu nome Krishna Chaitanya. Ele também falou a palavra "chaitanya" três vezes, porém foi incapaz de falar a palavra "krishna" sequer uma vez." O Senhor respondeu: "Porque säo ofensores as pés de lótus de Krishna, o Santo Nome de Krishna nunca se faz presente em seus lábios. O Santo Nome e Forma de Krishna näo säo diferentes Dele mesmo. Eles säo uma só verdade transcendental, plena de êxtase e realidade divina." Assim tendo instruído os devotos de várias maneiras, o Senhor partiu novamente para continuar Sua longa jornada rumo a Vrindavana. Ele salvaria Kasi com a misericórdia de Krishna mais tarde, em Sua viagem de retorno a Jaganatha Puri. E assim o Senhor foi a Vrindavana.

Depois de passar algum tempo em Vrindavana perambulando em êxtase de krishna-prema, o Senhor acabou retornando a Kasi-dhama. Certo dia, encontrou com Prakasananda Saraswati em pessoa. Ao ver a beleza incomum, humildade de criança, generosidade e magnanimidade do Senhor, Prakasananda ficou admirado. Passado algum tempo, caiu aos pés de lótus do Senhor. Depois da conversäo de Prakasananda Saraswati, todos sanyasis ali também caíram aos pés do Senhor e cantaram Sua grandeza, enquanto o Senhor salvava todos ali com o Santo Nome de Krishna. A enchente de néctar que jorrava do Santo Nome logo inundou Kasi, e lavou a falsa doutrina do impersonalismo junto com seus seguidores.

Desta vez o Senhor passou dez dias em Kasi, e a alegria de Seus devotos e seguidores näo tinha limites. Tapana Mishra, Chadrasekhara, e o brahmana Maharastriano, bem como os outros devotos dali sentiram-se como se a vida tivesse retornado, pois novamente tiveram a oportunidade de prestar serviço pessoal a Sriman Mahaprabhu. O filho de Tapana Mishra, Raghunatha, sentiu-se supremamente afortunado por poder servir seu Senhor e mestre, Sri Chaitanya Mahaprabhu, por dez dias.

Afinal, chegou a hora do Senhor despedir-Se dos devotos para que pudesse novamente partir para Jaganatha Puri. Todos devotos ficaram desolados, em agonia diante da perspectiva de separação do Senhor. Raghunatha Bhata, filho de Tapana Mishra, caiu diante do Senhor, implorando que näo fosse e agarrou Seus pés de lótus, chorando repetidamente. O Senhor pegou o menino no colo e procurou consolá-lo. Disse-lhe: "Você tem que servir seu pai e mäe aqui, e mais tarde, poderá vir a Puri-dhama e ver-Me de novo." Depois disso, após abraçar Tapana Mishra e Chandrasekhara e instruir os devotos ali em certas verdades da consciência de Krishna, Sri Chaitanya Mahaprabhu despediu-Se de Kasi para sempre, e principiou Sua longa jornada a pé para Jaganatha Puri.

Dentro de pouco tempo, Sri Raghunatha tornou-se perito na gramática sânscrita, retórica, e poesia. Gradualmente, tornou-se altamente versado nas

escrituras reveladas. Continuou a servir sua mäe e pai até na velhice, conforme os anos passavam. Quando atingiu a maioridade, seu pai ordenou que fosse a Puri-dhama para ver Sri Chaitanya Mahaprabhu. O êxtase de Raghunatha näo tinha limites. Para servir o Senhor, a mäe de Raghunatha preparara vários tipos de delícias a serem oferecidas a Ele por Raghunatha, por parte dos Mishras. Todas essas finas iguarias tinham sido cuidadosamente embaladas juntas num saco grande.

Depois de receber as ordens e bençäos de seus pais, Raghunatha partiu para Puri com um servo. No caminho, encontrou um Rama-bhakta, devoto de Rama, que se juntou a ele na viagem a Puri. Seu nome era Sri Rama Dasa. Por nascimento era um Kayastha, isto é, nasceu na casta daqueles que trabalham servindo ao Rei. Era um estudioso altamente erudito na interpretaçäo do grande épico

Ramayana. Rama Dasa prostrou-se perante Raghunatha e tomou a poeira de seus pés de lótus. E então arrebatou o saco de manjares do servo de Raghunatha e começou a levá-lo sobre a cabeça.

Raghunatha disse: "És um sábio erudito, e que fazes?" Rama Dasa disse: "Bhataji! Sou o mais baixo dos sudras. Vai me fazer bem servir um brahmana." Raghunatha replicou: "Panditji! Por favor. Suplico-te, deixe meu servo carregar esse saco pesado." Com isso, Rama Dasa entregou o trabalho de carregar o saco ao servo de Raghunatha. A caminho de Jaganatha Puri, Raghunatha Dasa discutiu muitas conclusões escriturais com Rama Dasa.

Sri Raghunatha Bhata chegou a Jaganatha Puri e prestou reverências aos pés de lótus de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Na ocasião o Senhor saudou-o dizendo: "Raghunatha!" Levantou-o do chão e abraçou-o. O Senhor indagou a respeito do bem-estar de Tapana Mishra e esposa, e perguntou sobre Chandrasekhara bem como todos outros devotos de Benares. Raghunatha Dasa relatou tudo isso a Ele e contou tudo. Sri Rama Dasa foi trazido ao local de Mahaprabhu. Sri Rama Dasa prestou reverências aos pés de lótus de Sriman Mahaprabhu, porém o Senhor, que é a Superalma dentro de todos seres vivos, detectou que Rama Dasa mantinha desejos de liberação em seu coração. Como resultado, o Senhor não foi afetuoso para com ele.

O Senhor ordenou que Raghunata Bhata fosse ver a Deidade do Senhor Jaganatha depois de banhar- se no oceano. Raghunatha foi à praia com os outros devotos, onde todos tomaram banho de mar e então foram ver o Senhor Jaganatha. Depois, ele voltou ao local do Senhor, e Mahaprabhu ordenou que Seu servo Govinda desse prasada a Raghunatha Bhata. O Senhor teve o cuidado de providenciar o alimento e aposentos para Raghunatha, e ali Raghunatha ficou. Raghunatha cozinhava para o Senhor regularmente. Passou oito meses em Jaganatha Puri a serviço do Senhor e assim experimentou grande felicidade. Testemunhou por si mesmo o extático cantar e dançar do Senhor em vários humores de êxtase divino perante o carro de ratha-yatra do Senhor Jaganatha. Depois de algum tempo, Mahaprabhu ordenou que retornasse a Kasi. Mandou que Raghunatha cuidasse do serviço a seus idosos pais, e explicou que, como eram Vaisnavas, não podiam ser negligenciados. Raghunatha Bhata levou essa ordem do Senhor muito a sério, e o Senhor passou a instruí-lo sobre muitos outros pontos. Ordenou que Raghunatha não se casasse, e mandou que estudasse o shastra. Disse-lhe que após algum tempo deveria novamente retornar a Jaganatha Puri para ver a Deidade de Jaganatha.

Com isso, Mahaprabhu deu-lhe uma guirlanda de tulasi de Seu próprio pescoço. O Senhor também deu a Raghunatha Bhata um pouco de maha-prasada para ser distribuída entre todos devotos associados a Tapana Mishra e Chandrasekhara em Kasi. Quando chegou a hora de dizer adeus, o coração de Raghunatha Bhata doía. Ele caiu aos pés de lótus de Mahaprabhu, oferecendo suas reverências prostradas. O Senhor ajudou Raghunatha a se levantar e deu-lhe um cordial abraço, bem como antes. Despedindo-se de Mahaprabhu e Jaganatha Puri, Raghunatha Bhata partiu de volta para Kasi.

De retorno a Kasi, Raghunatha Bhata serviu seus pais cuidadosamente, e começou a estudar o Srimad-Bhagavatam com seriedade. Depois de algum tempo seus pais faleceram. Raghunatha, aderindo estritamente às ordens de Sri Chaitanya, nunca se casara. Sem quaisquer responsabilidades familiares para estorvá-lo, dirigiu-se aos pés de lótus do Senhor em Jaganatha Puri. Quando o Senhor novamente viu Raghunatha depois de tanto tempo, ficou muito contente. Ao ouvir sobre o falecimento de Tapana Mishra e sua devotada esposa, Chaitanya Mahaprabhu falou longamente sobre a grande

devoção deles, glorificando-os. Raghunatha Bhata estava muito contente por novamente obter a associação do Senhor. Permaneceu em Puri e serviu Mahaprabhu fielmente por mais oito meses. Certo dia o Senhor disse-lhe: "Deves ir a Vrindavana. Tens muito trabalho a fazer lá em Vrindavana. Devo permanecer aqui em Puri, pois Minha mãe assim ordenou. Como resultado, não posso terminar o trabalho que preciso realizar em Vrindavana. Cabe a ti ajudar-Me a terminar Meu trabalho ali."

Ao ouvir estas palavras do Senhor, Raghunatha Bhata ficou triste ante a perspectiva de ter de deixá- Lo novamente. O Senhor explicou-lhe que em Vrindavana ele encontraria Rupa e Sanatana Goswami. Ele deveria estudar o Srimad-Bhagavatam e escrituras relacionadas sob a tutela deles.

Por ordem do Senhor, Raghunatha Bhata se preparou para partir para Vrindavana. Disse adeus aos Vaisnavas e caiu perante os pés de lótus de Sri Chaitanya Mahaprabhu pela última vez. Enquanto Mahaprabhu Se despedia de Raghunatha Bhata, deu a ele uma longa guirlanda prasada e um pouco de *tambula mahaprasada* e o abraçou.

Tendo dito adeus, Raghunatha Bhata seguiu pelo mesmo caminho para Vrindavana que outrora fora trilhado pelos pés de lótus de Chaitanya Mahaprabhu. Dessa forma, conforme ele caminhava pela longa estrada para Vrindavana, Raghunatha Bhata ouvia repetidamente como o Senhor passara por aquela mesma estrada. Ele ouvia sobre as glórias do Senhor, e como visitara os diferentes locais sagrados e realizara várias atividades maravilhosas.

Quando ele finalmente chegou a Vrindavana, Rupa e Sanatana Goswami ficaram muito felizes ao vê- lo e abraçaram-no afetuosamente. Todos aceitaram-no como seu afetuoso irmäo espiritual. Raghunatha Bhata era excepcionalmente abençoado com humildade e mansidäo. Está registrado no Chaitanya-Charitamrita que Raghunatha Bhata recitava o Srimad-Bhagavatam perante Rupa e Sanatana Goswami, e ao fazê-lo, ficava tomado de amor extático por Krishna. Pela misericórdia do Senhor ele era tomado por todos sintomas de amor extático por Deus: lágrimas, voz embargada, e tremores. Assim tomado pela emoção, ele näo conseguia continuar com a leitura. Dizem que sua voz era doce como a do cuco, e que ao ler o Bhagavata, cantava os versos com muitas diferentes melodias, ou *ragas*. Dessa maneira, suas leituras eram especialmente doces de se ouvir.

Raghunatha Bhata era plenamente rendido aos pés de lótus de Gaura-Govinda. Esses pés de lótus eram sua vida e alma. Depois de algum tempo em Vrindavana, Raghunatha Bhata conseguiu que seus dicípulos construíssem um templo para Govinda. Ele preparou vários ornamentos para Govinda, incluindo uma flauta e brincos em forma de tubaräo. Raghunatha Bhata nem ouvia, nem falava sobre nada material. Ele simplesmente discutia sobre Krishna e adorava o Senhor dia e noite. Näo escutava blasfêmias sobre um Vaisnava, nem ouvia conversas sobre a má conduta de um Vaisnava. Ele só sabia que todos estavam ocupados a serviço de Krishna; näo entendia mais nada. Quando Raghunatha estava absorto em lembrar-se do Senhor, costumava tomar a guirlanda de tulasi e a prasada de Jaganatha que Mahaprabhu lhe dera, amarrava as duas juntas e usava em volta de seu pescoço.

Sobre a posição espiritual de Raghunatha Bhata, o Gaura-ganodesha-dipika cita: "Na Vrindavana- lila de Krishna, Raghunatha Bhata era Sri Raga Manjari." Raghunatha Bhata nasceu em 1505 D.C.. Desapareceu desta terra e entrou no mundo transcendental em 1579 D.C.

RAMANUJACHARYA

caitradram sambhavam visnor darsana-
sthapanotsukam tundira-mandale sesa-
murtim ramanujam bhaje

"Eu adoro Sripad Ramanuja, a encarnaçäo de Ananta, que nasceu no mês de Caitra (abril-maio) sob a sexta mansäo lunar no Tundiradesh, e que veio a esta terra para estabelecer a filosofia de Sri Vishnu."

Quatro escolas principais ou *sampradayas* do Vaisnavismo säo consideradas autorizadas por todos Vaisnavas em geral: as Sampradayas de Brahma, Sri, Rudra e Kumara. Enquanto os Gaudiya Vaisnavas seguem a linhagem discipular de adoraçäo a Vishnu que se originou a partir de Brahma, Sripad Ramanujacharya é o fundador-acharya da Sri Sampradaya, a escola de Vaisnavismo ou adoraçäo a Vishnu originária da consorte eterna de Vishnu conhecida como Laksmidevi ou Sri. Os comentários dele sobre o Vedanta rivalizam com os de Shankaracharya, especialmente no Sul da India onde se fala tamil, e aonde o Sri Vaisnavismo ainda é proeminente até hoje. Ele propagava a filosofia Vedanta conhecida como Visistadvaita-vada, ou monismo qualificado. Os escritos mais famosos entre suas numerosas obras säo seu comentário sobre o Vedanta (*Sri Bhasya*), seu comentário sobre o *Bhagavad-gita*, seu *Vedanta-Sara*, e o *Vedartha-Sangraha*.

Muitas biografias de Ramanuja foram compiladas logo após seu falecimento, incluindo o *Prapanamrtam* sânscrito de Anantacharya e diversas obras em tamil. Estas fontes autorizadas proporcionam um retrato bastante detalhado da vida e ensinamentos de Ramanuja. Antes de considerarmos a importância de Ramanuja no desenvolvimento da filosofia e prática Vaisnava, contudo, devemos primeiro considerar as tradiçöes Vaisnavas do Sul da India de onde Ramanuja veio e que o influencieram.

NATHAMUNI

O primeiro acharya proeminente da escola Sri Vaisnava que formulou uma teologia sistemática da devoção, foi Sri Nathamuni, que apareceu como filho de um brahmana erudito do Sul da India, no ano de 908 D.C.. Nathamuni era o primeiro mestre importante a reunir os ensinamentos dos textos védicos sânscritos e antigos hinos em tamil dos Alwars (santos do Sul da India famosos como encarnações da parafernália divina de Vishnu, tal como o disco, concha, lótus, roda, guirlanda e assim por diante). Nathamuni foi responsável por compilar os "Vedas Tamil". Estes eram uma coleção de orações, canções devocionais e hinos a Vishnu escritos pelos Alwars na língua tamil. Estes hinos, conhecidos como *Prabandha*, são cantados até hoje perante a deidade de Vishnu nos templos de Sri Rangam, a matriz tradicional dos Sri Vaisnavas e mais famoso templo no Sul da India. Ao final de sua vida, Nathamuni era o comandante do templo de Sri Rangam.

O filho de Nathamuni, Isvaramuni, morreu jovem, ainda durante a gravidez de sua esposa. O filho dela, neto de Nathamuni, mais tarde ficou famoso como Yamunacharya, o precursor espiritual direto de Ramanuja. Após a morte de seu próprio filho, Nathamuni tomou sanyasa. Pela sua vasta erudição, deram-lhe o nome de "Muni" e por seu desenvolvimento na perfeição yóguica, era famoso como "Yogindra". Sua filosofia sistemática do Sri Vaisnavismo é formulada em seu tratado sobre lógica, *nyaya-tattva*, e sua visão sobre a relação entre bhakti e yoga mística é dada em seu livro *Yoga-rahasya*.

YAMUNACHARYA

Depois de Nathamuni, Sri Yamunacharya foi o principal expoente do Sri Vaisnavismo antes de Ramanuja. Nascido por volta de 953 D.C. em Madura, a capital do reino de Pandura, Yamuna foi criado por sua mäe e avó, pois seu pai falecera e seu avô Nathamuni havia tomado sanyasa. Embora fosse órfäo, deu-se bem em seus estudos e logo ultrapassou todos seus colegas de escola em erudiçäo. O gênio acadêmico do jovem Yamuna maravilhava todos. Sua atençäo aos estudos e proficiência nas escrituras tornavam-no querido por seu professor, Sri Bhasyacharya, e sua natureza doce e bela tornavam-no querido por seus colegas.

Quando Yamuna tinha apenas doze anos, ganhou um reino através da força de sua inteligência. Naquela época, o pandita real do rei Pandya de Kola conseguira todos outros panditas de sua terra parecerem tolos. Ele era famoso como "Vidvajanakolahala", que significa "aquele que tumultua os sábios". O pandita real era muito querido pelo rei, que o patrocinava abundantemente. Vidvajanakolahala costumava arrancar um imposto anual de todos panditas da terra. Aqueles que näo pagassem tinham que enfrentar o pandita real na argumentaçäo e ser humilhados e subsequentemente punidos. Por medo de perder sua reputaçäo como sábios, todos costumavam pagar esse imposto regularmente sem discutir. Certo dia um discípulo do pandita real chegou ao ashrama do guru de Yamuna, exigindo o imposto. O guru de Yamuna estava fora naquele momento e o próprio Yamuna recusou-se a pagar a taxa, considerando-a um insulto a seu gurudeva. Enviou o discípulo de volta com a mensagem que um insignificante seguidor de Bhasyacharya iria desafiar o pandita conquistador-do-mundo, Vidvajanakolahala, em discussäo aberta.

Quando as notícias do desafio do menino de doze anos chegaram ao pandita real, este simplesmene riu. "Tudo bem," disse. "Chamem este sábio aqui e vamos medir a força das inteligências". Pela ordem do próprio rei marcaram um dia para o debate, e na data combinada o menino-sábio foi levado perante a corte real num suntuoso palanquim. Ao ver a beleza do menino, a rainha ficou encantada. Ela instantaneamente tomou seu partido, enquanto o rei preferiu seu próprio pandita. O rei e a rainha fizeram uma aposta. Se o pandita do rei ganhasse o debate, a rainha deveria submeter- se a qualquer capricho do rei. Se o favorito da rainha, o belo menino pandita, ganhasse o debate, o rei deveria dar a Yamunacharya metade do reino.

Primeiro o pandita real examinou a criança, fazendo-lhe diversas perguntas obscuras sobre gramática sânscrita as quais Yamuna respondeu perfeitamente. Entäo foi a vez de Yamuna examinar o erudito. Ele disse: "Vou citar três máximas. Se puder refutá-las admitirei a derrota. Esta é a primeira: sua mäe näo é estéril."

O pandita real ficou estarrecido. Refutar essa máxima seria negar seu próprio nascimento. Incapaz de responder, ele ficou em silêncio.

Yamunacharya continuou: "Minha segunda proposta é esta: o rei é virtuoso. Refute isso se tiver coragem."

Novamente o pandita ficou em silêncio. Como poderia argumentar que seu próprio rei era ímpio?

Finalmente o menino disse: "Minha terceira proposta é essa: a rainha é casta. Refute isto é estarei derrotado."

Incapaz de refutar essas propostas, o pandita defendeu-se: "Estás propondo coisas que säo irrefutáveis. Ao pedir que eu desafie a virtude do rei e a castidade da rainha estás cometendo traição e blasfêmia. Como ousas pedir-me isso! Isto é um ultraje. Se pensas que essas propostas podem ser refutadas entäo faça-o e será condenado como um ofensor ao trono. Senäo, admite tua insolência e baixa a cabeça por vergonha."

Os seguidores do pandita encheram a arena de aplausos, e o rei sentiu-se confiante que seu campeäo devolvera com sucesso o desafio desse menino impudente. Porém Yamunacharya näo terminara. "Como queira;" disse, "refutarei estas propostas. Primeiro pedi que refutasse a proposta que sua mäe näo é estéril. Como deixou de fazê-lo, citarei o Manu Smrti sobre esse assunto. Segundo as Leis de Manu, "Se uma mulher näo tiver mais que uma criança, pode-se considerá-la estéril. (*eka- putro hy aputrena lokavadat, Manu-Samhita 9.61, Medhatiti Bhashya*) Como sua mäe só teve um filho, a proposta que ela näo é estéril foi refutada.

Agora a segunda proposta: o rei é piedoso. Pedi-lhe que refutasse isto, porém foste incapaz de fazê-lo. As Leis de Manu também declaram que como é responsável pela proteçäo de seus súditos, o rei assume um sexto dos resultados dos atos piedosos ou impiedosos deles. (*sarvato dharmasad bhago rajo bhavati raksatah, adharmadapi sad bhago bhavatyasya hyaraksatah, Manu-Samhita, 8.304, Medhatithi Bhashya*). Como estamos em Kali-yuga, as pessoas em geral naturalmente säo ímpias, e portanto o rei tem que assumir um pesado fardo de impiedade. Isto refuta a segunda tese: o rei é piedoso.

Quanto a refutar a terceira proposta - a rainha é casta..." Nisso, a multidäo ficou em silêncio. A própria rainha corou. Os que apoiavam Yamunacharya especulavam como é que o menino poderia refutar essa proposta e vencer o pandita sem encabular a rainha. Yamunacharya continuou: "As Leis de Manu declaram que um grande rei é o representante dos deuses. Os deuses - Agni, deus do fogo, Vayu, deus do ar, Surya, deus do sol, Chandra, deus da lua, Yama, senhor da morte, Varuna, Kuvera, e Indra - estäo todos presentes no corpo do rei. A rainha, portanto, está casada com mais de um homem. Quando uma mulher se casa com mais de um homem entäo como ela pode ser casta? Portanto a terceira proposta é refutada."

A multidäo ficou estarrecida. O sábio menino certamente derrotara o pandita real. A rainha estava jubilante e abraçou Yamunacharya, dizendo: "Alabandaru," que significa "aquele que conquista". O pandita da corte ficou desgraçado. O rei, derrotado em sua aposta com a rainha, ergueu-se e disse: "Meu menino, Alabandaru, sábio-mirim que derrotou meu pandita real, o terror dos eruditos - o próprio Vidvajanakolahala. A miserável vida dele agora é tua para fazer o que quiser. Entrego ele em tuas mäos. Quanto a ti, prometi à rainha dar-te metade de meu reino no caso de seres vitorioso. Agora que venceste, humildemente peço que aceites metade de meu reino como tua recompensa." O rei entregou a Yamunacharya o local que hoje em dia se chama Alavandara-medu.

Yamunacharya, que ganhara o título de "conquistador" agora era famoso como Alabandaru, o rei- menino. Conforme os anos se passavam, envolveu-se mais e mais nos assuntos do estado, praticamente esquecendo o legado de seu avô, Nathamuni. Cercado de opulência e poder real, gradualmente foi entrincherado pela posiçäo de rei. Absorto na política, tinha pouco tempo para assuntos espirituais.

Mais ou menos nessa época, o avô de Alabandaru, Nathamuni, faleceu; porém antes de deixar este mundo, chamou para junto de si seu discípulo mais confidencial, Nambi, e encarregou-o de uma tarefa sagrada: inspirar Yamunacharya a renunciar a seu reino e defender a causa do Sri Vaisnavismo. Yamunacharya era singularmente qualificado para propagar o Sri Vaisnavismo. Ninguém mais poderia tomar o lugar de Nathamuni.

Os anos se passaram. Finalmente chegou a hora de impulsionar

Yamunacharya nesse sentido. Nambi, lembrando a ordem de seu gurudeva, partiu para enfrentar Yamunacharya e convencê-lo da necessidade de renunciar ao mundo e pregar. Quando chegou aos portões do palácio, entretanto, mandaram-no embora. Não era fácil para um humilde mendicante conseguir uma entrevista com o grande Rei Alabandaru. Perguntando, Nambi descobriu quem era o cozinheiro real. Certo dia, enquanto o cozinheiro retornava do mercado com compras frescas, Nambi parou-o e deu-lhe umas verduras chamadas *tuduvalai*, que supostamente promovem pureza mental e aumentam a tendência pela contemplação e vida espiritual. Pediu ao cozinheiro que por favor cozinhasse estas verduras regularmente para o bem do rei. O piedoso cozinheiro compreendia a raridade e pureza destas verduras e ficou contente em cozinhá-las para o rei. A partir daquele dia, regularmente preparava-as

para o almoço do rei. O rei saboreou grandemente as verduras, e Nambi regularmente supria-as ao cozinheiro.

Certo dia, Nambi deixou de fazê-lo. O rei sentiu falta de suas verduras e perguntou ao cozinheiro porque não as preparara. Quando o cozinheiro explicou sobre o misterioso mendicante que supria essas verduras, o interesse do rei viu-se estimulado: "A próxima vez que esse sadhu vier," o rei ordenou ao cozinheiro, "traga-o diante de mim."

No dia seguinte, quando Nambi retornou com as verduras, o cozinheiro trouxe-o diante do rei e apresentou-o. "Que desejas de mim?" perguntou o rei. "Porque trazes estas verduras diariamente de graça?" Nambi pediu uma entrevista privada. O rei ordenou que seus acompanhantes os deixassem a sós, e quando todos saíram, ofereceu um assento a Nambi. "Por favor fale," disse.

Nambi então contou a Alabandaru que seu avô falecera. Falou da ansiedade de Sri Nathamuni pois a sampradaya do Sri Vaisnavismo precisava de um paladino, um grande erudito que pudesse derrotar escolas de filosofia oponentes e estabelecer os princípios religiosos da tradição deles. Só Yamunacharya era suficientemente qualificado para fazê-lo, porém ele agora se tornara o Rei Alabandaru, um governante do povo apegado à luxúria real e poder. Gradualmente Nambi acordou no coração de Yamunacharya um desejo por renunciar ao trono e liderar a Sri Sampradaya. Após considerar profundamente a mensagem do *Bhagavad-gita* na companhia de Nambi, ele visitou o templo de Sri Rangam, onde aceitou o mantra de Nambi e se comprometeu a deixar a opulência da realeza e assumir a missão de seu avô.

Após render-se plenamente a uma vida de disciplina espiritual, contemplação e devoção, Sri Yamunacharya continuou até tornar-se um grande mestre. Rapidamente tornou-se o líder intelectual e espiritual dos Sri Vaisnavas, altamente considerado por sua realização, sua erudição, e sua síntese do sistema filosófico de Nathamuni com o sistema de adoração Pancaratra autorizado pelos Vedas. O status inquestionável de Yamunacharya como brahmana ajudou-o a estabelecer sua versão Pancaratrik do Vedanta acima dos protestos dos seguidores de Sankaracharya. Assim ele aumentou o prestígio do Vaisnavismo e Krishna-bhakti ao demonstrar tanto suas bases escriturais quanto sua superioridade espiritual em relação ao sistema de classes mundano. Entre seus escritos estão as famosas orações devocionais a Vishnu conhecidas como *Stotra-ratnam*, a Jóia das Orações. Seus escritos também incluem diversas obras filosóficas e teológicas: o *Gita-sangraha*, uma explicação de seus pontos-de-vista acerca do *Bhagavad-gita*; seu *Agama-pramanya*, expondo a síntese da tradição *Pancaratra* com sua versão do Vedanta Vaisnava; e outras importantes obras doutrinárias, tais como o *Siddhitraya* ou Perfeição Trina (do qual restaram apenas fragmentos) e o *Atma-siddhi*, ou Tratado sobre Auto-realização.

Os principais escritos de Yamunacharya estão em sânscrito. Escrever em sânscrito foi para Yamunacharya um abandono estratégico da tradição Alwar do sul da India, pois sempre escreviam em Tamil. Escrevendo seus comentários escriturais em sânscrito, entretanto, Yamunacharya esperava estabelecer a tradição do sul da India num contexto expositor mais clássico, aceitável a um grupo maior de eruditos védicos. Desta maneira, ele estabeleceu os fundamentos do Sri Vaisnavismo como sampradaya ortodoxa, ou escola maior de teologia.

O esboço geral do Sri Vaisnavismo, bem como muitos de seus detalhes foram

esboçados por Yamunacharya em seus escritos. Sobrou para Ramanuja preencher este esboço, delineando seus detalhes mais refinados, para estabelecer um Sri Vaisnavismo mais ortodoxo na consciência coletiva do Sul da India, e criar um espaço na história da Sri Vaisnava sampradaya.

Yamunacharya atraiu muitos seguidores e discípulos; a história registra os nomes de vinte deles. Embora fossem sinceros e devotados a seu amado gurudeva, nenhum deles foi abençoado com a profunda erudição ou energia determinada necessária para proseguir seu grande trabalho de maneira significativa. Restou a Sri Ramanujacharya realizar as esperanças de Yamunacharya com relação ao futuro do Sri Vaisnavismo.

Periya Tirumalai Nambi, também chamado de Sri Saila Purna em alguns relatos, era o seguidor predileto de Yamunacharya. Sob a guia de Yamunacharya, ele aceitou a ordem de vida renunciada e viveu com seu guru, servindo-o até o último momento. Nambi tinha duas irmäs, chamadas Bhudevi e Sridevi, como as esposas do Senhor Sri Venkatesvara. Bhudevi casou-se com um piedoso brahmana chamado Asuri Kesavacharya. Kesavacharya vivia em Sri Perumudura, umas vinte e seis milhas de Madras. Depois de algum tempo, nasceu-lhes uma criança. Nambi chamou-a de Laksmana, como o irmão de Sri Ramachandra. Segundo os Sri Vaisnavas, Ramanuja era uma encarnação do próprio Laksmana. Como Laksmana foi um grande devoto de Rama, o menino logo tornou-se conhecido como Rama-anuja, ou "seguidor de Rama".

Segundo a tradição Sri Vaisnava, Ramanuja nasceu no quinto dia da lua cheia do mês de Caitra em 1017 D.C. A família de Ramanuja pertencia à casta dos Vadama smarta-brahmanas, que eram eruditos védicos formais. Kesavacharya, pai de Ramanuja, era muito apegado à realização de sacrifícios ou *yajnas* védicos. Por essa razão tornou-se famoso como Sarvakratu ou realizador de todos tipos de sacrifícios. Quando o garoto chegou na idade apropriada, Kesavacharya imergiu-o na educação sânscrita, ensinando-lhe gramática, lógica, e os Vedas. Embora Ramanuja fosse bem versado no conhecimento brahmínico, contudo ainda não fora exposto aos hinos Tamil profundamente devocionais glorificando Sri Vishnu. Ainda assim, sua devoção natural já fora despertada pela associação com um discípulo de Sri Yamunacharya que não era brahmana, chamado Kancipurna, e Ramanuja demonstrava uma natureza santa até mesmo em sua infância. Conforme passou o tempo, submeteu-se a todos ritos purificantes de um hindu piedoso, inclusive a cerimônia do cordão sagrado e casou-se, com a idade de dezesseis anos.

Com apenas um mês de casado, o pai de Ramanuja ficou gravemente doente e faleceu. Depois da morte de seu pai, Ramanuja mudou-se com sua família para Kancipuram, onde entrou na academia de Yadava Prakasha, um vedantista da escola impersonalista Sankarita. Segundo alguns comentaristas, a decisão de matricular Ramanuja na escola de um não-Vaisnava é evidência de que sua família não era estritamente devotada a Vishnu mas eram meramente brahmanas por casta interessados em assegurar que seu filho se tornasse um bom erudito. Outros estão convictos que essa era meramente a estratégia de Ramanuja para tornar-se bem versado nos argumentos de Shankaracharya antes de refutá-los exaustivamente em seus próprios comentários.

Ramanuja logo sobresaiu-se entre os estudantes de Yadava Prakasha e tornou-se o estudante favorito de seu mestre. Yadava Prakasha pregava a teoria do não-dualismo, e frisava a ilusão de toda forma, incluindo a forma de Sri Vishnu. Conforme a devoção de Ramanuja por Vishnu florescia, seu desgosto por essa filosofia aumentava. Mesmo assim, por respeito a seu mestre ele evitava o conflito.

Logo, entretanto, chegou o dia em que não conseguia mais tolerar o impersonalismo de Yadava Prakasa. Certo dia Ramanuja estava massageando as costas de seu guru enquanto Yadava Prakasa explicava um verso do *Chandogya Upanishad*. O verso continha as palavras *kapyasam pundarikam evam aksini*. Seguindo a interpretação de Shankaracharya, Yadava Prakasa explicou que *kapy* significa "macaco" e *asanam* quer dizer "traseiro". Portanto, o verso conforme interpretado por Yadava Prakasa, foi traduzido como significando "Os olhos de lótus do Senhor Vishnu são vermelhos como o traseiro de um macaco".

Ramanuja ficou irado ante esta blasfêmia, e lágrimas quentes fluíram de seus olhos angustiados, caindo sobre as costas de seu guru. Yadava Prakasa podia entender que seu discípulo estava perturbado, e indagou qual era o problema. Quando Ramanuja discordou da interpretação de seu guru, Yadava Prakasa ficou espantado. Exigiu a interpretação de Ramanuja. Ramanuja explicou que *kapyasam* significa "aquilo que está sobre a água e floresce ao beber" - em outras palavras, um lótus. Portanto o significado do verso é que os olhos de lótus de Vishnu säo täo belos quanto o lótus vermelho que floresce n'água.

Quando Yadava Prakasa viu a perícia de seu discípulo em derrotar seu argumento, sentiu que ali havia um poderoso rival. Desde esse dia, passou a premeditar o assassinato de Ramanuja. Conspirou com seus discípulos para sair em peregrinaçäo ao Ganges e matar Ramanuja num local

afastado. Após matar Ramanuja, eles se banhariam no Ganges a fim de expiar o pecado. Felizmente, o primo de Ramanuja ficou sabendo do plano de assassinato e avisou Ramanuja, que conseguiu safar-se ileso. Depois de algum tempo Yadava Prakasa retornou a Kancipurnam, e Ramanuja continuou indo a suas palestras, embora internamente estivesse buscando outro caminho.

O próprio Yamunacharya veio visitar Ramanuja, porém quando chegou a Kanci e viu que Ramanuja ainda era seguidor de Yadava Prakasa, não se aproximou. Dizem que Yamunacharya olhava de longe e orava para que Ramanuja se tornasse *darsana-pravartaka*, ou preceptor filosófico da Sri Vaisnava Sampradaya.

Mais ou menos nessa época, o rei de Kancipurnam chamou Yadava Prakasa. Sua filha estava possuída por um *brahma-rakshasa*, um fantasma brahmana. Yadava Prakasa foi chamado como exorcista, e quando chegou com seus discípulos, foi levado diante da filha do rei e pediram que a livrasse da influência do fantasma. Falando através da boca da moça, o fantasma insultou Yadava Prakasa e riu-se dele. Pediram que Ramanuja tentasse, e quando estava diante da moça, o fantasma brahmana disse: "Se Ramanuja me abençoar com a poeira de seus pés de lótus, deixarei esta moça." Ramanuja assim fez, ao que a menina ficou curada, e o rei profundamente grato.

Depois dessa humilhação diante de Ramanuja, não demorou muito para que Yadava Prakasa mandasse Ramanuja deixar seu ashrama. A ruptura final ocorreu quando Yadava Prakasa estava discutindo o sentido de dois textos dos Upanishads: *saravam khalv idam brahma (Chandogya Upanishad 3.1* "tudo é Brahman") e *neha nanasti kincana (Katha Upanishad 4.11)* "não existe distinção". Yadava Prakasa discutiu esses versos longamente enquanto explicava a teoria da unidade promovida por Sankaracharya com grande eloquência. Depois de Yadava Prakasa terminar de falar, Ramanuja deu sua própria interpretação.

Ramanuja explicou que *sarvam khalv idam brahman* significaria "o universo inteiro é Brahman, se não fosse pela palavra *tajjalan* na próxima parte do verso, o que qualifica o sentido. Ramanujacharya sustentava que isso não significava que o universo é Brahman, mas sim que é **permeado** por Brahman. O universo provem de Brahman, é sustentado por Brahman, e reentra em Brahman afinal, assim como um peixe nasce na água, vive nela, e afinal se dissolve nela. Ainda assim um peixe não é água, porém uma entidade inteiramente separada. Da mesma forma o universo, embora existindo dentro do Brahman é diferente de Brahman. Assim como um peixe nunca pode ser água, assim o universo nunca pode ser Brahman. Quanto ao segundo verso, *neha nanasti kincana*, segundo Ramanuja isso não significa "não existe distinção", mas sim que as coisas não são distintas por serem todas interconectadas, assim como pérolas ensartadas num fio. Como todas coisas são inter-relacionadas e interconectadas, num certo sentido pode-se dizer que não existe distinção entre elas. Todas coisas estão relacionadas a Brahman e como tal não possuem qualquer existência que seja distinta de Brahman. Ainda assim, embora possamos perceber uma certa unidade no inter-relacionamento de todas coisas, tudo no universo possue sua própria realidade distinta. Pérolas ensartadas num fio possuem unidade; coletivamente formam um todo orgânico, um colar. Porém, vistas como um todo orgânico, ainda assim todas possuem suas qualidades singulares. Portanto, Ramanuja argumentava, o princípio de absoluta unidade conforme defendido por Sankaracharya não consegue se manter; em vez disso o princípio de unidade caracterizado por diferentes qualidades deve ser aceito.

Depois de deixar Yadava Prakasa, a mäe de Ramanuja aconselhou-o a orientar-se com Kancipurna, o Vaisnava näo-brahmana cuja devoçäo Ramanuja reverenciava muito. Kancipurna aconselhou-o a servir a deidade de Vishnu no templo do Senhor Varada, levando água diariamente ao templo. Começou a servir Kancipurna com grande devoçäo, e logo foi aceito como seu discípulo. Embora Kancipurna por nascimento fosse um membro da casta sudra e Ramanuja era brahmana, isso nunca influenciou a devoçäo de Ramanujacharya por ele. Aceitou Kancipurna como seu guru sem reservas. A esposa de Ramanujacharya, contudo, näo conseguia tolerar que seu marido aceitasse um sudra como guru, e fez de tudo para desencorajar a permanência de Ramanujacharya na companhia dele.

Nessa fase Yamunacharya já estava bem velho. Atacado pela doença, estava a ponto de deixar este mundo quando ouviu que Ramanujacharya deixara a escola de Yadava Prakasa e começara a servir o

humilde Kancipurna, que era famoso como grande devoto de Vishnu. Enviou alguns discípulos para trazerem Ramanujacharya. Quando Ramanujacharya ouviu a notícia, imediatamente partiu para Sri Rangam, a sede dos Sri Vaisnavas, onde Yamunacharya estava morrendo. Porém quando chegou junto a Yamunacharya já era tarde. O mestre deixara este mundo, entrando em Vaikuntha e no serviço eterno de Sri Vishnu.

Nessa ocasiäo Ramanujacharya reparou que três dedos da mäo direita do mestre estavam fechados. Perguntou aos discípulos de Yamunacharya se ele costumava manter sua mäo daquela forma, e replicaram que era muito incomum. Sripad Ramanuja conseguiu entender que esse gesto incomum de três dedos fechados representava os três desejos irrealizados de Yamunacharya. Entäo fez voto de realizar estes três desejos. Prometeu ensinar ao povo em geral a religiäo da rendição a Vishnu, treinando-o nos cinco samskaras, ou processos purificatórios. Ao dizer isto, um dos dedos de Yamunacharya relaxou. Ramanujacharya entäo fez voto de comentar sobre os hinos dos Alwars, os santos do sul da India, e com isso o segundo dedo relaxou. Finalmente Ramanujacharya prometeu escrever um comentário erudito sobre os *Vedanta-sutras* expondo os princípios do Sri Vaisnavismo como verdade máxima dos Vedas. Com isso o último dedo fechado relaxou. Um ar de paz espiritual invadiu o rosto de lótus do mestre divino de Ramanujacharya, Sri Yamunacharya, como se quisesse dizer que agora ele partia em paz, sabendo que sua missäo estava em boas mäos.

Ao retornar a Kancipurna, Ramanujacharya gradualmente tornou-se completamente desinteressado na vida familiar, bela esposa e lar, e absorveu-se profundamente no serviço a seu guru Kancipurna, com quem começou a passar a maior parte do tempo. Como Ramanujacharya passava mais tempo no templo, sua esposa ficou infeliz pelo marido ignorá-la. Sentiu-se ainda mais humilhada por ele negligenciá-la para servir um sudra de nascimento baixo.

Certo dia Ramanuja convidou Kancipurna para jantar, pensando que assim poderia tomar os restos da prasada de seu guru, e assim ser abençoado. Kancipurna, sendo muito humilde, chegou cedo, antes que Ramanuja tivesse retornado ao lar. Kancipurna explicou à esposa de Ramanuja, Kambalaksa, que ele tinha serviço a fazer no templo e näo poderia demorar-se muito. Nisso, Kambalaksa rapidamente deu-lhe de comer e despachou-o. Depois que Kancipurna se fora, ela pegou uma longa vara e cuidadosamente pegou a folha de bananeira na qual ele se servira, a fim de näo sujar suas mäos com o que ela achava serem restos contaminados de um intocável. Depois de mandar que a serva limpasse o aposento cuidadosamente, ela se banhou para purificar-se. Quando Ramanuja retornou e ouviu o insulto a seu guru, ficou irado.

Certo dia, ao tirar água de um poço, a esposa de Ramanuja encontrou com aquela do guru, Kancipurna. A água dos potes das duas acidentalmente acabou se misturando, e a esposa de Ramanuja amaldiçoou a de Kancipurna, pensando que seu pote d'água fora contaminado pela água de uma proscrita. Ao ficar sabendo desse insulto, Ramanujacharya ficou furioso. Mandou sua mulher de volta para os pais dela e foi-se para tomar sanyasa.

Após deixar o lar, ele foi ao templo de Varadraja ver a querida deidade de Vishnu que durante tanto tempo ele servira. Depois de obter a roupa açafroada e toda parafernália necessária à ordem renunciada, ele aceitou o bastäo triplo (*tridanda*) de sanyasa Vaisnava, simbolizando a completa rendição de mente, corpo e palavras a Vishnu. Com isso, ficou conhecido como Yatiraja, "o rei da ordem renunciada".

Logo após tomar sanyasa, Ramanujacharya estabeleceu seu próprio monastério ou ashrama, onde começou a treinar discípulos na sua interpretaçäo Vaisnava sistemática do Vedanta, bem como na senda da devoçäo a Vishnu. Seu ashrama foi estabelecido próximo ao templo de Kanci. Seu primeiro discípulo era o filho de sua irmä mais velha, seu sobrinho Mudali Andan, também conhecido como Dasarathi. Seu segundo discípulo era um brahmana erudito e abastado chamado Kuratalvan, também conhecido como Kuresha, famoso por sua memória fotográfica.

Um dia a mäe de Yadava Prakasa viu Ramanujacharya ensinando seus discípulos e ficou impressionada com suas qualidades santas. Ela era uma grande devota de Vishnu e estava um tanto infeliz que seu filho Yadava Prakasa se tornara um seguidor do monismo impersonalita de

Sankaracharya. Ela encorajou Yadava Prakasa a visitar Ramanujacharya. Naquela noite Yadava Prakasa teve um sonho no qual uma voz divina o instruia a tornar-se discípulo de Ramanujacharya. No dia seguinte, ao visitar Ramanujacharya, Yadava Prakasa encontrou-o vestindo as roupas de um Vaisnava. Perguntou-lhe: "Porque rejeitaste a escola de Sankaracharya? Porque adotaste roupas de Vaisnava? Onde é que as escrituras sancionam isto? Pode-me mostrar qualquer evidência escritural que apoie seu comportamento?"

Nisso, Ramanujacharya instruiu seu melhor discípulo, Kuresa, a esclarecer Yadava Prakasa com a evidência escritural apoiando a vestimenta Vaisnava. Citou extensamente do Sruti, dizendo: "Sruti é a melhor evidência. Portanto citarei algumas referências do Sruti (os seguintes versos do Sruti foram citados por Vedanta Desika, o acharya importante que se segue a Ramanuja em sua biografia chamada *Sac-caritra-raksa*.

No Sruti está dito:

sa te visnorabja-cakre
pavitre janmambodhim
tartave carnaninra mule
bahvordadhate'nye purana
linganyamge
tavakanyarpayanti

"A fim de livrarem-se do oceano de repetidos nascimentos e mortes, os melhores dentre os homens decoram seus corpos com os símbolos do lótus e chakra de Vishnu." (do *Rk-Baskala-sakha*)

aibhirbayamurukramasya cihnai rahnkita loke
subhaga bhavamah tad visno paramam padam
ye'dhigaccanti lacchata (do *Atharva-Veda*)

"Assim como aqueles que väo para a morada sagrada de Vishnu estäo decorados com a concha, lótus, disco e maça, também devemos usar estas marcas e assim alcançar aquela morada divina.

upavit-adi-badharayah sanka-cakradayas tatha
brahmanasya visesena vaisnavasya visesatah
(do *Vayavya Upa-purana*, uma seçäo do *Brahmanda-samhita*)

"Brahmanas näo só devem usar o cordäo sagrado, como também devem decorar seus corpos com a concha, lótus, chakra e maça de Vishnu, assim identificando-se como Vaisnavas

hare padakrtim atmano hitaya madhye cchidram-urdhva-
purndram
yo dhharayati sa parasya priyo bhavati sa punyavan bhavati sa muktiman
bhavati. (do *Atharva- Veda*)

"Aquele que se decora com as marcas de tilaka parecidas com os pés de lótus de Vishnu com um espaço no meio torna-se querido ao Paramatma, piedoso e alcança a liberação."

Após ouvir Kuresa expor täo perfeitamente a evidência escritural para se adotar vestes Vaisnavas, Yadava Prakasa perguntou-lhe: "Porque dizes que Brahman tem qualidades? Esta visäo (*visistadvaita-vada*) näo é apoiada por

Sankaracharya. Onde está a evidência escritural para tua posição?"

Novamente Kuresa respondeu, citando o Sruti:

yah sarvajnah sarvavit (do *Mundaka Upanishad*)

"(As qualidades da Suprema Verdade Absoluta säo que) Ele é todo-sábio e omnisciente." Suas qualidades säo ainda mais descritas nos Upanishads como segue:

na tasya karyam karanans ca
vidyate na tat samas
cabhyadhikas ca drsyateae

parasya saktir-vividhaive-sruyate
svabhaviki jnana-bala-kriya ca (*Svetasvatara-Upanishad 6.8*)

"Ele näo possue forma corpórea como a de uma entidade viva comum: possue uma forma transcendental plena de bem-aventurança e conhecimento, e assim näo existe diferença entre Seu corpo e Sua alma. Todos Seus sentidos säo transcendentalmente divinos. Ele é o sustento absoluto. Qualquer um de Seus sentidos pode realizar a ação de qualquer outro sentido. Nada é maior que Ele ou igual a Ele. Suas potências säo múltiplas, e assim Seus atos säo automaticamente realizadoss como consequência natural de Sua vontade divina. Em outras palavras, o que Ele desejar imediatamente se torna realidade. Suas energias divinas säo triplas: Sua energia de conhecimento (*jnana-sakti*, também conhecida como *cit-sakti ou samvit-sakti*), Sua energia de força (*bala-sakti*, também conhecida como a energia de existência do Senhor, *sat*, ou *sandhini-sakti*), e Sua energia de passatempos (*kriya-sakti*, também conhecida como Sua energia de êxtase, *ananda* ou *hladini-sakti*).

narayanah param brahma tatvam
narayanah parah (Taitiriya
Narayanopanishad 93)

"Narayana é a Verdade Suprema Absoluta, Brahman. Ele é a Realidade Máxima.

harih parayanam param harih parayanam
param purnah purnarvadamyaham harih
parayanam param (Hari-bhakti-
sudhodaya 3.52)

"A Suprema Personalidade de Deus é Sri Hari. Só Ele é o refúgio máximo, o refúgio supremo, o local de descanso final. De novo e de novo proclamo este fato: Sri Hari é a Suprema Personalidade de Deus."

Desta forma, Kuresa continuou e continuou, citando evidências escriturais, uma após a outra, para estabelecer os princípios do Sri Vaisnavismo. Yadava Prakasa ficou atônito com a profunda erudição desse discípulo de Ramanujacharya. Lembrando do conselho de sua mäe para abrigar-se em Ramanuja, e da voz divina no sonho que disse para render-se a Ramanuja, e pensando em todas ofensas que cometera contra os sagrados pés desse grande santo, Yadava Prakasa näo conseguiu conter-se mais tempo. Caiu diante dos pés de Ramanujacharya e orou por suas bençäos. Submeteu- se como discípulo de Ramanuja, que imediatamente aceitou-o, dando-lhe o nome de Govinda Jiyar.

Yadava Prakasa mais tarde tornou-se um discípulo famoso de Ramanujacharya. Libertou-se do apego ao monismo impersonalista de Sankaracharya. Após tomar sanyasa, empregou seus grandes poderes de erudição para promover a causa de Ramanujacharya e do Sri Vaisnavismo. Ele näo era mais um orgulhoso erudito; agora era um humilde devoto. Em seus últimos anos, Ramanuja mandou que escrevesse um livro sobre a conduta religiosa correta a ser seguida pelos sanyasas Vaisnavas da linha do Sri Vaisnavismo. Esse livro chama-se *Yati-dharma-sammuccaya*, e ainda é estudado e seguido pelos sanyasis da Sri-sampradaya.

Conforme a fama de Ramanuja se espalhava, os discípulos de Yamunacharya em Sri Rangam imploravam que Ramanuja viesse e os liderasse. Finalmente,

após obter permissão de sua amada deidade Senhor Varada, Ramanuja deixou Kancipurnam para ir a Sri Rangam, a fim de começar sua nova vida.

Após chegar a Sri Rangam, Ramanujacharya imergiu nos estudos das escrituras sob tutela de Mahapurna, um eminente discípulo de Yamunacharya. Com a ajuda de Mahapurna, Ramanujacharya tornou-se perito em muitas escrituras, inclusive o *Nyasatatva, Gitartha-sangraha, Sidhitraya, Brahma-sutra, e os Pancaratras*. Após algum tempo Mahapurna aconselhou Ramanujacharya a dirigir-se ao grande Goshtipurna e aceitar iniciação dele no mantra Vaisnava.

A pedido de Mahapurna, Ramanuja aproximou-se de Goshtipurna para obter o mantra, porém foi recusado, pois Goshtipurna relutava em dar um mantra confidencial assim a um novato relativo.

Ramanujacharya abordou Goshtipurna 18 vezes com grande humildade, finalmente irrompendo em lágrimas e implorando sua misericórdia. Finalmente Goshtipurna deu-lhe o mantra, após primeiro fazê-lo jurar absoluto segredo. Quando Ramanuja prometeu nunca repetir o mantra para mais ninguém, Goshtipurna sussurrou o mantra em seu ouvido dizendo: "Esse mantra é poderosíssimo. Quem o cantar alcançará a liberaçäo; retornará aos planetas espirituais Vaikuntha onde alcançará o serviço pessoal do Senhor."

Ao deixar o templo e dirigir-se a Sri Rangam, uma multidäo reuniu-se ao redor de Ramanujacharya. Tinham ouvido falar que ele receberia o mantra de Goshtipurna, e agora imploravam para saber o segredo. Inspirado a distribuir o mágico mantra que podia libertar da existência material qualquer um que o cantasse, Ramanuja anunciou à multidäo: "Por favor cantem esse mantra: Om namo narayanaya".

A multidäo ficou extasiada, e sentiu que fora realmente abençoada, porém quando a notícia disso chegou a Goshtipurna,, ele chamou Ramanuja. Irado por seu discípulo ter desobedecido suas ordens täo rapidamente, exigiu uma explicaçäo: "Eu lhe disse para manter esse mantra secreto. Porque o revelou täo rapidamente às massas? Sabe qual é a penalidade por tal comportamento?"

Ramanuja respondeu: "Sim, gurudeva, posso ir para o inferno por

desobedecer sua ordem." "Entäo porque fez isso?"

"Meu querido mestre, compreendi que o poder do mantra dado pelo senhor poderia salvar quem quer que o ouvisse. Quando vi o desejo sincero dessas pessoas de serem salvas da vida material, näo consegui conter-me. Senti alguma inspiraçäo divina para distribuir sua misericórdia a todos eles. Se isso é um grande pecado, entäo devo ser punido por sua santidade. Condene-me ao inferno entäo, se meu pecado assim determinar. Mas por favor näo demonstre sua ira a essas pessoas simmples que me imploraram pelo mantra."

Quando Goshtipurna viu a real sinceridade de seu discípulo, seu coraçäo ficou emocionado. Afinal, qual princípio pode ser maior do que a distribuiçäo da misericórdia do Senhor? Embora Ramanuja desobedecera suas instruçöes sobre o mantra, ele compreendeu o verdadeiro espírito do mantra em si. Ele faria um grande pregador para a Sri sampradaya, e demonstrara que tinha capacidade para instilar devoçäo nos coraçöes do povo em geral. Como entäo poderia ser condenado?

Goshtipurna caiu aos pés de Ramanuja, dizendo: "Perdoe-me, meu filho. É você que é meu mestre, e eu o discípulo. Quem sou eu para fazer o papel de guru? Como poderia saber sua grandeza? Aceite-me como seu discípulo."

Após esse incidente, a reputaçäo de Ramanujacharya espalhou-se largamente. Era considerado uma encarnaçäo do próprio Laksmana. Começou a treinar mais e mais discípulos e seu acampamento cresceu. Ocupava muitos sábios em debates e derrotava-os ao expor sua visäo sistemática do Vedanta, conhecida como *Visistadvaita-vada*, ou monismo qualificado. Um desses sábios foi Yajnamurti.

Yajnamurti era um famoso pandita que derrotara muito erudito em argumentos e escrevera muitos comentários sobre as escrituras. Desafiou Ramanuja a debater, dizendo que se perdesse, carregaria os calçados de Ramanuja e se tornaria seu discípulo. Ramanuja, por sua vez, declarou que se

fosse derrotado, abandonaria os livros e argumentos para sempre. O debate principiou e durou 17 dias. Ramanuja estava desencorajado. Orou fervorosamente ao Senhor Varada, sua deidade amada, para receber auxílio. Naquela noite sonhou que a deidade assegurava sua vitória, aconselhando-o a seguir a linha de raciocínio dada por Yamunacharya. Sustentado por sua visão divina, Ramanuja apareceu na arena do debate com renovada confiança. Antes do debate principiar, contudo, Yajnamurti rendeu-se aos santos pés de Ramanujacharya dizendo: "És meu mestre. Resplandesces com a confiança de quem está conectado com a divindade. Compreendo agora como é fútil discutir contigo. Por favor aceita-me."

A partir daquele dia, a reputaçäo de Ramanuja crescia. Durante essa época, ele viajou por toda India com seus discípulos, indo até mesmo a Kashmir no norte, onde consultou o comentário de Bodhayana sobre os Vedanta Sutras. Ramanuja também era um grande advogado da correta adoraçäo à deidade e tinha o hábito de reformar o sistema de adoraçäo onde quer que ía. Dessa forma, ele padronizou o sistema de adoraçäo pelos templos Vaisnavas da India, eliminando muitas práticas de näo-Vaisnavas que haviam se tornado tradicionais. Seu sistema entretanto näo foi acolhido com muito entusiasmo em Jaganatha Puri, onde a adoraçäo é realizada segundo o sistema de *raga-marga*, ou devoçäo espontânea. Dizem que depois que tentou reformar o sistema de adoraçäo à deidade ali, o Senhor Jaganatha ficou perturbado. Certa noite, enquanto Ramanuja dormia, ele foi transportado pelo poder de Jaganatha a Kurmasthan. Ao acordar, pensou que cometera uma grande ofensa a Vishnu. Confundindo a deidade de Kurma com um Shiva-lingam, ele pensou que Vishnu o arrojara num templo de Shiva. Quando finalmente entendeu que era um templo do Senhor Kurma, Ramanuja passou a reformar a adoraçäo à deidade ali também.

Depois disso Ramanuja escreveu o *Sri-bhasya*, seu comentário sobre o Vedanta, e sua fama espalhou-se ainda mais. O rei de Kola, que era um grande seguidor de Shiva, enviou uma petiçäo a todos sábios famosos do sul da India, exigindo suas assinaturas. A petiçäo declarava que Shiva era o supremo. Muitos sábios assinaram, porém Ramanuja recusou-se. Quando isso chegou aos ouvidos do rei ele fez um arranjo para sequestrar Ramanuja, que conseguiu escapar com a ajuda de seu devotado seguidor, Kuresa. Eles trocaram de roupa, e Ramanuja, disfarçado de chefe-de-família, esgueirou-se pelos guardas que cercavam o acampamento. Enquanto isso os soldados do rei prenderam Kuresa, que vestira as roupas de sanyasi de Ramanuja. Esse rei era o mesmo cuja filha fora salva de um fantasma por Ramanuja. Quando Kuresa foi arrastado perante o rei com as roupas de Ramanuja, o rei mandou que ele glorificasse Shiva como o supremo. Kuresa recusou-se. Porque Ramanuja ajudara a filha do rei, este decidiu ser indulgente. Disse a seus servos para näo matarem o prisioneiro, porém apenas apagarem seus olhos por recusar-se a enxergar a posiçäo superior de Shiva. Depois de Kuresa ser solto, sua visäo foi restaurada por milagre, mas o rei, contudo, näo passou täo bem. Nasceu-lhe uma bolha negra no pescoço e morreu disso. Daí por diante ficou famoso como "Krmi-kantha", ou pescoço bichado, devido à infecçäo que o matou.

Enquanto isso, Ramanuja salvava muitos milhares de pessoas através do Sri Vaisnavismo e estabelecia muitos templos. Ele viajou pelo que hoje em dia é Madurai e Mysore, convertendo muitos Jainístas pelo caminho. Em dado momento derrotou mil Jainistas em debate, após o que estes cometeram suicídio em vez de virarem Vaisnavas.

Ramanuja era misericordioso näo só com aqueles na ordem renunciada, mas também com os grhasthas rendidos que davam suas vidas para sua missäo. Um grhastha desses, era Dhanurdasa. Ao conhecer Ramanuja, Dhanurdasa era muito apegado a sua linda esposa. Certo dia, Ramanuja perguntou-lhe se queria ver uma verdadeira beleza, e por curiosidade, Dhanurdasa concordou. Ramanuja levou-o ao templo de Narayana e fê-lo ver a beleza da deidade. Ao compreender que a beleza do Senhor eclipsa todas beldades do mundo, Dhanurdasa tornou-se grande devoto e seguidor de Ramanuja.

Dhanurdasa era um exemplo de desapego. A fim de ensinar desapego a um de seus discípulos, Ramanuja certa vez encenou a seguinte demonstraçäo. Pediu a um de seus discípulos que fosse ao local onde os sanyasis tomavam banho e

que trocasse suas roupas, para que depois do banho surgisse confusão. Quando os sanyasis, todos eruditos renomados e renunciantes, terminaram de tomar banho, descobriram que suas roupas tinham sido trocadas. Um swami estava usando o manto de outro, e assim surgiram discussöes. Conforme um após o outro terminava seu banho e ía procurar suas roupas, a discussão ficava mais acalorada. Dessa forma, viu-se que esses grandes sábios renunciantes estavam apegados a uns simples pedaços de pano.

E entäo Ramanuja enviou seu discípulo à casa de Dhanurdasa, näo sem antes fazer um arranjo para que Dhanurdasa estivesse servindo no templo, a fim de assegurar que näo estivesse em casa. O discípulo foi à casa de Dhanurdasa à noitinha e, seguindo ordens de Ramanuja, começou a roubar as jóias do corpo da esposa de Dhanurdasa. Após depenar os ornamentos dum lado do corpo dela, o discípulo já ia embora quando repentinamente ela se virou no meio do sono. O discípulo tomou um

susto e saiu imediatamente pela janela. Ramanuja instruíra-o a esperar do lado de fora da janela pelo retorno de Dhanurdasa, a fim de registrar sua reação. Após algum tempo, Dhanurdasa regressou ao lar. Nessa hora, a esposa de Dhanurdasa perguntou-lhe: "Dhanurdasa, há algo de errado com o templo?"
"Näo, minha querida. Por que?"
"Estou preocupada que possam estar precisando de dinheiro, mas com vergonha de pedir. Temos que fazer algo para ajudá-los."
"O que a faz pensar isso?"
"É que um dos devotos do templo esgueirou-se pela janela e começou a tomar todas jóias de meu corpo. Acho que esses pobres santos devem estar precisando de nossa ajuda desesperadamente, para chegarem a fazer isso."
"E o que você fez?"
"Me virei, porém ele fugiu pela janela."
"Porque fez isso? Afugentou-o! Agora que faremos?"
"Eu näo queria assustá-lo. Só me virei para que pudesse pegar os ornamentos do outro lado de meu corpo também."
Dhanurdasa repreendeu-a dizendo: "Se näo fosse täo afetada pelo falso-ego, você teria dado todas jóias a ele. Agora que faremos? Falhamos miseravelmente!"
Nisso, sua esposa começou a lamentar, dizendo: "Tem razäo. É só meu orgulho que me impediu de entregar tudo. Como é que iremos avançar algum dia?"

De seu esconderijo, o discípulo de Ramanuja ficou espantado ante a humildade e rendição de Dhanurdasa e sua casta esposa. Quando o discípulo retornou a seu guru, reportou tudo que acontecera. Ramanuja então explicou a ele o sentido de ambos eventos - as vestes dos sanyasis e as jóias da esposa de Dhanurdasa: nesse caso, os sanyasis estavam täo apegados a uns panos esfarrapados que até brigavam por eles, enquanto que Dhanurdasa e esposa, embora ghrhasthas, estavam täo livres de apego a objetos materiais que estavam prontos a terem suas jóias roubadas pelos devotos se fossem necessárias ao serviço do Senhor.

Dessa forma, Ramanuja continuou instruindo seus discípulos tanto pelo exemplo como pelos preceitos. Sua influência no Vaisnavismo é sentida poderosamente até mesmo hoje. Seu comentário sobre o Vedanta, o *Sri Bhasya*, ainda é considerado como sendo o desafio mais formidável ao comentário de Sankaracharya. É o mais famoso dos comentários Vaisnavas. A parte do *Sri Bhasya*, as obras mais importantes de Ramanuja säo seu comentário sobre o *Bhagavad-gita* e seu *Vedartha- samgraha*, o qual resume os princípios védicos essenciais. Segundo a tradição, Sripad Ramanujacharya viveu até completar 100 anos de idade. Sua sucessäo discipular continua até os dias de hoje, mantendo as tradições Sri Vaisnavas de prática, adoração à deidade, e filosofia, que ele sistematizou em sua vida. Ramanujacharya faleceu no décimo dia da lua nova do mês de Phalguna, que corresponde ao mês de janeiro/fevereiro do calendário cristäo.

JAYADEVA GOSWAMI

Sri Jayadeva Goswami era o pandit da corte de Sri Lakshman Sena, o Rei de Bengala. O pai de Jayadeva era Bhojadev, e sua mäe chamava-se Bamadevi. Eles viviam no distrito Birbhum do que hoje em dia é Bengala ocidental, num vilarejo chamado Kenubilva Gram. Ele nasceu no início do século XII d.c..

A esposa de Jayadeva Goswami era Sri Padmavati. Quando ele era o pandit da corte de Lakshman Sen, ele vivia às margens do Ganges. Aproximadamente trezentos anos antes do aparecimento de Sri Chaitanya Mahaprabhu, Sri Jayadeva Goswami vivia na Bengala. Ele foi o autor do Sri Gita Govinda, mencionado por Krishnadas Kaviraja Goswami no Chaitanya-charitamrita como segue: "Noite e dia, na companhia de Svarupa Damodara e Ramananda Raya, Sri Chaitanya Mahaprabhu costumava ouvir com grande êxtase as cançöes de Vidyapati e Chandidas, bem como o drama composto por Ramananda Raya. Ele também costumava deliciar-se ouvindo o Krishna-Karnamrita e o Gita-Govinda. Em sua introdução, Jayadeva diz que o Gita-Govinda é uma escritura que descreve os passatempos íntimos de Sri Radha e Govinda. Pode ser adorada e servida por aqueles que säo extremamente qualificados em piedade devocional. Para aqueles que constantemente se lembram em suas mentes de passatempos rasik de Sri Hari, Sri Jayadeva compôs esta divina cançäo poética que glorifica os passatempos internos do Senhor. Ele pede às almas mais avançadas espiritualmente que a ouçam com gravidade e atençäo.

Existem muitas e muitas histórias tradicionais sobre a vida de Sri Jayadeva. A seguinte história é geralmente aceita como sendo autorizada. Certo dia, Sri Jayadeva Goswami estava compondo uma seção particularmente sensível do Gita-Govinda, que descreve a relação de Krishna com as gopis lideradas por Radharani. Ele meditou profundamente sobre o que tinha escrito e ficou preocupado de que talvez tivesse ido longe demais ao descrever o caráter exaltado das gopis. O que ele tinha escrito parecia reprseentar a posição de Krishna como sendo, de certa forma, subordinado às gopis. E no entanto Krishna é a Suprema Personalidade de Deus. Como poderia ser subordinado às gopis? Ele tinha sido inspirado a escrever uma linha declarando que Krishna se curva perante o toque dos pés de lótus de Sri Radha. Mas sua mäo se afastou da página, assustado. Ele hesitou pensando: "Como posso afirmar tal idéia por escrito? Como posso ter a audácia de colocar tal assunto em preto e branco?" Nesse momento ele decidiu tomar banho no Ganges, na esperança de que talvez lhe viesse alguma inspiração.

Jayadeva Goswami saiu para tomar seu banho vespertino, deixando em casa sua esposa Padmavati,
para cozinhar a oferenda das Deidades. Enquanto ele estava fora, Krishna chegou à casa dele disfarçado de Jayadeva. Krishna foi até a escrivaninha de Jayadeva, e ali encontrou as folhas de palmeira sobre as quais estavam inscritas o Gita-Govinda. Krishna tomou da pena de Jayadeva e escreveu o verso com a seguinte linha: "dehi padapallava-mudaram", onde está escrito que "Krishna curva Sua cabeça aos pés de lótus de Sri Radha." Depois disso, Krishna disfarçado de Jayadeva, sentou-Se e tomou a prasadam preparada por Padmavati. Após terminar Sua prasadam, Krishna saiu e desapareceu. Justo nesta hora, Jayadeva retornava de seu banho no Ganges. Quando perguntou pela prasadam, sua mulher ficou perplexa. Quando ela contou a Jayadeva o que acabara de acontecer, Jayadeva ficou espantado. Ele foi até seu livro e viu ali, em tinta molhada, o verso que ele pensara em escrever antes de tomar banho no Ganges: dehi padapallavam udaram - Krishna curva Sua cabeça perante os pés de lótus de Sri Radha. Ao ver este verso ele disse a Padmavati: "É um milagre! Veja aqui: aquilo que te contei que relutava em escrever acaba de ser escrito aí, exatamente como pensei." Lágrimas de êxtase fluíam de seus olhos em rios, enquanto

ele compreendia o mistério do que acabava de transpirar. "Padmavati!" ele disse, "és muito afortunada. O próprio Krishna escreveu esta linha, dehi padapallavam udaram, e aceitou prasadam de tua própria mäo." Srila Bhaktivinoda Thakura escreveu que embora Chandidasa, Vidyapati, Bilvamangala, e Jayadeva viveram antes queSri Chaitanya Mahaprabhu Se manifestasse externamente neste mundo, o conceito de bhakti de Chaitanya Mahaprabhu já havia surgido em seus coraçöes e se expressava em seus escritos. Além do Gita-Govinda, Jayadeva Goswami escreveu outro livro chamado Chandraloka.

O famoso Dasa-Avatara-Gita, que descreve dez avataras de Vishnu é do Gita-Govinda. O dia do desaparecimento de Jayadeva Goswami é no Pausha-Sankranti. Atualmente, sempre nesse dia há um festival chamado Jayadeva Mela, no local do nascimento de Jayadeva, em Kendubiva Gram.

SRI VISVANATHA CHAKRAVARTI THAKURA

Srila Visvanatha Chakravarti Thakura nasceu no ano Shaka 1586 no distrito de Nadya, Bengala ocidental, num local chamado Prasidha Deva Gramn. Ele apareceu na linha Radhiya de brahmanas. Tinha dois irmäos: Sri Ramabhadra Chakravarti e Sri Raghunatha Chakravarti. Srila Chakravarti Thakura passou a viver no distrito de Murshidabad da Bengala ocidental, em Saiyadabad, onde recebeu iniciaçäo mântrica de Sri Krishna Charana Chakravarti. Ele viveu durante muito tempo na casa de seu gurudeva, onde escreveu muitos livros. Porque viveu tanto tempo em Saiyadabad, ficou conhecido como residente de Saiyadabad. Num dos versos finais de seu comentário sobre o Alankara Kaustubha, ele mesmo escreve: "sayadabadanivasi sri visvanatha sharmana chakravartiti namneyam krita tika subodhini." ou seja: Sri Visvanatha Chakravarti, um brahmana residindo em Saiyadabad, compôs este comentário sobre o Alankara Kaustubha. Quando Srila Visvanatha Chakravarti Thakura vivia em Nadya, ele estudou minuciosamente as escrituras, começando pelo estudo da gramática sânscrita, poesia e retórica. Conta-se que mesmo quando era menino na escola, já era um estudioso invencível que conseguia derrotar qualquer um na discussäo e debate. Desde cedo, ele era indiferente à vida familiar. A fim de prender seu filho por contrato na vida familiar, o pai de Visvanatha arranjou-lhe um casamento quando ainda era muito novinho. Logo ele renunciou à esposa e ao lar e foi vier em Vrindavana. Depois disso, seus pais e parentes fizeram várias tentativas infrutíferas para induzí-lo a retornar à vida familiar, porém Visvanatha Chakravarti estava fixo em sua determinaçäo de renunciar à vida mundana e render-se completamente ao serviço de Krishna.

Após chegar a Vrindavana Dhama, Sri Visvanatha passou a residir no bhajan kutir de Sri Krishna Das Kaviraja Goswami, às margens do Radha-kunda, onde morava um discípulo de Krishna Das Kaviraja chmado Mukunda Das. Ali, Sri Visvanatha Chakravarti estudou com cuidado as literaturas dos Goswamis. Neste local santificado, mais tarde ele escreveu muitos comentários sobre os livros dos Goswamis.

Sri Visvanatha Chakravarti Thakura estabeleceu a adoraçäo da Deidade de Sri Gokulananda. Visvanatha Chakravarti Thakur às vezes também era conhecido como Harivallabha Das. Seu título de "Chakravarti" lhe foi concedido pelos devotos. Em geral este título designa aquele que mantem (varti) um círculo (chakra) de influência. Assim chakravarti geralmente significa "imperador", pois este geralmente mantem seu poder num largo círculo. Uma explicaçäo mais devocional deste título encontra-se na introduçäo ao Svapna-Vilasamrita de Visvanatha. Ali está escrito que "vishvasya natharupausau, bhaktiratna pradarshanat, bhakta chakre vartitatva, chakravartamaya bhavat." ou seja: aquele que revela a jóia da devoçäo a Visvanatha, o Senhor do Universo, e assim expande o círculo de bhakti, é um "Chakravarti".

Sri Visvanatha Chakravarti Thakura escreveu muitos livros, entre os quais: comentários sobre o Srimad Bhagavatam (Sararthadarshini-tika), Bhagavad-gita (Sararthavarshini-tika), Alankara Kaustubha (Subodhini-tika); Ujvala-nilamani, Ananda Vrindavana Champu (Sukhavartini-tika); o Vidagdha-Madhava Natakam de Rupa Goswami, Gopal-tapani-upanishad; Chaitanya-charitamrita; e obras originais tais como Sri Krishna-Bhavanamrita Mahakavya; Svapnavilasmrita; Madhurya Kadambini; Stavamala-lahari; Aishvarya Kadambini (nota: este näo é o mesmo Aishvarya Kadambini que o de Baladeva Vidyabhusana. O livro de Baladeva Vidyabhusana descreve as opulências de Sri Krishna, enquanto que o livro de Visvanatha com o mesmo título lida com a filosofia de achintya- bhedabheda-vada, ou a filosofia de Sri Chaitanya de simultânea diferença e unidade inconcebível).

A seguir o diksha-guru-parampara de Sri Visvanatha Chakravarti Thakura: Sri Chaitanya Mahaprabhu, Lokanatha Goswami, Narotama Thakura,

Ganganarayan Chakravarti, Krishnacharan Chakravarti, Radharaman Chakravarti, Visvanatha Chakravarti Thakura. Sri Krishna Charan Chakravarti e Radha Ramana Chakravarti ambos viveram em Saiyadabad. Visvanatha Chakravarti Thakura estudou extensamente sob eles quando em Saiyadabad, antes de ir a Vrindavana, onde ele conheceu Mukunda Das Goswami, um discípulo de Krishna Das Kaviraja Goswami, e passou a estudar as literaturas dos Goswamis.

O siksha-guru-parampara é considerado mais importante que o diksha-guru-parampara, pois ele segue a descida da verdade revelada através de seus mais significantes representantes, ao invés de seguir uma hierarquia estritamente sacerdotal. O siksha-guru-parampara de Sri Chaitanya Mahaprabhu até Visvanatha Chakravarti Thakura é, conforme Srila Bhaktisidhanta Saraswati Thakura, o seguinte: Sri Chaitanya Mahaprabhu, Svarup Damodara, Rupa Goswami e Sanatana

Goswami (junto com Raghunatha Das Goswami, Raghunath Bhatta Goswami, Gopal Bhatta Goswami), Sri Jiva Goswami, Krishna Das Kaviraja Goswami, Narottama Das Thakura (além de Shyamananda Prabhu e Srinivasa Acharya), Visvanatha Chakravarti Thakura.

Sri Visvanatha Chakravarti Thakura desapareceu no dia de Vasant Panchami no mês de Magh.

KASHISHVARA PANDIT GOSWAMI

Sri Kashishvara Pandita era um discípulo de Sri Ishvara Puri. O nome de seu pai era Sri Vasudeva Bhatacharya, e pertencia a uma família da casta dos brahmanas, da dinastia Kanjilal Kanu. Seu sobrenome era Chaudhuri. Sri Bhaktivedanta Swami escreve: "Seu sobrinho, filho de sua irmä, chamava-se Rudra Pandita, e era o sacerdote original de Valabhapura, situada aproximadamente a uma milha da estação ferroviária de Srirampura, no vilarejo de Catara. Ali estäo instaladas as Deidades de Radha-Govinda e Sri Chaitanya Mahaprabhu. Kashishvara Goswami era um homem muito forte, portanto quando o Senhor Chaitanya visitou o templo de Jaganatha, ele costumava proteger o Senhor das multidöes. Outra tarefa dele era distribuir prasada aos devotos após o kirtana. Ele também foi um dos contemporâneos do Senhor que esteve com o Senhor em Jaganatha Puri. Srila Bhaktisidhanta Saraswati também visitou este templo em Valabhapura. Na ocasiäo, a pessoa encarregada era um Shivaísta, Sri Sivachandra Caudhuri, descendente do irmäo de Kashishvara Goswami. Em Valabhapura havia um arranjo permanente para se cozinhar nove kilos de arroz, vegetais e outros alimentos, e perto do vilarejo há suficiente terra que pertence à Deidade, na qual se plantava este arroz... No Gaura-ganodesha-dipika diz-se que o servo de Krishna em Vrindavana, chamado Bhrngara, descendeu como Kashishvara Goswami durante os passatempos do Senhor Chaitanya Mahaprabhu. Durante nossa própria época de chefe-de-família, às vezes visitavamos este templo em Valabhapura e ali tomavamos prasada ao meio-dia. As Deidades deste templo, Sri Sri Radha-Govinda e a vigraha de Gauranga, säo extremamente belas. Próximo a Valabhapura há outro lindo templo de Jaganatha. As vezes também tomavamos prasada neste templo. Ambos templos situam-se dentro dum raio de uma milha da ferrovia de Srirampura próxima a Calcutá."

O Chaitanya-charitamrita registra: "O brahmachari Kashishvara e Sri Govinda era discípulos de Sri Ishvara Puri. Quando Ishvara Puri passou para a lila eterna do Senhor e assim alcançou a perfeição, ambos foram a Jaganatha Puri servir Sri Chaitanya Mahaprabhu por ordem dele. Já que tanto Kashishvara quanto Govinda eram seus irmäos espirituais, o Senhor honrou-os como seus companheiros. Somente após considerar as ordens de Ishvara Puri é que os aceitou como Seus servos pessoais, por ter sido instruído a fazê-lo por Seu próprio guru. Sri Govinda atendia Mahaprabhu pessoalmente como Seu servo, enquanto Kashishvara se ocupava como guarda-costas que protegia o Senhor das multidöes quando este visitava o templo de Jaganatha. Portanto ele caminhava à frente do Senhor. Quando Chaitanya Mahaprabhu ia ao templo de Jaganatha, Kashishvara, sendo muito forte, afastava as multidöes com suas mäos para que Chaitanya Mahaprabhu pudesse passar intocado."

Sri Kashishvara Pandita era extremamente forte. Sri Kavikarnapura Goswami escreve: "Kashishvara Pandita e Sri Govinda antes eram os servos de Krishna em Vraja, chamados Bhrngara e Bhangura, que costumavam carregar água do Yamuna para Krishna." Kashishvara Pandita passou muito tempo em Puri-dhama a serviço de Sri Chaitanya. Ele costumava servir prasada aos devotos após os kirtanas.

Kashishvara Pandita tinha um discípulo chamado Sri Govinda Gosani que era um grande servo da Deidade de Sri Govinda. Quando Sri Rupa Goswami estava em Vrindavana, ele estabeleceu o serviço da Deidade de Govinda. Ao ouvir isto, Chaitanya Mahaprabhu ficou muito satisfeito. Rapidamente enviou Kashishvara Pandita a Vrindavana para assistir Rupa Goswami. Porém Kashishvara Pandita näo queria prescindir da associação com o Senhor em Puri. Sri Chaitanya, como o Paramatma, a Superalma que mora no coração de

todos, podia compreender a mente de Seu devoto. Deu-lhe uma Deidade que era idêntica a Ele mesmo. Kashishvara Pandita levou esta Deidade de Chaitanya Mahaprabhu, e servindo e alimentando esta Deidade, ele se aliviava na separação de Chaitanya Mahaprabhu. Quanto a isso, Sri Narahari Chakravarti Thakura comenta em seu Bhakti-ratnakara: "Kashishvara Pandita disse a Chaitanya Mahaprabhu, "Näo aguento deixá- Lo." O Senhor entendeu o coraçäo de Kashishvara Pandita e deu a ele uma Deidade Dele mesmo feita com tanto esmero de modo a se assemelhar exatamente ao Senhor. Ao ver esta Deidade de Chaitanya Mahaprabhu comer todas oferendas colocadas à Sua frente, Kashishvara Pandita experimentava grande êxtase. Chaitanya Mahaprabhu disse-lhe para chamar a Deidade de Gaura- Govinda. Levando a Deidade consigo, Kashishvara Pandita foi a Vrindavana. A Deidade ficava ao

lado da Deidade de Sri Govinda e desta maneira maravilhoso serviço era realizado para o prazer da Deidade de Sri Govinda."

As glórias de Kashishvara Pandita säo inumeráveis e exaltadas. O dia de seu desaparecimento é no plenilúnio do mês de Asvin, no dia do festival que também se celebra a dança Maharasa de Radha- Govinda.

SRI RAGHUNANDANA THAKURA

Sri Mukhunda Dasa, Sri Madhava Dasa e Sri Narahari Sarakara Thakura eram três irmäos que viviam em Sri Khanda. O filho de Sri Mukunda Dasa Thakura era Sri Raghunandan Thakura. Mukunda Dasa Thakura era médico da corte de um rei muçulmano. Ele estava sempre absorto em Krishna, em qualquer trabalho que fizesse.

Um exemplo disso é o que aconteceu com Mukunda Dasa certo dia quando foi à corte do rei a fim de dar-lhe alguns conselhos médicos. O rei estava sentado num trono elevado. Mukunda Dasa, sentou-se num assento semi-elevado à frente do rei, e começou a indagar sobre a saúde do rei. Nessa hora chegou um servo com uma grande ventarola de penas de paväo para abanar o rei. A visäo de penas de paväo encheu Mukunda de profundas lembranças dos passatempos de Krishna. Ele desmaiou. Quando o rei viu Mukunda dcaído no chäo, ficou alarmado. Pensou: "Será que está morto?" Gradualmente conseguiram trazê-lo de volta à consciência. O rei perguntou-lhe: "Qual é a natureza de tua doença?" Sri Mukunda Dasa replicou: "Näo estou muito doente." O rei perguntou qual era a causa de seu comportamento. Ocultando seu verdadeiro mal (separaçäo de Krishna) do rei, Mukunda disse-lhe que tinha epilepsia e que algumas vezes desmaiava. Disse que näo era nada e que näo se preocupasse. Embora Mukunda Dasa procurou ocultar do rei da melhor forma que podia os sentimentos devocionais que sentia, o rei podia compreender que ele era uma alma altamente elevada, um ser aperfeiçoado. Com grande respeito ele mandou Mukunda Dasa regressar ao lar.

Todo ano Mukunda Dasa, Madhava Dasa e Narahari Sarakara iam a Jaganatha Puri para tomar darshan dos sagrados pés de Sri Chaitanya e cantar e dançar no kirtana de Rathayatra. Certo dia, Chainanya Mahaprabhu afetuosamente perguntou a Mukunda Dasa: "Mukunda! Qual dentre vocês dois, Mukunda ou Raghunandan, é o pai e qual é o filho?" Mukunda disse: "Raghunandan é meu pai. Através dele encontrei consciência de Krishna, portanto ele é meu pai na verdade." O Senhor disse: "Teu julgamento é correto. Quem quer que nos conceda Krishna-bhakti é nosso guru e nosso pai." O Senhor ordenou que Raghunandana servisse à Deidade, sem pensar em mais nada.

Quando era garoto, Raghunandan costumava fazer a Deidade comer laddu. Sri Udhava Dasa descreveu este assunto de maneira muito bela:

prakata sri khandavasa nama sri
mukunda das ghare seva gopinatha
jani
gola kon karyanatare seva
karibara tare sri rahunandane
daki ani
ghare ache krishna-seva yatna kare
khaoyaiba eta boli mukunda chalila
pitara adesha paiya sevara samagri
loiya gopinather sammukhe aila
sri raghunandana ati vayakrama
sishumati khao bole kandite kandite
krishna se premer vashe na rakhiya
avasheshe sakala khaila alakshita
asiya mukunda dasa kahe balakera
pasha prasada naivedya ano dekhi
shishuu kahe vap shuno sakali khailo

punah avashesha kichui na rakhi
shuni aparupa heno vismita
hridoye punah ara dine balake
kahiya
seva anumati diya varir bahira
hoiya punah asi rahe lukaiya
sri raghunandana ati hoiya harisha
mati gopinathe laddu diya kare
lkhao khao bale ghana ardhaka
khaite heno samaye mukunda dekhi
dvare

ye khailo rahe heno ara na
khaila puna dekhiya mukunda
preme bhora nandana kariya
dole gadgad svare bole nayane
varishe ghana lora
adhyapi sri khandapure ardha laddu
ache kare dekhe yata bhagyavanta
jane
abhina madana yei sri
raghunandana sei ei udhava
dasa rasa bhane

Sri Raghunandana Thakura apareceu neste mundo em Sri Khanda. Em seu lar teve os primeiros contatos com a adoração de Sri Gopinatha, desde cedo. Certo dia seu pai, Mukunda Dasa, que era médico, teve que ausentar-se pela profissäo. Chamou Raghunandan para junto de si, e pediu-lhe que se certificasse que a Deidade fosse servida com todo esmero e atençäo. Disse-lhe para ter certeza de que a Deidade fosse alimentada. Na hora marcada, tomando ao pé da letra a ordem de seu pai, Raghunandan foi fazer o serviço. Levou a oferenda de alimento para a Deidade. Raghunandan era apenas um garotinho. Ele disse à Deidade: "Coma! Coma!" Quando viu que a oferenda parecia intocada, ele começou a chorar. Näo resistindo à intensa devoçäo da criança, Krishna comeu tudo no prato, sem deixar restos.

Quando Mukunda Dasa retornou, perguntou ao menino: "Traga os restos de prasada da oferenda que você fez." O menino disse: "Pai, escute. Fiz a Deidade comer como você mandou. Näo deixou restos. Comeu tudo que estava no prato." Mukunda estranhou o que o menino dizia. Entäo ordenou que o menino oferecesse mais alimento como dantes, e o próprio Mukunda escondeu-se fora da casa, observando pela janela. Aí Raghunandan, com grande deleite, ofereceu laddu a Gopinatha. "Coma! Coma!" ele dizia. O Senhor comeu a metade do laddu. Enquanto isso, Mukunda, olhando do lado de fora, observou tudo isso com grande espanto. Ele entendeu que como a Deidade já tinha comido uma vez, sem deixar restos, agora sua fome estava satisfeita. Logo, só conseguiu acabar com a metade do laddu.

Abraçou seu filho e pegou-o no colo. Sua voz estava embargada de emoçäo divina. Lágrimas rolavam de seus olhos como a chuva de uma nuvem pesada. Diz-se que até mesmo hoje em dia aquela metade de laddu ainda pode ser vista em Sri Khanda, onde é guardada num dos templos dali.

Para o prazer daquele grande devoto cuja beleza corpórea se assemelha ao próprio Cupido, Udhava Dasa narra a seguinte história.

O grande devoto Sri Abhirama Gopala Thakura e Sri Raghunandan Thakura certa vez dançaram juntos em Krishna-prema na casa de um devoto em Boro-Dangita. A nupura, ou tornozeleira de Sri Raghunandan Thakura abriu-se enquanto ele dançava e caiu num laguinho em Akai-hatta. A partir daquele dia, o laguinho é conhecido como Nupura-kunda. Diz-se que hoje em dia, na cidade de Akaihatta, ao sul de Boro-grama, essa nupura pode ser vista num templo mantido pelos devotos locais.

Segundo certas autoridades, Sri Raghunandan era Kandarpa Manjari. Segundo outros, ele era um dos filhos de Krishna em Dvaraka, cujo nome era Kandarpa. Baseamos esta afirmaçäo no Gaura- Ganodesha-dipika de Kavi Karnapura.

Raghunandana Thakura tinha um filho chamado Kanai Thakura. Os descendentes da linhagem de Raghunandan Thakura vivem até hoje em Sri Khanda. Um dos mais famosos deles é alguém chamado Panchanana Kaviraja. Raghunandana Thakura nasceu no ano Saka de 1432.
Bhaktivedanta Swami cita o comentário de Srila Bhaktivinoda Thakura sobre o Chaitanya Charitamrta, escrevendo: "Sri Mukunda Dasa era o filho de Narayana Dasa e era o irmäo mais velho de Narahari Sarakara. Seu outro irmäo se chamava Madhava Dasa, e seu filho era Raghunandana Dasa. Descendentes de Raghunandana Dasa ainda vivem quatro milhas a oeste de Katwa, na vila de Sri Khanda, onde Raghunandana vivia. Raghunandan tinha um filho chmamado Kanai, que tinha dois filhos - Madana Raya, que era discípulo de Narahari Sarakara Thakura, e Vamshivadana. Estima-se que pelo menos quatrocentos homens descenderam desta dinastia. Os nomes estäo todos

registrados no vilarejo de Sri Khanda. No Gaura-ganodesha-dipika declara-se que a gopi cujo nome era Vrindadevi tornou-se Mukunda Dasa, e que vivia na vila de Sri Khanda e era muito querida por Sri Chaitanya Mahaprabhu. Seu maravilhoso amor e devoçäo por Krishna säo descritos no Madhya- lila, Capítulo Quinze do Chaitanya-charitamrita. No Bhakti-Ratnakara, Capítulo Oito, conta-se que Raghunandana costumava servir uma Deidade do Senhor Chaitanya Mahaprabhu."

SRI VAMSHIVADANANDA THAKURA

No Caitra Purnima, lua cheia do mês de Caitra, Sri Vamshivadananda Thakura apareceu neste mundo. Era uma doce lua no ano de 1466, e todos cantaram em grande júbilo pelo aparecimento de täo grande alma.

Vamshivadananda Thakura também é conhecido como Vamshivadananda, Vamshi Das, Vamshi. Em Kuliya, existem os vilarejos chamados Teghari, Venciada, Vedadapada, e Cinedanga Grama. Os filhos de Srikara Catyopadhyaya se mudaram para Bilvagrama, Paduli Hata, e Venciada em Kuliya. Seu filho mais velho era Sri Yudhistira Catyopadhyaya. Seus três filhos eram Madhava Dasa, Haridasa, e Krishnadasa. Quando Chaitanya Mahaprabhu deixou Jaganatha Puri e veio para Bengala visitar o Ganges e Sua mäe, depois de cinco anos terem se passado desde ter tomado sanyasi, Ele ficou sete dias na casa de Madhava Dasa. Foi ali que o Senhor instruiu e libertou Devananda Pandita bem como muitos outros, quando concedeu anistia geral a todos que tinham cometido ofensas durante a infância do Senhor em Navadwipa dhama.

Foi na casa de Sri Madhava Dasa que Vamshivadananda Thakura nasceu. Sua mäe era Srimati Chandrakaladevi. Vamshivadananda é o *avatara* da flauta de Krishna. No dia em que ele nasceu, Chaitanya Mahaprabhu estava hospedado na casa de Sri Madhava Dasa. Advaita Acharya Prabhu também estava presente. Madhava Dasa era uma alma altamente devotada e era muito apegado a Sri Chaitanya Mahaprabhu. O Senhor era muito afetuoso para com o filho dele, Vamshi. No *Chaitanya-Charitamrita* näo há nenhuma menção sobre Vamshivadananda Thakura. Contudo, o *Chaitanya-Chandrodaya* de Kavi Karnapura fala que: "Quando o Senhor foi a Navadwipa dhama após atravessar o Ganges, ficou sete dias em Kuliya-Grama na casa de Madhava Dasa." Mahaprabhu estivera em Shantipura na casa de Advaita Acharya. Ele atravessou o Ganges e chegou a Kuliya- Grama, onde ficou por sete dias a fim de dar misericórdia para as pessoas de Navadwipa. Sri Narahari Chakravarti Thakura escreve em seu *Bhakti-Ratnakara* (4.23) que quando Srinivasa Acharya foi visitar o local de nascimento de Sri Chaitanya Mahaprabhu em Mayapura durante sua peregrinaçäo a Navadwipa, ele encontrou Vamshivadananda Thakura. Naquela ocasiäo, Vamshivadananda Thakura concedeu suas bençäos ao jovem Srinivasa Acharya, o qual também conseguiu obter o *darshana* dos sagrados pés de Sri Vishnupriya Devi. Narahari escreve: "Vamshivadananda Thakura sentou o jovem Srinivasa Acharya em seu colo e molhou a cabeça dele com lágrimas de êxtase de amor por Deus."

Após o desaparecimento de Chaitanya Mahaprabhu, Vamshivadananda Thakura foi contratado como servo de Vishnupriya Devi. Diz-se que ele se tornou o principal recebedor da misericórdia Dela. Após o desaparecimento de Vishnupriya Devi, ele levou a Deidade de Mahaprabhu que tinha sido estabelecida por Ela, para Koladwipa, cidade que hoje em dia se chama Navadwipa dhama. Ali ele estabeleceu a adoraçäo da Deidade de Mahaprabhu. Também estabeleceu ali a Deidade de Krishna conhecida como Pranavalabha. No verão ele costumava ficar em Bilvagrama. Ali em Bilvagrama ele era famoso entre os sábios eruditos, Bhatacharyas e cavalheiros piedosos. Tinha dois filhos chamados Chaitanya Dasa e Nitai Dasa. Chaitanya Dasa também teve dois filhos: Sri Ramachandra e Sri Sachinandana. No *Gaudiya* publicado pela Gaudiya Math (Vol.22 nº 30-37 está escrito: "Sri Jahnava Mata aceitou esmolas desse Ramachandra e iniciou-o nesse local chamado Khadadaha após instruí-lo na ciência do Vaisnavismo." Sri Ramachandra Goswami era um *brahmachari*. Ocupou seu irmäo mais novo, Sri Sachinandana, no serviço a Rama e Krishna no local chamado

Baghana Pada. Os filhos e descendentes de Sri Sachinandana Goswami säo os atuais Goswamis de casta em Baghana Pada.

Vamshivadananda Thakura era um poeta lírico e compunha cançöes. Todas suas cançöes säo especialmente doces e suaves e expressam profundos humores devocionais. Numa canção famosa ele expressou a separaçäo sentida por Mäe Sachi durante o sanyasa de Chaitanya Mahaprabhu. Vamshivadananda Thakura também compôs cançöes sobre a *dana-lila, nauka vilasa e vana-vihara- lila* de Krishna.

PURUSHOTAMA DASA THAKURA

Desde a época em que era um menininho, Purushotama Dasa Thakura dedicava-se a constantemente meditar nos pés de lótus de Sri Nityananda Prabhu. No *Chaitanya-Charitamrita* (C.C.Adi 11.38- 39), Krishnadasa Kaviraja Goswami escreveu: "O vigésimo terceiro e vigésimo quarto devoto proeminente de Nityananda Prabhu, eram Sadashiva Kaviraja e seu filho Purushotama Dasa, que era o décimo *gopala*. Desde seu nascimento, Purushotama Dasa Thakura estava absorvido no serviço aos pés de lótus do Senhor Nityananda Prabhu, e sempre ele se ocupava em brincadeiras infantis com o Senhor Krishna." O *Chaitanya-Bhagavata*(C.B. Antya 5.741-742) registra: "Sadashiva Kaviraja era muito afortunado. Seu filho se chamava Sri Purushotama Dasa. Purushotama Dasa Thakura näo ligava para seu corpo externo; Sri Nityananda Prabhu residia sempre no âmago de seu coração."

Sri Bhaktivedhanta Swami escreve: "Sadashiva Kaviraja e Nagara Purushotama, que eram pai e filho, säo descritos no *Chaitanya-Bhagavata* como *maha-bhagyavan*, altamente afortunados. Eles pertenciam à casta *vaidya* de médicos. O *Gaura-ganodesha-dipika*, verso 156, diz que Chandravali, uma *gopi* muito querida de Krishna, mais tarde nasceu como Sadashiva Kaviraja. Ambos eram grandes devotos de Chaitanya Mahaprabhu. Purushotama Dasa Thakura às vezes vivia em Sukhasagara, próximo às estações ferroviárias de Cakadaha e Simurali. Todas as Deidades instaladas por Purushotama Thakura antes estavam situadas em Beledanga-Grama, porém quando o templo foi destruído, as Deidades foram trazidas a Sukhasagara. Quando aquele templo submergiu sob o leito do Ganges, as Deidades foram trazidas junto com a Deidade de Jahnava-Mata para Sahebasanga Bedigrama. Como este local também foi destruído, todas Deidades agora estäo situadas no vilarejo chamado Candudegrama, situado a uma milha de Palapada, conforme acima referido."

Kaviraja Goswami comenta sobre o filho de Purushotama Dasa Thakura: "Sri Kanu Thakura, um cavalheiro muito respeitável, era filho de Purushotama Dasa Thakura. Ele era um devoto täo grande, que o Senhor Krishna sempre vivia em seu corpo."

Sri Purushotama Dasa Thakura tinha três principais discípulos: Sri Madhvacharya, Sri Yadavacharya, e Devakinandana Dasa. Eles eram de famílias brahmanas. Sri Madhvacharya mais tarde se tornou esposo da filha de Nityananda Prabhu, Gangadevi. Sri Devakinandana Dasa era o autor de um importante livro que glorifica as vidas de diferentes Vaisnavas.

A esposa de Purushotama Dasa Thakura chamava-se Jahnava. Ela fez a passagem logo após trazer ao mundo o filho de Purushotama Dasa Thakura, Kanu. Ao ouvir essa notícia, Nityananda Prabhu foi até a casa de Purushotama Dasa Thakura e levou seu filho Kanu para Seu próprio vilarejo, Khadadaha. Kanu Thakura nasceu no dia do *ratha-yatra* do ano de 1450 da era de Saka. Ao ver sua grande devoçäo, Nityananda Prabhu deu-lhe o nome de Sisu Krishnadasa.

Quando tinha cinco anos, Kanu Thakura foi levado a Vrindavana por Jahnava Mata. Ao ver a grande devoçäo do menino, Jiva Goswami e os outros Goswamis chamaram-no Kanai Thakura. O povo conta que Kanai Thakura certo dia estava em Vrindavana, dançando no êxtase de *kirtana* e ao dançar, uma pulseira caiu de seus pés. Nesse momento ele disse: "No local onde essa

pulseira caiu farei minha residência." Atualmente essa pulseira é guardada num templo num vilarejo chamado Khana-Grama no distrito Yasohara de Bengala, que é onde era o lar original da família de Kanai Thakura.

O livro *Prema-Vilasa* observa que Kanai Thakura estava presente no grande festival de Kheturi- Grama com Sri Jahnava Mata. Assim como seu pai Purushotama Dasa Thakura aceitou muitos discípulos de famílias brahmanas, Kanai Thakura também o fez.

VASUDEVA GHOSH, GOVINDA GHOSH, E MADHAVA GHOSH

Krishnadasa Kaviraja Goswami escreve em seu *Chaitanya-Charitamrita* (C.C.Adi 10.115): "Os três irmäos, Govinda, Madhava, e Vasudeva eram os ramos octagésimo-segundo, terceiro e quarto da árvore de Chaitanya. O Senhor Chaitanya e Nityananda costumavam dançar ao realizar seus *kirtanas*. No comentário de seu *Chaitanya-Charitamrita*, Sripad Bhaktivedanta Swami Maharaj escreve: "Os três irmäos, Govinda, Madhava, e Vasudeva Ghosh todos pertenciam a uma família *kayastha*. Govinda estabeleceu o templo Gopinatha em Agradvipa, onde residia. Madhava Ghosh era perito em realizar *kirtana*. Ninguém nesse mundo conseguia competir com ele. Era conhecido como o cantor de Vrindavana e era muito querido por Nityananda Prabhu. Conta-se que quando os três irmäos realizavam *sankirtana*, imediatamente o Senhor Chaitanya e Nityananda Prabhu dançavam em êxtase. Segundo o *Gaura-ganodesha-dipika (188)*, os três irmäos antes eram Kalavati, Rasolasa, e Gunatunga, que recitavam canções compostas por Sri Visakha-Gopi. Os três irmäos estavam num dos sete grupos que realizaram *kirtana* quando o Senhor Chaitanya Mahaprabhu compareceu ao festival de Rathayatra de Jaganatha Puri. Vakresvara Pandit era o principal dançarino no grupo deles. Isso é descrito vividamente no *Madhya-lila* cap.13 versos 42-43 do *Chaitanya-Charitamrita*.

Kaviraja Goswami além disso registra (C.C.Adi 10.117-118): "Pela ordem de Sri Chaitanya Mahaprabhu, três devotos acompanharam o Senhor Nityananda Prabhu quando retornou a Bengala para pregar. Estes três eram Ramadasa, Madhava, e Vasudeva Ghosh. Govinda Ghosh, contudo, permaneceu com Sri Chaitanya Mahaprabhu e portanto sentiu grande satisfaçäo."

O grupo de *sankirtana* composto dos três irmäos e sua realizaçäo de *kirtana* no festival de Rathayatra em Jaganatha Puri é descrito a seguir (C.C.Adi 13.24-63): "Todos ficaram maravilhados ao ver as decoraçöes do carro Ratha. O carro parecia ter sido feito de ouro novo, e era alto como o Monte Sumeru; os enfeites incluíam brilhantes espelhos, e centenas e centenas de chamaras (abanos brancos feitos de cauda de yake). Em cima do carro havia um dossel limpo e ajeitado, e uma bela bandeira. O carro também estava decorado com panos de seda e diversos retratos. Muitos sinos de bronze, gongos, e tornozeleiras soavam. Para os passatempos da cerimônia de Rathayatra, o Senhor Jaganatha embarcou em Seu carro, e Sua irmä, Subhadra, e irmäo mais velho, Balarama, embarcaram em dois outros carros. Durante quinze dias o Senhor Jaganatha permanecera num local recluso com a suprema deusa da fortuna e realizara Seus passatempos com ela. Após solicitar a permissäo da deusa da fortuna, o Senhor saiu para andar no carro Ratha e realizar Seus passatempos para o prazer dos devotos... Conforme o carro parava, Sri Chaitanya Mahaprabhu reuniu todos Seus devotos e com Sua própria mäo, decorava-os com guirlandas de flores e pasta de sândalo. Paramananda Puri e Brahmananda Bharati ambos receberam pessoalmente guirlandas e pasta de sândalo das próprias mäos de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Isso aumentou o prazer transcendental deles. Semelhantemente, quando Advaita Acharya e Nityananda Prabhu sentiram o toque da mäo transcendental de Sri Chaitanya Mahaprabhu, ambos ficaram muito felizes. O Senhor também deu guirlandas e pasta de sândalo aos participantes do *sankirtana*. Os principais participantes eram Svarupa Damodara e Srivasa Thakura. Havia ao todo quatro grupos realizando *kirtana*, incluindo vinte e quatro cantores. Em cada grupo também havia dois tocadores de *mrdanga*, perfazendo ao todo oito participantes. Quando os quatro grupos se formaram, após deliberar um

pouco, Sri Chaitanya Mahaprabhu dividiu os cantores. Sri Chaitanya Mahaprabhu mandou Nityananda Prabhu, Advaita Acharya, Haridasa Thakura e Vakresvara Pandita dançar em cada um dos quatro respectivos grupos. (Além dos outros três...) O Senhor formou outro grupo, nomeando Govinda Ghosh como cantor principal. Nesse grupo, Chota Haridasa, Vishnudasa. e Raghava Pandita cantavam em resposta a Govinda Ghosh. Os dois irmäos de Govinda Ghosh, Madhava Ghosh e Vasudeva Ghosh também se juntaram ao grupo como cantores de resposta. Nesse grupo de *kirtana*, Vakresvara Pandita era o dançarino... O Senhor Sri Chaitanya Mahaprabhu realizou Seus passatempos durante algum tempo dessa forma. Ele cantava pessoalmente e induzia seus associados pessoais a dançar."

Segundo o *Gaura-parsada-caritavali* os três irmäos, Vasudeva Ghosh, Madhava Ghosh, e Govinda Ghosh eram cantores com vozes especialmente doces. Quando estes três cantavam, o próprio Nityananda Prabhu dançava em grande êxtase.

Diz-se que o vilarejo-natal deles ficava em Sri Hatta, num local chamado ou Baduna ou Burangi- Grama. Em todo caso, sabe-se que o pai de Vasudeva Ghosh Thakura residia em Kumara-Hatta. Depois da passagem do pai deles, Vasudeva, Govinda, e Madhava Ghosh foram viver em Navadwipa dhama. Eles vinham da casta *kayastha* que se origina na parte nortista de Rada-desha, onde o Ganges näo flui. Todos três säo eternos associados de Sri Chaitanya e Nityananda. Segundo Srila Bhaktisidhanta Saraswati Prabhupada, estes três estäo situados em *madhurya-rasa* e estäo na seção daqueles que aceitaram Sri Radhika como sua suma *ashraya-vigraha*.

Vasughosh Thakura escreveu muitas cançöes sobre Sri Gauranga. Uma de suas cançöes mais famosas contem a linha *yadi gaura na ha'te tabe ke haita kemane dharitam de*. Sripada Bhakti Raksaka Sridhar Deva Goswami comentou sobre esta canção: "Vasudev Ghosh diz: *yadi gaura na ha'te tabe ke haita kemane dharitam de*, "Se Gauranga näo tivesse aparecido nesta Kali-yuga, entäo como poderíamos tolerar viver? Como poderíamos aguentar nossas vidas? O que Ele deu - a própria essência, o próprio charme da vida - sem isso, achamos que é impossível para qualquer um viver nesse mundo. Algo assim foi inventado, descoberto por Gauranga. Se Ele näo tivesse vindo, entäo como conseguiríamos viver? É impossível viver destituído de algo täo sagrado e cheio de graça como o amor divino. Sem Chaitanya Mahaprabhu, como poderíamos saber que Radharani impera suprema nesse mundo do amor divino? Recebemos tudo isso Dele, e agora achamos que vale a pena viver. Senäo, viver seria suicídio."

Vasudeva Ghosh escreveu muitas outras cançöes sobre Sri Chaitanya Mahaprabhu. Em outra canção, ele descreve as brincadeiras infantis do Senhor num canto que começa com a linha: *"sacira anginaya nace visvambhara raya*:

"No pátio de Sachidevi dança
Visvambhara Roy - O mestre do
universo - um menininho dourado.
Pra cá e pra lá Ele corre e brinca, por fim corre e Se esconde.
"Näo consegues Me encontrar", Ele ri, "Oh Ma! Näo
vai Me achar", Ele provoca.
"Oh Visvambara", Sua mäe chama, "Näo consigo vê-Lo,
Meu menino." Ele corre até ela, segura a barra de seu
sari, e pula de alegria.
Sua alegre dança de contentamento envergonharia a ave ***"pipit"***
Assim o poeta Vasudev canta a fama de Sri Chaitanya:
A beleza de Sua forma infantil é radiante e linda
Extasiando as mentes e coraçöes de todas almas em todo lugar."
Vasudeva Ghosh escreveu outra canção onde ele afirma que Sri Chaitanya é uno e idêntico a Rama e Krishna e o Senhor Jaganatha: *"jaya jaya jaganatha sacira nandana..."*

"Todas as glórias ao senhor do universo, Sri Chaitanya Mahaprabhu, que é uno e idêntico ao Senhor Jaganatha. Todas as glórias ao Senhor Jaganatha. Os três mundos caem a Seus pés. No altar no templo de Jaganatha Puri, o Senhor Krishna segura a concha, chakra, maça e lótus; porém quando Ele vem de Navadwipa-dhama esse mesmo Senhor leva a *danda* e o *kamadenu*, o bastäo e a cuia d'água do sanyasi, mendicante renunciante. Diz-se que o mesmo Rama que antes castigara o rei- demônio Ravana é uma expansäo *vaibhava* Dele, que desceu para manifestar diferentes passatempos. O Gaura-avatara descende de Goloka com o humor de Srimati Radharani. Nesse avatara o Senhor prega as

glórias do santo nome de Krishna na forma do Hare Krishna maha-mantra. Vasudeva Ghosh, de mäos postas, canta as glórias do Supremo Senhor Sri Chaitanya Mahaprabhu, que é o próprio Krishna, o Senhor Jaganatha, o mestre do universo. Assim, Vasudeva Ghosh glorifica todos esses três Senhores. Qual a necessidade de se falar de todas centenas e centenas de avataras, quando oh,Senhor Gauranga, só Tu és o maior. Todos Vishnu avataras bem como o Senhor Shiva, Sukadeva Goswami, Narada Muni, os quatro Kumaras, e todos mestres do universo, estäo pedindo o amor divino que só Tu podes distribuir. Eras famoso em Tua lila anterior como Senhor Rama por ter construído uma ponte flutuante de pedras atravessando o Oceano até Sri Lanka. Agora nessa Kali- yuga, nos deste a ponte do *kirtana*, através de que até os coxos e cegos podem cruzar o oceano da existência material e alcançar a felicidade espiritual suprema. Sem nenhuma qualificaçäo para receber essa misericórdia, todos homens e mulheres podem dançar em êxtase e alcançar a perfeiçäo

pela misericórdia de Sri Gauranga. Como resultado de Suas qualidades divinas, as dez direções se tornam enlouquecidas de êxtases. Por isso, Vasudeva Ghosh diz: "Abandonem seu interesse em *japa*, austeridade, e compreensäo védica e apenas aceitem meu Sri Gauranga como sua vida e alma."

Segundo o *Gaura-ganodesha-dipika*, Govinda Ghosh, Madhava Ghosh, e Vasudeva Ghosh Thakura antes eram gopis em Vrindavana, chamadas Kalavati, Rasolasa, e Gunatunga Sakhi. Quando Mahaprabhu estava vivendo em Jaganatha Puri, estes três irmäos vinham todo ano para o Ratha- Yatra e realizavam seu famoso *kirtana*. Após a passagem de Mahaprabhu deste mundo para o mundo espiritual, estes três irmäos seguiram cada qual seu caminho. Govinda Ghosh Thakura foi viver em Agradvipa, Sri Madhava Ghosh Thakura foi morar em Danihata, e Sri Vasudeva Ghosh se mudou para o vilarejo de Tamala.

Diz-se que Govinda Ghosh Thakura näo tinha filhos. Conforme envelhecia, ele ficou um pouco na ansiedade, preocupando-se quanto a quem realizaria sua cerimônia fúnebre e ofereceria um sacrifício em sua honra depois de sua passagem. Certa noite num sonho, Gopinatha, a Deidade de Krishna que era dele, veio e disse-lhe: "Näo se preocupe, vou realizar as oferendas sacrificiais Eu mesmo. Näo tenha medo." Mesmo até hoje, todo ano no aniversário de falecimento de Sri Govinda Ghosh Thakura, a Deidade de Gopinatha realiza as cerimônias sacrificiais em sua honra. Sri Vasudeva Ghosh Thakura faleceu no segundo dia da lua cheia no mês de Kartika.

VAKRESHVARA PANDIT

Na época da Navadwipa-lila de Sriman Mahaprabhu, bem como quando tomou sanyasa e ficou em Jaganatha Puri, Vakreshvara Pandit era um associado do Senhor. O local de nascimento de Sri Vakreshvara Pandit era próximo ao Triveni num local chamado Guptiparaya. Sri Vakresvara Pandit era perito nas canções e em dançar. Certa vez dançou continuamente por 72 horas. No Gaura- Ganodesha-Dipika verso 71, está escrito que Vakreshvara Pandit era uma encarnação de Anirudha, uma das quatro expansões de Vishnu. Quando Sri Chaitanya Mahaprabhu participava de espetáculos dramáticos na casa de Srivasa Pandit, Vakreshvara Pandit era um dos principais dançarinos. Logo que Chaitanya Mahaprabhu principiou Sua Sankirtana-lila, Vakreshvara Pandit era um grande cantor e dançarino. Quando Sri Chaitanya Mahaprabhu foi a Ramkeli, Vakreshvara Pandit foi junto.

Através da misericórdia de Vakreshavara Pandit, Devananda Pandit foi salvo. Devananda Pandit era reputado como um grande erudito quanto ao Bhagavatam, do ponto de vista monista. Certo dia Srivasa Pandit foi ouvir sua aula de Bhagavata, e em êxtase de Krishna-prema, começou a chorar lágrimas de júbilo ao ouvir o sagrado Bhagavata. Nessa época, alguns discípulos ignorantes de Devananda Pandit, achando que Srivasa Pandit estava atrapalhando a aula, expulsaram Srivas Pandit da casa onde a classe de Bhagavatam estava acontecendo. Ignorando a posição verdadeira do devoto do Senhor e do sagrado Bhagavata, Devananda Pandit não protestou após ver com seus próprios olhos esse tratamento desrespeitoso de um grande Vaisnava. Dessa forma, tornou-se responsável por Vaishnava-aparadha, uma ofensa aos pés de lótus do devoto puro.

Quando Chaitanya Mahaprabhu manifestou Sua divindade em Navadwip na casa de Srivasa Thakura, percebeu que tal ofensa havia sido cometida aos pés de lótus desse grande devoto, Srivasa Thakura. Na ocasião, deu muitas instruções sobre a posição do livro Bhagavata e da pessoa Bhagavata. Ele disse: "Se estudarmos o livro Bhagavata porém não respeitarmos o devoto Bhagavata, seremos ofensores. Dessa maneira, poderemos estudar o Bhagavata por centenas e centenas de kalpas sem realizar nenhum progresso em direção a Krishna-prema. O livro Bhagavata e a pessoa Bhagavata não são diferentes entre si. Quem for sincero em querer conhecer o significado do livro Bhagavata deve servir ao devoto Bhagavata. Mahaprabhu foi indiferente para com Devananda Pandit e não concedeu-lhe Krishna-prema.

Certo dia, Vakreshvara Pandit estava na parte de Navadwip chamada Kuliya,na casa de um devoto. Naquela noite, Vakreshvara Pandit estava cantando as glórias do Senhor e dançando em êxtase. Devananda Pandit foi lá para ver o que estava havendo, e quando viu Vakreshvara Pandit envolvido num humor de êxtase, ficou fascinado ao observá-lo. Logo logo uma grande multidão se formou, empurrando para a frente, a fim de ver Vakreshvara Pandit. Sri Devananda Pandit então empurrou a multidão de volta, agitando uma bengala em sua mão, a fim de que o divino kirtan e dança de Sri Vakreshvara Pandit não fosse perturbado. Dessa forma, durante mais seis horas noite adentro, Vakreshvara Pandit continuou seu intenso cantar e dançar em kirtana divino. Mais tarde, quando Vakreshvara tomou um assento a fim de descansar, Devananda Pandit caiu a seus pés, oferecendo suas reverências e total submissão. Vakreshavara Pandit ficou muito contente com Devananda Pandit e seu serviço, e abençoou-o, dizendo: "Que você tenha amor por Deus." A partir desse dia, a Krishna-bhakti de Devananda Pandit crescia. Quem recebe a benção de um devoto brevemente alcança Krishna-bhakti.

Depois que Chaitanya Mahaprabhu havia passado um tempo em Jaganatha Puri, retornou a Kuliya em Navadwipa, a fim de visitar Sua mäe e ver o Ganges. Na ocasiäo, concedeu Sua misericórdia a Devananda Pandit. Na hora disse a Devananda Pandit: "Por que prestaste serviço a Vakreshvara Pandit considero-te como sendo um dos Meus. Vakreshvara Pandit está completamente empoderado pelo Senhor. Ele alcançou Krishna, e está cheio de Krishna-bhakti. Krishna fez Seu lar no coração de Vakreshvara Pandit, e como Krishna dança em seu coraçäo, assim Vakreshvara também dança. Qualquer lugar que Vakreshvara Pandit abençoar com sua associaçäo se torna um local santo de peregrinaçäo, mais sagrado que todos lugares santificados."

Assim, Vrindavana Das Thakur escreve sobre as glórias de Sri Vakreshvara Pandit. Embora Sri Vakreshvara Pandit antes vivera em Navadwip, deixou este local para ir a Jaganatha Puri depois que Mahaprabhu tomou sanyasa, a fim de melhor servir o Senhor. Depois disso, ele vivia em Jaganatha Puri. O Chaitanya-Charitamrita fala: "Entre os devotos que acompanhavam o Senhor em Jaganatha Puri, dois deles - Paramananda Puri e Svarupa Damodara - eram o coraçäo e alma do Senhor. Entre outros devotos havia Gadadhara, Jagadananda, Shankara, Vakreshvara, Damodara Pandit, Thakura Haridasa, Raghunatha Vaidya, e Ragunatha Das. Todos esses grandes devotos tinham sido associados desde o começo dos passatempos do Senhor, e quando Este passou a residir em Jaganatha Puri, eles permeneceram ali para servi-Lo fielmente.

Dizem que Vakreshvara Pandit mais tarde viveu na casa de Kashi Mishra. Ali ele estabeleceu as Deidades Radha-Kanta. O discípulo de Sri Vakreshvara Pandit era Gopal Guru Goswami. O discípulo de Sri Gopal Guru Goswami escreveu um livro chamado Dhyan Chandra Padhati. Ali ele escreve sobre Vakreshvara Pandit: "Antes em Vrindavana ele era Tungavidya Gopi, que era perita em cantar e dançar. Mais tarde essa mesma pessoa apareceu na lila de Chaitanya Mahaprabhu e se tornou conhecido como Vakreshvara Pandit. Seu aparecimento nesse mundo como Vakreshvara Pandit se deu no dia de Krishnapanchami durante o mês de Asarh. Desapareceu desta Terra e entrou nos passatempos näo-manifestos do Senhor no sexto dia da lua cheia do mês de Asarh."

Um dos membros da família de Vakreshvara Pandit era o poeta Sri Govinda Dev de Utkala, conhecido como Oriyan. No ano 17 da Era Gaur, ele compilou uma escritura no idioma de Orissa chamada Sri Gaura Krishnodaya. Esse livro desde entäo foi publicado pelo grande acharya da Gaudiya Sampradaya, Srila Bhaktisidhanta Saraswati Thakura Prabhupada, que recentemente entrou nos passatempos eternos do Senhor. No Gaura Krishnodaya, Govinda Das descreve a vida de Vakreshvara Pandit. Existem muitos discípulos de Vakreshvara Pandit e säo conhecidos como Gaudiya Vaisnavas embora sejam de Orissa.

Vrindavan Das Thakura descreveu a grande celebraçäo da sankirtan-rasa de Chaitanya Mahaprabhu em seu Chaitanya Bhagavata. Ali ele menciona a participaçäo de Vakreshvara Pandit na sankirtan-lila de Mahaprabhu, conforme a seguir: "Para abençoar todas almas com a boa fortuna, Sri Chaitanya Mahaprabhu apareceu nesta terra numa forma encantadora, que parecia uma boneca de ouro. Para acordar as almas adormecidas da era de Kali, Ele veio distribuir o néctar do Santo Nome de Krishna. O Senhor desceu a esta terra em meio a Seus associados eternos Nityananda, Advaita Acharya, Gadadhara, e todos Seus devotos puros. Quando Chaitanya veio, o khol e os kartalas soavam como troväo nas nuvens dentro do templo do Senhor. Absortos em diferentes humores de amor extático, Sri Chaitanya mandava todo mundo cantar o Santo Nome de Krishna, dizendo: "Bolo Haribol!" Elevando Seus braços para o céu, o Filho de Sachi dançava em êxtase. Nessa hora, os belos Ramai e Sri Raghunandan também dançavam. Srivasa Thakura e Haridas Thakura bem como Vakreshvara Pandit, Dvija Haridas, e Shankara Pandit também dançavam. Assim, glorificando repetidamente as atividades deles neste mundo, flutuando no oceano de êxtase agitado por eles, Vrindavana Das canta esse Chaitanya Bhagavata."

Na época do Rathayatra em Jaganatha Puri, havia quatro sampradayas. No meio delas, Vakreshvara Pandit iniciou uma nova sampradaya - da dança. Sri Krishnadas Kaviraj Goswami escreve sobre as glórias de Vakreshvara Pandit:

"Vakreshvara Pandit era o quinto ramo da árvore de Chaitanya. Era um servo muito querido de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Uma vez na casa de Srivasa Thakura, ele dançou em êxtase constante durante setenta e duas horas. Sri Chaitanya Mahaprabhu pessoalmente cantava enquanto Vakreshvara Pandit dançava, e assim Vakreshvara Pandit caiu aos pés de lótus de Sri Chaitanya e disse: "Oh Tu, cuja face é linda como a lua cheia, por favor dá-me 10.000 Gandharvas. Permita que eles cantem enquanto danço, e assim ficarei muito feliz." O Senhor replicou: "Só tenho uma asa como você, mas se tivesse outra, certamente Eu poderia voar como um pássaro."

SRI RASIKANANDA DEV

No ano cristão de 1590, no décimo oitavo dia do mês de Kartika, na noite do Festival de Diwali (festival das luzes), Sri Rasikananda Dev apareceu neste mundo. Seu pai, Raja Sri Achyutadev era o zamindar de um local conhecido como Rayani ou Rohini. Sem ter um filho já há bastante anos, ele sentiu que pela graça do Senhor do Universo, finalmente recebera uma jóia de filho. O outro nome de Sri Rasikananda era Murari. Quando seu filho Murari se tornou um jovem, Raja Achyutananda arranjou seu casamento. A esposa de Sri Rasikananda era Sri Shyamadasi. Sri Rasikananda era täo belo quanto era sábio, e sua erudição cobria todos assuntos. Passado algum tempo, ficou ansioso por refugiar-se aos pés de lótus de um guru bona-fide. Certo dia, ouviu uma voz no céu dizendo: "Näo te preocupes. Irás ao local de Shyamananda Prabhu e tomarás iniciação, tornando-te discípulo dele." A voz no céu falou que näo se preocupasse e aconselhou-o a ir rapidamente ter com o grande devoto chamado Shyamananda e refugiar-se em seus pés de lótus. Logo depois disso, Sri Rasikananda pegou a estrada para o local de Shyamananda.

Logo depois disso, Shyamananda Prabhu partia de Dharenda-Bahadur-Pura, a caminho do vilarejo de Rohini, acompanhado por muitos devotos. Rasikananda podia ver que seus sonhos estavam se tornando realidade; podia ver um grande devoto vindo pela estrada e imediatamente entendeu que era Shyamananda. O acharya possuía uma refulgência corpórea sem paralelo, e Rasikananda podia ver que ele estava sempre inundado por *gaura-krishna-rasa*, saboreando as doçuras da devoção a Sri Krishna e Sri Chaitanya. Os olhos de Shyamananda Prabhu estavam cheios de lágrimas de amor divino. Em sua mäo, segurava uma linda japa-mala, na qual ele contava os nomes de Krishna que constantemente cantava. Sri Rasikananda se jogou diante dele, oferecendo oito reverências prostradas. Nessa ocasiäo, Rasikananda cordialmente convidou-o à própria residência do Rei. Ali ele lavou os pés de Shyamananda Prabhu, e adorou o acharya com fragantes incensos e flores. Naquele momento, Rasikananda ofereceu sua família, seus filhos, e seu próprio ser aos pés de lótus de Sri Shyamananda Prabhu. Num dia auspicioso, Sri Shyamananda Prabhu deu iniciação no mantra Radha-Krishna a Rasikananda e esposa.

Após receber iniciação de Sri Shyamananda Prabhu, Rasikananda viajou durante algum tempo com seu gurudeva, sempre permanecendo próximo a seus pés de lótus. Era o discípulo mais íntimo de Shyamananda Prabhu. Como consequência disso, quando as Deidades em Gopijana-Valabha-Pura foram instaladas, Shyamananda Prabhu encarregou Rasikananda Prabhu da responsabilidade de tomar conta das Deidades. A partir desse dia, Rasikananda Prabhu aceitou essa responsabilidade com grande cuidado e tornou-se completamente absorto no serviço das Deidades ali. Os devotos ficaram encantados e cativados com seu serviço sem precedentes às Deidades, cuja divina beleza e prazer aumentaram. Após estabelecer a adoração em bases seguras, ele pregou a mensagem de Gaura e Nityananda até longe. Por sua influência muitos agnósticos e ateístas se tornaram gaura- nityananda-bhaktas.

Bhakti Ratnakara diz: "A pregação de Rasikananda foi de grande influência; por sua misericórdia muitos dacoítas (grupo de ladröes indianos), blasfemadores, demônios, e descrentes foram salvos. Por sua graça, a jóia de bhakti foi concedida a yavanas, muçulmanos, e párias intocáveis de todas descriçöes. Ele ía de cidade em cidade com seus seguidores, fazendo muitos discípulos e ocupando- os no serviço a Krishna. Ele até mesmo fez dos

elefantes selvagens seus discípulos, e ocupou-os no serviço a Krishna aos Vaisnavas. Sri Rasikananda salvou muitos yavanas e mlechas. Näo dá para contar quantas casas visitou em sua jornada de pregação, ou quantas almas foram salvas. Rasikananda era quase como um louco, sempre absorto no Santo Nome de Krishna, em nam- sankirtan. Todos ficavam maravilhados mesmo ao ouvirem cantadas suas qualidades maravilhosas."

Em suma, Rasikananda Prabhu, por sua misericórdia, salvou muitos intocáveis, párias, comedores de carne, muçulmanos, ateístas e agnósticos. O Rei de Mayur-Bhanj, Raja Vaidyanatha Bhanj, bem como o Rei de Patashapur, Raja Gajapati, além do Rei de Mayana, Chandrabhanu, e muitos outros personagens piedosos da realeza, também se refugiaram nos pés de lótus de Rasikananda Prabhu. O zamindar especialmente malvado Bhima, o yavana Suva Ahmed, e o ateísta Shrikara, além de muitas outras pessoas abandonaram seus maus hábitos e aceitaram o refúgio dos pés de lótus de Sri

Rasikananda Prabhu. Ele fazia elefantes selvagens na floresta cantarem o Santo Nome de Gopal Krishna. Fez com que tigres abandonassem sua mentalidade cruel de animais predadores, e converteu-os à Krishna-bhakti.

Sri Rasikananda Prabhu, seguindo a ordem de seu guru Shyamananda Prabhu, pregou por quase sessenta e quatro anos a mensagem de Sri Gaurachandra. Depois disso, em Remuna, entrou na lila eterna do Senhor aos pés de lótus de Gopinatha. No ano de 1578 da era Shaka, que corresponde ao ano cristäo 1652, Sri Rasikananda Dev, partindo de Sarata Grama, foi a Remuna e na associaçäo dos devotos ali, após falar sobre Krishna-katha, instruindo que todos sempre adorassem Krishna, entrou no templo de Gopinatha, e tocando os pés de lótus de Sri Gopinath, fez a passagem.

Sri Rasikananda tinha três filhos: Sri Radhananda, Sri Krishna Govinda, e Sri Radha-Krishna. Alguns de seus descendentes atuais residem até hoje em dia em Gopijana-Valabha-Pura. Sri Rasikananda Prabhu escreveu poucos livros, notadamente uma biografia de Shyamananda Prabhu chamada Sri Shyamananda Shataka. Suas outras obras incluem o Srimad-Bhagavat-Astaka bem como diferentes coleçöes de versos, oraçöes e cançöes.

LOKANATHA GOSWAMI

O Chaitanya Charitamrita menciona Lokanatha Goswami: *sange gopala-bhata, dasa raghunatha, raghunatha bhata-gosai, ara lokanatha* - "Quando Rupa Goswami ficou em Mathura, estava acompanhado de Gopala Bhata Goswami, Raghunatha Dasa Goswami, Raghunatha Bata Goswami e Lokanatha Dasa Goswami." Sri Bhaktivedanta Swami fornece a seguinte informação sobre Lokanatha Goswami: "Sri Lokanatha Goswami era associado pessoal de Sri Chaitanya Mahaprabhu e grande devoto do Senhor. Residia em Kachnapara. Seu pai era Padmanabha, e seu único irmäo mais novo era Pragalabha. Seguindo ordens de Sri Chaitanya Mahaprabhu, Sri Lokanatha foi morar em Vrindavana. Estabeleceu um templo chamado Gokulananda. Srila Narotama Das Thakura escolheu Lokanatha Das Goswami para ser seu mestre espiritual, e ele era seu único discípulo. Porque Lokanatha Dasa Goswami näo queria que seu nome fosse mencionado no Chaitanya Charitamrita, näo o vemos com frequência naquele livro famoso. Da estaçäo ferroviária de Yashohara em Bangladesh, na ferrovia EBR, pega-se um ônibus até o vilarejo de Sonakhali e dali até Khejura. Entäo anda-se ou (na estaçäo chuvosa) pega-se um barco até o vilarejo de Talakhadi. Nesse vilarejo ainda há descendentes de Lokanatha Goswami (i.e. descendentes do irmäo dele, vide abaixo)."

Narotama Dasa Thakura escreveu um *pranama* mantra para Lokanatha Goswami, que diz:

srimad-radha-
vinodaika seva-
sampat-samanvitam
padmanabhatmajam
shrimal- lokanatha
prabhum bhaje

"Adoro os pés de lótus de Srila Lokanatha Prabhu, o filho de Sri Padmanabha. Ele é o depósito de serviço unidirecionado aos pés de lótus de Sri Sri Radha-Vinoda."

No vilarejo de Talakhori Gram no distrito de Yashohara, viviam o pai e mäe de Sri Lokanatha Goswami. O pai se chamava Padmanabha e a mäe Sri Sitadevi. Sri Padmanabha Bhatacharya era um seguidor mui querido de Sri Advaita Acharya. Certo dia, Sri Lokanatha Goswami nasceu na casa de Sri Padmanabha e Sri Sita Devi. Seu irmäo mais novo chamava-se Sri Pragalabha Bhatacharya. Os descendentes de Pragalabha ainda vivem em Talakhori Gram.

Desde sua primeira infância, Sri Lokanatha era indiferente à vida familiar. Certo dia, deixando sua mäe e pai e o lar para sempre, foi a Mayapura em Navadwipa, tomar darshan dos sagrados pés de Sri Gauranga. Sri Gaurangadeva abraçou Lokanatha Goswami com grande afeiçäo, e logo mandou que ele fosse rapidamente a Vrindavana. Porém Lokanatha Goswami podia entender por certas evidências que Sri Chaitanya Mahaprabhu iria deixar o lar e tomar sanyasa dentro de dois ou três dias. Por isso, ele estava em grande ansiedade.

Sri Chaitanya Mahaprabhu conseguia entender a mente e coraçäo de Lokanatha Goswami e consolou-o, dizendo: "Seremos reunidos novamente em Vrindavana."

Com relaçäo a isto, Srila Narahari Chakravarti escreve em seu Bhakti-Ratnakara: "Enquanto ele chorava e chorava, despejando seu coraçäo aos pés

de Sri Chaitanya, Lokanatha sentiu que era apanhado e que Sri Chaitanya Mahaprabhu o abraçava. Mais tarde, quando Lokanatha se despedia Dele, o Senhor transmitiu-lhe uma mensagem confidencial que muito o consolou. Depois disso, ele ofereceu sua alma aos pés de lótus de Sriman Mahaprabhu, e após prestar pranamas a todos devotos, seguiu seu caminho."

Depois disto, Lokanatha Goswami nunca mais retornou à vida familiar. Em vez disso, afligido pela profunda separaçäo de Sri Chaitanya Mahaprabhu, ele começou a vagar de um local sagrado de peregrinaçäo até o próximo. Gradualmente, após visitar muitos locais santos, chegou a Vrindavana Dham.

Nesse interim, Sri Chaitanya Mahaprabhu tomou sanyasa e foi a Jaganatha Puri. Após permanecer em Puri durante algum tempo, o Senhor teve vontade de salvar as almas caídas, e assim começou sua jornada pelo sul da India. Ouvindo sobre a viagem do Senhor pelo sul da India, Sri Lokanatha também foi para lá, em busca do Senhor.

Sri Chaitanya Mahaprabhu, após visitar muitos locais sagrados de peregrinação no sul da India e de novo retornar a Jaganatha Puri por algum tempo, finalmente chegou a Vrindavana. Ouvindo isso, Lokanatha Goswami rapidamente foi a Vrindavana. Nesse meio tempo, Chaitanya Mahaprabhu já Se fora para Prayaga-dham. Chegando a Vrindavana e näo encontrando Mahaprabhu, Lokanatha ficou desolado. Resolveu acertar tudo, partindo na manhä seguinte para Prayaga, a fim de encontrar o Senhor. Naquela noite o Senhor veio até ele num sonho e consolou-o, dizendo: "Oh Lokanatha, fique em Vrindavana. Näo quebrei minha promessa. Já cheguei em Vrindavana e ali resido em outra forma. Dessa maneira sempre manterás minha conecção."

Alguns dias depois, Srila Lokanatha Goswami por acaso encontrou os mais queridos seguidores de Sri Chaitanya Mahaprabhu: Sri Rupa, Sri Sanatana, Sri Gopala Bhata, Sri Bhugarbha e outros. A troca de amor divino entre eles foi maravilhosa! Eram todos da mesma mente, mesmo coração. No meio dos Goswamis, Lokanatha era o mais velho. Estava plenamente absorto em prema. Em seu mangalaracana ao Hari-Bhakti-Vilasa, Sri Sanatana Goswami oferece seus respeitos a Lokanatha Goswami:

vrindavan priyan vande sri govinda
padashritam srimad-kashishvaram,
lokanatham sri krishnadasakam

"Ofereço minhas reverências a Sri Kashishvara Pandit, Sri Lokanatha Goswami e Sri Krishnadas Kaviraja Goswami, que säo muito queridos por Sri Govinda em Vrindavan, tendo se abrigado a Seus pés de lótus."

Sri Lokanatha Goswami vagou através das doze florestas de Vrindavan em grande êxtase. Numa das florestas ali, existe um vilarejo chamado Umarao. Ele ficou por ali algum tempo, às margens do Kishori-kunda. Tinha muito desejo de estabelecer a adoraçäo da Deidade e prestar serviço a Krishna daquela maneira. Compreendendo a aspiração de Lokanatha por servir, o próprio Krishna apareceu diante dele e ofereceu a Lokanatha uma vigraha, dizendo: "Adora esta Deidade aqui. O nome dessa Deidade é Radha-Vinoda." Após dar-lhe a linda Deidade, o Senhor repentinamente desapareceu.

Com isso, Lokanatha Goswami ficou cheio de ansiedade. Vendo-o absorto em preocupaçäo, Radhavinoda sorriu e disse: "Porque Me trouxeste aqui? Vim aqui pessoalmente só para satisfazer teu propósito. Que desejas de Mim? Vivo aqui na floresta, perto do vilarejo de Umarao. Junto a esse Kishori-kunda que vês diante de ti, é que faço Minha residência. Agora deves dar-Me algo de comer. Rápido."

A alegria de Lokanatha Goswami näo tinha limites. Ele flutuava nas ondas de prema. Depois disso preparou uma oferenda para o Senhor comer. Após ofertar fino arroz numa folha fresquinha de banana para a Deidade, experimentou grande êxtase por oferecer sua vida aos pés de lótus do Senhor. Ficou extasiado ao absorver a beleza nectárea do Senhor. Depois disso, ofereceu um leito de flores e fez com que o Senhor descansasse.

Sri Lokanatha Goswami fez deste local seu lar. Os habitantes locais e

vaqueiros queriam construir um bhajan kutir para ele, mas ele se recusou a aceitá-lo. A fim de proteger a Deidade, preparou uma bolsa de pano que mantinha ao redor do pescoço toda hora. Sri Radhavinoda ficou como um colar de jóias ao redor do pescoço de Lokanatha Goswami. A bolsa de pano era o templo dele. Essa era a prática de Lokanatha Goswami até o dia em que desapareceu desta terra, e é um exemplo da vairagya estrita que mantinha. Com grande cuidado ele sempre se mantinha em associação com os Goswamis de Vrindavana.

É muito difícil descrever exaustivamente a vida e passatempos de Lokanatha Goswami, que era muito querido de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Quando Sri Chaitanya Mahaprabhu e seus queridos

seguidores começando por Sri Rupa e Sri Sanatana desapareceram, Srila Lokanatha Goswami näo conseguia tolerar a separaçäo. Depois disso, seu único propósito na vida era estabelecer os desejos de Sri Chaitanya Mahaprabhu.

Srila Lokanatha Goswami deu mantra-diksha a Sri Narotama Dasa Thakura. Näo há mençäo nos shastras de que tenha aceito algum outro discípulo. Narotama Thakura servia a ele secretamente, indo na calada da noite até o local onde Lokanatha evacuava, e limpava a área cuidadosamente. Vendo a humildade de Narotama, Lokanatha aceitou-o.

Srila Lokanatha Goswami, na velhice adiantada, enquanto realizava seu bhajan em Khadiravan em Khayara Gram, passou desta para os passatempos eternos imanifestos do Senhor. Naquele local existe um kunda chamado Sri Yugala Kunda. As margens desse kunda, Srila Lokanatha Goswami entrou em samadhi.

Dizem que quando Krishnadasa Kaviraja Goswami foi até Lokanatha Goswami e solicitou suas bençäos para compilar o Sri Chaitanya Charitamrita, Lokanatha concedeu suas bençäos, porém proibiu Kaviraja Goswami de mencionar seu nome no Chaitanya Charitamrita. Por medo de violar a ordem de Lokanatha, Kaviraj Goswami menciona-o apenas brevemente no Chaitanya Charitamrita. No dia de Krishnastami durante o mês de Shravana, entrou nos passatempos eternos do Senhor.

Srila Narotama Dasa Thakura Mahashaya ora da seguinte maneira aos pés de lótus de seu gurudeva:

ha ha prabhu lokanatha, rakha
padadvandve kripadrishthye chaha
yadi haiya anande manovancha sidhi
habe hang purna trishna hethaya
chaitanya mile setha radhakrishna
tumi na karile daya ke kairbe ara
manera vasana purna kara
eibara ei tini samsare
mora ara keho nai kripa
kari nija padatale deha
thai
radhakrishna lilaguna gao
ratri dine narotama vancha
purna nahe tuwa vine

"Oh Lokanatha, oh gurudeva! Se lhe agrado, por favor mantem-me ao abrigo de teus pés de lótus, e lança teu olhar misericordioso sobre mim. Por tua graça posso encontrar a perfeiçäo da realizaçäo interna. E por tua misericórdia poderei algum dia encontrar Sri Chaitanya e Radha-Krishna. Se näo fores misericordioso comigo, entäo que farei? Por favor, apenas uma vez, realiza o desejo de meu coraçäo. Nos três mundos de nascimento e morte ninguém está mais necessitado de tua misericórdia. Por favor dá-me tua graça e concede-me um lugar a teus pés de lótus. Dia e noite canto as qualidades e passatempos de Radha e Krishna. Ainda assim, a aspiraçäo interna de Narotama pelo serviço de Sri Sri Radha-Govinda e Chaitanya Mahaprabhu só conseguirá se realizar através de tua graça, ó Lokanatha Goswami Prabhu."

MAHESH PANDIT

Krishnadasa Kaviraja Goswami escreveu: "Mahesha Pandita, o sétimo dos doze *gopalas*, era muito liberal. Em grande amor por Krishna ele dançava ao soar de um tambor timbale como se fosse um louco."

Srila Bhaktivedhanta Swami escreve: " O vilarejo de Mahesha Pandita, conhecido como Palapada, está situado no distrito de Nadia numa floresta a mais ou menos uma milha ao sul da estação ferroviária Cakadaha. O Ganges flui perto dali. Dizem que antes Mahesha Pandita vivia no lado oriental de Jirata, no vilarejo conhecido como Masipura ou Yasipura, e quando Masipura foi coberta pelo leito do Ganges, as Deidades dali foram trazidas a Palapada, situada em meio a vários vilarejos tais como Beledanga, Berigrama, Sukhasagara, Candude e Manasapota (existem uns quatorze vilarejos e toda vizinhança é conhecida como Panchanagara Paragana). Menciona-se que Mahesha Pandita participou do festival realizado por Nityananda Prabhu em Panihati. Narotama Dasa Thakura também veio para o festival, e Mahesha Pandita o encontrou na ocasião. No templo de Mahesha Pandita há Deidades de Gaura-Nityananda, Sri Gopinatha, Sri Madana-Mohana e Radha- Govinda além de uma *shalagrama-sila*."

Mahesha Pandita costumava dançar no êxtase de *krishna-prema* igual a um louco. No Gaura- Ganodesha-Dipika está escrito que na vraja-lila ele era o vaqueirinho Sriman Mahabahu. Era um amigo especialmente chegado de Nityananda Prabhu, e estava presente no festival de iogurte e arroz quebrado em Panihati, realizado por Nityananda Prabhu. Sua terra natal era onde hoje chamamos de Cakadaha. Segundo Bhaktivinoda Thakura, algumas pessoas dizem que era o irmão mais novo de Sri Jagadisha Pandita do distrito de Yasodara na Bengala ocidental. Bhaktivinoda Thakura, por outro lado, diz que existe alguma dúvida quanto a seu local de nascimento, pois faltam evidências conclusivas sobre o assunto.

A oitava onda do Bhakti-Ratnakara observa que quando Sri Narotama Dasa Thakura visitou Khadadaha, ele foi ver Sri Mahesha Pandita e obteve o darshana de seus pés de lótus. Ali o Bhakti- Ratnakara frisa que Mahesha Pandita era uma alma extremamente exaltada, um grande *mahanta.* No Chaitanya-Bhagavata, Vrindavana Dasa Thakura também se refere a ele como um grande *mahanta*, dizendo que era especialmente querido de Nityananda Prabhu. Mahesha Pandita fez a passagem no décimo-terceiro dia da lua obscura do mês Pausha, que corresponde a dezembro/janeiro.

NARAHARI SARAKARA THAKURA

A mais ou menos quatro milhas a oeste de Katwa, no distrito de Bardhaman, fica Sri Khanda, local do nascimento de Narahari Sarakara Thakura. Sri Mukunda Dasa, Sri Madhava Dasa e Sri Narahari Dasa eram irmäos. O filho de Sri Mukunda era Sri Raghunandana Thakura.

Sri Krishnadasa Kaviraja menciona os devotos de Sri Khanda como um importante ramo da árvore de *krishna-prema* de Chaitanya (C.C.Adi 10:78-79): "Os residentes de Sri Khanda incluem Mukunda Dasa, Sri Raghunandana, Narahari Dasa, Chiranjiva, e Sulochana. Todos juntos formam um dos principais ramos da árvore de Sri Chaitanya. Como tal, eles foram uma morada da misericórdia do Senhor. Esse ramo produziu os frutos e flores de bhakti em profusäo."

Sri Narahari Thakura estava ligado a muitos dos passatempos de Mahaprabhu. Narahari Chakravarti Thakura escreve no Bhakti-Ratnakara: "As glórias de Sri Narahari Thakura säo maravilhosas. Em Vrindavana ele era Madhumati, e suas excelências säo sem limite." Sri Lochan Dasa Thakura era um discípulo querido de Narahari Sarakara Thakura. Em seu Chaitanya Mangala, ele descreve seu gurudeva como segue: "Sri Narahari Dasa é meu Senhor. Ensinou-me o conhecimento transcendental, e estou sob sua influência de muitas outras maneiras. Seu abundante *krishna-prema* satura todo seu ser; seus sintomas säo claramente evidentes em seu corpo. Ninguém pode compreender a extensäo de sua devoçäo e *krishna-prema*. Em sua existência anterior em Vrindavana ele era conhecido como Madhumati, uma querida amiga gopi de Sri Radha, que era um depósito de doçura. Esta mesma amiga sakhi de Sri Radha apareceu nos passatempos de Sri Gauranga durante a era de Kali como Narahari. Ele era um depósito de *radha-krishna prema*.

Sri Bhaktivinoda Thakura mencionou Narahari Sarakara em sua cançäo Gaura-Arati: "*narahari adi kori chamara dulaya, sanjaya mukunda vasughosh adi gaya*. Sri Narahari Sarakara Thakura era täo bom cantor quanto era poeta. Escreveu muitos poemas e cançöes relativas aos passatempos de Sri Gauranga e Sri Nityananda. Escreveu um livro de cançöes em sânscrito chamado Sri Bhajanamrita. Um livro de cançöes chamado Padakalpatatu, descrevendo intensa separaçäo de Sri Gauranga é atribuído a Narahari Sarakara Thakura, assim como alguns outros livros.

Quase todas cançöes de Sri Narahari Sarakara Thakura foram incluídas no Bhakti-Ratnakara de Narahari Chakravarti Thakura. Portanto, às vezes fica difícil saber quais partes do Bhakti-Ratnakara säo cançöes de Narahari Sarakara citadas por Narahari Chakravarti, e que partes foram escritas por Narahari Chakravarti Thakura. Da mesma forma, é difícil verificar exatamente quais cançöes de Gaura-lila incluídas no Bhakti-Ratnakara foram escritas por Narahari Sarakara Thakura. O que complica é que ambos autores possuem o mesmo nome e frequentemente terminam uma música simplesmente dizendo: "Essa cançäo foi cantada por Narahari." Isso levou a um grau de confusäo sobre a autoria específica de certas partes da obra, embora ambos Naraharis sejam grandes devotos e Bhakti-Ratnakara é reverenciado como uma escritura Vaishnava autorizada que descreve as vidas dos grandes santos Vaishnavas.

Srila Lochan Dasa Thakura escreveu: "Antes do nascimento de Sri Gauranga, Narahari escrevera muitas ragas diferentes que falavam de Vraja-rasa." Antes de escrever cançöes sobre Gauranga, Narahari Sarakara Thakura compôs muitas cançöes glorificando Krishna. Srila Narahari Thakura fez a passagem

no *ekadasi* de Krishna (décimo-primeiro dia da lua obscura do mês de Agrahayana).

RAMCHANDRA KAVIRAJA

Srila Narotama Dasa Thakura cantou: "*daya koro sri acharya prabhu srinivasa ramachandra mage narotama dasa*" - "ó Srinivasa Acharya Prabhu, tenha a bondade de conceder-me tua graça; Narotama Dasa sempre ora pela associação de Ramachandra Kaviraja."

Sri Ramachandra Kaviraja era um dos associados internos de Narotama Dasa Thakura. Ambos eram praticamente inseparáveis. Sri Ramachandra Kaviraja obtivera a plena misericórdia e bençãos de Srinivasa Acharya. O pai de Sri Ramachandra Kaviraja era Ciranjiva Sena - e sua mãe era Sri Sunanda. Primeiro Ciranjiva Sena vivia em Kumara Nagara. Depois que casou com a filha do poeta Sri Damodara Kavi, mudou-se para o vilarejo de Sri Khanda. Ciranjiva Sena era um *Mahabhagavata*, um dos maiores devotos do Senhor. Os devotos de Sri Khanda, liderados por Narahari Sarakara Thakura todos tinham grande afeição e respeito por Ciranjiva.

Ciranjiva é mencionado no Chaitanya-Charitamrita por Krishnadasa Kaviraja Goswami como segue (C.C.Madhya 11.92): "Gopinatha Acharya continuou a apontar os devotos (para Prataparudra Maharaja). 'Aqui temos Suklambara. Ali, temos Sridhara. E aqui, Vijaya, e lá Valabha Sena. Esse é Purushotama, e aquele Sanjaya. E aqui estão todos residentes de Kulina-Grama, tais como Satyaraja Khan e Ramananda. De fato, todos estão aqui presentes. Veja por favor. Aqui estão Mukunda Dasa, Narahari, Sri Raghunandana, Ciranjiva e Sulochana, todos residentes de Khanda. Quantos nomes lhe direi? Todos devotos que se vê aqui são associados de Sri Chaitanya Mahaprabhu, que é a vida e alma deles.' O rei disse: 'Ao ver todos esses devotos, sinto-me muito maravilhado, pois nunca vi tamanha refulgência. Na verdade a refulgência deles é como o brilho de um milhão de sóis. Tampouco ouvi os nomes do Senhor cantados tão melodiosamente.'"

Mukunda Dasa, Narahari, Sri Raghunandana, e Ciranjiva todos viviam em Khanda. Eram como um só, pois a meta de vida deles era a mesma, e cada ano na época do festival Rathayatra costumavam ir a Jaganatha Puri dhama para tomar o darshana dos sagrados pés de Sri Chaitanya Mahaprabhu, para participarem do kirtana e vê-Lo dançar e cantar.

Ciranjiva Sena nascera numa família vaidya, isto é, da casta de médicos. Seus dois filhos eram Sri Ramachandra e Sri Govinda. Estes dois filhos eram grandes jóias. Ambos obtiveram a misericórdia de Srinivasa Acharya Prabhu, depois do que foram viver em Teliya-Budhari-Grama. Budhari-Grama fica no distrito de Murshidabad.

Ramachandra Kaviraja era especialmente entusiasmado, sincero, perseverante, energético, inteligente, e belo. Seu avô materno era Sri Damodara Kaviraja, que era famoso como grande poeta. Ele costumava instruir as pessoas na filosofia dos shaktas. Também era iniciado na senda do dharma seguido pelos shaktas.

Depois do falecimento do pai deles, Ciranjiva, Sri Ramachandra e Sri Govinda foram viver no local do avô deles, Damodara Kaviraja. Como viviam com seu avô erudito, seguidor do shaktismo, gradualmente também foram infectados com sua filosofia anti-devocional, embora o pai deles fosse grande devoto *mahabhagavata* e associado pessoal de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Ramachandra Sena tornou-se médico e gradualmente ficou famoso como poeta altamente erudito também.

Certo dia, Ramachandra Kaviraja estava na estrada para Yajigrama, voltando de seu casamento. Na hora, Srinivasa Acharya passava pela estrada, acompanhado de seus seguidores.

Certo dia Srinivasa Acharya estava em Yajigrama em sua própria casa, onde muitos devotos haviam se reunido para ouví-lo palestrar sobre o Srimad-Bhagavatam. Então Ramachandra Kaviraja, filho de Ciranjiva Sena (um dos associados eternos de Mahaprabhu), passou pela casa de Srinivasa Acharya. Acabava de se casar, e junto com sua noiva, voltava do casamento.

De longe, Srinivasa Acharya viu Ramachandra Kaviraja e este também viu Srinivasa Acharya a distância. Ao se verem de longe, um profundo humor de amizade surgiu no coração desses dois

devotos eternamente perfeitos de Sri Gauranga. Depois de se verem, tiveram desejo de se conhecer. Srinivasa Acharya perguntou sobre Ramachandra Kaviraja ao povo local. Disseram que era um grande pandita chamado Ramachandra - um poeta erudito e médico perito de uma família de médicos e sábios. Ouvindo tudo isso, Srinivasa Acharya sorriu de contentamento.

Ramachandra Kaviraja ouvira falar de Srinivasa Acharya e queria obter seu darshana. Assim, finalmente foi até a casa de Srinivasa Acharya junto com sua noiva e foram apresentados por algumas das pessoas do lugar. O dia passou rapidamente em discussäo de Hari-katha. Passaram a noite onde estavam desde que haviam chegado a Yajigrama, na casa de um brahmana perto do lar de Srinivasa Acharya, e na manhä seguinte foram até Srinivasa Acharya e caíram diante de seus pés,oferecendo reverências prostradas.

O Acharya pediu que Ramachandra Kaviraja se levantasse do chäo, e cordialmente o abraçou: "Vida após vida tens sido meu amigo. A providência nos reuniu novamente hoje, arranjando nosso encontro." Ambos sentiram grande felicidade por terem se encontrado. Vendo que Ramachandra possuía uma inteligência aguda e transcendental, profundamente sábia, Srinivasa estava muito contente. Começou fazendo-o ouvir as escrituras dos Goswamis. O comportamente puro de Ramachandra, sempre de acordo com as escrituras, agradava muito a Srinivasa Acharya, e depois de alguns dias o Acharya iniciou-o no divino mantra Radha-Krishna.

Passados alguns dias, Ramachandra Kaviraja deixou Yajigrama e retornou a seu próprio vilarejo. Na época, os shaktas locais ficaram com inveja dele, vendo que fora iniciado na fé Vaishnava. Ramachandra Kaviraja sempre marcava seu corpo com as doze marcas de *tilaka* dum devoto, e sempre cantava o Santo Nome de Hari.

Certo dia, após banhar-se no Ganges, Ramachandra Kaviraja estava a caminho de casa quando os shaktas o confrontaram dizendo: "Kaviraja! Porque näo adora Shiva? Teu avô Damodara Kaviraja era um grande devoto de Shiva, entäo porque abandonaste a adoraçäo dele?"

Ramachandra disse: "Tanto Shiva quanto Brahma säo *guna-avataras*, encarnações qualitativas do Senhor, porém Krishna é a raiz de todos avataras, todas encarnações. Simplesmente por adorar Krishna toda adoraçäo é realizada, assim como ao regarmos a raiz duma árvore, todas folhas e ramos säo automaticamente alimentadas. Prahlada, Dhruva, Vibhisana e outros que eram os queridos devotos de Krishna säo sempre glorificados por Brahma e Shiva. Por outro lado, Ravana, Kumbhakarna, Vanasura, e outros tinham inveja de Krishna e devotavam-se exclusivamente a Shiva. Mas porque tinham inveja de Krishna, o próprio Shiva encarregou-se de destruí-los.

Quando Brahma cria o universo, ele ora a Vishnu pelo sucesso no processo da criaçäo. E Shiva também se submete ao Senhor Vishnu, aceitando em sua cabeça o Ganges, cuja água lavou os pés de lótus de Vishnu e que santifica os três mundos."

Ao ouvir isto, os *smarta brahmanas*, adoradores materialistas de Shiva conhecidos como shaktas, ficaram sem palavras.

Gradualmente, Ramachandra Kaviraja tornou-se ansioso por ir a Vrindavana e tomar darshana dos sagrados pés dos Goswamis ali. Após recber a permissäo e bençäos de vários Vaisnavas da Bengala, incluindo Sri Raghunandana Thakura, partiu para Vrindavana num dia auspicioso. A caminho de

Vridavana, visitou Gaya, Kasi, Prayaga, e muitos outros locais sagrados. Afinal chegou a Mathura. Ali ele se banhou no Yamuna em Vishrama ghata, e depois do banho, descansou por algum tempo. Tomou darshana da Deidade Adi Keshava no local de nascimento de Sri Krishna e entäo continuou seu caminho para Vrindavana.

Naquela época, Srinivasa Acharya estava hospedado em Vrindavana. Chegando lá, Ramachandra Kaviraja ofereceu suas reverências aos pés de lótus de Sri Jiva Goswami e Srinivasa Acharya e transmitiu aos devotos dali as notícias auspiciosas sobre os devotos de Bengala. Por ordem de Jiva Goswami, Ramachandra Kaviraja foi visitar as três Deidades principais de Vrindavana: Sri Madana- Mohan, Sri Govinda, e Sri Gopinatha, bem como o mausoléu memorial ou *samadhi* de Sanatana

Goswami. Tomou darshana dos sagrados pés dos principais Goswamis que residiam em Vrindavana na época, inclusive Sri Lokanatha Goswami, Sri Gopala Bhata Goswami e Sri Bhugarbha Goswami. Ao verem a maravilhosa perícia de Ramachandra em compor lindos versos glorificando Sri Krishna, deram-lhe o título "Kaviraja", em reconhecimento por sua erudição.

Após passar algum tempo em Vrindavana sob a guia dessas grandes almas, e depois de visitar os locais sagrados importantes, Ramachandra recebeu ordem dos Goswamis para retornar a Bengala. Chegando à Bengala, passou por Sri Khanda, Yajigrama, Khadadaha, Ambika Kalna, e outros centros Vaisnavas famosos, antes de chegar a Navadwipa, onde visitou Mayapura. Ali, foi até a antiga casa de Jaganatha Mishra, onde encontrou o velho servo da família de Mahaprabhu: Ishana Thakura. Após apresentar-se, pegou a poeira dos santos pés de Ishana e orou por suas bençäos, que recebeu. Ramachandra Kaviraja era extremamente querido por Srinivasa Acharya, e por essa razäo, Narotama Thakura considerava Ramachandra Kaviraja como sua própria vida e alma. Uma discussão de seus passatempos conjuntos encontra-se no capítulo sobre Narotama Dasa Thakura deste livro (Vida dos Santos Vaisnavas).

Sri Ramachandra Kaviraja salvou muitos pecadores e descrentes, concedendo-lhes uma vida de auspiciosidade como resultado de sua misericórdia. No festival em Kheturi-grama, ele era um dos líderes. Por ordem de Narotama Dasa Thakura e Srinivasa Acharya, ele novamente foi a Vrindavana. Ao chegar lá, descobriu que quase todos Goswamis tinham falecido. Ao saber disso, seu coração sentiu profunda dor. Depois de alguns dias em Vrindavana, sentindo a dor da separação, dessa maneira, enquanto meditava profundamente nos pés de lótus de Sri Radha e Govinda, ele entrou em seus passatempos eternos de Vrindavana. O dia de seu desaparecimento é o terceiro dia da lua obscura do mês de Pausha.

O discípulo de Sri Ramachandra Kaviraja era Sri Harinama Acharya. Ramachandra Kaviraja compôs muitos versos lindos glorificando Sri Gauranga. A seguinte canção é um exemplo das muitas orações compostas por Sri Ramachandra Kaviraja. Nessa canção ele glorifica a misericórdia transcendental inconcebível do Senhor Sri Krishna Chaitanya Mahaprabhu, que descendeu para salvar todas almas na densa obscuridade da era de Kali; nela ele também expressa sua profunda humildade Vaishnava, lamentando que foi incapaz de provar mesmo uma gota da graça do Senhor.

Canção por Ramachandra Kaviraja

dekha dekha are bhai gauranga canda
parakasha purnimara canda yena
udita akasha simharasi paurnamasi
gaura avatara chadala yuger bhara
dharani nistara
mahitale achaye yateka
jivatapa harala sakala
pahun nijahi pratapa
kaliyuge tapa-japa nahi
kona tantra
prakashila mahapratu hare-
krishna mantra premera vadara
kari bharila samsara pataki
naraki saba paila nistara
andha avadhi yata kare
parakasha bindu na padila mukhe

"Vejam só, vejam só irmäos, Sri Gauranga surgiu como uma lua dourada. Assim como a lua cheia surgiu no céu, outra lua mais cheia na forma do Gaura avatara, surgiu só para salvar a todos nós dessa era obscura de ignorância.

Sua misericórdia tira todo sofrimento das almas jivas. Japa, mantras, austeridades e outros rituais säo todos inúteis para purificaçäo na era de Kali. O único meio de salvaçäo é o *hare krishna mantra*. Mahaprabhu é täo bondoso que manifestou o néctar do Santo Nome, para que as almas nessa era obscura possam ser libertadas do ciclo de repetidos nascimentos e mortes, e duma vida infernal nos sistemas planetários inferiores, e experimentarem o amor divino.

Que a pessoa seja cega ou muda näo importa; todos podem afogar-se nessa inundaçäo. Dessa forma Chaitanya Mahaprabhu inundou todo mundo de amor por Deus, mas Ramachandra Dasa é täo desafortunado que näo pode sequer saborear apenas uma gota desse néctar."

SHYAMANANDA PRABHU

"Simplesmente por aceitar que os associados de Sri Chaitanya Mahaprabhu säo eternamente perfeitos, podemos alcançar o serviço a Krishna em Vrindavana."
Narottama Dasa Thakura

Sri Shyamananda, Srinivasa e Sri Narottama Dasa Thakura säo todos eternos associados de Sri Gaurasundara. Para o propósito de pregação da sagrada mensagem de Sri Chaitanya pelo mundo todo, eles apareceram nesta Terra.

Sri Shyamananda Prabhu nasceu em Utkala, num local chamado Dharenda Bhadura Pura. Seu pai chamava-se Sri Krishna Mandal. Sua mäe era Sri Durika. Sri Krishna Mandal, que era da dinastia dos Seis Gopas, havia gerado muitos filhos e filhas que faleceram antes que esse filho nascesse. Devido ao grande infortúnio que se abatera sobre sua família, Sri Krishna Mandal chamou o filho de Dukhi. Todo mundo dizia que o menino se tornaria uma grande personalidade, um Mahapurusha. Num momento auspicioso no dia de lua-cheia do mês de Caitra, ele apareceu nesse mundo pela misericórdia do Senhor Jaganatha. Porque adviera para pregar as glórias de Jaganatha, o próprio Senhor o protegia enquanto ele crescia. O menino era täo belo que era como o próprio cupido; todos olhos se fixavam nele.

Gradualmente, chegou a hora de fazer a "cerimônia de comer gräos" (ocasiäo em que a criança come pela primeira vez alimento feito de gräos), e logo depois disso ele começou a frequentar a escola. Vendo a mente admirável que a criança possuía, os estudiosos ficaram admirados. Em curto espaço de tempo, o menino aprendera gramática sânscrita, poesia e retórica. E logo depois disso ele começou a estudar seriamente as escrituras. Ao ouvir as glórias de Sri Chaitanya e Nityananda das bocas de devotos locais, o menino desenvolveu um poderoso desejo de se abrigar a Seus pés de lótus. Seu pai, Sri Krishna Mandala, era um grande devoto de Krishna. Vendo seu filho sempre absorto em pensamentos de Gaura-Nityananda, disse-lhe para tomar iniciaçäo no mantra.

O menino disse: "Hriday Chaitanya Prabhu é meu guru, que vive em Ambika Kalna. O guru dele é Gauridas Pandit. Esses dois irmäos, Sri Gaura e Nityananda sempre residem em seu lar. Se ordenares, irei até ele e me tornarei seu discípulo."

Sri Krishna Mandal disse: "Meu filho! Isso é muito longe! Como vai chegar lá?"

Dukhi disse: "Pai, muitas pessoas daqui brevemente iräo a Gauda-desh para se banhar no Ganges. Quando forem, irei com elas."

Durante bastante tempo seu pai pensou nisso, e finalmente deu sua permissäo. Depois de receber as bençäos de seus pais, ele começou sua viagem para Gaudadesh. Gradualmente, chegou a Navadwip e Shantipur, e finalmente alcançou Ambika Kalna. Ao chegar a Ambika Kalna, começou a perguntar às pessoas locais onde ficava a casa de Gauridas Pandit. Estava prestando reverências do lado de fora do templo de Sriman Mahaprabhu na casa de Gauridas Pandit, quando encontrou Hridaya Chaitanya Prabhu. Hridaya Chaitanya, ao ver o menino, disse: "Quem é você?"

Dukhi disse: "Quero prestar serviço a seus santos pés. Vim de muito longe - de Dharenda Vahadur Pura. Nasci na dinastia dos Seis Gopas. Meu pai é

Krishna Mandal, e meu nome é Dukhi."

Hridaya Chaitanya ficou contente com as doces palavras desse jovem menino. Disse-lhe: "De agora em diante seu nome será Krishna Das."

A partir daquele dia, Sri Krishna Das servia seu guru assiduamente. Sri Hridaya Chaitanya esperou por um dia auspicioso e logo iniciou-o no mantram. Krishna Das logo ficou fixo em seu serviço. Vendo o serviço determinado de Krishna Das, sua bhakti e sua profunda inteligência e entendimento, Hridaya Chaitanya ordenou que fosse a Vrindavana para procurar Jiva Goswami. Mandou que estudasse as escrituras dos Goswamis e seus associados sob a guia de Jiva Goswami.

Sri Krishnadasa curvou sua cabeça e aceitou a ordem de seu guru para rumar para Vrindavana, e num dia auspicioso, principiou sua jornada. Na ocasião, Sri Hridaya Chaitanya Prabhu enviou muitas mensagens através de Krishna Dasa, para serem levadas aos residentes de Vrindavana. Pediu-lhe que comunicasse seus dandavats e respeitos aos pés de lótus dos seis Goswamis. Dukhi Krishna Das primeiro foi a Navadwip Dhama. Ali ele indagou dos habitantes locais onde encontraria a casa de Jaganatha Mishra, e se poderia entrar naquela casa. Chegando à morada de Sri Gauranga, encontrou Ishan Thakura e ofereceu plenas reverências e respeitosas orações a ele. Ishan estava muito velho. Perguntou a Krishnadas: "Quem é você?". Krishnadas explicou-lhe. Ouvindo a história, Ishan concedeu suas bençãos a Krishnadas. Depois de passar alguns dias em Navadwip, Krishnadas voltou sua doce face para Vrindavana e continuou sua viagem.

No caminho ele passou por Gayadham a fim de tomar darshan dos pés de lótus da Deidade de Vishnu ali, onde Sri Chaitanya Mahaprabhu tomara iniciação de Ishvara Puri. Lembrando-se de como Ishvara Puri dera o mantra ao Senhor, ele foi inundado pelo êxtase. Depois disso, dirigiu-se a Benares, Kashidhama.

Lá, tomou darshan dos santos pés de Tapana Mishra, Chandrasekhara, e muitos outros devotos, oferecendo orações e reverências a todos eles. Todos concederam inumeráveis bençãos a Krishnadasa, e ele continuou seu caminho para Mathura. Depois de muito tempo, finalmente entrou em Mathura. Ali, banhou-se em Vishrama-ghata, tomou darshan da Deidade Adikeshava e, ao visitar o local onde Sri Krishna apareceu nesse mundo, ficou soluçando de prema. Logo após, dirigiu-se a Vrindavana.

Depois de descobrir a localização exata do bhajan-kutir de Jiva Goswami pelos habitantes locais, procurou Jiva Goswami. Chegando a seu bhajan-kutir, ofereceu seus dandavats e respeitos a Jiva Goswami. Jiva Goswami perguntou quem ele era, e Krishnadas contou tudo. Explicou como era discípulo de Hridaya Chaitanya, e como este o enviara para Jiva Goswami para ser instruído nas escrituras. Jiva Goswami fora informado anteriormente por Hridaya Chaitanya: "Tenho um discípulo chamado Dukhi Krishna Dasa. Estou oferecendo ele a você. Ensina-o bem a consciência de Krishna. Quando sua mente estiver fixa em consciência de Krishna, depois de ter estudado as escrituras cuidadosamente sob tutela por algum tempo, pode mandá-lo de volta para mim."

Ao saber que Dukhi Krishnadasa fora enviado por Hridaya Chaitanya para trabalhar sob sua orientação, Sri Jiva Goswami ficou muito contente. Krishnadasa estava sob sua proteção. Sri Krishnadasa cuidadosamente serviu Jiva Goswami e estudou as escrituras dos Goswamis muito seriamente. Naquela época Srinivasa Acharya e Narottama Das Thakura também vieram estudar as escrituras dos Goswamis sob a autoridade de Jiva Goswami. Krishnadas se reunia com eles e estudavam as escrituras juntos.

Krishnadas orava por serviço que o aproximasse mais de Jiva Goswami. Quando Jiva Goswami reparou nisso, disse com alegria: "Todo dia deves pegar uma água do Kanana-Kunja." A partir daquele dia, Dukhi Krishna Das com muito afeto e entusiasmo ia àquele Kunja para encher o pote d'água de Jiva Goswami. A oportunidade de servir Jiva Goswami dessa forma, trouxe novo significado à vida de Krishnadas. Por pegar água todo dia para Jiva Goswami, Krishnadas sentiu uma transformação em si mesmo. Ele ficava cheio de alegria, e seus olhos se enchiam de lágrimas de êxtase. Sempre que ouvia o nome de Radha e Govinda cantado em voz alta no kirtana ou quando se

lembrava de seus passatempos divinos, ele ficava mudo e maravilhado. De tempos em tempos ele reparava que uma moça que parecia ser uma linda princesa pegava água do mesmo Kunja e a levava sobre a cabeça. Brahma e Shiva se encantariam com sua beleza. Dessa forma, Dukhi Krishnadasa continuou seu serviço de visitar o Kunja e pegar água para Jiva Goswami. Seu serviço certamente agradou ao príncipe e princesa de Vraja, Sri Sri Radha e Krishna, tanto assim que desejavam se revelar a Krishnadas. Certo dia, Krishnadas estava realizando seu dever regular de encher o pote d'água no Kunja. Estava plenamente absorto no samadhi de krishna-prema. Naquele momento ele viu dentro d'água sob seu pote, uma bela pulseira brilhante, uma tornozeleira. Ao vê-la, ficou admirado com sua beleza e inundado de êxtase transcendental. Esticou sua mäo para dentro das águas do Kunja e trouxe para fora essa tornozeleira diferente, Entäo, encontrando um pedaço de

pano que parecia a beira de um manto feminino preso à tornozeleira, pensou em procurar a proprietária da tornozeleira a fim de devolvê-la.

Naquele local, naquela mesma manhä, vendo que a tornozeleira do pé esquerdo de Sri Radha Thakurani estava sumida, suas amigas gopis emudeceram. Sri Radha Thakurani disse: "Ontem à noite enquanto dançava com Krishna às margens do Kunja, a tornozeleira deve ter caído no Kunja; väo lá, e depois de encontrá-la, devolvam para Mim." Visakha Devi foi para a beira do Kunja e começou a procurar e procurar pela tornozeleira. Enquanto ela procurava, encontrou Dukhi Krishna Das, que naquela hora estava enchendo seu pote d'água no Kunja.

Visakha Devi perguntou a ele: "Encontraste uma tornozeleira por aqui?" Dukhi Krishnadasa, vendo esta linda moça que parecia uma deusa do céu, ficou maravilhado com sua refulgência. Ao ouvir as palavras ambrosíacas desta deusa imortal, ficou mudo de êxtase de amor por Deus. Visakha Devi novamente lhe perguntou: "Achou uma tornozeleira perto daqui?" Dukhi Krishna Das humildemente ofereceu suas respeitosas reverências e mansamente falou: "Sim, está comigo. Por favor, diga-me quem és?" Visakha disse: "Sou a filha de um gopa."

"Onde moras?"
"Moro nesse
vilarejo."
"A tornozeleira é tua?"
"Näo, näo é minha. Na minha casa há uma moça
recém-casada..." "Como foi perdida aqui?"
"... Ontem quando ela pegava flores aqui no Kunja, de alguma maneira
escapou de seu pé e perdeu- se na água. Vim aqui para achar a tornozeleira.
Espere aqui, e a trarei."

Pouco depois, Sri Radha Thakurani veio com Visakhadevi e escondeu-se atrás de uma árvore. Visakha devi disse: "ó devoto! Ela veio pegar a tornozeleira." A certa distância, Dukhi Krishnadas conseguia ver a brilhante refulgência da filha do Rei Vrishabhanu, e se sentiu como se sua alma tivesse sido arrebatada de seu corpo. Em grande bem-aventurança transcendental ele deu a tornozeleira para Visakhadevi. Na hora ele teve alguma intuição que um grande mistério lhe estava sendo revelado. Com seus olhos cheios de lágrimas de krishna-prema, ele caiu ao solo e ofereceu reverências prostradas em total submissão. Sua voz ficou estrangulada de tanto êxtase. Naquele momento Visakha Devi disse: "ó melhor dos devotos, minha amiga queria muito demonstrar sua gratidäo concedendo-lhe uma benção. Pode pedir o que quiser."

Dukhi Krishnadas replicou: "Näo há nada que eu queira; apenas oro para tomar a poeira dos pés de lótus dela."

Visakha Devi redarguiu: "Tome um banho nesse Kunda." Dukhi Krishnadas foi banhar-se no Kunda, ofereceu suas reverências, e então, ao imergir-se na água, ele assumiu a forma de uma belíssima jovem. Retornando a Visakhadevi, Dukhi Krishnadas ofereceu respeitos a ela. Visakhadevi levou a nova gopi para Sri Radha Thakurani. A nova gopi ofereceu suas reverências na poeira dos pés de lótus de Sri Radha. As sakhis sentaram a nova gopi no meio delas. Na ocasiäo, Sri Radharani aplicou um pouco de kumkum na tornozeleira e fez uma marca de tilaka na cabeça da nova gopi, dizendo: "Esta tilaka tem que permanecer em tua testa. A partir de hoje, teu nome será Shyamananda. Agora vá." Com isso, Radha Thakurani com todas suas amigas

gopis, desapareceu. O samadhi de Dukhi Krishnadas rompeu-se. Na água ele conseguia enxergar no seu reflexo a refulgente marca de tilaka que a tornozeleira deixara em sua testa.

Seu coração encheu-se de espanto ante a visão, e pensou consigo mesmo: "O que acabo de ver!" Dizendo isto, começou a chorar de alegria. Depois disso, oferecendo centenas e centenas de orações a Sri Radha Thakurani, ele retornou aos pés de lótus de Sri Jiva Goswami.

Ao ver a nova marca de tilaka que brilhava com tanta refulgência na testa de Dukhi Krishnadas, Jiva Goswami emudeceu. Ele indagou quanto à sua origem. Dukhi Krishnadas curvou-se perante seu mestre e com os olhos rasos d'água, relatou toda a história a Jiva Goswami. Ao ouvir isso, Jiva

Goswami ficou supremamente contente. Ele disse: "Näo revele a história desse milagre às pessoas em geral. A partir desse dia seu nome será Shyamananda."

Notando a mudança de nome e tilaka de Dukhi Krishnadas, a comunidade Vaisnava passou a falar sobre ele. Gradualmente a notícia chegou até Ambika Kalna em Gauda desh. Ouvindo que seu discípulo havia modificado seu nome e tilaka, Hridaya Chaitanya ficou irado. Rapidamente ele partiu para Vrindavana. Quando ele chegou ao local onde Krishnadas ficava, Krishnadas caiu diante dos pés de lótus de seu gurudev, oferecendo seus dandavats. Sri Hridaya Chaitanya, vendo a nova tilaka na fronte de seu discípulo, ficou muito irado e disse: "Sua conduta é abominável, está me desgraçando!" Dessa maneira ele reclamou com Dukhi Krishnadas e golpeou-o repetidamente, enquanto os Vaisnavas faziam o que podiam para pacificar Hridaya Chaitanya Prabhu. Dukhi Krishnadas aguentou o castigo de seu guru com um rosto alegre, pois ele sabia que nunca tinha deixado o serviço a seu guru maharaja.

Naquela noite, Sri Hridaya Chaitanya Prabhu teve um sonho em que via Sri Radha Thakurani. Srimati Radharani reclamou com Hridaya Chaitanya, dizendo: "Porque Sri Dukhi Krishnadas me agradou muito, dei-lhe este novo nome e tilaka. Porque o instruiste de outra forma?" Hridaya Chaitanya caiu aos pés da princesa de Vraja orando por perdäo, percebendo que cometera uma grande ofensa.

Na manhä seguinte, Sri Hridaya Chaitanya chamou Shyamananda Prabhu para perto de si e e abraçou-o afetuosamente repetidamente. Com lágrimas de êxtase em seus olhos falou a seu discípulo: "Você é muito afortunado." Alguns dias mais tarde, Sri Hridaya Chaitanya deixou Vrajadhama. Dias depois, Jiva Goswami ordenou que Shyamananda Prabhu retornasse a Gauda desh.

Shyamananda Prabhu, Srinivasa Acharya, e Narottama Das Thakura, muito contentes, tinham passado muitos dias estudando as escrituras dos Goswamis sob a tutela de Sri Jiva Goswami e moviam-se através de Vrindavana como humildes mendicantes, praticando Madhukari. Estes três devotos praticavam seu madhukari e realizavam seu bhajan como se fossem um só. Dessa maneira, eles estavam bem fixos e determinados em seu serviço devocional.

Desta maneira, tendo sido convidados pelos Goswamis, os três foram pregar a mensagem de Sri Chaitanya Mahaprabhu, especialmente como encontra-ses nas escrituras dos Goswamis. Certo dia, Jiva Goswami chamou os três juntos e revelou-lhes como realizar a vontade dos Goswamis. Os três curvaram suas cabeças e receberam as ordens de Jiva Goswami com grande respeito. Depois disso, num dia auspicioso, após ver Jiva Goswami, que confiou as escrituras sagradas dos Goswamis a eles, os três partiram para Gauda-desh.

No caminho, o Rei de Vanavishnupura, Birhambir, fez com que seus homens roubassem as escrituras deles. A fim de recuperar as escrituras roubadas, Srinivas Acharya ficou para trás. Sri Narottama Thakura foi a Kheturigram e Shyamananda Prabhu retornou a Ambika Kalna. Ao chegar a Ambika Kalna, Shyamananda Prabhu ofereceu seus respeitos aos pés de lótus de Hridaya Chaitanya. Os dois se abraçaram com grande júbilo e afeição, e Hridaya Chatanya indagou sobre o bem-estar dos grandes devotos e Goswamis em Vrindavana. Ao ouvir sobre o roubo das escrituras dos Goswamis, Hridaya Chaitanya ficou profundamente chocado e desapontado. Logo, Shyamananda estava novamente oferecendo serviço aos pés de lótus de seu gurudeva Hridaya Chaitanya Prabhu. Após alguns dias, Shyamananda Prabhu ficou completamente absorvido em guruseva e sua felicidade crescia dia a dia.

Quase todos associados pessoais de Sri Chaitanya em Utkala desh nessa altura tinham desaparecido um a um, e entrado nos passatempos imanifestos do Senhor. A pregação da mensagem de Chaitanya Mahaprabhu quase que deseparecera. Sri Hridaya Chaitanya, ao ouvir tudo isso, ficou muito preocupado. Então ordenou que Sri Shyamananda Prabhu fosse a Utkala desh e pregasse a mensagem dos Goswamis e os ensinamentos de Sri Chaitanya. Ao deixar seu gurudeva, Shyamananda sentiu grande pesar em seu coração. Compreendendo seu coração, Hridaya Chaitanya chamou Shyamananda para junto dele e fez com que entendesse sua preocupação. Sem ter outra alternativa, Shyamananda Prabhu partiu para Utkala com as ordens do guru sobre sua cabeça. A caminho de Utkala, passou por seu antigo vilarejo de Dharendra Bahadurpur. Ao ver o próprio

Dukhi deles de volta ao lar depois de tanto tempo longe, o povo da vila ficou extremamente contente. Por alguns dias ele ficou por ali e pregou o santo evangelho de Sri Chaitanya. Muitas pessoas ouviram-no e encantadas com ele, refugiaram-se em seus pés de lótus.

Depois disso, ele chegou a uma cidadezinha chamada Dandeshwar. Ali Sri Krishna Mandala vivera antigamente. Shyamananda Prabhu abençoou a cidade de Dandeshwar e os devotos que ali viviam através de sua santa associação, para a extrema felicidade de todos eles. Por muitos dias ele pregou Harikatha e realizou um grande festival ali. Muitas pessoas, ao ouvirem a divina mensagem de Shyamananda Prabhu, ficaram encantadas com sua santidade e tornaram-se discípulas dele. Finalmente, Shyamananda Prabhu chegou a Utkala, santificando o solo dali com sua santa presença e novamente ele começou a pregar a mensagem de Sri Chaitanya em todo lugar.

As margens do rio Suvarna-rekha vivia um piedoso zamindar chamado Achyutadeva. Rasikananda era o nome de seu único filho. Desde quando era menininho, ele era um modelo de krishna-bhakti. Visando sua educaçäo, o pai contratara alguns sábios eruditos para ensiná-lo. Rasikananda estudava na casa dos Pandits. Porém näo tinha interesse pelo conhecimento mundano. Em tudo que estudava ele achava que Hari-bhakti era a conclusão suprema. Afinal tornou-se ansioso por abrigar-se nos pés de lótus de um guru Vaisnava. Certo dia ele estava sentado sozinho, pensando. Nesse momento, ouviu uma voz dizendo: "Rasikananda! Näo fique aí matutando. Brevemente um grande devoto, um mahabhagavat chamado Shyamananda Prabhu virá até aqui; procure-o e abrigue-se em seus pés de lótus." Ouvindo essa voz divina, sentiu-se um tanto encorajado. A partir daí, ficou muito desejoso de ver Shyamananda Prabhu e estava sempre olhando a estrada na expectativa de sua chegada.

Alguns dias depois, Sri Shyamananda Prabhu junto com seus discípulos fez sua entrada auspiciosa na casa de Rasikananda dev, no vilarejo chamado Rohini, às margens do Suvarna-rekha. O deleite de Sri Rasikananda dev näo tinha limites. Ele prestou suas plenas reverências num humor de grande humildade e acolheu Sri Shyamananda Prabhu em sua casa, onde lhe ofereceu o tradicional puja, e fez com que todos seus amigos, parentes, e crianças se rendessem aos pés de lótus de Shyamananda. Ficou acertado que num dia auspicioso, Shyamananda iniciaria Rasikananda dev Prabhu no mantra Radha-Krishna. Eles principiaram o cantar de Hare Krishna em sankirtan no lar de Rasikananda dev com todos outros devotos, convidando todos amigos e parentes a participarem. Todo mundo no vilarejo ocupou-se em Sankirtana-yajna, e tomou darshan de Shyamananda Prabhu. Abismado com as maravilhosas explicações da mensagem de Gaura-Nityananda, todos se abrigaram em seus pés de lótus. Dessa forma, a cidadezinha de Rohini tinha muitos discípulos de Sri Shyamananda Prabhu.

Na cidade de Rohini havia um grande yogi chamado Damodara. Certo dia ele foi tomar darshan de Sri Shyamananda Prabhu. De longe ele enxergou uma divina refulgência brilhante como o sol, a qual emanava de Shyamananda Prabhu, ofuscando sua visão. A seguir, enquanto se aproximava do grande acharya, ele caiu a seus pés de lótus e ali se abrigou, oferecendo muitas orações em submissão. Devolvendo o respeito demonstrado pelo yogi, Shyamananda Prabhu, os olhos cheios d'água, disse: "Caso sua santidade desejar desenvolver a pureza divina, por favor apenas cante sempre os santos nomes de Gaura e Nityananda. O Senhor é supremamente misericordioso. Se apenas fizer isto, Ele lhe concederá krishna-prema." Ao ouvir o que Shyamananda Prabhu dissera, o coração de Yogi Damodara derreteu. Ele respondeu: "Se por gentileza me conceder sua misericórdia, adorarei os pés

de lótus de Gaura-Nityananda a partir de agora." Shyamananda Prabhu deu suas bençãos ao yogi, e concedeu-lhe sua misericórdia transcendental. Yogi Damodara tornou- se um grande devoto de Sri Sri Gaura Nitai. Ele costumava cantar constantemente os santos nomes de Gaura e Nityananda com lágrimas de alegria jorrando de seus olhos.

Em Balaram Pura viviam muitas pessoas ricas. Ouvindo sobre as glórias de Shyamananda Prabhu, as pessoas dali tornaram-se muitos ansiosas por vê-lo. As pessoas piedosas, fieis, e santas dali começaram a orar com grande sinceridade para que Shyamananda Prabhu viesse e visitasse Balaram Pura. Logo, Shyamananda Prabhu deu-lhes sua misericórdia. Ele prometeu responder ao convite. Pouco tempo depois, Shyamananda Prabhu chegava a Balaram Pura com Rasikananda dev e Yogi Damodara, bem como muitos outros de seus discípulos e devotos. O êxtase das pessoas santas em Balaram Pura era ilimitado. Ofereceram puja aos pés de lótus de Shyamananda Prabhu, e

conduziram seu bhajan de modo muito belo, observando todas regras e regulamentos adequados dos shastras. Alguns dias depois, realizaram grande festival de kirtana e hari-katha em Balarama Pura. Muitas pessoas vieram e se renderam aos pés de lótus de Sri Shyamananda Prabhu.

Depois disso, Shyamananda Prabhu foi a Nrishingha Pura. Em Nrishingha Pura havia uma porção bastante grande de ateístas, agnósticos, e blasfemadores. Depois de alguns dias, Shyamananda Prabhu realizou um festival de sankirtana. Os pandits agnósticos e ateístas foram ver Shyamananda Prabhu e escutaram suas explicações doces e nectáreas de hari-katha. Por ouvir suas palavras, seus corações ficaram emocionados. Aceitaram refugiar-se nos pés de lótus de Shyamananda Prabhu.

Dia após dia, a notícia das glórias de Shyamananda chegava a Utkala. De Nrishingha, Shyamananda Prabhu foi até Sri Gopi Valabha Pura. Ali residiam muitas pessoas abastadas. Depois de tomar darshan de seus pés de lótus, elas ficaram admiradas. Quase todas aceitaram abrigar-se aos pés de lótus de Shyamananda Prabhu. Oraram a seus pés para que ele instalasse umas deidades, a fim de que pudessem ocupar-se na adoração das deidades. Suplicaram-lhe com grande sinceridade que fizesse isto. Logo depois, os devotos haviam estabelecido um templo do Senhor com salão de kirtana, uma despensa para guardar bhoga, e uma cozinha especial onde as refeições do Senhor podiam ser preparadas, bem como um ashram onde os servos das deidades podiam viver, e uma casa de hóspedes para Vaisnavas visitantes. Próximo ao templo tammbém construíram um pequeno laguinho e belos jardins. Brevemente, realizaram um grande festival, e na ocasião Shyamananda Prabhu instalou as deidades: Radha-Govinda. Quando a cerimônia de instalação e festival foram concluídos, Shyamananda Prabhu partiu para sua cidade-natal de Utkala. Ao ver a beleza encantadora das deidades Radha-Govinda, todos sentiram paz em seus corações. Depois que Shyamananda Prabhu partira para Utkala, os residentes de Gopi Valabha Pura encarregaram Rasikananda Prabhu da responsabilidade pelo serviço às Deidades.

Chegando em Utkala Pura, Sri Shyamananda Prabhu pregou a mensagem de Gaura Nityananda, e finalmente, retornando a Ambika-Kalna, ele prestou seus respeitos aos pés de lótus de Sri Hridaya Chaitanya. Tendo oferecido seus respeitos e orações a Hridaya Chaitanya Prabhu, contou-lhe tudo sobre sua bem-sucedida pregação da mensagem de Gaura Nityananda em Utkala, Dandeshwar, Rohini, Balaram Pura, Nrishingha Pura e Gopi Valabha Pura. Ouvindo sobre as vitórias de seu discípulo, Sri Hridaya Chaitanya afetuosamente abraçou Shyamananda Prabhu.

Depois de algum tempo, Sri Shyamananda Prabhu foi convidado ao famoso festival em Kheturigram, terra natal de Narottama Das Thakura. Após receber seu convite, Shyamananda Prabhu e seus discípulos partiram em direção de Kheturigram. Após chegarem lá, encontraram seus amigos de toda vida: Narottama Thakura e Srinivas Acharya. Abraçando cordialmente uns aos outros, flutuaram nas ondas da felicidade. Nesse festival, Jahnava Mata, Sri Raghunandan Thakura, Sri Achyutananda, e Sri Vrindavana Das Thakura, outros eternos associados de Sri Gaurachandra, bem como muitas grandes almas e devotos importantes agraciaram todos ali através de suas presenças. Quando o festival chegou ao fim, Sri Shyamananda Prabhu disse adeus a todos devotos reunidos e novamente voltou sua face na direção de Utkala, a fim de realizar a jornada da volta.

A caminho de Gauda Desh, parou na cidade de Kanthak Nagara, na casa de Gadadhara Das Thakur; em Yajigrama, na casa de Srinivas Acharya; e em Sri

Khanda na casa de Raghunandana Thakura. Depois daquela época, muitos dos associados eternos de Sri Chaitanya Mahaprabhu faleceram e entraram nos eternos passatempos imanifestos do Senhor. Após algum tempo, Shyamananda Prabhu chegou em Utkala. Passando de casa em casa de devoto, ele ía de cidade em cidade, e agraciou muitos devotos com suas bençäos. Brevemente chegou a Sri Gopi Valabha Pura. Na ocasiäo escutou notícias do falecimento de seu guru, Sri Hridaya Chaitanya. Ao ouvir tal notícia trágica, Sri Shyamananda Prabhu desmaiou. Ele caiu num estado de completa ansiedade, desapontamento e perplexidade. Naquela noite, contudo, sonhou com Hridaya Chaitanya, que o encorajava a pregar.

De Utkala desh, as glórias de Shyamananda Prabhu foram pregadas às quatro direções. Como resultado de sua influência, a adoração constante e serviço de Gaura e Nityananda foram estabelecidos largamente. Rasikananda, Sri Murari, Radhananda, Purushotama, Manohara,

Chintamani, Balabhadra, Sri Jagadishvara, Gadadhara, Anandananda e Sri Radha Mohan e outros foram os mais queridos discípulos confidenciais de Shyamananda Prabhu.

Srila Shyamananda Prabhu, tendo sido bem-sucedido em suas muitas campanhas de pregaçäo, retornou a Gopi Valabha Pura, e ali, após alguns dias, realizou-se um grande festival. Depois disso, durante o mês de Asarh, no dia de Krishnapratipada, o grande acharya Shyamananda Prabhu entrou na lila eterna do Senhor. Seu samadhi encontra-se em Gopi Valabha Pura, onde o serviço de sua deidade continua até os dias de hoje.

SRI ISVARA PURI

Srimad Krishnadas Kaviraj Goswami escreve: "Todas as glórias a Madhavendra Puri, o repositório de toda krishna-prema! Ele é uma árvore-dos-desejos de bhakti, e foi nele que a semente de bhakti primeiro frutificou. A semente de krishna-prema a seguir frutificou em Sri Isvara Puri, e então o próprio jardineiro, Chaitanya Mahaprabhu, tornou-se o tronco principal da árvore de bhakti." Srila Bhaktisidhanta Saraswati comenta sobre esta seção do Chaitanya Charitamrita (CC Adi 9.10): "Sri Isvara Puri era morador de Kumarahatta (nesse local agora existe uma estação ferroviária conhecida como Kamarhatty. Perto dali também existe outra estação chamada Halisahara, que pertence à ferrovia oriental que vem da seção oriental de Calcutá). Isvara Puri apareceu numa família de brahmanas e era o discípulo mais querido de Sri Madhavendra Puri."

A natureza do serviço devocional pessoal de Sri Isvara Puri aos pés de lótus de seu guru, Sri Madhavendra Puri, é mencionada em outra parte do Chaitanya Charitamrita por Kaviraj Goswami como segue: "No último estágio de sua vida, Sri Madhavendra Puri tornou-se inválido e ficou completamente incapaz de se mover, e Isvara Puri se ocupava täo completamente em seu serviço que limpava pessoalmente suas fezes e urina. Sempre cantando o Hare Krishna maha-mantra e lembrando Sri Madhavendra Puri sobre os passatempos do Senhor Krishna durante o último estágio de sua vida, Isvara Puri prestou o melhor serviço dentre seus discípulos. Assim Madhavendra Puri, estando muito satisfeito com ele, abençoou-o, dizendo: "que possas ter krishna-prema." Dessa maneira, Isvara Puri, através da graça de seu mestre espiritual, Sri Madhavendra Puri, tornou-se um grande devoto no oceano de amor por Deus."

Srila Prabhupada Bhaktivedanta frisa em seu comentário sobre este verso: "É pela misericórdia do mestre espiritual que nos tornamos perfeitos, conforme vívidamente exemplificado aqui. Um Vaisnava sempre é protegido pela Suprema Personalidade de Deus, porém se aparentar invalidez, isto proporciona a seus discípulos uma chance para serví-lo. Isvara Puri agradou seu mestre espiritual pelo serviço, e pelas bençäos de seu mestre espiritual ele se tornou uma personalidade täo grande que Sri Chaitanya Mahaprabhu aceitou-o como mestre espiritual."

Antes de iniciar Sri Chaitanya, Isvara Puri ficou na casa de Gopinath Acharya em Navadwip-dham. Ali viveu durante alguns meses. Nessa época conheceu Sri Chaitanya, quando este ainda era Nimai Pandit, e solicitou que o ajudasse com seu livro, Krishna-lilamrita. O Senhor ficou altamente satisfeito com a devoçäo de Isvara Puri e elogiou muito o livro, dizendo que estava impecável. Contudo, ao ser pressionado, Ele fez algumas correçöes com Suas próprias mäos de lótus. A seguir, uma sinopse do relato de Vrindavana Das Thakur sobre Isvara Puri.

Quando mäe Saci viu que Sri Chaitanya estava alegremente ocupado em Seus estudos, o próprio êxtase dela aumentou. Nessa época, Sri Isvara Puri veio para Navadwipa disfarçado. O Chaitanya Bhagavata registra que Isvara Puri estava tomado pelo êxtase de krishna-rasa. E no entanto, como ele era muito querido por Krishna, ele também era muito humilde e näo queria atrair qualquer atençäo sobre si mesmo como grande devoto. A fim de que ninguém soubesse quem era, ocultou sua real identidade e foi ao templo de Advaita.

Ao chegar lá, descobriu que Advaita estava ocupado servindo o Senhor no

templo, portanto entrou e se sentou muito cuidadosa e timidamente. Porém o poder de um grande Vaisnava näo se esconde täo facilmente de outro grande Vaisnava. Repetidas vezes, Advaita Acharya afastava o olhar de seus deveres, na direçäo de Isvara Puri. Finalmente, perguntou-lhe: "ó Pai! Quem sois?"

Com grande humildade, Isvara se apresentou, dizendo: "Sou um sudra da classe mais baixa." Dessa forma, a jóia dos sábios eruditos e o melhor dos renunciados, Isvara Puri, mostrou como a humildade é o verdadeiro ornamento de um Vaisnava.

Imediatamente ao vê-lo, Mukunda Data reconheceu que Isvara Puri era um sanyasi Vaisnava. Na ocasiäo, Mukunda Data começou a realizar krishna-lila kirtan mui docemente. Vrindavana Das pergunta: quem consegue se manter insensível quando Mukunda Data realiza seu doce kirtana? Ao

ouvir as canções profundamente tocantes de Mukunda Data, Sri Isvara Puri perdeu sua compostura e desmaiou no chão, num transe de profundo êxtase. Lágrimas de êxtase jorravam de seus olhos. Os devotos reunidos tornaram-se emudecidos ao ver tal demonstração de emoção transcendental. Quando recuperaram a capacidade de falar, todos repararam que nenhum deles jamais vira um Vaisnava como esse. Sri Advaita Acharya também começou a experimentar sintomas graves de emoção transcendental. Depois disso, todos concluíram que seu visitante não era nada menos que o mais querido discípulo de Madhavendra Puri - Sri Isvara Puri. Com isso, todos começaram a cantar alegremente o Santo Nome de Krishna, dizendo: "Hari! Hari!" repetidas vezes.

Sri Isvara Puri permaneceu em Navadwipa durante um tempo. Certo dia, a trilha perto de onde ele ficava foi abençoada pelos divinos passos de Sri Gaurasundara. Mahaprabhu estava retornando à casa depois da escola. Ao ver Sri Chaitanya Mahaprabhu, Isvara Puri ficou maravilhado com seu corpo perfeito e disposição supremamente grave. Ele queria de alguma maneira fazer contato com o Senhor. Finalmente, ele chamou: "ó melhor dos brahmanas! Qual é Seu nome? Onde fica Sua casa? E que livro estás lendo?"

Sri Chaitanya Mahaprabhu com grande humildade ofereceu Suas humildes reverências a Sri Isvara Puri. Os discípulos de Mahaprabhu disseram: "O nome dele é Nimai Pandit." Isvara Puri disse: "Então és **O** Nimai Pandit!" A alegria de Isvara Puri não tinha limites. Mahaprabhu com grande humildade curvou Sua cabeça e disse: "Sripada, tende misericórdia para Comigo e faça o favor de agraciar Minha casa com tua companhia. Nessa mesma tarde prepararemos prasada para teu prazer. Por favor aceite." Com estas doces e humildes palavras, Mahaprabhu estendeu o convite a Isvara Puri. Aceitando o convite, Isvara Puri foi à casa de Mahaprabhu.

Sri Chaitanya Mahaprabhu lavou os pés de lótus de Isvara Puri com suas próprias mãos. Sri Saci Devi rapidamente preparou vários tipos de preparações e as ofereceu para a Deidade. Depois de oferecidas, Mahaprabhu aceitou-as.

Mais tarde, ambos entraram no templo de Vishnu e discutiram Krishna juntos, por muito tempo. E gradualmente krishna-prema surgiu em seus corações e inundou-os com o êxtase de Deus.

Dessa forma, durante um mês, Sri Isvara Puri ficou na casa de Sri Gopinatha Acharya. Sri Chaitanya Mahaprabhu constantemente convidava Isvara Puri a visitá-Lo. E de tempos em tempos Isvara Puri convidava Mahaprabhu a visitá-lo.

Nessa época, Sri Gadadhara era um menino novinho. Sri Isvara Puri era muito afetuoso com ele. Costumava ler o livro que escrevera, Sri Krishna-lilamrita, para Gadadhara. Todo dia por volta do alvorecer, Mahaprabhu vinha e oferecia Suas reverências a Sri Isvara Puri. Certo dia, Isvara Puri falou a Mahaprabhu: "És o maior dos pandits; estou escrevendo um livro sobre os passatempos de Krishna. Precisas ajudar-me apontando quaisquer defeitos que encontrar nesse trabalho. Isso me dará grande prazer. Sentado aos santos pés de Sri Isvara Puri e ouvindo estas palavras, Sri Chaitanya Mahaprabhu sorriu e disse: "As palavras dos devotos de Krishna são tão boas quanto o próprio Krishna. Estão na mesma categoria que Ele, são de Seu "alfabeto", não de algum alfabeto material. Tais palavras não são mundanas. Quem achar defeito em Krishna ou Seus devotos, é um grande pecador. O que um bhakta escreve não é mera poesia; é completamente diferente - é algo

muito querido para Krishna, e portanto é perfeito."

"As orações de amor por Krishna feitas por Seu devoto näo tem nada a ver com as regras de gramática e näo dependem delas.
Krishna só está interessado no amor em tais orações. De qualquer maneira säo queridas por Krishna, sejam construídas corretamente conforme as regras da gramática ou näo. Quem procura defeitos nas palavras de um devoto nunca agradará a Krishna."

Ao ouvir as palavras de Chaitanya Mahaprabhu, Isvara Puri sentiu-se como se seus sentidos tivessem sido encharcados em néctar. Isvara Puri conseguia compreender que Sri Chaitanya Mahaprabhu era a Suprema Personalidade de Deus, a Pessoa Absoluta. Alguns dias depois, Isvara Puri deixou Navadwip com alguns devotos para continuar visitando os sagrados locais de peregrinaçäo.

Dessa forma, os passatempos de estudante de Sri Gaurasundara chegaram ao fim e o Senhor desejava manifestar Sua divindade. Queria revelar-Se e distribuir o néctar do Santo Nome de Krishna, e inundar o mundo de krishna-prema, assim salvando-o. Porém primeiro, Ele foi a Gaya a fim de oferecer oblações a Seus antepassados. Nessa época, Sri Isvara Puri estava em Gaya.

Após ficar em Gaya algum tempo, depois que Mahaprabhu terminara Suas oferendas a Seus antepassados, Ele foi completar Sua adoração dos pés de lótus de Vishnu. Quando recebeu o darshan dos sagrados pés do Senhor, e ouviu as glórias do Senhor, Ele começou a ser inundado no êxtase de amor por Deus, e caiu ao solo maravilhado e cheio de deleite. Por arranjo divino, foi justo nessa hora que chegou Isvara Puri. Ao ver Sri Gaurasundara, emudeceu. Chandrashekaracharya, que estava próximo, confirmou tudo isto. Algum tempo depois, Sri Chaitanya Mahaprabhu retornou à consciência externa e viu Isvara Puri nas proximidades. Imediatamente levantou-Se e então ofereceu Suas humildes reverências aos pés de lótus de Sri Isvara Puri.

Naquele momento, Sri Chaitanya Mahaprabhu e Sri Isvara Puri abraçaram-se cordialmente. Logo, ambos estavam se afogando num oceano de lágrimas que jorravam incessantemente de seus olhos de lótus. Na ocasiäo, Mahaprabhu disse: "Agora Minha visita a Gaya realmente frutificou, pois por ter vindo aqui obtive a chance de ver seus pés de lótus. Viajando a um local sagrado e oferecendo pinda pode-se salvar os antepassados - isto é, a pessoa que oferece pinda pode salvar somente seus antepassados. Porém quem te vê, automaticamente salva milhöes de antepassados, e eles näo só ficaräo livres de seus pecados com certeza, mas todos também alcançaräo eterna liberação do cativeiro material. Assim, essa peregrinaçäo que empreendi é sem paralelo, por sua santidade ter tornado tudo perfeitamente auspicioso."

Dessa forma, Sri Chaitanya Mahaprabhu em grande humildade falou para Isvara Puri: "Todas Minhas visitas a locais sagrados se tornaram perfeitas porque te vi. Uma pessoa santa é um verdadeiro "tirtha" ou local sagrado, já que santifica os locais santos por sua própria presença. Portanto és a realizaçäo suprema de todos locais sagrados. Todos locais santos oram para obter a poeira de teus pés de lótus. ó Isvara Puri, da mesma forma, estou rezando para obter a poeira de teus pés de lótus, que Me tornará livre do oceano de repetidos nascimentos e mortes, e que Me permitirá beber o néctar da rasa divina aos pés de lótus de Sri Krishna. Porque só tu podes libertar-Me do oceano de repetidos nascimentos e mortes, ofereço Esse corpo para fazeres com Ele o que desejares. Só tu podes fazer-Me beber o néctar da divina rasa aos pés de lótus de Krishna, e é Meu desejo que Me concedas essa dádiva."

Ao ouvir isto de Sri Chaitanya Mahaprabhu, Sri Isvara Puri falou o seguinte: "Ouça Pandit: ao ver Tua erudição e caráter, consigo compreender que és a própria Divindade, que descendeu entre os homens. Nesse mesmo dia de hoje, tive um lindo sonho. Em Meu sonho havia muita gente, e suas mäos estavam cheias de frutas. ó Pandit! Para falar honestamente, ao vê-Lo, sinto-me cheio de um sentimento inusitado de êxtase transcendental que ultrapassa a alegria comum. De fato, depois de Te ver a primeira vez em Navadwipa-dhama, desde aquela época, eu näo queria pensar em mais nada a näo ser em Ti. Estou falando a verdade! Ao Te ver estou täo contente como se eu fosse o próprio Krishna!"

Ao ouvir isso, Mahaprabhu humildemente baixou a cabeça em respeito e sorrindo, disse: "Sou supremamente afortunado!"

Alguns dias depois, Sri Chaitanya Mahaprabhu, num humor de grande humildade, procurou Isvara Puri e disse: "Sua santidade, por favor demonstre misericórdia para Comigo e conceda-Me iniciação no Gayatri mantram como seu discípulo. Por falta do Gayatri mantra Minha mente está muito agitada."

Sri Isvara Puri, ao ouvir estas palavras de Sri Chaitanya Mahaprabhu, ficou muito contente e falou o seguinte: "Quer eu Te dê minhas palavras pela fala ou num mantra, é minha vida que desejo entregar-Lhe; desejo dar-Lhe tudo que tenho."

Depois disso, Sri Isvara Puri iniciou Sri Gaurasundara no divino mantra. Certo dia, Sri Isvara Puri foi à casa de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Ao vê-lo, Sri Chaitanya Mahaprabhu ficou extático. Ofereceu suas reverências e todos respeitos e saudaçöes adequadas, e implorou que ficasse para o almoço. Isvara Puri disse: "Eu me consideraria extremamente afortunado por aceitar um arroz de Suas mäos de lótus." Mahaprabhu cozinhou com Suas próprias mäos e com grande esmero alimentou Sri Isvara Puri. Depois do almoço, o Senhor passou polpa de sândalo nos membros de Sri Isvara Puri e ofereceu-lhe uma bela guirlanda de flores.

Desta forma, a fim de familiarizar-nos com a maneira como devemos adorar o guru, Sri Chaitanya Mahaprabhu nos instruiu através de Seu exemplo pessoal como servir ao guru-parampara. Quem näo compreende como honrar uma pessoa santa nunca poderá alcançar krishna-prema-bhakti. Serviço aos pés de lótus do guru é o portal para krishna-bhakti.

Quando Sri Chaitanya Mahaprabhu estava retornando de Gaya a Navadwipa, passou por Kumarahata, o divino local de nascimento de Sri Isvara Puri. Ao chegar lá, Ele se encheu de amor divino e Sua voz ficou embargada de êxtase. Encharcou a terra com Suas lágrimas de amor divino que saíam de Seus olhos de lótus. Antes de partir de Kumarahata, foi até o local de nascimento de Isvara Puri e pegou um pouco de poeira de seu local natalício. Ao partir para Navadwipa, anunciou: "Esta poeira é Minha vida e Minh'alma." Depois disso, Sri Chaitanya Mahaprabhu tomou sanyasa e foi a Jaganatha Puri por ordem de Sua mäe. Na ocasiäo, Sri Isvara Puri terminara seu papel nos passatempos manifestos do Senhor. No momento em que passou para os passatempos imanifestos do Senhor, ele ordenou que seus dois discípulos, Govinda e Kashishvara Pandit vivessem perto de Mahaprabhu e prestassem serviço a Ele.

Srila Bhaktisidhanta escreveu: "O melhor dos sanyasis, Madhavendra Puri, tinha como seus principais discípulos Isvara Puri, Nityananda e o grande Advaita. A fim de honrar Sri Isvara Puri, Sri Chaitanya Mahaprabhu, o guru do mundo inteiro, aceitou-o como Seu mestre espiritual.

SRINIVASA ACHARYA

O pai de Srinivasa chamava-se Sri Gangadhara Bhatacharya. Mais tarde ele tornou-se conhecido como Chaitanya Das. Sua esposa chamava-se Sri Laksmipriya. Ele vivia às margens do Ganges num vilarejo chamado Chakhandi Gram.

Quando Sri Gaurasundara terminou Sua Navadwip-lila, foi ao ashram de Keshava Bharati para aceitar sanyasa, e notícias da conversa de ambos foram proclamadas à distância. De todas direções milhares e milhares de pessoas acorreram para ver o sanyasa de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Na ocasião, Gangadhara veio de Chakandi Gram. Quando Sri Nimai Pandit estava para raspar Sua bela cabeleira, todos devotos começaram a chorar rios de lágrimas. O barbeiro foi incapaz de realizar seu trabalho de raspar o cabelo do Senhor. Seus olhos encheram-se de lágrimas, e não conseguia mais enxergar. Mahaprabhu solicitou que usasse a navalha em Seu cabelo. Após algum tempo, Sri Madhu, o barbeiro, fez o trabalho de raspar a bela cabeleira do Senhor. O barbeiro gritou angustiado: "Que miséria causei! O que acabo de fazer?" e caiu inconsciente no chão. Um grande tumulto de choro e lamentação enchia as quatro direções. Quem conseguia consolá-los? A cena dava dó de se ver. Homens e mulheres ali não conseguiam falar, e ao ver esta triste cena, os pássaros nas árvores também ficaram mudos.

Sri Gangadhara Bhatacharya estava chocado, e desmaiou no chão ao ver a cena. Ao levantar-se novamente, estava meio louco. O único som que saía de seus lábios era: "Sri Krishna Chaitanya, Sri Krishna Chaitanya." Ele retornou a Chakandi Gram, mas como um louco ele continuava a cantar apenas Sri Krishna Chaitanya, Sri Krishna Chaitanya, de novo e de novo, baixinho, para si mesmo. Sua casta e fiel esposa ao ouvir sobre o sanyasa de Mahaprabhu, começou a chorar copiosamente. Todos brahmanas e suas esposas passaram dias chorando em grande agonia. Dessa forma, as pessoas de Nadia deram a Gangadhara Bhatacharya o nome "Chaitanya Das". A fim de tomar darshan dos pés de lótus de Sri Chaitanya Mahaprabhu, Chaitanya Das foi com sua esposa a Jaganatha Puri.

Quando Chaitanya Das finalmente chegou em Jaganatha Puri depois de tão longa jornada e conseguiu o darshan dos sagrados pés de Sri Chaitanya, Chaitanya Das e sua esposa chorando lágrimas de alegria, caíram perante o Senhor e ofereceram suas reverências. Sri Chaitanya chamou- os para perto de si e abençoou-os com Seu misericordioso olhar, dizendo as seguintes palavras doces: "Jaganatha está encantado por terem vindo. Vão tomar o darshan Dele. O Senhor de olhos de lótus está pronto a realizar seu desejo mais recôndito do coração. O Senhor é supremamente misericordioso. A fim de receber a misericórdia Dele, vieram de longe, e Ele quer satisfazer o desejo de seus corações. Vão agora e tomem darshan do Senhor Jaganatha."

Sri Chaitanya Dasa e sua esposa foram tomar darshan de Jaganatha. O servo pessoal do Senhor, Govinda, foi com eles. O bom brahmana e brahmani, ao verem o Senhor Jaganatha, choraram lágrimas de prema e ofereceram muitas orações e hinos das escrituras do Senhor. Depois disso seguiram as orientações do Senhor sobre aonde hospedarem-se, e foram até o local que Ele providenciara para a estadia deles. Durante alguns dias, Sri Chaitanya Das com grande alegria permaneceu em Jaganatha Puri.

Certo dia, por ser o Paramatma no coração de todos e portanto saber tudo, Sri Chaitanya Mahaprabhu falou a Seu servo: "Govinda! O filho desejado pelo

brahmana e sua esposa brevemente aparecerá. Srinivasa será seu nome, e será uma criança linda. Através de Sri Rupa e Sanatana manifestarei os bhakti-shastras. Através de Srinivasa, todos esses shastras seräo distribuídos. Que o brahmana e sua esposa rapidamente retornem a Gauda Desh." Recebendo as auspiciosas bençäos de Sri Chaitanya Mahaprabhu com grande êxtase, Sri Chaitanya Das retornou a Gauda Desh. Logo, no ventre da esposa brahmana de Chaitanya Das, foi concebida uma criança que encarnava a potência da misericórdia do Senhor. O nome do pai de Laksmipriya era Balaram Vipra. Ele era um pandit e astrólogo perito nos Jyoti Shastras. Conseguiu entender que do ventre de Laksmipriya uma grande alma, um mahapurush, logo iria nascer. O Bhakti Ratnakara registra que: "Naquela noite de lua cheia do mês de Vaishakha, na constelaçäo ou naksatra de Rohini, quando todas estrelas estavam

alinhadas de forma auspiciosa, Laksmipriya deu a luz um menino." O brilho corpóreo do menino era refulgente como ouro derretido. Possuía um nariz longo, seus olhos alongavam-se até às orelhas, tinha um peito largo, e braços que se estendiam até os joelhos. Dessa forma, via-se que manifestava todos sintomas corpóreos de um mahapurush, ou grande alma.

Sri Chaitanya Das ofereceu o menino aos pés de lótus de Sri Chaitanya Mahaprabhu. No início das festividades comemorando o nascimento do filho, os pais deram profusa caridade aos brahmanas e suas esposas. Todos brahmanas e suas esposas tiveram grande prazer ao segurar a criança recém-nascida. Finalmente, a própria Laksmipriya pegou a criança no colo e o Gaura-nam kirtana começou. Ensinaram o menino a cantar o Santo Nome de Gauranga. Assim como a lua cresce de um pequeno crescente à sua forma brilhante e cheia, assim o menino gradualmente crescia e se tornava mais brilhante a cada dia que passava. Gradualmente chegou a hora da cerimônia de cortar cabelo e do cordão sagrado. Depois dessa época, ele foi a Sri Dhananjaya Vidyavacaspati, onde começou a estudar gramática, poesia, retórica, e shastra. Dentro de pouco tempo tornou-se bem versado em todas diferentes matérias que lhe ensinavam, e sua visão das escrituras reveladas era extraordinária.

Quando era uma criança pequenina, Srinivasa recebeu a misericórdia de Sri Govinda Ghosh Thakura e Narahari Sarakara Thakura. Depois de algum tempo, o pai de Srinivasa faleceu. Ao falecer seu pai, Srinivasa sentiu-se devastado pela dor. Todos devotos esforçaram-se ao máximo para pacificá- lo, porém ele estava inconsolável ante a perda de seu pai. Täo desconsolado estava ele que näo permitia que nenhum alimento ou bebida entrasse por seus lábios, e dessa maneira jejuou algum tempo.

Despedindo-se dos devotos dali, Srinivas e sua mäe deixaram Chakhandi Gram, e após alguns dias, chegaram a Yajigram na casa de Sri Balaram Vipra, o avô materno de Srinivas. Ouvindo sobre a mudança de Srinivas para Yajigram, as pessoas santas que ali viviam ficaram muito contentes. Ao verem a profunda erudiçäo de bhakti-prema de Srinivas, todos pandits e brahmanas em Yajigrama ficaram maravilhados. Ainda assim, o anseio do coração de Srinivassa estava insatisfeito. Ele só conseguia pensar dia e noite em ver os pés de lótus de Sri Chaitanya. Logo ele se tornou muito ansioso para ir a Jaganatha Puri.

Para tomar darshan dos sagrados pés de Sri Narahari Sarakara Thakura, Srinivasa foi a Sri Khanda. Chegando lá, caiu aos pés de lótus de Narahari com sua mente cheia do êxtase de amor por Deus e começou a rolar no chäo, com a voz estrangulada pela emoçäo. Vendo seu maravilhoso amor por Krishna, Narahari abraçou-o. Srinivasa estava absorto na lembrança do Santo Nome de Sri Gauranga e chorava lágrimas de alegria. Entäo fez com que Narahari soubesse que aspirava ir a Jaganatha Puri para ver os locais santos da lila de Sri Gauranga. Sri Narahari Sarakara Thakura, Raghunandana Thakura, e alguns dos outros devotos que ali estavam, ao ouvir a proposta dele ficaram muito contentes e disseram: "Espere aqui mais alguns dias. Logo muitos dos devotos de Bengala iräo a Puri. Entäo poderás ir junto na associação deles."

Srinivasa deixou Sri Khanda e retornou a Yajigram, onde contou para sua mäe seus planos de fazer uma grande viagem a Jaganatha Puri com os devotos. Ao ouvir sobre os desejos de seu filho, e vendo que a mente dele estava determinada, ela deu-lhe suas bençäos. Alguns dias depois ele partiu para Puri na companhia dos devotos de Bengala. Completamente tomadospelo

júbilo interno, gradualmente chegaram a Jaganatha Puri à tardinha. Naquela noite hospedaram-se na casa de um panda que vivia perto dos portöes Simhadvara. Na manhä seguinte Srinivasa foi à casa de Gadadhara Pandit. Ao ver o Pandit, Srinivasa caiu no solo ante seus pés de lótus com lágrimas em seus olhos. Gadadhara Pandit afetuosamente pegou-o e abraçou-o. Enquanto recebia o abraço de Sri Gadadhara Pandit, Srinivasa chorava em separaçäo de Sri Gauranga.

Após permanecer na casa de Gadadhara Pandit por um dia, Srinivasa foi receber o darshan de Ramananda Raya, Sarvabhauma Bhatacharya, Vakreshvara Pandit, Paramananda Puri, Shikhi Mahiti, Govinda, Shankara, e Gopinatha Acharya, bem como muitos outros que eram associados eternos de Sri Chaitanya Mahaprabhu. Ao ver Srinivasa, todos esses devotos ficaram muito contentes. Ao ver o Gaura-prema sem precedentes de Srinivasa, os devotos conseguiam compreender que ele era

Gaura-shakti, a energia do Senhor. Podiam entender que através dele a mensagem de Sri Chaitanya e das várias escrituras seria pregada. Sabendo disso, todos devotos internos de Sri Chaitanya deram diversas instruções importantes a Srinivasa. Dentro de poucos dias, tendo visitado todos mais importantes locais santos dos passatempos de Sri Chaitanya em Jaganatha Puri, Srinivasa despediu- se dos devotos dali para retornar a Bengala. Todos devotos abraçaram Srinivasa afetuosamente antes de sua partida. Após despedir-se de todos devotos, ele partiu pela estrada para Bengala. Quando já tinha andado pela estrada por algum tempo, ouviu que Sri Gadadhara desaparecera. Srinivasa afogou-se num oceano de separação e começou a chorar e lamentar que dava pena! Naquela noite Sri Gadadhara veio-lhe num sonho e apaziguou-o. Depois disso, Srinivas novamente dirigiu-se a Bengala. No caminho ouviu notícias de que Sri Advaita Acharya e Sri Nityananda Prabhu haviam desaparecido. Srinivasa Acharya caiu no chão, estarrecido. Ali passou a noite molhando o solo com suas lágrimas de tristeza em separação. Naquela noite, por Sua misericórdia sem causa, Sri Nityananda e Sri Advaita apareceram a Srinivasa num sonho e apaziguaram-no. Gradualmente, Srinivasa chegou a Bengala.

Primeiro ele foi a Sri Khanda, onde ofereceu suas reverências aos sagrados pés de Sri Narahari Sarakara, Raghunandana Thakura e os outros devotos. Tendo conseguido suas bençãos, foi a Sri Mayapur em Navadwip. Ao ver a terra-natal sagrada de Sri Chaitanya, Srinivasa caiu ao solo com a voz embargada de êxtase. Na casa de Sriman Mahaprabhu ele achou Vamshivadananda Thakura. Srinivasa prestou suas reverências aos pés de lótus de Vamshivadananda. Quando ficou sabendo quem ele era, ficou muito contente. Srinivasa gritou alto o Santo Nome de Sri Chaitanya. Srinivasa orou para obter o darshan dos pés de lótus de Sri Vishnupriya Devi. Na ocasião, Sri Vishnupriya não lhe concedeu o darshan. Quando Vamshivadananda informou Sri Vishnupriya sobre o intenso desejo de Srinivasa por obter o darshan dela, e solicitou repetidamente que ela se encontrasse com ele, ela assentiu e deu ordem para que Vamshivadananda Thakura trouxesse Srinivasa até ela.

Ao vê-la, Srinivasa caiu ao solo com lágrimas de prema, prestando reverências prostradas. Sri Vishnupriya Thakurani deu suas bençãos a Srinivasa, e disse-lhe que ficasse e tomasse prasada.

Devido à separação de Sri Gauranga, Sri Vishnupriya Thakurani tornara-se magra como a lua minguante de Krishna Chaturdasi, quando mal se percebe o esguio crescente lunar, pouco antes da lua nova. Sua prática consistia em separar um grão de arroz para cada rosário de mantras Hare Krishna que cantava. Ao final do dia ela cozinhava esse arroz que separara e oferecia para a deidade de Mahaprabhu. Então ela aceitava apenas o suficiente para manter seu corpo e alma ligados. Em Navadwip, Srinivasa tomou darshan de muitos Vaisnavas inclusive Sri Murari Gupta, Srivasa Pandit, Damodara Pandit, Sri Sanjaya, Shuklambara Brahmachari, e Gadadhara Das.

Após permanecer alguns dias em Navadwip Dham, ele foi a Shantipura para a casa de Sri Advaita Acharya e tomou darshan dos santos pés de Sri Sita Thakurani, a eterna esposa de Sri Advaita Acharya. Sita Thakurani, devido à separação de Sri Chaitanya Mahaprabhu, mal mantinha seu corpo e alma ligados. Ela deu suas bençãos a Srinivasa. Ele visitou muitos outros devotos em Shantipura e ofereceu seus respeitos e orações a eles. Gradualmente dali ele foi para Khadadoha.

Em Khadadoha, na casa de Sri Nityananda Prabhu estava hospedado Sri Parameshvari Thakura. Ele trouxe Srinivasa perante Sri Vasudha e Sri Jahnava, as esposas de Nityananda, e Sri Birchandra, filho de Nityananda.

Srinivasa, com lágrimas de prema em seus olhos, prestou seus dandavat pranams perante essas grandes almas e, enquanto assim fazia, Sri Jahnava colocou seus pés de lótus em sua cabeça e abençoou-o com a poeira de seus pés de lótus. Todos eram muito afetuosos para com Srinivasa. Dessa maneira ele passou alguns dias em Khadadoha. Finalmente Sri Jahnava Mata ordenou que ele fosse para Vrindavana Dham. Aceitando sua ordem sobre sua cabeça, ele visitou Khanakula, onde foi à casa de Abhirama Gopala. Depois de oferecer seus respeitos a Abhiram Gopal Thakura, este deu três golpes em Srinivasa com seu rebenque chamado Jaya-mangal, ou "Vitória da auspiciosidade". Sua esposa Sri Malini Devi, ficou irada e proibiu que continuasse, por compaixäo por Srinivas. Ela segurou a mäo de seu marido e forçou-o a parar de açoitar Srinivas. Ao ser açoitado pelo rebenque transcendental de um devoto puro, o corpo de Srinivasa ficou tomado do êxtase de Krishna-prema. Srinivas humildemente ofereceu suas oraçöes a Abhiram Gopala e suplicou por suas bençäos para retornar a Sri Khanda.

Em Sri Khanda, ao ver novamente Narahari Sarakara Thakura e Raghunandana Thakura, Srinivasa ficou muito feliz. Finalmente retornou para casa em Yajigrama e quando chegou novamente ao próprio lar, novamente prestou reverências aos pés de lótus de sua mäe. Então contou a ela sobre a ordem que recebera de Sri Jahnava Devi para ir a Vrindavana, e orou por suas bençäos para ir até lá. Sua mäe deu suas bençäos com grande prazer. Srinivasa logo partiu para Vrindavana. No caminho ele parou em Gaya e tomou darshan dos pés de lótus da deidade de Vishnu no local onde Mahaprabhu encontrou Isvara Puri e tomou iniciação dele.

Após ficar em Gaya por dois ou três dias, ele chegou a Kashi e à casa de Chandrashekhara. Também encontrou com muitos outros devotos ali. Ao ouvir diretamente de Tapana Mishra e Chandrashekhara sobre os diferentes passatempos que Mahaprabhu realizara enquanto estivera em Kashi, Srinivasa nadava no oceano de néctar. Depois de alguns dias ele deixou Kashi.

Brevemente chegou a Mathura. Tomou banho no Vishrama Ghat. Foi no Vishrama Ghata que Sri Krishna descansou após matar o demoníaco Rei Kamsa. E por essa razão chama-se Vishrama Ghata, ou "Local de Descanso". Srinivasa visitou o sagrado local de nascimento de Krishna e tomou darshan da Deidade Adikeshava e então virou em direção de Vrindavana. No caminho para Vrindavana, ele encontrou com muitos brahmanas residentes de Vrindavana, que lhe disseram que Raghunatha Bhata Goswami e outros grandes devotos acabavam de falecer. Ao ouvir isso, ficou muito triste. Começou a chorar e caiu no chäo, em agonia de separaçäo. Os brahmanas que estavam com ele de alguma maneira ajudaram-no a chegar ao local onde estava Srila Jiva Goswami. Sri Jiva Goswami ouvira falar de Srinivasa. Srinivasa ofereceu seus respeitos aos pés de lótus de Sri Jiva Goswami, que o abraçou com grande afeição. Depois disso, ambos tinham muito a dizer. Srila Jiva Goswami, que era de Bengala, queria saber notícias sobre o bem-estar de diferentes Gaudiya Vaisnavas, e depois que se falaram por algum tempo, Jiva Goswami arranjou prasada e um local para Srinivasa ficar.

Naquele dia, Krishna Pandit, o servo da Deidade de Govinda, trouxe prasada para Srinivasa. Srinivasa tomou prasada com o próprio Jiva Goswami. Foi na tarde do dia de lua cheia do mês de Vaishakha que Srinivasa chegou em Vrindavana, no local de Jiva Goswami. Na manhä seguinte ele foi com Jiva Goswami e tomou darshan das Deidades Radha Raman. Também viram Gopal Bhata Goswami. Gopal Bhata Goswami ficou muito contente por ver Srinivasa. Srinivasa ofereceu seus respeitos aos pés de lótus de Gopal Bhata Goswami com grande humildade e suplicou-lhe que o iniciasse no divino mantra. Gopal Bhata Goswami com grande alegria concordou em iniciá-lo. No dia seguinte, no templo de Sri Radha-Raman, Sri Gopal Bhata Goswami deu mantra diksha a Srinivasa. Um dia após ser iniciado, Srinivasa foi ao Radha-Kunda onde Raghunatha Das Goswami costumava ficar. Ali ele encontrou Krishna Das Kaviraja Goswami, Raghava Pandit, e muitos outros grandes devotos e ofereceu seus respeitos a todos eles. Durante três dias ele ficou no Radha-Kunda e recebeu muitas instruções dessas grandes almas sobre bhajans. Tendo recebido as bençäos de todos devotos ali no Radha-Kunda, Srinivasa novamente retornou a Vrindavana para o refúgio dos pés de lótus de Sri Jiva Goswami.

Por fim, Sri Jiva Goswami ensinou o Srimad-Bhagavatam e as escrituras dos Goswamis a Srinivasa. Dentro de pouco tempo Srinivasa conhecia de cor todos sidhantas da literatura dos Goswamis. Devido a sua extrema perícia na filosofia, Jiva Goswami deu-lhe o título de "Acharya". A partir daquele dia em diante ele se tornou famoso entre os Gaudiya Vaisnavas como Srinivasa

Acharya.

Srinivasa Acharya ouvira anteriormente sobre Narotama Thakura, porém no ashram de Jiva Goswami acabou encontrando-o pessoalmente. Desde seu primeiro encontro, Srinivasa e Narotama tornaram-se amigos por toda vida. Jiva Goswami ordenou que ambos vagassem pela floresta de Vrindavana com Raghava Goswami. Com a ordem do guru deles passaram a realizar a jornada pelas florestas de Vrindavana. Sri Raghava Pandit era um brahmana do sul da India, e era unicamente devotado a Sri Gaurasundara e muito querido Deste. Srimad Kavi Karnapura aponta em seu Gaura- ganodesha-dipika: "Aquela pessoa que certa vez foi a querida gopi amiga de Radharani e cujo nome era Champakalata, mais tarde apareceu como Sri Raghava Goswami e viveu em Govardhan onde adorava a Deidade de Giridhari em grande êxtase.

Sri Narahari Chakravarti dedica cinco capítulos de seu Bhakti-ratnakara discutindo em grande detalhe como Srinivasa e Narotama junto com Raghava Goswami vagaram através dos 64 kroshas de Mathura Mandala.

Após vagar através das doze florestas de Vrindavan por algum tempo, eles novamente retornaram para Jiva Goswami. Nessa época, Dukhi Krishna Das (Shyamananda Prabhu), acabava de chegar de Gauda-desha. Sri Jiva Goswami ao vê-lo ficou muito contente. Dukhi Krishnadas era o querido discípulo de Sri Hridaya Chaitanya Prabhu. O próprio Sri Hriday Chaitanya Prabhu enviara Dukhi Krishna Das para estudar na escola de Jiva Goswami. Jiva Goswami indagou sobre as notícias dos devotos de Bengala e de Utkala, perguntando sobre o bem-estar de cada um deles.

Depois disso, Dukhi Krishna Das foi apresentado a Srinivas e Narotama. Os três tinham sido ornamentados com todas boas qualidades e logo iniciaram uma amizade que iria durar pelo resto de suas vidas. Os três cultivaram uma profunda compreensäo das escrituras dos Goswamis, estudando- as aos pés de lótus de Srila Jiva Goswami. Dessa forma eles ficaram com Rupa Goswami que ensinou tudo àqueles fieis e queridos discípulos dele, até que a compreensäo deles fosse perfeita.

Naquela época, os Goswamis de Vrindavana decidiram enviar Narotama, Srinivasa, e Shyamananda a Bengala para divulgar as escrituras dos Goswamis e pregar. Os três eram extremamente renunciados e altamente versados nas conclusöes das escrituras bhakti-rasa. Depois disso, os três foram chamados perante os Goswamis, que esclareceram seu desejo que as escrituras fossem pregadas. Os três concordaram com grande entusiasmo em realizar a tarefa que lhes fora ordenada. Ficou decidido que os três partiriam num dia auspicioso. Escolheram o dia de Shukla-paksha do mês de Agrahayana.

Depois disso, primeiro ofereceram suas respeitosas reverências às três principais deidades de Vrindavan, Sri Govinda, Gopinatha, e Madana Mohan, e então estas três grandes almas, Shyamananda Prabhu, Narotama Thakura, e Srinivasa Acharya, foram enviadas por Jiva Goswami com as escrituras dos Goswamis para Bengala. Os livros foram cuidadosamente embalados numa arca e carregados num carro de boi. Dessa forma partiram com o carro de bois na estrada para Mathura, a caminho de Bengala. Era umalonga viagem, e eles se moviam de vilarejo em vilarejo, parando à noite num deles, e ali realizavam sankirtan e pregavam, tomavam prasada e descansavam. Gradualmente o carro de bois chegou em Vanavishnupura.

Vanavishnupura era a sede do Rei Birhambir, líder dos dacoítas, seita de ladröes da India. Um de seus ladröes informou que muitas pessoas estavam se movendo pela estrada com uma arca cheia de jóias carregada por um carro de bois que se dirigia rumo a Bengala. Reportou que acabavam de entrar em Vanavishnupura. O rei instruiu seus homens para que roubassem a arca de jóias do carro de bois. Os devotos finalmente chegaram a Vanavishnupura bem na hora em que o sol se punha. Após conferenciarem entre si, decidiram ficarem por ali aquela noite, e descansar às margens de um sarovara no vilarejo. Como muitas pessoas viviam ali perto, poderiam pedir que algumas tomassem conta do carro de bois e assegurar que nada fosse roubado. De fato, ao verem a refulgência desses Vaisnavas, e após ouvirem seus bhajans e kirtan, todo povo do vilarejo ficou maravilhado.

O Rei Birhambir repetidamente enviou diversos ladröes para obter notícias de seus movimentos. E aconteceu pela vontade da providência que após muitos

dias, a meta de sua mente acabou se realizando. Certa noite especialmente obscura, os devotos estavam dormindo pacificamente às margens dum rio após tomar prasada, tendo deixado todas escrituras dos Goswamis dentro da arca no carro de bois. Estavam profundamente adormecidos. Nessa hora, vieram os ladröes e cuidadosamente roubaram a arca de livros e correram embora. Levaram a arca ao Rei Birhambir, conforme este ordenara. Quando o Rei viu a arca, pensou: "Jóias! Tesouros!" Sua mente se entregou ao júbilo. Chamando os ladröes perante si, recompensou-os com novas roupas e ornamentos e parabenizou-os pelo bom trabalho.

O Rei considerou: "Esta arca certamente veio do ocidente. Após muitos dias, finalmente obtive grande fortuna." Dessa forma, sua alegria näo tinha limites. Tinham dito que umas jóias valiosas

estavam dentro da arca, e assim ele a queria. O Rei Birhambir possuía um astrólogo em sua corte, que lhe dissera que o que estava dentro da arca näo tinha preço.

Dessa forma, quando os devotos acordaram na manhä seguinte, viram que a arca contendo as escrituras dos Goswamis näo estava mais na carroça de bois. Sentiram-se como se tivessem sido acertados por um raio em suas cabeças. Começaram a procurar nas redondezas e perguntavam a todos. Porém ninguém sabia de nada. Näo encontraram nada. Os três ficaram próximos da morte devido à depressäo. Algum tempo depois, quando estavam mais calmos, disseram: "Quem pode entender a vontade de Govindadev? Quando embarcamos nessa jornada recebemos Suas bençäos. Foi por Sua vontade que todas escrituras dos Goswamis foram colocadas numa só arca." Dessa maneira os devotos falavam contemplativamente sobre o significado da tragédia que se abatera sobre eles. Lembraram que certa vez ouviram os Goswamis falar que Vanavishnupura tinha um rei que era líder de uma gangue de dacoítas. Esse rei era famoso por roubar toda sorte de coisas valiosas dos peregrinos que passavam pela estrada.

Nessa noite, o rei abriu a arca contendo as escrituras dos Goswamis. Após abrir a caixa, removeu o pano que encobria o conteúdo. Ali ele viu os livros queridos dos Goswamis. Abriu um dos livros e viu o nome "Sri Rupa Goswami" escrito na folha de palmeira. Quando viu a escrita infalivelmente bela de Sri Rupa Goswami, todos pecados que acumulara por toda sua vida de crimes imediatamente voaram para longe. Seu coração foi purificado. De seu coração puro surgiu o divino enlevo de Krishna-prema. Recolocando cuidadosamente as escrituras dos Goswamis na arca, o Rei retirou-se para se deitar naquela noite. Enquanto descansava, teve um sonho inusitado. Em seu sonho viu uma pessoa linda, cujo corpo brilhava com uma refulgência luminosa como uma montanha dourada. Seu sorriso era como a lua. Aí essa pessoa falou, dizendo-lhe: "Näo te preocupes. Logo virei e nos encontraremos. Nessa hora tua felicidade será incessante. Vida após vida serás meu servo eterno."

Quando o rei viu as escrituras na arca, imediatamente começou a se preocupar, pensando consigo mesmo: "A perda dessas escrituras sagradas certamente está causando problemas a alguém, em algum lugar. Isto será causa de grande ansiedade para mim." Em seu sonho a divina pessoa dissera: "ó Rei, näo te preocupes. A fim de recuperar o tesouro dessas escrituras brevemente virei encontrar- me contigo. Vida após vida serás meu servo eterno."

Os três devotos decidiram que Sri Narotama Thakura deveria ir a Kheturi Gram, Sri Shyamananda Prabhu deveria ir a Ambika Kalna, onde iria ao palácio do rei e recuperaria as escrituras dos Goswamis. Um brahmana residente de Vishnupura chamado Sri Krishna Valabha ficou fascinado ao ver Srinivasa Acharya e trouxe Srinivasa Acharya para sua própria casa onde adorou o Acharya apropriadamente com o devido respeito. Afinal, o Acharya iniciou-o no divino mantra. Havia outros presentes ali, que reconheceram Srinivasa Acharya como seu guru e aceitaram inciação dele.

O Rei Birhambir sempre ouvia o Bhagavatam. Ao saber disso, Srinivasa Acharya queria ir ao palácio do rei e dar uma palestra sobre o Bhagavatam. Sugeriu essa proposta a Sri Krishna Valabha. Sri Krishna Valabha disse-lhe que o rei tinha muita fé no Bhagavata e nos sadhus. Disse: "Vamos ao palácio do rei hoje mesmo." Ao ouvir isso, Srinivasa Acharya rapidamente foi com Krishna Valabha ao palácio do rei. Quando Raja Birhambir viu a brilhante refulgência de Srinivasa Acharya, caiu ao solo oferecendo suas reverências

prostradas. Na ocasião, ofereceu a Srinivasa um assento elevado, e guirlandas de flores fragantes. Depois disso, Srinivasa Acharya entoou as orações guru-vandana a seu mestre espiritual numa doce voz, e começou sua explicação do Srimad-Bhagavatam. Seu recital dos versos foi maravilhoso, e suas explicações eram mais maravilhosas ainda. Após ouvir sua explicação, toda a assembléia, incluindo o rei, derreteu-se em krishna-prema.

É dito que "só de ver um grande Vaisnava já se é purificado". O grande líder dacoíta foi purificado simplesmente por ver Srinivasa Acharya. Depois que Srinivasa Acharya terminou suas explicações do Srimad Bhagavatam, principiou o sankirtan do Santo Nome e, após algum tempo, ele começou a dançar no kirtan. Depois de algum tempo, Raja Birhambir, com uma palha entre os dentes, caiu perante os pés de lótus de Srinivasa Acharya e ofereceu suas reverências prostradas num humor de grande humildade, suplicando-lhe por sua misericórdia repetidamente. Srinivasa Acharya pegou-o e abraçou-o cordialmente. Disse-lhe que brevemente, o próprio Sri Gauranga concederia Sua

misericórdia a Raja Birhambir. Depois disso o rei trouxe a arca com as escrituras dos Goswamis e ofereceu-as a Srinivasa Acharya.

Srinivasa Acharya podia entender o significado da "doce misericórdia sem limites" de Sri Gaurasundara. Pode-se ver Sua vontade manifesta em tudo que acontece. Srinivasa Acharya deu suas bençäos ao rei. Notícias disso tudo logo chegaram a Sri Jiva Goswami em Vrindavana. Ouvindo notícias de tudo que transpirara, Jiva Goswami e os outros Goswamis ficaram muito felizes e acharam as atividades de Srinivasa Acharya maravilhosas.

Despedindo-se do rei, Srinivasa Acharya levou a arca de livros até Yajigram e contou a todos devotos dali o que ocorrera. Ouvindo tudo de Srinivasa, os devotos ficaram muito contentes. Na ocasiäo ele soube do falecimento de Sri Vishnupriya Thakurani em Navadwipa. Em grande infortúnio e desespero, Srinivasa Acharya desmaiou. Os devotos todos fizeram o melhor que podiam para reanimar e consolar Srinivasa, e após algum tempo voltaram-lhe os sentidos. Nesse momento chegou uma mensagem de Sri Raghunandana em Sri Khanda, convidando Srinivasa Acharya para vir até lá. Sem demora, Srinivasa partiu para Sri Khanda. Quando Narahari Sarakara Thakura, Raghunandan Thakura e todos outros associados eternos de Sri Chaitanya em Sri Khanda viram Srinivasa Acharya ficaram muito felizes. Srinivasa ofereceu seus respeitos a todos eles e trouxe as notícias sobre os Goswamis em Vrindavana.

Naquela ocasiäo, Sri Narahari Sarakara Thakura contou a Srinivasa Acharya que era desejo da mäe dele que Srinivasa casasse. Ele disse: "Sua mäe é uma grande devota. Durante muito tempo ela prestou serviço em Yajigrama. O que ela mandar você deve fazer. É desejo dela, como era de seu pai, que você case." Sem ter de ouvir a ordem de sua mäe nem mais uma vez, Srinivasa aceitou a em sua cabeça. Após ficar mais alguns dias em Sri Khanda, ele foi a Kanthak Nagara visitar a casa de Gadadhara Dasa Thakura e tomar darshan dele.

Depois de oferecer seus respeitos a Gadadhara Das Thakura, este o abraçou afetuosamente. Gadadhara Dasa queria ouvir de Srinivasa sobre todos devotos em Vrindavana, especialmente os Goswamis. Ele estava curioso para saber dele tudo sobre o bem-estar desses devotos que Srinivasa vira em sua longa viagem. Após ouvir tudo dele, Gadadhara ficou muito contente. O Acharya passou mais alguns dias com Gadadhara Das e entäo despediu-se dele. Na hora de Srinivasa partir, Gadadhara Dasa abençoou-o dizendo: "Um dia certamente saborearás o néctar do sankirtan do próprio Senhor, rodeado de Seus associados pessoais. Tens minhas bençäos para ir e casar. Que lhe traga auspiciosidade."

Aceitando as bençäos e instruções de Sri Gadadhara Das, Srinivasa Acharya retornou a Yajigrama. Naquela época em Yajigrama, Raghunandana Thakura acabava de chegar, para satisfaçäo de todos. Em Yajigrama vivia um devoto brahmana chamado Gopal Chakravarti. Ele tinha uma filha linda e devotada chamada Draupadi. Sri Raghunandana Thakura realizou o arranjo para que ela fosse unida a Srinivasa Acharya num sagrado matrimônio. No dia de akshaya triti do mês de Vaishakha, realizou-se o casamento. O nome anterior da esposa do Acharya era Draupadi, porém depois do casamento seu nome passou a ser Ishvari. Anteriormente Sri Gopal Chakravarti tinha tomado iniciaçäo mantrica de Srinivasa Acharya. Gopal Chakravarti tinha dois filhos chamados Shyama Dasa e Ramachandra. Eles tomaram iniciaçäo de Srinivasa Acharya também. Sri Narahari Sarakara Thakura, ao ouvir notícias sobre o casamento de Srinivas Acharya ficou muito contente.

Com o tempo, Srinivasa Acharya começou a instruir seus discípulos nas escrituras dos Goswamis. Os filhos de Dvija Haridas, Sridas e Sri Gokulananda também tomaram iniciação de Srinivasa Acharya e começaram a estudar as escrituras dos Goswamis sob sua orientação. Gradualmente a influência de Srinivasa Acharya começou a se espalhar. Dentro de pouco tempo, muitas almas sinceras e fiéis vieram a ele para refugiarem-se em seus pés de lótus.

Srinivasa Acharya encontra Ramachandra Kaviraja

Certo dia Srinivasa Acharya estava em Yajigrama em sua própria casa, onde muitos devotos estavam reunidos para ouví-lo palestrar sobre o Srimad-Bhagavatam. Na ocasiäo, Ramachandra Kaviraja,

filho de Chiranjiva Sen (um dos associados eternos de Mahaprabhu) estava passando perto da casa de Srinivasa Acharya. Ele acabava de se casar e vinha voltando do casamento com sua noiva. De longe Srinivasa Acharya enxergou Ramachandra Kaviraja, e este também viu Srinivasa Acharya à distância. Ao se verem à distância, um profundo humor de amizade brotou dentro do coração desses dois devotos eternamente perfeitos de Sri Gauranga. Depois de se verem, ficaram ansiosos por encontrarem-se. Srinivasa Acharya ouvira sobre Ramachandra Kaviraja pelas pessoas do local. E Ramachandra Kaviraja ouvira sobre Srinivassa Acharya. Dessa forma eles se encontraram e foram apresentados por algumas pessoas do local.

Sri Ramachandra e sua nova esposa vieram à casa de Srinivasa Acharya. Como o dia passou rapidamente! Passaram a noite onde estavam hospedados desde que tinham chegado a Yajigrama, na casa de um brahmana perto do lar de Srinivasa Acharya, e na manhä seguinte foram ver Srinivasa Acharya e caíram diante de seus pés oferecendo reverências prostradas. O Acharya pediu que Ramachandra Kaviraja se levantasse do chäo e o abraçou cordialmente, dizendo: "Vida após vida foste meu amigo. A providência nos reuniu novamente hoje arranjando nosso encontro." Ambos sentiram grande felicidade como resultado do encontro. Vendo que Ramachandra possuía inteligência transcendental aguda e profundamente erudita, Srinivasa ficou muito contente. Começou a fazê-lo ouvir as escrituras dos Goswamis. Após alguns dias o Acharya iniciou-o no divino mantra Radha-Krishna.

Depois de algum tempo, Srinivasa Acharya novamente partiu para Vrindavana. Junto com ele íam muitos outros devotos que também desejavam ir a Vrindavana. Seguiam o caminho que o Acharya tomara anteriormente, e depois de algum tempo andando e andando, finalmente chegaram a Gaya Dham, onde tomaram darshan dos pés de lótus da Deidade de Vishnu. Depois disso foram a Kashi. Ali Srinivasa recebeu darshan de Sri Chandrashekara e dos outros devotos de Kashi, os quais estavam todos muitos contentes por ver Srinivasa e que o abraçaram com grande afeição.

Srinivasa ficou em Kashi por dois ou três dias e então partiu para Mathura. Ao entrar em Mathura, ele novamente se banhou no Vishrama Ghata. Depois disso, foi ao local sagrado do advento de Krishna nesse mundo e ali viu a Deidade de Adi Keshava. Logo após, ele deixou Mathura para ir a Vrindavana. Brevemente, chegou em Vrindavana. Ali, Sri Jiva Goswami já o esperava, Srinivasa foi até Sri Jiva Goswami e ofereceu-lhe suas respeitosas reverências, e Sri Jiva Goswami fê-lo levantar e então abraçou-o cordialmente. Indagou sobre notícias dos Gaudiya Vaisnavas de Bengala, que näo via há muito tempo. Justo nesse momento, também chegava a Vrindavana vindo de Puri, Shyamananda Prabhu. Ele ofereceu seus respeitos a Sri Jiva, que o abraçou e pediu notícias dos devotos de Puri. Depois disso, Srinivasa e Shyamananda foram reunidos. Ofereceram-se reverências e se abraçaram e ficaram muito contentes por se reverem. Então chegou a notícia que Dvija Haridasa acabava de falecer e eles ficaram muito infelizes. Ficaram em Vrindavana com Jiva Goswami, que lhes ensinou diversos sidhantas, conclusöes devocionais, a partir de um livro que acabava de completar, o Sat Sandarbha: Seis Tratados. Nessa época Jiva Goswami também começara a trabalhar num livro chamado Gopal Champu. Ele leu a invocação ou mangalacaranam desse livro para Srinivasa e Shyamananda.

Srinivasa Acharya ficou em Vrindavana com Sri Jiva Goswami associando-se com os outros Goswamis durante alguns meses, em grande felicidade. Depois de algum tempo, ele mandou um recado a Gauda Desh, para que Ramchandra Kaviraj viesse até Vrindavana. Alguns devotos bengaleses que estavam em

Vrindavana levaram a mensagem a Ramchandra. Quando este chegou, apresentou-se a Sri Jiva Goswami. Ramchandra ofereceu plenas reverências a Sri Jiva, que o colocou de pé e abraçou. Jiva Goswami ordenou que visitasse as deidades importantes em Vrindavana, a começar por Radharamana, Govinda, e Gopinatha e que tomasse darshan dos pés de lótus dos Goswamis. Junto com Shyamananda e Srinivasa, Ramchandra fez o que fora ordenado, e os três tomaram darshan das deidades e santos de Vrindavana. Vendo a extrema humildade devocional e outras boas qualidades de Ramchandra Kaviraja, os Goswamis de Vrindavan ficaram muito satisfeitos.

Srimad Jiva Goswami entäo ordenou que Ramchandra fosse tomar darshan das diferentes florestas de Vrindavana. Depois que vira tudo, foi ao Radha-kunda e tomou darshan dos pés de lótus de

Raghunath Das Goswami e de Krishna Das Kaviraja Goswami. Depois, por ordem de Sri Jiva Goswami, Srinivasa Acharya e Shyamananda Prabhu partiram para Gaudadesh.

Gradualmente chegaram a Vanavishnupura. Quando ali chegaram, o Rei Birhambir ficou täo feliz por ver Srinivasa Acharya que começou a dançar. Depois disso o rei cuidadosamente adorou Srinivasa Acharya conforme as regras de adoraçäo ao guru, e entäo ofereceu-lhe saborosos alimentos, após o que organizou um grande festival no palácio real. Vendo a bhakti do rei, Shyamananda ficou maravilhado. Nessa época, Srinivasa Acharya iniciou o rei no Radha-Krishna mantra. O nome do rei tornou-se Sri Chaitanya Dasa. O filho do rei, Darhihambir, também tomou iniciaçäo e seu nome passou a ser Sri Gopal Dasa. Pela graça de Srinivasa Acharya, o rei providenciou a instalaçäo de uma deidade, Sri Kalachand. Srinivasa Acharya, com sua própria mäo, instalou as deidades, realizando a cerimônia abhishek e puja bem como todos outros rituais apropriados. Após permanecer ali por algum tempo, Sri Shyamananda Prabhu partiu para Puri. Srinivasa Acharya foi-se para Yajigrama.

Naquela época, o rei de Shikhareshvara, Sri Narinarayana Dev convidou Srinivasa Acharya à sua própria casa. Os associados eternos de Srinivasa Acharya organizaram uma recepçäo triunfal para Srinivasa Acharya ali. O Acharya ficou lá alguns dias e falou Bhagavata-katha que fluía docemente como a corrente do Ganges. Muitas pessoas ali alcançaram a misericórdia de Srinivasa Acharya.

Após passar alguns dias na terra de Shikheshvara, Srinivasa chegou em Sri Khanda, e ali ouviu que no dia de Krishna Ekadasi do mês de Agrahayana, Sri Narahari Sarakara Thakura entrou nos passatempos imanifestos do Senhor, deixando este mundo temporário. Ao ouvir sobre isso, ele caiu no chäo, inconsciente. Em grande lamentaçäo, chorou um rio de lágrimas. Na dor da separaçäo, ele näo conseguia se conter. Sri Raghunandana Thakura sentiu-se perdido em meio ao sofrimento. Ao ver Srinivasa, ficou um pouco apaziguado. Durante alguns dias Srinivasa ficou em Sri Khanda, antes de continuar para Kanthak Nagara. Lá chegando, ouviu que no mês de Kartika, Gadadhara Das falecera. Varado pela agonia da separaçäo, Srinivasa sentia que sua vida tinha se esvaído. Em grande sofrimento, de algum modo refez-se e retornou a Yajigrama. Ali, quando voltou a sua própria casa, convidou todos devotos para um grande festival.

Algum tempo depois, no Krishna Ekadasi do mês de Magh, realizaram um festival em honra ao desaparecimento de Dvija Haridasa em Kanchangari Nagara. Para participar do festival, Srinivasa foi a Kanchangari Nagara. Nesse festival havia uma grande multidäo. Foi no dia do festival, que os filhos de Dvija Haridas (Sri Dasa e Sri Gokulananda) tomaram iniciaçäo de Srinivasa Acharya. Depois de ficar por ali alguns dias, Srinivasa partiu a caminho de Kheturi Gram. Ali, no dia de Phalguna Purnima, dia do advento de Mahaprabhu, iria se realizar um grande festival. O festival seria organizado pelo Rei Santosh Duta. Ele era filho do irmäo de Narotam, bem como discípulo de Narotam. Para esse festival, a própria Jahnava Devi, esposa do Senhor Nityananda, viera. Junto com ela vieram Sri Nidhi, Sri Pati, Sri Krishna Mishra, Sri Gokula, Sri Raghunandana, e muitos outros associados eternos de Mahaprabhu.

Srinivasa Acharya realizou a cerimônia de abhisheka e o puja para a instalaçäo da deidade. Quando veio o dia da lua cheia do mês de Phalguna, começaram o grande festival de Hari Kirtana cantando o Santo Nome o dia

inteiro. Cantaram dia e noite, e no meio desse grande kirtana Chaitanya Mahaprabhu junto com Seus associados eternos apareceram diante dos devotos e revelaram-se à visão de todos. No dia seguinte ao festival, um houve um grande banquete.

O nome das deidades era Sri Gauranga, Sri Valabhikanta, Sri Vrajamohana, Sri Krishna, Sri Radha Kanta, Sri Radharaman. A instalaçäo dessas seis deidades foi um grande festival. O mundo nunca vira um festival Vaisnava täo grandioso. Na conclusäo do festival, Raja Santosh Datta distribuiu belos tecidos e ornamentos para todos devotos. Os devotos por sua vez, cumularam o rei de bençäos auspiciosas.

Depois do festival, Srinivasa Acharya e Shyamananda Prabhu voltaram a Yajigrama. Muitos Vaisnavas foram junto com eles, e quando chegaram à casa de Srinivasa começaram um festival ali. Depois de alguns dias, Narotama Thakura chegou por ali. Depois que os três passaram algum tempo

juntos em Yajigrama trocando realizações, Shyamananda Prabhu dirigiu-se a Utkaladesh. Srinivas, Narotama, e Ramchandra Kaviraja partiram para Navadwipa. Quando chegaram à casa de Sri Gauranga em Mayapura/Navadwipa, encontraram o idoso servo do Senhor,Ishan Thakura, e prestaram suas reverências a seus pés de lótus, prostrando-se como varas. Todos apresentaram-se a Ishan e quando este descobriu quem eram, abraçou todos no êxtase de prema.

Nessa época Ishan Thakura era o único a permanecer na casa de Sriman Mahaprabhu. No dia seguinte, Ishan levou-os em parikrama, e juntos os três viram todos locais sagrados de Navadwipa. Conforme eram levados de local em local, ficaram muito felizes ao ouvir de Ishan os diferentes passatempos do Senhor realizados em Navadwipa. Depois que ele lhes mostrara os locais sagrados, novamente ofereceram-lhe seus respeitos e, pedindo permissão para partir, dirigiram-se a Sri Khanda. Logo depois disso, Sri Ishan Thakura desapareceu desse mundo e entrou nos passatempos imanifestos do Senhor. Dessa maneira, todos associados eternos do Senhor em Navadwipa e Mayapura gradualmente desapareceram desta terra e entraram na lila imanifesta do Senhor.

Certo dia, Raghunandana Thakura queria que Srinivasa viesse para uma visita, portanto enviou um devoto levando essa mensagem a Yajigrama. Srinivasa Acharya .....

(ESTE PEDAÇO ESTA FALTANDO - É PAGINA 202. A PRóXIMA COMEÇA COM:

Chakravarti with folded hands stood before him. Understanding his desire, etc.)

Chakravarti de mäos postas estava de pé diante dele. Entendendo seu desejo, Srinivasa Acharya sorriu ligeiramente. Ele ofereceu um assento a Raghava Chakravarti e indagou sobre a razäo da visita deste. Após permanecer silencioso durante algum tempo, o brahmana finalmente falou, dizendo: "Vim aqui submeter uma sugestäo a seus pés de lótus, porém näo consigo encontrar a audácia para expressá-la, por respeito a Vossa Reverência. Se puder assegurar-me que nada tenho a temer ao falar, direi por que vim." O Acharya disse: "Näo há nada a temer. Por favor diga o que pensa." Entäo o brahmana ofereceu a Srinivasa Acharya a mäo de sua filha em casamento. Ao ouvir isto, o Acharya sorriu ligeiramente. Ao ouvirem tudo isso, os devotos ali presentes ficaram muito contentes. Finalmente Srinivasa Acharya concordou em casar-se com a filha de Raghava Chakravarti.

Com grande pompa, Maharaja Birhambir fez os arranjos para o casamento de Srinivasa Acharya. Quando os astros estavam auspiciosos, Sri Raghava Chakravarti, tendo ornado sua filha com belas vestimentas e ornamentos, veio até Srinivasa Acharya e ofereceu-lhe a mäo de sua filha. Após casar- se com Srimati Gauranga Priya, Srinivasa Acharya retornou com sua nova esposa a Yajigrama. Exatamente nessa época a divina energia de Nityananda - Sri Jahnava Devi - justamente chegava à casa de Srinivasa Acharya, tendo retornado de uma peregrinaçäo a Vrindavana. Ao vê-la, a felicidade do Acharya näo conhecia limites. Com grande respeito ele tomou a poeira de seus pés de lótus, ofereceu-lhe o assento de honra e, após adorá-la, pediu que sua nova esposa, Gauranga Priya, oferecesse seus respeitos e orações aos pés de lótus de Jahnava Mata.

Quando Sri Jahnava Mata, que é conhecida como Bhakta-Svarupini - a personificaçäo de bhakti - viu o bom caráter e beleza da jovem esposa, abraçou-a com grande afeição. Com grande felicidade, permaneceu na casa de Srinivasa Acharya durante alguns dias, após o que novamente retornou a seu vilarejo, Khorodoha Gram. Em Yajigram, Srinivasa Acharya aceitou muitos discípulos. Ele frequentemente discutia os shastras e realizava sankirtan até que sua voz ficava rouca e que näo conseguia mais falar. Em Yajigrama, Srinivasa experimentou grande êxtase ao discutir as escrituras dos Goswamis, ao estudá-las e ensiná-las a outrem. Dessa maneira ele passava seus dias em grande felicidade. Vendo a opulência devocional do Acharya e capacidade expansiva de pregação, todos ficaram maravilhados. Por sua influência muitos ateístas importantes vieram e se renderam a seus pés de lótus.

Srinivasa Acharya, Sri Narotama e Sri Ramchandra Kaviraj possuiam um só coração e mente. Srila Narotama Thakura escreveu *doya kore sri acharya, prabhu srinivasa - ramchandra mage narotamo das*: "ó Srinivasa, seja misericordioso comigo! Narotama ora pela associação de Ramchandra Kaviraja."

Srinivasa Acharya tinha três filhos e três filhas. Os nomes de suas filhas eram Krishna Priya, Hemalata, e Phulapi Thakurani. Seus filhos chamavam-se Vrindavan Valabha, Radha Krishna, e Sri Gita Govinda. O filho de Sri Gita Govinda chamava-se Krishna Prasada. Seu filho chamava-se Jagadananda. Jagadananda Thakura possuía duas esposas. O filho de sua primeira esposa era Yadavendra e com a segunda esposa teve Radha Mohana, Bhuvana Mohana, Gaur Mohan, Shyam Mohan e Madan Mohan. Os descendentes de Bhuvana Mohan atualmente vivem em Murshidavad em Manikyahar Gram.